

A LAVOURA

ORGAM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXI

1917

Ns. V, VI e VII



SUMMARIO

A PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DE PECUARIA. — A significação do grande empreendimento, pag. 1 — Comissão executiva, pag. 6 — Questionario, pag. 9 — Adhesões á Conferencia, pag. 14 — A sessão inaugural, pag. 20 — Mesa directora, pag. 36 — Comissões, pag. 38 — Sessões plenas, pag. 42 — Theses apresentadas, pag. 86 — Delegações estrangeiras, pag. 92 — Comissão de systematisação, pag. 98 — Conclusões approvadas, pag. 98 — A sessão de encerramento, pag. 146.

EXPOSIÇÃO DE GADO E INDUSTRIAS ANNEXAS. — Impressão geral, pag. 156 — A inauguração, pag. 158 — Visita á exposição, pag. 163 — Comissão de julgamento, pag. 180 — A classificação, pag. 180 — O serviço de policia sanitaria, pag. 191 — O concurso de leite, pag. 192 — Os premios pecuniarios conferidos aos expositores, pag. 196 — Inquerito do Centro Industrial (cortumes e calçados no Brasil), pag. 208 — Estimativa do gado existente no Brasil em 1916, pag. 220 — Diversas informações, pag. 233 em diante.

REDACÇÃO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 15

TELEPH. NORTE 1416 -- CAIXA POSTAL 1245

RIO DE JANEIRO-BRASIL

Veterinarios, Criadores e Agricultores



Non-Poisonous.

ESPECIFICO MacDOUGALL

Approvado pelo Governo do E. de Minas Geraes
Sem veneno; usado ha 64 annos. Poderoso e eficaz na cura da SARNA, LEPRO, BERNE, CARRAPATOS, BICHEIRA, GAFEIRA, FRIEIRA, MORRINHA, CHAGAS e FERIDAS, IRITACAO, Queda de Pello e TODOS OS MALES QUE AFFECTAM E PREJUDICAM AOS ANIMAES. Kilo, 2\$500; em tambores de 5, 10 e 25 kilos. — Kilo, 2\$200.

UNGUENTO MacDOUGALL

Approvado pelo Governo do E. de Minas Geraes
Para bicheira de cascos, é destruidor poderoso e unico da febreira produzida pela febre APHTOSA.

CADA LATINHA, 5\$000.

PO' DE MacDOUGALL

Em pacotes de dous kilos, para 380 litros d'agua; eficaz na cura da Sarna e de todos os parasitas que atacam o gado lanar, vaccum e cavallar. Não contém veneno de especie alguma. Pacote, 5\$000.

KATAKILLA

Insecticida sem veneno para irrigação de plantas e hortaliças. Livre de ARSENICO, COBRE E NICOTINA. Destróe todos os insectos nocivos ás plantas, taes como: a abelha, aranhas, formigas, lagartas, larva, lanosa, mosca verde e preta, aphídios de todas as qualidades, Delfim, Piolhos, etc., etc.

Carteira para 45 litros d'agua, 3\$000; pacotes para 225 litros d'agua, 12\$000.

CARRAPOLVO

Carrapaticida venenoso, de effeito rapido e immediato. Usa-se nas proporções de: 18 kilos, para 4.000 litros d'agua, para banhos de 21 dias e mais; 12 kilos para a mesma quanti-

dade d'agua, para banhos, até 15 dias, e sete kilos para 4.000 litros d'agua, para banhos de tres dias de espago. O mais economico. O mais forte. Preço de kilo, 3\$500.

DIARRHEA DOS BEZERROS

Vaccinas do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) — em caixas de 50 doses, 35\$000; em caixas de 100 doses, 50\$000. Porte gratuito.

PESTE DA MANQUEIRA

Vaccinas do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) — caixas com 50 doses, 20\$000. Porte gratuito.

ESPERILLOSE das GALLINHAS

Vaccinas do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) — vidro com 15 doses, 4\$500. Porte gratuito.

SABAO VETERINARIO

Sem veneno e de propriedades curativas, sendo ao mesmo tempo um poderoso Antiseptico; especial para a lavagem de feridas, chagas, ulceras, etc. Fabricado por MacDougall Bros. Lata de dous kilos, 12\$000.

SABONETES para CACHORRO ESPECIFICO para CACHORRO

Sem veneno. Infalliveis na cura da lepra, sarna, piolhos, carrapatos, parazytas em geral, picadas de moscas e bicheiras, morrinhas, queda de pello — dando a este, brilho, igualdade e sedosidade, garantindo ainda o seu perfeito crescimento. Cada sabonete, 2\$000. Especifico em latas de 250 grams., 2\$000 cada uma.

SAL MEDICAMENTOSO

Em cylindro de dous kilos, proprios para baías e cocheiras. Sal crystallino, purificado e perfeitamente secco. Cylindro, 1\$500. Caixa com 12 cylindros, 15\$000.

ROBERTO ROCHFORT

Casa especialista em productos chimicos para Veterinaria e Agricultura

CAIXA 1911 - TEL. 4343

Rua do Mercado, 49 — Rio de Janeiro

Veja-se o annuncio seguinte

Veterinarios, Criadores e Agricultores

ALCOOL SOLIDO

Em pequenas latinhas, proprias para viagem de pass. domesticos — livre de explosão e derrama. Cada uma, 18000. Ideal para o "toilette" de senhoras.

DESINFECTANTE "M. O. H."

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Mata a cultura do typho em 7 1/2 minutos, na proporção de 1 por 2.000 partes d'agua, tal como prova o systema Rideal Walper. Lata de um kilo, 3\$500.

DESINFECTANTE "KARBO"

Poderoso desinfectante de effeito saponifero, dispensando perfeitamente o uso do sabão em lavagem de casas, quartos, enfermarias, etc. Lata de um kilo — 3\$500.

ANTISEPTICO MacDOUGALL

(Succedaneo para o Brasil do IY SOL de MacDougall). Poderoso desinfectante para PARTOS — LAVAGENS (CURTURA) — ASEPTICA, em geral, TOILETTES das Senhoras, etc., etc. Em caixa de 100 por 100,0 — 1508; de 40 por 250,0 — 1208; de 20 por 500,0 — 1008, e

de 10 por 1.000,0 — 90\$000. Grandes descontos para vendas em grosso. A venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

SABONETEIRAS

Para sabão liquido; sabão liquido para as mesmas — em latas de cinco kilos.

BOMBA

para irrigação e lavagem de animaes; em metal amarello, fortes e de uso garantido. Quando empregadas, para lavagem de gado, o seu effeito é seguro e substituem o banheiro, em parte. Cada bomba, completa — Rs. 35\$000.

VENENO MacDOUGALL

Para lavagem de couros e pelles; apresentando todas as garantias para a boa conservação das mesmas.

Sabonetes de Acido Carbolicco.

Pasta para carneiros.

Oleos para moscas e gusanos.

Bombas para irrigação de pomares.

Sôros e Vaccinas do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos).

Roberto Roehfort

Casa especialista em productos chimicos para Veterinaria e Agricultura

Caixa 1911 — Tel. 4343

Rua do Mercado, 49—Rio de Janeiro

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

CASA MATRIZ: AVENIDA RIO BRANCO, 20 — RIO DE JANEIRO

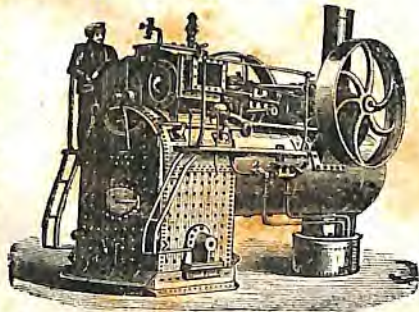
Casa Filial; Rua Florencio de Abreu, 50

S. Paulo

OFFICINAS: JUNDIAHY — ESTADO DE S. PAULO.

Depositarios e importadores de:

Motores a vapor dos afamados fabricantes Marshall Sons & Co. — Motores a kerozene, Blacestonh & Co. — Motores a gazolina, diversos — Motores electricos, diversos — Motores a oleo cru de Marshall Sons & Co. — Machinas para serraria, carpintaria e marcenaria — Machinas para fabricar gelo de diversos tipos e tamanhos.



Locomovel a vapor de Marshall

Material para cercas metallicas de typo privilegiado

Material para vias ferreas Decauville

Material para installações electricas de força e luz

Bombas para agua, de todos os tipos

Catalogos e mais informações mediante consulta indicando esta REVISTA

Cercas de tecido "PAGE"

Para fecho de gado, porcos jardins,
hortas, etc.

A cerca mais afamada do mundo !



Peçam

preços

e

catálogos

Fabricação da Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Avenida Rio Branco n. 170

Predio do Lyceu de Artes e Officios



RIO DE JANEIRO

EXTINTOR DE SAÚVAS

Z. WERNECK



Solução completa, definitiva e economica da extincção das formigas saúvas, pelo processo Z. Werneck, rigorosamente estudado, provado e analysado chimicamente pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e pela Sociedade Nacional de Agricultura, que depois de consideral-o “DE NOTAVEL e INCONTESTE EFFICACIA, após a exhibição de irrefutaveis provas, assim termina o seu parecer:..... “em conclusão: o aparelho apresentado peo Sr. Z. Werneck, destinado á extincção das formigas saúvas, **PREENCHE COM SEGURANÇA OS FINS VISADOS PELO SEU INVENTOR**”.

Actualmente adoptado pelo Governo Federal pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pela Sociedade N. de Agricultura, por innumerar Camaras Municipaes e Prefeituras e por milhares de lavradores, que tambem attestam e confirmam a sua inegualavel efficacia e economia.

CUSTO DO EXTINTOR..... 250\$000

DEPOSITO GERAL: Venda em grosso, Rua dos Arcos, ns. 30 e 34

Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura

RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL

Rua da Alfandega n. 17 (antigo 9) RIO DE JANEIRO

Capital realizado, 45.000:000\$000

Capital autorizado, 70.000:000\$000

Recebe dinheiro em conta corrente:

De movimento a juro de.... 2 %

Em pequenos depositos não

excedente de 5 contos a

juro de.... 3 %

Contas correntes prazo de

3 mezes a juro de..... 2 1/2 %

Contas correntes prazo de

6 mezes a juro de..... 3 1/2 %

Contas correntes prazo de

9 mezes a juro de..... 4 1/2 %

Contas correntes prazo de

12 mezes a juro de..... 5 1/2 %

Em letras a 3, 6, 9 e 12 mezes, 3, 4, 5 e 6 %.

Recebe em deposito dinheiro, titulos de credito, metaes, pedras preciosas, joias, ouro e prata em barra.

Desconta letras, Notas promissórias e outros Titulos commerciaes.

REALIZA OPERAÇÕES:

de cambio e emprestimos mediante penhor e emite saques á vista sobre todas as praças da INGLATERRA, FRANÇA E ALLEMANHA.

AGENCIAS INSTALLADAS:

em Manaus, Belém, Fortaleza, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Uberaba, Tres Corações, Campos, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Corumbá e Aracaju.

IDEM A INSTALLAR — Florianopolis, S. Paulo, S. Luiz do Maranhão, Natal e Victoria.

COMPANHIA BRAZILEIRA DE CARNES CONSERVADAS

Rua de São Pedro n. 14 — Rio de Janeiro

Caixa Postal, 969 — End. telég. «TANOBIFE» — Processo privilegiado

MATADOURO EM S. JOSE' DE ALÉM PARAHYBA — (ESTADO DE MINAS)

Fabricação e exportação de carne TANOBIFE, xarque fresco, lingua em salmoura e todos os productos de um moderno matadouro.

TANOBIFE é carne de vacca cu de porco, sem osso, em salmoura, acondicionada em latas cu barris, conservando por tempo indefinido todas as qualidades nutritivas, de gosto e de aspecto de carne fresca e não se alterando nem mesmo quando fóra da salmoura e exposta ao ar.

Approvado pelo Laboratorio Nacional de Analyses do Rio de Janeiro que classificou a carne como «PRODUCTO DE BOA QUALIDADE».

NÃO CONTEM SUBSTANCIAS NOCIVAS; PODE SER COMIDA SEM NENHUM RECEIO

O ESPECIFICO DA ANEMIA E DA TUBERCULOSE

VINHO RECONSTITUENTE

SILVA ARAUJO

Para todas as idades e para a generalidade dos doentes

REPRODUCTORES DE DIVERSAS RAÇAS

A Companhia Exportadora Uruguay-Brasil, fornecedora do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, e da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, aceita directamente e por intermédio da Sociedade Nacional de Agricultura, pedidos para a importação directa de reprodutores das seguintes raças

RAÇAS PARA CORTE	RAÇAS LEITEIRAS	CARNEIROS
Touros e vacas	Touros e vacas	Carneiros e ovelhas
Hereford	Hollandezas	Lincoln
Durham	Schwitz	Romney March
Polled Angus	Normandos	Merinos

EQUINOS (Garanhões e eguas)

ARABES, ANGLO ARABES, HACKNEY E PERCHERONES

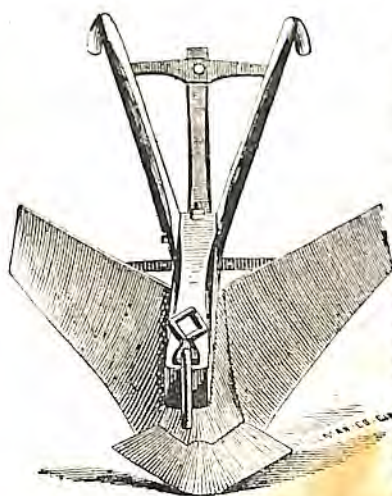
Assim como outras raças e variedades. Devido a sua grande importação de reproductores para o Brasil pôde a Companhia Exportadora Uruguay-Brasil, oferecer os preços mais módicos e os fretes mais economicos, nos seus trens espedidos (trimensalmente).

Para informações de preços e fretes, dirigir-se à Sociedade Nacional de Agricultura e ao representante da Companhia, CARLOS G. MILHAS — Caixa do Correio N. 1.322 — Rio de Janeiro.

SOCIÉTÉ FINANCIERE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE

(CASA NATHAN)

43 A -- rua S. Bento
S. PAULO



Agentes directos e importadores das mais afamadas machinas agrícolas. Arados, grades, ceifadeiras, moinhos, chocadeiras. Arados, fractores, motores, etc. Machinas para leiterias, e uzinas de assucar.

★★★★★★★★

As melhores machinas de beneficiar café "PATRIA" de maior rendimento com menor força. Tintas "CHI-NAMEL" rivalizando com os melhores vernizes. Arame farpado, correias, oleos, machinas; ferragens e fornecida das melhores marcas.



Fabricantes dos phosphoros TREVO

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

CASA MATRIZ: 61, RUA DO OUVIDOR, 61

Filial: Rua Gonçalves Dias, 30

Petropolis—Chacara Flora, Alto da Serra,
e Quarteirão Mineiro.
Campinho, Cascadura e Barbacena

ESTABELECIMENTO DE

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de hortaliças e flores

Grandes culturas de roseiras, craveiros e outras plantas
para jardins

PÓ DA PERSIA

Legitimo PARASITOL (Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

TELEPHONES:

da Casa Matriz, 1281-Norte; da Filial, 486-Central

Endereço telegraphico: FLORA, RIO

DIAS GARCIA & C.

RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43 — Caixa do Correio N. 216

Depositos: Rua da Gamboa ns 21, 23 e 25 — Rua Pharoex n. 10 — Rua Clapp n. 9

Telephones — Armazem: 903 Norte — Escriptorio: 2.127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para estradas de ferro, canalizações d'agua e de artigos em geral para a lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento Urea e Radiant, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido Sarnol Triple Fluido, garantido contra o carapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica Americana Excelsior, em latas de 1 e 2 kilos.

Grandes depositarios de Pontas de Pariz, ferros de engommar, loucas de ferro esmaltado e estanhado e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especies enxadas de aço Radiante e Raio, e dos effeizes appparelhos americanos para matar formigas, Spalla e Gaucho.

Depositarios do legitimo Coalho e Colorante Estrella, da poderosa dynamite Stygia, do infallivel formleida Pestana e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

J. J. DE AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMMISSÕES

101, AVENIDA RIO BRANCO (1º ANDAR)

End. teleg. "Mary" — Codigo "Ribeiro" — A B C — A1 Telep. 203 Norte

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1505

Incumbe-se da venda dos seguintes artigos :

Algodão, assucar, aguardente e alcool, cereaes, couros, pelles, cêra de carnaúba, sementes oleaginosas, fibras textis, oleos e graxas, farinha de trigo, tecidos de algodão e de pifa, dôces, plantas medicinaes, etc.

Inscrevei vosso nome como socio da

Sociedade Nacional de Agricultura

**Como contribuinte pagareis 15\$000 de joia
e 20\$000 de annuidade**

Pedi Estatutos — 15, rua 1º de Março — Rio de Janeiro — Brasil

**Brazilian's Tobacco the
best of the World**



Exporters of all kinds Brazilian's Tobaccos

The taxes imposed in some countries of the World to the foreign's tobaccos, does the Brazilian Tobacco unknown.

His fragrant flavour, is the best of the World, and when the people take the habit of his aroma, prefers it for ever.

**Grande Manufatura de Fumos "VEADO" Co.
ASSEMBLÉA, 94-98**

RIO DE JANEIRO - Brasil

ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados e engenhos para
canna, americanos

CHATTANOOGA

Agentes dos inegalaveis
descascadores de café e arroz
ENGELBERG AMERICANOS e
importadores dos mais aperfeiçoa-
dos machinismos para lavoura

Peçam o catalogo illustrado

HOSS UNICOS AGENTES

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

Largo de S. Bento, 12

MATIZ

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 18

FILIAL

"PHOSPHO-SAL"

Sal em blocos

Para uso do gado Vaccum, Cavallar, Suino e outros

ENGORDA E FORTIFICA

Cura a febre aphtosa. Cura a diarrhêa dos bezerros. Augmenta o leite das vacas. Extermina e evita o carrapato

Fabricantes: C. Oberlaender & Comp.

RIO DE JANEIRO

Rua da Gamboa, 277 Caixa Postal, 515-Rio de Janeiro

Agentes: Lee & Villela

S. PAULO : Caixa Postal 420--Rua Libero Badaró, 124

RIO DE JANEIRO : Caixa Postal 183--Rua da Quitanda, 137

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

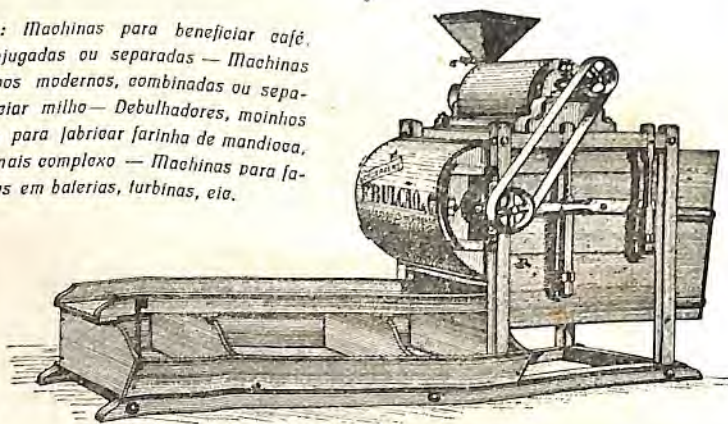
Casa Matriz : Avenida Rio Branco, 20 - Rio de Janeiro

CASA FILIAL : RUA FLORENCIO DE ABREU, 58 - S. PAULO

Officinas : Jundiahy - Estado de S. Paulo.

FABRICANTES DE : Machinas para beneficiar café, para todos os tamanhos, conjugadas ou separadas — Machinas para beneficiar arroz, de tipos modernos, combinadas ou separadas — Machinas para beneficiar milho — Debulhadores, moinhos para lubá, etc. — Machinas para fabricar farinha de mandioca, desde o tipo Colonial até o mais complexo — Machinas para fabricar assucar, moendas, tachos em baterias, turbinas, etc.

**Machina de
beneficiar café
"Moka"**



Catalogos e mais informações mediante consultas, indicando esta revista.

Unico para o
gado
Sal de todos
os typos e
qualidades

GROSSO
FINO



O mais puro
Sal Nacio-
nal
Incompara-
vel na
salga das
carnes e
peixes

**Triturado
e moido**

Typo e-pecial: Sal "UZINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.
NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas Salinas de Macau e Mossoró, de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chímicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sódio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

Caixa Postal. 842 — End. Teleg. "UNIDOS" — Secção de Sal : Telep., Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniaçem, etc.

Todos os pesos são á ventade dos compradores

Codigos: ABC-5th Ed. Scoit's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

LIVROS NOVOS

EDIÇÕES DE 1917

CODIGO CIVIL BRASILEIRO

Acaba de sair do prelo a 6ª edição do Código Civil, precedida de uma synthese historica e critica, um minucioso indice alphabetico e remissivo e uma cuidadosa revisão feita e garantida pelo Dr. Paulo de Lacerda. Um grosso volume de mais de 500 paginas, encadernação souple, 10\$; só a encadernação vale 7\$000. O valor desta obra está garantido pela venda. Em um anno venderam-se trinta mil exemplares.

MANUAL DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO em 20 volumes de cerca de 500 paginas cada um contendo o Commentario completo do Código Civil Brasileiro escripto por 20 juriconsultos, cada um delles escrevendo um volume, segundo os planos e coordenação de Paulo de Lacerda. Assignatura por cada 20 cadernetas..... 30\$000
Cadernetas avulsas. 2\$000

N. B. — Esta assignatura de Obra completa só pôde ser feita directamente com o Editor.

DIREITO DE FAMILIA — Exposição technica e systematica do Código Civil Brasileiro, pelo Dr. Pontes de Miranda. Um grosso volume de cerca de 600 paginas, encadernado, formato oitavo. 18\$000

REPERTORIO DE JURISPRUDENCIA CRIMINAL — O Código Penal interpretado pela jurisprudencia, pelo Dr. Edgard Costa, obra de grande valor. Um grosso volume encad. 15\$000

AS TRES ESCOLAS PENAES — Classica, anthropologica e critica (estudo comparativo), pelo Dr. Moniz Sodré de Aragão, 2ª edição correcta e augmentada. Um grosso volume encad. 15\$000

TRATADO DA PROVA em materia criminal ou exposição comparada dos principios da prova e suas applicações diversas na Allemanha, França, Inglaterra, etc., por Mittermayer, traducção de A. Antonio Soares, 3ª edição accomodada ao nosso fóro, pelo Dr. Pontes de Miranda. Um grosso volume de mais de 600 paginas, encadernado. 15\$000

REVISTA DE DIREITO CIVIL, COMMERCIAL E CRIMINAL — Publicação mensal, dirigida pelo Dr. Antonio Bento de Faria. Assignatura annual: brochado, 35\$ e encadernado, 51\$; collecção completa 44 volumes encadernados. 660\$000

INDICE GERAL ALPHABETICO E REMISSIVO de 1 a 25 volumes, brochado, 20\$ e encadernado, 24\$; as assignaturas para o estrangeiro custam 45\$ brochadas.

Trata-se da unica revista brasileira habilitada a publicar toda a Jurisprudencia, civil, criminal e commercial, devido á sua perfeita organização technica e ao esforço de seu director e editor. O Código Civil terá na jurisprudencia estampada o melhor repertorio de interpretação pratica.

CODIGO CIVIL BRASILEIRO ANNOTADO — Pelo Dr. Manuel Paulo Merça, lente da Universidade de Coimbra. Um grosso volume encadernado. 12\$000

INSTITUIÇÕES DO DIREITO CIVIL PORTUGUEZ — Das Obrigações, pelo Dr. Guilherme Alves Moreira, Professor de Direito em Coimbra. Um grosso volume encadernado. 20\$000

CURSO DE PROCESSO CRIMINAL por Galdino Siqueira, 2ª edição revista e augmentada. Um grosso volume encadernado. 25\$000

FORMULARIOS JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS:

N. I—**DO CASAMENTO CIVIL** de accordo com o Código Civil por J. Ribeiro. 5\$000

N. II—**DAS PROCURAÇÕES** de accôrdo com o Código Civil por J. Ribeiro. 5\$000

N. III—**DOS CONTRATOS** { de accôrdo com o Código Civil, por J. Ribeiro. 10\$000

N. IV—**DOS CONTRATOS** }

N. V—**TESTAMENTOS E SUCCESSÕES** de accôrdo com o Código Civil, pelo Dr. Martinho Garcez. 5\$000

N. VI—**INVENTARIO E PARTILHAS** de accôrdo com o Código Civil, (2ª edição), pelo Dr. Levindo Ferreira Lopes. 5\$000

N. VII—**DAS ACCÕES POSSESSORIAS** de accôrdo com o Código Civil, por J. Ribeiro 5\$000

N. VIII—**DAS ACCÕES HYPOTHECARIAS** de accôrdo com o Código Civil, pelo Dr. Martinho Garcez. 5\$000

N. IX—**DAS FALLENCIAS**, 4ª edição pelo Dr. Sá Albuquerque. 5\$000

N. X—**PROMPTUARIO DA LEGISLAÇÃO ELEITORAL** pelo Dr. Edgard Costa. 5\$000

JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS
Rua S. José n. 82 — Rio de Janeiro

A LAVOURA

ORGAN DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXI

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Ns. V, VI e VII

A Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria

A SIGNIFICAÇÃO DO GRANDE EMPREHENDIMENTO

De ha muito se sentia a necessidade de reunirem-se, em Congresso, os muito valiosos elementos esparsos, que cogitam de melhorar a industria pecuaria brasileira.

A Sociedade Nacional de Agricultura, por seus multiplos organs de propaganda e divulgação, vinha tratando de systematizar esses esforços, no sentido do beneficio colectivo e de aproveitar a oportunidade, quando se vio attendida pelo Governo, para o qual trouxe carinhosamente suas idéas amadurecidas, em relação aos problemas economicos de nossa patria, o benemerito Sr. Dr. Wenceslão Braz, patrioticamente secundado pelo Dr. José Bezerra, muito illustrado Ministro da Agricultura. A SS. EEx. deve incontestavelmente a Sociedade Nacional de Agricultura uma boa parte do exito da 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria. Fazendo officiaes os trabalhos do Congresso e tomando parte activa e interessada nelles, o Governo deu a nota mais caracteristica de sua alta comprehensão das necessidades prementes de nosso surto economico.

E' bem certo que, assim amparada, poude a Sociedade Nacional de Agricultura congregar, em alguns dias de trabalho assiduo e proveitoso, as maiores competencias que offerece a nossa terra em assumptos economicos, sobretudo ligados á industria pecuaria, cujos problemas exigem prompta e remunerativa solução.

A "A Lavoura", como organ da Sociedade, sente verdadeiro orgulho em trazer hoje a puvlico as expressões de gratidão com que retribue os grandes serviços prestados por tão illustres como competentes brasileiros, no estudo das momentosas questões technicas e administrativas que occuparam os dignos conferencistas.

Quem teve oportunidade de acompanhar os trabalhos das diversas commissões, ás quaes foi commettido o estudo das theses do programma, pôde, com grande satisfação e não menor orgulho, verificar o intenso interesse que o certamen vinha despertando, não sómente nos criadores dos diversos Estados da Republica como nos capitalistas, nos technicos das industrias de derivados animaes, representantes de todas as classes sociaes, deputados, senadores, ministros, jornalistas e delegados officiaes dos diversos governos dos Estados.



DR. WENCESLÃO BRAZ, Presidente da Republica.

A coparticipação carinhosa e continua das sociedades pastoris e agricolas do Brasil inteiro não foi factor menos decisivo no resultado brilhante da Conferencia.

Assim rodeada do prestigio que resultou da collaboração efficaz de tão preciosos elementos, o exito da 1.^a Conferencia Nacional de Pecuaria estava previamente garantido.

Que o conseguiu, de facto, provam as series de conclusões sobre assumptos, sempre sobejamente debatidos, mas infelizmente, até então, cada vez mais controvertidos.

Agora já as nossas classes dirigentes podem pedir às conclusões da Conferencia algumas luzes sobre a solução de problemas vitaes da industria pecuaria, até então baralhados na confusão de idéas as mais antagonicas.



DR. JOSÉ BEZERRA, ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Esse é realmente o maior serviço prestado pelo Congresso de Pecuaria, mas o facto de haver proporcionado oportunidade de approximar num mesmo recinto, durante alguns dias, os homens do trabalho intelligente do campo, os industriaes dos productos, os investigadores scientificos, os redactores da imprensa diaria, os homens de responsabilidade na direcção economica do paiz e as altas autoridades governati-

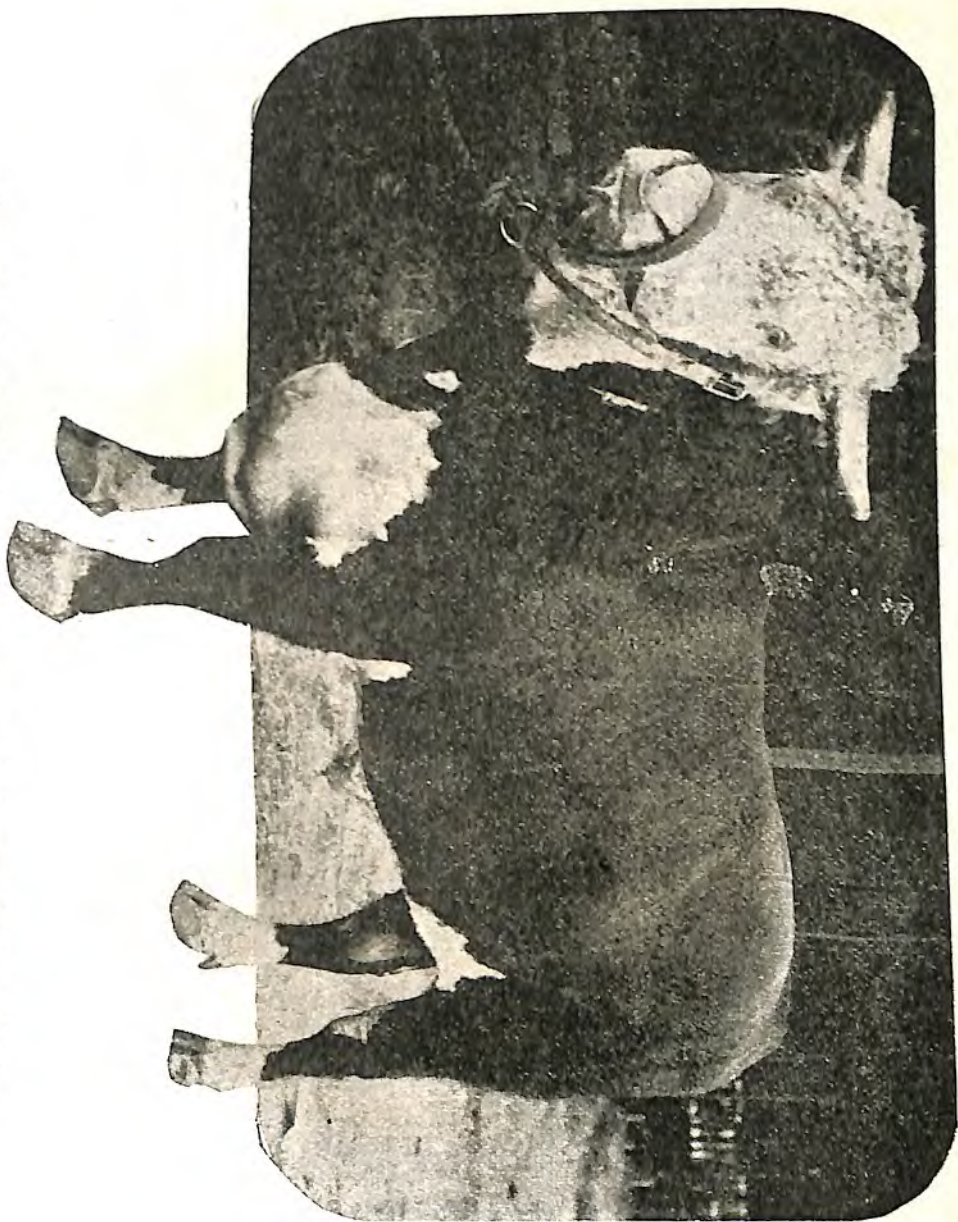
vas brasileiras, bem como o de haver attrahido ao nosso convivio e á collaboração no nosso certamen, elementos representativos de nações visinhas e amigas, constitue um verdadeiro motivo de desvanecimento para a Sociedade Nacional de Agricultura.



DR. EDUARDO TORRES COTRIM, Presidente da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria e 3º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Esse desvanecimento decorre da confiança que conforta a Sociedade, assegurando os mais valiosos fructos para a criação nacional e abrindo novos horizontes ao avanço economico da patria estremecida.

E' bem motivo de jubilo o resultado do Congresso de Pecuaria, tão felizmente levado a termo pela Sociedade Nacio-



BROMPTON FOREIGNER, com cinco annos, Hereford, campeão de raças para corte. Pesou 1.035 kilos. E' de propriedade do Sr. José Thomaz de Mendonça Azevedo, fazendeiro no Rio Grande do Sul.

nal de Agricultura, sobretudo porque nasceu no seu regaço a idéa agora consubstanciada no retumbante exito da Conferencia. Do espirito de meia duzia de homens que se occupavam dessas questões, vencendo, á força de paciência, o mais obstinado scepticismo, foi a Sociedade conquistando hoje mais um adepto, amanhã mais outro, depois ainda mais, até constituir a legião dos patriotas, que deram o mais nobre exemplo de interesse pela momentosa questão nacional, a ponto de tornar-a o problema do dia, attrahindo fatalmente o concurso da nação inteira, no que ella possui de mais representativo e de mais operoso.

O vastissimo programma da Conferencia, enquadrando os variados problemas da industria pecuaria, deu ensejo ao apparecimento de trabalhos do maior valor scientifico e industrial que fazem honra á mentalidade brasileira.

Cabe aqui, a par das referencias elogiosas já expressas a quantos foram indispensaveis factores da realização desse empreendimento notavel, a palavra de homenagem ao Dr. Eduardo Cotrim, propagandista de sempre e agora o organizador, o coordenador, a alma emfim, da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, de que foi o presidente e a cuja subida orientação os trabalhos do brilhante congresso se effectuaram com tão util significação.

E, assim como a Primeira Conferencia Algodoeira teve á sua frente os Drs. Lauro Müller e Miguel Calmon, Presidente e 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que dirige e impulsiona o movimento de confiança em favor do triumpho economico do Brasil, — a Primeira Conferencia de Pecuaria teve á sua dianteira o Dr. Eduardo Cotrim, terceiro Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e, por assim dizer, o missionario da criação no Brasil, e cuja catechese, tenaz, intelligente, sábia, alcançou os seus benemeritos fructos nesse certamen pecuario, que ficará memoravel.

Commissão executiva

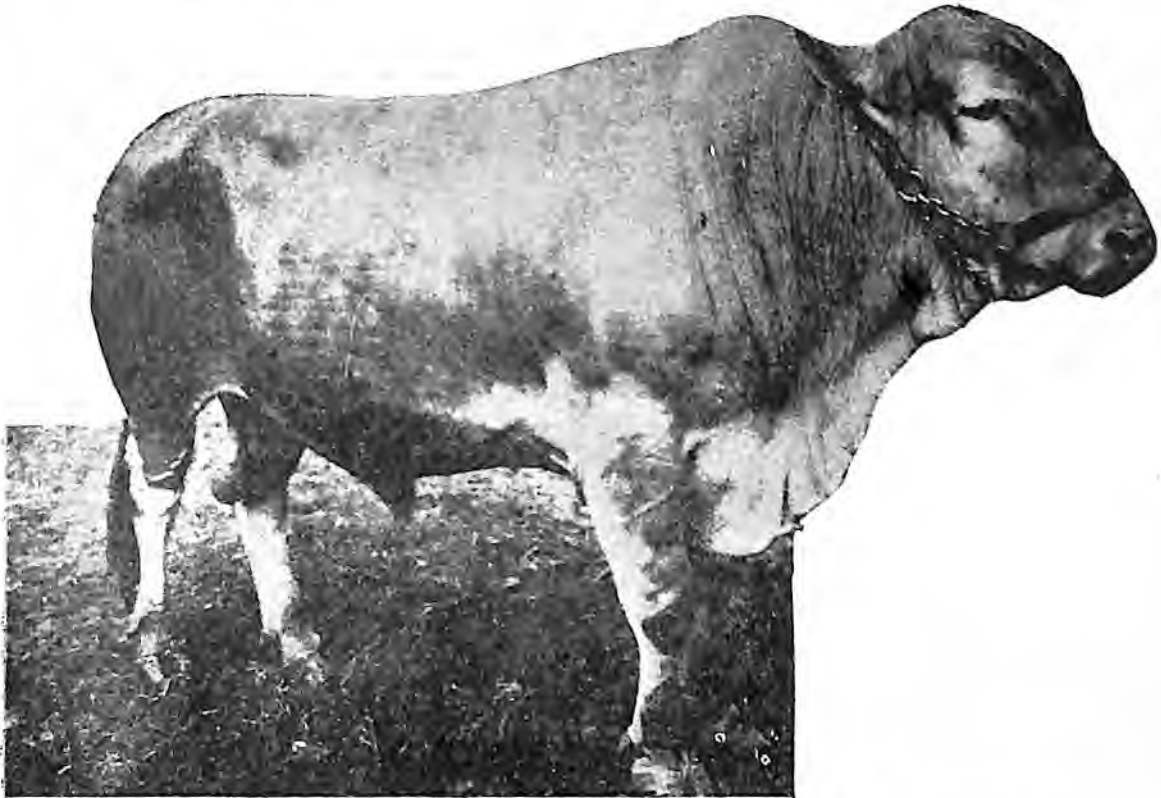
PRESIDENTES HONORARIOS

Alfredo Gonçalves Moreira.
Alfredo L. Moreau Gottschalk.
Anselmo Carrastazzú.
Antonio Candido Rodrigues.
Antonio Prado.
Augusto Carlos da Silva Telles.

Carlos Botelho.
Cincinnato Braga.
David Alves de Araujo.
Edmundo Berchon des Essarts.
Eduardo Ferreira Cardoso.
Fidelis Reis.

Francisco Amado da Silva Bahia
Francisco de Amorim Leão.
Francisco Salles.
Hermenegildo Villaca.
J. F. de Assis Brasil.
João Baptista de Castro.
Joaquim dos Reis Magalhães.
José de Meira e Sá.
José Cypriano Nunes Vieira.
Laura Müller.
Leopoldo Plant.

Luiz Pereira Barreto.
Luiz Vianna.
Manoel Luiz Osorio.
Manuel Bernardes.
Murdo Mackensie.
Paulo de Amorim Salgado.
Pedro Luiz da Rocha Osorio.
Pereival Farquhar.
Thomaz Pompeu de Souza Brasil.
Vidal Ramos.



ABAD, com cinco annos, 827 kilos, propriedade E. de São Paulo, menção honrosa, notavel exemplar da raça Caracú (mocho).

PRESIDENTE EFFECTIVO

Eduardo Augusto Torres Cotrim.

DIRECTÓRIO CENTRAL

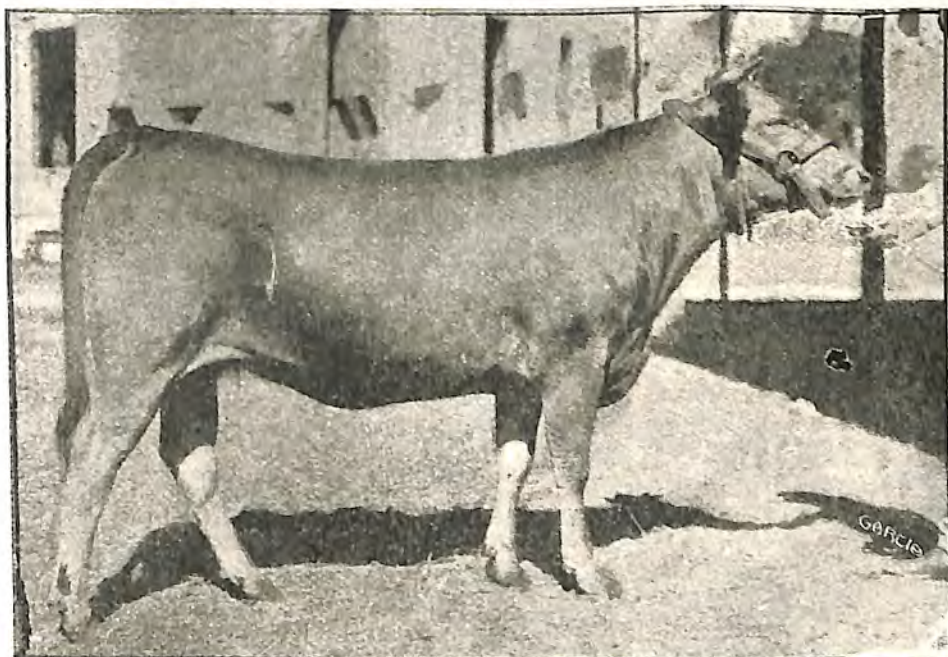
A. da Costa Lima.
Adão Gaspar Gonçalves da Cunha.
Abdon Baptista.

Adolpho Lutz.
Adolpho Hersbster Pereira.
Alaor Prata Soares.

Alberto Lofgren.
 Alberto Maranhão.
 Affonso Vizeu.
 Alcides Godóy.
 Alcides da Rocha Miranda.
 Aleixo de Vasconcellos.
 Alfredo Augusto da Rocha.
 Alfredo Regulo Valdetaro.
 Alfredo Ribeiro da Costa.
 Alfredo Ruy Barbosa.
 Alípio de Miranda Ribeiro.
 Alvaro de Sá Castro Menezes.
 André Gustavo Paulo de Frontin.
 Antonio Pacheco Leão.
 Antonio Müller dos Reis.
 Antonio Freire da Silva.
 Antonio Cardoso Fontes.
 Antonio de B. Ramalho Ortigão.
 Antonio Olyntho dos Santos Pires.
 Antonio Moniz-Sodré de Aragão.
 Arthur Getulio das Neves.
 Arthur Moses.
 Astrogildo Machado.
 Augusto Ferreira Ramos.
 Barros Fournier.
 Belisario de Souza.
 Bento José de Miranda.
 Bernardo Pinto Monteiro.
 Camillo Boulte.
 Candido Mendes de Almeida.
 Carlos Sá.
 Carlos Raulino.
 Carlos Rezende.
 Cesar Lacerda Vergueiro.
 Conde de Affonso Celso.
 Dario de Barros.
 Delgado de Carvalho.
 Domingos Pinho.
 Domingos Sergio de Carvalho.
 Edmundo Bittencourt.
 Eduardo Guinle.
 Eloy de Souza.
 Elysio de Carvalho.
 Estacio de Albuquerque Coimbra.
 Eugenio Tourinho.
 Eugenio Luiz Müller.
 Fabio Sodré.
 Felix Celso.
 Felix Pacheco.
 Firmo Dutra.
 Francisco P. de Souza Paraíso.
 Francisco A. Figueira de Mello.
 Frederico Villar.
 Fusto Ferraz.
 Gabriel Ozorio de Almeida.
 Geminiano Lyra Castro.
 Genserico de Vasconcellos.
 Georges Larue.
 Geraldo Rocha.
 Germano Courrage.
 Gustavo Lebon Regis.
 Hannibal Porto.
 Heitor Beltrão.
 Henrique Santos Dumont.
 Henrique Silva.
 Henrique Figueiredo Vasconcellos.
 Henrique de Beaurepaire Aragão.
 Hermenegildo de Moraes.
 Horacio José de Lemos.
 Horacio de Oliveira Castro.
 Ildefonso Simões Lopes.
 Ildefonso Soares Pinto.
 Ildefonso Albano.
 Ivo Arruda.
 J. A. da Costa Pinto.
 J. X. Guimarães Natal.
 Jesuino da Silva Mello.
 João Dale.
 João Fulgencio de Lima Mindello.
 João Cabral.
 João Teixeira Soares.
 João Nogueira Penido.
 João Gonçalves Pereira Lima.
 João Lyra Tavares.
 João Christino Cruz.
 João Muniz Barreto de Aragão.
 João de Carvalho Borges Junior.
 João Mangabeira.
 Joaquim Luiz Osorio.
 Joaquim A. da Costa Marques.
 Joaquim Lacerda.
 José Fonseca Ferreira.
 José Gomes de Faria.
 José Eduardo de Macedo Soares.
 José Monteiro Ribeiro Junqueira.
 José P. de Souza e Silva.
 José Americo dos Santos.
 Julio Benedicto Ottoni.
 Julio Pereira Leite.
 Julio Cesar Lutterbach.
 Juvenal Lamartine de Faria.
 Lafayette de Freitas.
 Lauro Travassos.
 Leão Velloso Filho.
 Leopoldo Teixeira Leite.
 Licínio Pinto.
 Lima Mendes.
 Lindolpho Xavier.
 Linneu de Paula Machado.
 Luiz de Faria.
 Luiz Raphael Vieira Souto.
 Luiz Ribeiro.
 Luiz B. de Souza e Silva.
 Miguel de Arrojado Lisboa.
 Manoel Paulino Cavalcanti.
 Manoel Netto Carneiro Campello.
 Marciano de Aguiar Moreira.
 Mario Bulcão.
 Mario Guedes.
 Mario Saraiva.
 Miguel Calmon du Pin e Almeida.
 Miguel Vicente Calmon Vianna.
 Natalicio C. de Vasconcellos.
 Octavio Duprat.
 Octavio Pinto Guedes.
 Oscar da Porciuncula.

Oscar Dutra e Silva.
Paulo Parreiras Horta.
Pedro da Costa Rego.
Plínio de Almeida Magalhães.
Raul Ferreira Leite.
Roberto de Almeida Cunha.
Sergio Barreto.
Serapião Aguiar e Mello.

Simeão dos Santos Leal.
Sylvio Ferreira Rangel.
Theophilo Alvaro de Azevedo.
Valente de Andrade.
Vicente F. da Costa Piragibe.
Victorino Ribeiro C. Monteiro.
Victor Leivas.
Wilson da Cunha.



BARONEZA II, 5 annos, propriedade do Estado de São Paulo, 1º lugar, animal mestiço da Simmenthal.

Questionario

THESES QUE FORAM DISCUTIDAS NAS SESSÕES PLENAS DA CONFERENCIA, EM FÔRMA DE CONCLUSÕES

1ª

Qual deve ser a acção dos Poderes Publicos no desenvolvimento de pecuaria nacional e no melhoramento de seus productos? Até onde deve ir essa acção?

2ª

Qual a mais conveniente organização dos Postos Zootechnicos, Fazendas Modelo e Estações de Monta, para que se tornem effectivamente uteis, como centros de irradiação de ensinamentos aos criadores, promovendo a solução racional dos nossos problemas zootechnicos?

3ª

Qual a melhor fôrma de organizar exposições, concursos e feiras? A quem deve caber essa organização?

4ª

Qual o meio de tornar efficiente o Serviço de Policia sanitaria animal entre os Estados da Federação?

5ª

Qual o plano de ensino zootechnico e veterinario aconselhavel no Brasil?

6ª

A Pecuaria e a industria do frio no Brasil. — Quaes os elementos que devem preponderar para o seu pleno exito entre nós

7ª

Qual a influencia da industria frigorifica no abastecimento interno e no commercio de exportação? Quaes os melhores processos para conservar a carne destinada á exportação e ao consumo no Norte e no Centro do paiz?

8ª

Que providencias competem ao governo e ás empresas de viação maritima, fluvial, ou terrestre, para remover os actuaes inconvenientes no transporte do gado e seus derivados?

9ª

Doenças contagiosas ou transmissíveis:

a) aos bovinos:

- 1) Febre aphtosa;
- 2) Tristeza;
- 3) Carbunculo symptomatico ou Peste da Manqueira e Carbunculo hematico;
- 4) Tuberculose, pseudo-tuberculose, para-tuberculose;
- 5) Diarrhéas dos bezerros;
- 6) Osteomalacia.

b) aos equinos:

- 7) Trypanosomiasas;
- 8) Osteoporose ou cara inchada;
- 9) Mormo e Garrotilho.

c) aos suinos:

- 10) Batedeira.

d) aos ovinos:

- 11) Piétim.

e) às aves:

12) Spirillose, Diphtheria, Cholera, Bouba,

f) doenças geraes:

13) Raiva e pseudo-raiva, Molestia de Borna;

14) Vermínoses animaes;

15) Tinhas e Sarnas.

10*

Principaes doenças não contagiosas nem transmissíveis aos animaes domesticos, sobretudo as que exigem tratamento cirurgico.

11*

Qual a melhor fórma de executar o Serviço de Registro Genealogico? A quem deve caber a sua direcção?



O Dr. Wenceslão Braz, Presidente da Republica, chegando ao local da exposição de gado para inaugural-a

12*

Meios de melhorar as raças nacionaes. — Seleção, cruzamento, refinamento e mestiçagem.

13*

Quaes as raças creoulas existentes na região? Houve importação de animaes de raças estrangeiras? Em que época? Quaes os resultados conseguidos, em relação a cada uma das raças creoulas, ou estrangeiras?

14*

Que serviços pôde prestar o uso mais disseminado das balanças destinadas a pesar os animaes vivos?

15*

Quaes os meios de systematizar a criação do gado a campo?

16ª

Quaes as raças bovinas aconselháveis para corte, leite ou trabalho, attendendo ás diversas zonas do paiz? Qual o criterio que deve presidir á importação de reproductores estrangeiros?

17ª

Qual deve ser a criação do governo relativamente á criação do cavallo para remonta do exercito?

18ª

Qual o melhor reproductor para se conseguir a criação do cavallo d'armas?

19ª

Qual o meio mais conveniente para se melhorar o cavallo nacional, considerado como animal de sella e de tracção?

20ª

Qual o processo mais conveniente para melhorar o rebanho suino no Brasil, como productor de carne ou de toucinho?

21ª

E' possivel desenvolver-se no Brasil em grande escala a criação ovina? Quaes os embaraços que têm obstado ao incremento dessa criação?

22ª

Será possivel conseguir-se no Norte do Brasil a criação dos ovinos para producção de carne? Quaes as providencias aconselháveis?

23ª

Convém aprefeioar no Norte do Brasil a criação caprina? Por que meios se chegará a esse resultado?

24ª

Quaes os processos susceptiveis de melhorar os nossos campos de forragens naturaes?

Quaes as pastagens naturaes da região? Ha pastos artificiaes? Quaes as plantas forrageiras cultivadas?

25ª

Ques as forragens indigenas que devem ser cultivadas de preferencia?

26ª

Quaes as medidas que urge serem empregadas, afim de tornar efectivo o credito agricola, em suas relações com as necessidades da industria pecuaria?

27ª

Dos meios praticos e economicos para chegarmos a resultados positivo, em materia de estatistica da população animal. Dados e informações acerca do numero de animaes, e das raças, existentes nas varias zonas pastoris do Brasil.

28ª

Devem ser adoptadas medidas coercitivas para restringir o consumo da carne de vitella e cohibir a matança de vacas necessarias á reprodução?

29ª

Quaes as providencias mais efficazes para regularizar o serviço de marcas de animaes no Brasil?

30ª

Que medidas precisam de ser adoptadas para baratear o custo do sal destinado á criação?



NOBREZA, com 30 mezes, do Sr. J. L. de Souza Aranha, São Paulo, 1º lugar na segunda categoria A, raça Caracú.

31ª

Quaes os favores que convém solicitar dos poderes publicos para generalizar o emprego das cercas de arame nos campos de criar?

32ª

Qual a orientação que deve ser dada á nossa exploração pecuaria, neste momento, para tirarmos o maior proveito da situação actual dos mercados consumidores?

33ª

Em que condições deve ser normalmente lentada a exploração da industria pecuaria em nosso paiz, para que se conserve remuneradora após a conflagração européa?

34ª

Quaes os auxilios necessarios aos nossos criadores, para a defesa sanitaria dos seus rebanhos?

35*

Quaes as installações, que cumpre promover nos portos nacionaes, para o commercio de carnes?

36*

Quaes os meios de assegurar, aos productos e sub-productos da industria pecuaria, posição saliente no nosso commercio de exportação?

Independente destas theses, a Commissão Executiva da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria acceitou todas as memorias, dissertações e monographias a respeito do gado no Brasil, que se enquadram no programma geral, offerecido aos criadores e aos industriaes e commerciantes dos productos, sub-productos e residuos da industria pecuaria.

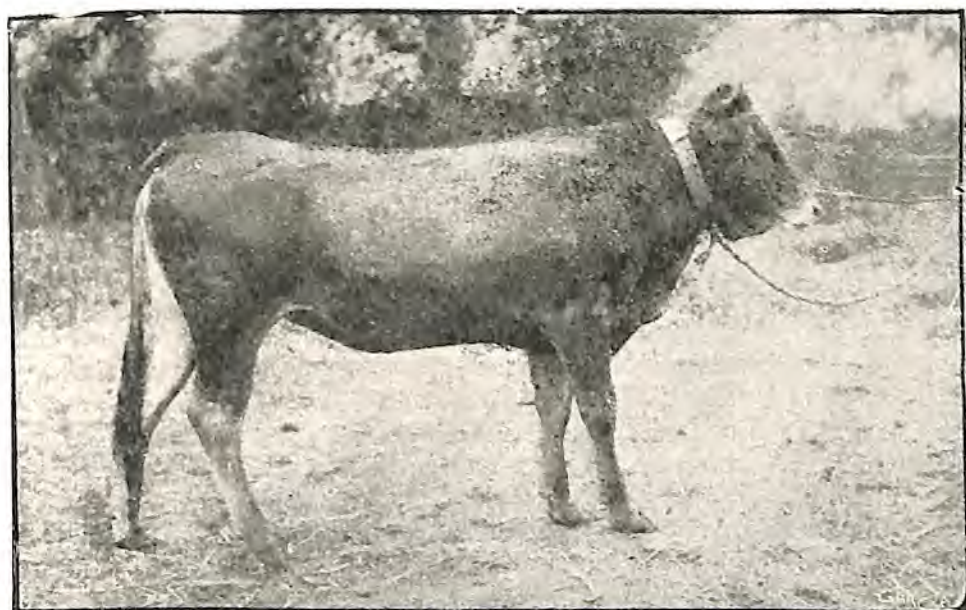
A COMMISSÃO.

Adhesões á conferencia

Além da imprensa que, diariamente, publicou, com desvelado interesse, tudo quanto era concernente á Conferencia de Pecuaria e á Exposição do Gado, declararam, entre outros, a sua adhesão ao empreendimento os Srs.:

Aarão Reis, A. L. Gottschalk, A. da Costa Lima, Antonio Candido Rodrigues, Antonio Prado, Antonio Pacheco Leão, Antonio M. de Abreu, Antonio Carini, Antonio Ronna, Antonio Menezes Sobrinho, Antonio Augusto da Silva, Antonio Carlos Simoens da Silva, Antonio Calmon du Pin e Almeida, Antonio Cardoso Fontes, Antonio de Barros Ramalho Ortigão, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Antonio Muniz Sodré de Aragão, Antonio Lage, Antonio Gomes do Carmo, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Armando Jorge, Anselmo Garratazu, Alfredo Gonçalves Moreira, Alfredo Berna, Alfredo Moreira, Alfredo Mamede, Alfredo A. de Andrade, Alfredo Regulo Valdetaro, Alfredo Ruy Barbosa, Alfredo Ribeiro da Costa, Augusto Carlos da Silva Telles, Augusto Ferreira Ramos, Alberto Maranhão, Alberto Ferreira Jacobina, Alberto Lofgren, Alberto J. Escalada, Affonso Vizeu, Affonso de Negreiros Lobato Junior, Affonso Celso Parreiras Horta, Adolpho Lutz, Alberto Herberts Pereira, Abdon Baptista, André Gustavo Paulo de Frontin, André Argollo Ferrão, Arthur Getulio das Neves, Arthur Diederichsen, Arthur Moses, Aristides Caire, Alvaro Osorio de Almeida, Alvaro de Sá Castro Menezes, Alvaro Braga, Ascendino Carneiro da Cunha, Amilcar Savassi, Almor Prata Soares, Alípio de Miranda Ribeiro, Amadeu A. Barbielini, Alcides da Rocha Miranda, Antonio Freire da Silva, Astrogildo Machado, Aleixo de Vasconcellos, Adão Gonçalves de Carvalho, Bento José de Miranda, Belisario Soares de Souza, Bernardo Pinto Monteiro, Benjamin H. Helincourt, Benedicto Raymundo da Silva, Bertino Miranda, Conde de Affonso Celso, Carlos Sá, Carlos Raulino, Camillo Boulte, Candido Mendes de Almeida, Carlos Rezende, Cezar Lacerda Vergueiro, Cezar Albrieux, Carlos

Botelho, Carlos Garcia, Cincinato Cezar da Silva Braga, Carlos Moreira, Charles Vincent, Chrisantho Brito, Carlos C. da Costa Wigg, Domingos Pinho, Delgado de Carvalho, Domingos Sergio de Carvalho, Diogenes Caldas, Dario de Barros, David de Araujo, Dyonisio Pereira, Eugenio Tourinho, Edmundo Bittencourt, Estacio de Albuquerque Coimbra, Eloy de Souza, Eduardo Guinle, Elysio de Carvalho, Eugenio Luiz Muller, Eduardo Augusto Torres Cotrim, Eurico de Andrade Neves, Eduardo Green, Estellita Werner, Esperidião Monteiro, Ezequiel de Britto, Elias de Moraes, Eurico Dias Martins, Emilio Gomes, Enrique Etcheverry, Ephigenio Salles, Euzebio Paes Cardoso, Emembergo Tellizzetti, Ernesto Prado, Enéas Pinheiro, Eurico Santos, Francisco Prisco de Souza, Frederico Villar, Fabio Sodré, Deputado Felix

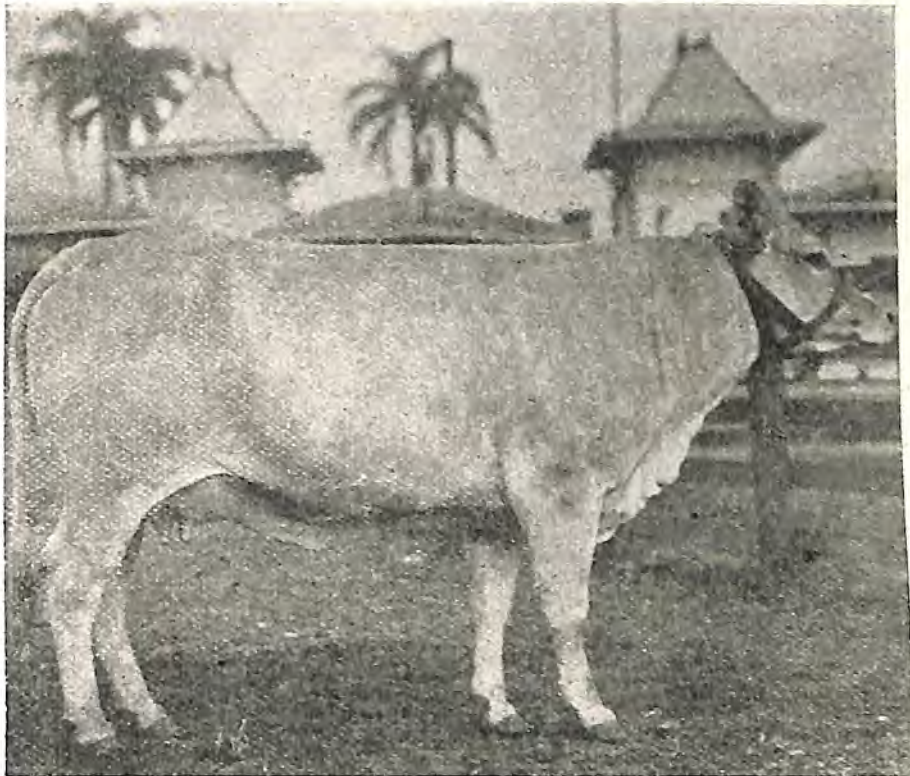


MACA. 15 mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio, 2º lugar, mestiça Limousina.

Pacheco, Firmo Dutra, Fausto Ferraz, Felix Celso, Francisco Avellar Figueira de Mello, Fernando Ruffier, Francisco Aldo Soarez, Francisco Salles, Francisco da Rocha Lima, Francisco Dias Martins, Fidelis Reis, Felicio de Moraes, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, Fernando Moreira, Francisco Avellar Figueira de Mello, Gabriel Osorio de Almeida, Gustavo Lebon Regis, Geminiano Lyra Castro, George Larue, Geraldo Rocha, Genserico de Vasconcellos, Germano Courrage, Gustavo P. R. d'Utra, Geraldino do Valle Filho, Getulio das Neves, Gomes do Carmo, Gonzaga Jayme, Heitor Beltrão, Henrique Santos Dumont, Henrique Silva, Henrique Figueiredo Vasconcellos, Hannibal Porto, Hermenegildo de Moraes, Horacio José Lemos, Horacio de Oliveira Castro, Henrique Beaurepaire Aragão, Homero Baptista, Henrique

Fialho, Henrique Marques Lisboa, Henrique Aragão, Ildefonso Albano, Ildefonso Simões Lopes, Ildefonso Soares Pinto, Ivo Arruda, J. Gonçalves da Costa, José Antonio Jurado, João Dale, João Fulgencio de Lima Mindello, João Cabral, João Teixeira Soares, João Nogueira Penido, João Gonçalves Pereira Lima, João Lyra Tavares, João Simplicio, João Christino da Cruz, João Muniz Barreto de Aragão, João de Carvalho Borges Junior, João Mangabeira, João Fonseca Ferreira, João Gomes Faria, José Eduardo Macedo, José Candido da Silva Muricy, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Pedro de Souza e Silva, José Americo dos Santos, Joaquim Luiz Osorio, Joaquim Augusto da Costa Marques, J. A. da Costa Pinto, Joaquim Lacerda, Joaquim Barreto, Juvenal Lamartine de Faria, Julio Benedicto Ottoni, Julio Pereira Leite, Julio Cesar Lutterbach, Justo Chermont, Jesuino da Silva Mello, J. X. Guimarães Natal, Josué J. de Rezende, F. de Assis Brazil, José Thomaz Mendonça de Azevedo, José Marianno Carneiro Leão, Joaquim Ignacio Tosta, José Cardoso de Moura Brazil, João Pandiá Calogeras, João Baptista de Castro, Joaquim Pires Ferreira, José Ribeiro Monteiro, José Mattoso de Sampaio Corrêa, José Felix da Costa Pacheco, José Agostinho dos Reis, José Augusto Bezerra de Medeiros, J. E. de Carvalho, José Leopoldo Bulhões de Carvalho, José Leopoldo Bulhões Jardim, J. Arthaud Berthet, Jaguanhara da Rocha, Joaquim D. Delgado de Carvalho, Joary Arante J. de Souza, Jeronymo Medeiros da Rocha, Leão Velloso, Filho, Linneu de Paula Machado, Luiz Vianna, Luiz de Faria, Leopoldo Teixeira Leite, Lindolpho Xavier, Luiz Raphael Vieira Souto, Luiz Ribeiro, Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Licinio Soares Pinto, Lauro Travassos, Lima Mendes, Lafayette de Freitas, Lauro Müller, Leopoldo Plaut, Lyra Castro, Leandro Antonio da Silva, Luiz da Silva, Luiz Marianno de Barros Fournier, Léo d'Affonseca, Manoel Bernardes, Manoel Paulino Cavalcanti, Manoel Netto Carneiro Campello, Miguel Arrojado Lisboa, Marciano Aguiar Moreira, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Manoel Vicente Calmon Vianna, Mario Bulcão, Mario Guedes, Mario Saraiva, Manoel Rodrigues Peixoto, Manoel Buarque de Macedo, Miguel Osorio de Almeida, Mario Maldonado, Militino Pinto de Carvalho, Mario de Oliveira Barbosa, Manoel de Souza Reis, Manoel Maria de Carvalho, Natalicio Camboim de Vasconcellos, Nicolau Maluf, Nicolau Athanassoff, Octavio Duprat, Octavio Pinto Guedes, Oscar da Porciuncula, Oscar Dutra da Silva, Othon de Mendonça Octavio Freitas, Octavio Barbosa Carneiro, Paulo Parreiras Horta, Plinio de Albuquerque Magalhães, Pedro da Costa Rego, Perminio Carneiro Leão, Paulo Amorim Salgado, Paulo Nogueira, Paulo Vieira Souto, Paes de Andrade, Placido Lopes Martins, Quartim Barbosa, Raul Ferreira Leite, Roberto de Almeida Cunha, Rodolpho Dantas, R. de Barros, Reginaldo Booth, Raphael Ximenez, Ramalho Ortigão, Randolpho Margarido da Silva, Simeão dos Santos Leal, Sergio Barreto, Serapião de Aguiar Mello, Sylvio Ferreira Rangel, Sá Fortes, Setembrino de Carvalho, Theophilo Alvaro de Azevedo, Thomaz Pompêo de Souza Brasil, Theodoro Ribeiro, Trajano de Medeiros, Theodoro Saibro Jardim, Theotônio de Sá, Vicente Ferreira da Costa Piragibe, Victorino

Ribeiro Carneiro Monteiro, Victor Leivas, Vidal Ramos, Valente de Andrade, Vivaldi Leite Ribeiro, Vicente Lucas de Lima, Wilson da Cunha e William Wilson Coelho de Souza, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, representado pelos Srs. Dr. Miguel Calmon, Antonio de Barros Ramalho Ortigão, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Jesuino da Silva e José Americo dos Santos; Deputado Ephigenio Salles, representando o Estado do Amazonas; Deputado Lebon Regis, representando o Estado de Santa Catharina; Dr. Geraldo da Rocha, re-



BAHIA, com 5 annos, do Coronel Francisco Orlando, primeiro logar na segunda categoria. Animaes nacionaes typo Caracú.

presentando a Brazil Railway; Dr. Paulo Parreiras Horta e Plinio de Almeida Magalhães, representando a Escola de Agricultura, Industria e Commercio; Drs. Raphael Vieira Souto Filho, Fabio Sodré e José P. de Souza e Silva, representando a Prefeitura do Districto Federal; Drs. João Teixeira Soares, Arthur Getulio das Neves e João de Carvalho Borges Junior, representando o Club de Engenharia do Rio de Janeiro; Dr. Pedro da Costa Rego, representando o Estado de Alagoas; Dr. Hermenegildo de Moraes, representando o Estado de Goyaz; Deputado Simeão Leal, representando a Sociedade de Agricultura, Pecuaria e Commercio de Alagôa Grande; Drs. Gomes do Car-

mo e Ildefonso Soares Pinto, representando o Estado do Rio Grande do Sul; Senador Gonzaga Jayme, representando o Syndicato Agro Pastoral de Altamirano; Dr. Thomaz Pompêo Sobrinho, representando o Estado do Ceará; Escola Agrícola, Syndicato Agrícola, Posto Zootechnico, e Associação Commercial de Fortaleza; Dr. Miguel Calmon, representando a Sociedade Agrícola de Iritityba; Drs. Theodoro Ribeiro, Antonio M. de Abreu, H. Hass, J. da Costa e R. de Barros, representando a Associação de Minas Geraes; Reginaldo Booth, Pedro Velleda, Enrique Etchverry, Raphael Ximenez, Francisco Haedo Suarez, representando o Ministerio das Industrias del Uruguay e Associação Rural del Uruguay; José Antonio Jurado, representando a Sociedade Rural Argentina; Drs. João Penido, Ribeiro Junqueira e Francisco Salles, representando o Estado de Minas Geraes; Drs. Arthur Diederichen, Dr. A. Carlos da Silva Telles, representando a Sociedade Paulista de Agricultura; Dr. Alfredo Benna, representando o municipio de Fortaleza; Drs. Joaquim Luiz Osório, Domingos Mascarenhas e João Simplicio, representando a Federação das Associações Rurales do Estado do Rio Grande do Sul; Drs. Justo Chermont, Lyra Castro e Bento de Miranda, representando o Estado do Pará; Lourenço Arantes Junior, representando o Criador Paulista; Mario Maldonato, Nicolau Athanassoff e Paulo Nogueira, representando o Estado de São Paulo; Drs. João Fulgencio de Lima Mindello, Diogenes Caldas e Ascendino da Cunha, representando o Governo do Estado da Parahyba; A. Benna, representando a Escola Agrícola de Quixadá, Posto Zootechnico, municipio de Quixadá, Fortaleza, Porangaba e Associação Commercial do Estado do Ceará; Dr. João Cabral, representando o Governo do Piahy; J. N. Pedreira Franco, representando a Secretaria de Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas da Bahia; Drs. Bento Bueno, Alfredo Penteado, Paulo Lima Corrêa, Coronel Luiz Alves Corrêa de Toledo, pela Herd Boock Caracú; Dyonisio Pereira, inspector veterinario do Estado da Bahia; Louis Vila Fils e Antonio Menezes Sobrinho; Estado da Bahia, representado pelos Srs. V. A. Argollo Ferrão e Theopompo de Almeida; Estado de Pernambuco, pelo Dr. Paulo de Amorim Salgado e Apollonio Peres; Estado de Matto Grosso, Senador Victorino Ribeiro Monteiro; Syndicato Agrícola de Palmares, pelo Sr. Marcello Gonçalves Peres; União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco, pelo Sr. Apollonio Peres; Syndicato Agrícola Regional de Pernambuco, pelo Sr. Arnaldo Xavier de Albuquerque; Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco, pelo Sr. Octavio G. Peres; Gamas & Gamas, bairro de Itapagipe, Bahia; Martins dos Santos & Comp., São Salvador, Bahia; Sampaio & Irmão, São Salvador, Bahia; A. Paes de Souza & Comp., A. Vieira & Comp., Adão Gaspar & Comp., Adolpho Van Erps, Alvadio Novaes & Comp., Augusto Bordallo & Comp., Bordallo & Comp., Companhia Calçado Cleveland, Diniz & Comp., Donato Laginestra, Duarte Valle & C., Eurico Bastos dos Santos, Francisco Folbo, Ferreira Souto & C., J. Campos, J. N. Baptista, José Ignacio Coelho & C., Leite & Peixoto, M. Andrade, M. A. Abrunhoza, Manoel G. Soares, Miguel Laginestra & C., N. Guimarães & C., Robalinho & C., Rodrigues Peres & C., S. Martinez, Santos & C., e Vieira,

Martins & Moreira, todas de ta Capital; Corrêa & Corrêa, Juiz de Fôra, Minas; Companhia Fabril de Juiz de Fôra, Minas; Medeiros & Martins, Juiz de Fôra, Minas; Severino de Vasconcellos, Recife, Pernambuco; Fabrica de Calçados Rex, Adolpho Bercht & C., S. Leopoldo, Rio Grande do Sul; Llopart, Maza & Comp., cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul; Mendelski & Irmão, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Fabrica Sul Rio-Grandense, Pedro Adams Filho, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul; Companhia Progresso Industrial, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Morena & Irmão,



Bezerros da raça Caracú, mochos, de propriedade do Estado de S. Paulo.

Nitheroy, Estado do Rio; Alfredo Guerner & C., S. Paulo; Companhia Cal-S. Paulo; Companhia Calçado Rocha, S. Paulo; Companhia Calçados Villaça, S. Paulo; Dias & C., S. Paulo; Domingos Morelli & C., S. Paulo; José Spina & Comp., S. Paulo; Miguel Melillo, S. Paulo; Musiello & Aliandro, Guaratinguetá, S. Paulo; Sociedade Anonyma S. Paulo Alpargatas Company, S. Paulo; Salim Taufi Maluf, S. Paulo; Comp. Cortume Sta. Cruz (sociedade anonyma), Santa Cruz, D. Federal; Domingos Gatti, Bello Horizonte, Minas; J. M. Afonso Baeta, Itabira do Campo, Minas; Krambeck Irmãos, Mariano Procópio,

Minas; Ribeiro Mello & C., Itajubá, Minas; Vidal & Darnauf, Itabira do Campo, Minas; Oscar & Carvalho, Ponta Grossa, Paraná; A. Z. Santos & C., Olinda, Pernambuco; Carvalho & Varella, Recife, Pernambuco; Joaquim Didier, Gravatá; Fernando Brocksted, Pelotas, Rio Grande do Sul; Gomes, Silva & C., Pelotas, Rio Grande do Sul; J. H. Guilherme Sieburger, Pelotas, Rio Grande do Sul; Julio Hadler, Pelotas, Rio Grande do Sul; Mario Ribeiro, cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, Fabrica Sul Rio-Grandense, de Pedro Adams Filho, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul; Cortume da Corôa, de Clodomir Feydit, Campos, Estado do Rio; Francisco dos Santos Franco, Barra do Pirahy, Estado do Rio; Sequeira Veiga & C., Guarulhos, Campos, Estado do Rio; Augusto Richlin, Joinville, Santa Catharina; Eduardo Schfter, Blumenau, Santa Catharina; Franz Reuter, Blumenau, Santa Catharina; Ernesto Schönfeldr, Blumenau, Santa Catharina; Frederico Schleunn, Joinville, Santa Catharina; Gustavo Hesse, Blumenau, Santa Catharina; Hermann Huscher, Blumenau, Santa Catharina; João Kaspereit, Blumenau, Santa Catharin; Ludwig Kühl, Blumenau, Santa Catharina; Ludwig Seifert, Blumenau, Santa Catharina; Oswald Otte, Blumenau, Santa Catharina; Walther & Külme, Joinville, Santa Catharina; Antonio P. de Almeida, Santos, S. Paulo; Cortumes Dick (Sociedade Anonyma), Agua Branca, S. Paulo, e Itapera, Santos; José Jacobsen, Coqueiros, S. Paulo; M. Passos & Pinto, Santos, S. Paulo; Francisco Porfirio de Britto, Canindé Ser-gipe.

A sessão inaugural da Conferencia

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA PRESIDE A' SESSÃO — OS DISCURSOS — PESSOAS PRESENTES

Revestio-se do maior brilho — e a imprensa o noticiou, com unanimidade de vistas — a sessão inaugural que se realizou a 13 de Maio, da Conferencia Nacional de Pecuaria, primeira que se realizou na Capital do paiz.

O acto — como as sessões plenas e a de encerramento — effectuou-se no salão das conferencias da Bibliotheca Nacional e teve toda a solemnidade, tendo a elle comparecido, além do Sr. Presidente da Republica, que presidio aos trabalhos, e do Sr. Ministro da Agricultura, os representantes dos Governos da Argentina e do Uruguay, delegados de varios Estados da União, membros do Jury, da Sociedade Nacional de Agricultura, altas autoridades, funcionarios do Ministerio da Agricultura, muitos criadores e outras pessoas gradas.

O Sr. Presidente da Republica chegou á Bibliotheca cerca de 9 horas da noite, em automovel do Palacio, acompanhado do Sr. Coronel Tasso Fragoso, Chefe da sua Casa Militar, e do Commandante Alvim Pessoa, seu ajudante de ordens.

No saguão do edificio foi S. Ex. recebido por uma commissão de conferencistas e immediatamente conduzido á sala das reuniões, onde, depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, foi inaugurar os trabalhos.



CEREJA, 22 mezes, do coronel Joaquim Prudente Corrêa, Estado de São Paulo, segundo lugar, categoria A. Animaes nacionaes, typo Caracú.

Sentaram-se tambem á mesa, além de S. Ex., os Srs. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, Dr. Muñoz Ximenez, representante do Governo do Uruguay; Dr. René Corrêa Luna, Secretario da Legação da Republica Argentina, representando o Governo deste paiz; Dr. João Vespucio, Presidente da Camara dos Deputados; Dr. Alberto de Oliveira, Consul de Portugal, e Dr. Eduardo Cotrim.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao Sr. Ministro da Agricultura.

O DISCURSO DO SR. DR. JOSE' BEZERRA

"Honrado pela confiança do Exm. Sr. Presidente da Republica, cabe-me a subida distincção de inaugurar os trabalhos da Primeira Conferencia Pecuaria.

Acquiescendo ao appello que vos fiz, deveis estar certos, senhores conferencistas, que do consorcio de vossa competencia com os manifestos bons desejos do Governo, advirão largos proventos para o desenvolvimento de nossa industria pastoril, já bastante estimulada pela alta cotação dos seus productos.

Effectivamente, Srs. conferencistas, não ha maior determinante do augmento da produção do que os avultados ganhos que esta proporciona ao agricultor, como ora acontece com a elevação do valor dos generos agricolas nacionaes.

O grande lucro encoraja o productor ao alargamento de sua industria e grangea-lhe o credito necessario, encaminhando naturalmente para este ramo da actividade humana os capitales disponiveis, muito justamente avidos de seguros resultados.

Foi pela intensa aggravação dos preços das mercadorias agrarias, devido á baixa do cambio, que em 1870 vimos a nossa produção exportavel elevar-se de 14 a 21 milhões esterlinos, arrastando a taxa cambial, que descera a 14 dinheiros, para 22, apesar das repetidas emissões de moeda papel e das sempre crescentes necessidades de ouro para pagamento das tropas no Prata e aquisição de material bellico.

Foi ainda a aggravação dos preços de nossos generos agricolas, provocada pela grande baixa do cambio no quadriennio Prudente de Moraes, que determinou o vultuoso augmento de nessa exportação, observado no fim do Governo Campos Salles, factor que poderosamente auxiliou esse saudoso estadista na sua agigantada obra de soerguimento do credito nacional.

Em um e outro caso, pois, á alta dos preços devemos o augmento da nossa produção exportavel e, consequentemente, a folga do Thesouro e o *bem-estar de toda a collectividade*.

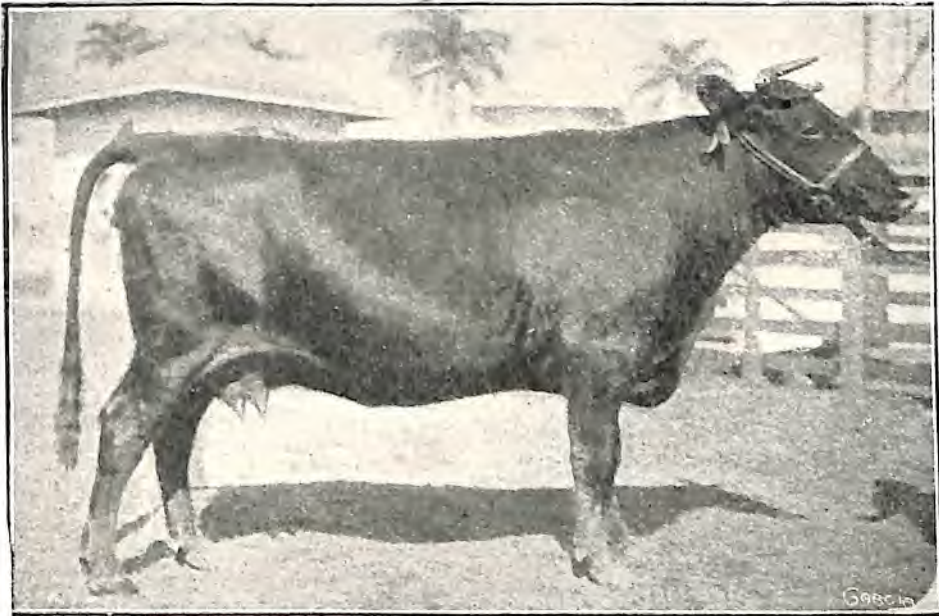
Dada a vastidão e excellencia de nossas terras, de par com a variedade de climas, permittindo que o termino da colheita em uma região coincida com o inicio de outra em região diferente; facilitada a circulação de nossos productos agricolas, como acertadamente o Governo vem fazendo; não perturbada a respeitabilidade da lei dos preços — a nossa historia economica e financeira se reproduzirá, surgindo, para breve, largo accrescimo de nossa produção agricola, que, *abrigando-nos da fome*, fará no exterior pender em favor nosso a balança internacional de valores, salvaguardando a honra nacional.

No que toca á nossa industria pastoril, o seu desenvolvimento não poderá ser tão rapido quanto o agricola. Podermos, porém, aproveitando a experiencia dos nossos vizinhos e amigos do Sul, realizar em dezenas de mezes aquillo que

outros só obtiveram em dezenas de annos. Para tanto, faz-se preciso apenas a acertada escolha das raças mais convenientes aos nossos campos e que nelles encontrem abundante e rica alimentação.

De vossas conclusões, espero, emanarão esses ensinamentos, suggerindo orientação segura aos nossos pouco avisados criadores, afim de lhes evitar os saltos nas trevas, sempre perniciosos, mesmo aos mais pecuniariamente fortalecidos.

O Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, posso assegurar-vos, continúa empenhado na larga importação de



AMORA, 7 annos. do Dr. Eduardo Cotrim, Estado do Rio, 1º logar na categoria B, mestiça Red-Lincoln.

animaes reproductores e seguramente e confiante nos valiosos resultados que adirão do preparo tecnico que por intermedio da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria vêm recebendo os compatriotas, aos quaes caberá a delicada tarefa de velar pela defesa e intelligente multiplicação dos nossos rebanhos.

Desvanecido com a vossa presença e efficiente collaboração, o Governo acompanhará com acendrado interesse os vossos trabalhos, certo de que, como os da Conferencia Algodocira, elles serão prenhes de beneficos resultados para o nosso paiz.

E', pois, cheio das mais vivas esperanças que, com a devida permissão do Exm. Sr. Presidente da Republica, altamente interessado pelo surto da nossa industria pastoril, declaro inaugurados os trabalhos da Primeira Conferencia Pecuaria."

As palavras do Sr. Ministro da Agricultura foram calorosa e longamente applaudidas.

O DISCURSO DO SR. DR. MUÑOZ XIMENEZ, REPRESENTANTE DO GOVERNO DO URUGUAY

"Exm. Sr.; senhoras e senhores — O Governo e o povo da Republica Oriental do Uruguay, que olham com intensa sympathia os progressos da sua nobre irmã, a grande Republica do Brasil, não podiam deixar de exprimir os seus sentimentos nesta notavel oportunidade. Correspondendo ao vosso gentil convite, quizeram fazer chegar até vós as suas vozes amigas, tornando-nos portadores de uma mensagem de paz, de affecto e de admiração, encarregando-nos de vos dizer que o Uruguay acompanha as pulsações do vosso nobre coração e quer occupar, sempre fraternalmente, um lugar ao vosso lado, para compartilhar das vossas justas satisfações e das vossas gratas horas de triumpho.

A honrosa distincção de que foi alvo o Governo do nosso paiz e o levou a confiar-nos tão grata delegação, é agora para nós motivo do maior prazer, pois nos permite apreciar de perto o desenvolvimento da pecuaria e da industria brasileiras.

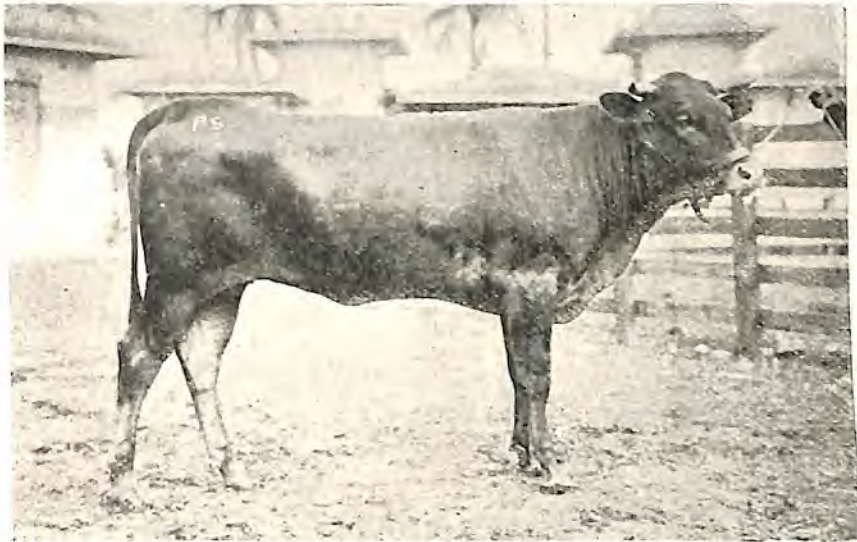
Estas bellas festas do trabalho estimulam e impressionam o desenvolvimento de uma grande industria, ao mesmo tempo que confortam e revigoram o espirito, com os seus são exemplos de labor fecundo, labor patriotico, pacientemente realizado nas grandes solidões dos campos, onde o virtuoso trabalhador rural collabora sem vacillações nem desfallecimentos, na obra do engrandecimento nacional.

S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, o Exm. Sr. Ministro da Agricultura e as benemeritas Sociedade Nacional de Agricultura e Commissão Permanente de Exposições devem sentir-se compensados dos seus louvaveis esforços, ao verificar como a semente cahio em terreno tão propicio. A mestiçagem que se impôz como necessidade imperiosa e como indiscutivel beneficio; as praticas modernas aconselhadas pela sciencia e a experiencia tendem a generalizar-se pela irresistivel força de expansão que em si contém as idéas novas.

Na producção, na riqueza obtida á força de trabalho e sacrificios, se baseia a energia dos povos. Já a pecuaria repre-

senta para vós um capital que podeis multiplicar incessantemente, pelo aperfeiçoamento das fazendas e dos processos technicos. Nunca se abriram mais risonhos horizontes à industria pecuaria do que os que se lhe offerecem neste momento, quando tão consideravelmente augmenta a procura da carne e mais productos de origem animal, tendo-se circumscripto, por assim dizer, a fonte do mais nobre dos productos commerciaes dos paizes pecuarios da America do Sul.

O vosso maravilhoso paiz é capaz de todas as producções, pelo dilatado territorio, as gigantescas montanhas, os vales



GHEISHA, 20 mezes, do coronel Francisco Orlando, Estado de São Paulo, segundo logar, categoria A — Animaes nacionaes, typo Caracú.

fertilissimos, os rios caudalosos, as variadas latitudes, o limpidó cêo e o sol fulgurante. Com razão vos podeis orgulhar de possuir todos os climas e as mais variadas e abundantes riquezas; ousó, portanto, vaticinar que o vosso patriotico emprehendimento será coroado da maior recompensa, quando houverdes creado, no engrandecimento do capital pecuario, a maior de todas as suas fortunas.

Em nome do Governo do Uruguay, recebei, senhores, as nossas calorosas felicitações pela vossa obra de progresso e os protestos da nossa invariavel e intensa affeição.”

O auditorio não regateou palmas ao representante uruguayo.

O DISCURSO DO SR. DR. RENÉ CORREA LUNA, REPRESENTANTE DA REPUBLICA ARGENTINA

"Exm. Sr. Presidente da Republica, Senhoras, Senhores -- O Governo da Republica Argentina, que segue com especial sympathia e interesse os progressos industriaes deste paiz amigo, quiz associar-se á Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, inaugurada hoje, dispensando-me a honra de represental-o na mesma.

Os productos expostos que foi permittido examinar são provas visiveis dos esforços intelligentes realizados para que esta Nação occupe, na sua industria pecuaria, o posto de primeira plana que lhe compete.

A ella contribuíram com a sua acção constante e decidida das autoridades nacionaes que, dando-se conta cabal da importancia destes certamens, sécundam efficazmente o proficuo labor da Commissão Permanente de Exposições, que tende a augmentar as consideraveis riquezas desta prospera Republica, assegurando assim o maior esplendor ao seu grandioso futuro.

Senhores : Tenho a certeza de que, como Brasileiros, haveis de assignalar, com legitimo orgulho, o exito deste vosso primeiro certamen. Em nome do Governo que represento e em meu proprio nome congratulo-me em exprimir-vos as mais enthusiaslicas felicitações e melhores augurios, fazendo sinceros votos pelo progresso sempre crescente das vossas industrias nacionaes."

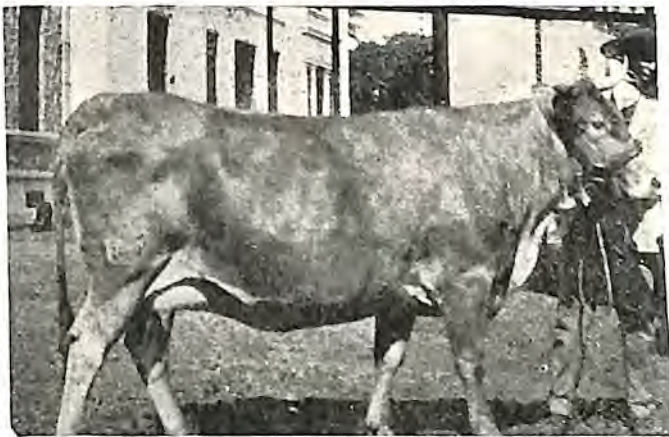
Houve longos applausos.

O DISCURSO DO SR. DR. EDUARDO COTRIM

Antes de vir dizer-vos da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, que hoje tão solemnemente se installa sob o patrocínio do benemerito Governo de V. Ex., seja-me permittido firmar a preliminar, aliás de vós todos conhecida, de que unicamente á mais generosa gentileza dos meus collegas, tenho de occupar perante vós esse honroso encargo, que a outros de maior saber e de mais alta competencia devia caber inquestionavelmente ; e, como a consciencia dos meus parcos merecimentos m'o vem dictando, desde o dia em que começaram a pesar sobre meus hombros os trabalhos dessa tarefa, fui forçado a reconhecer que ao Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, como representante da sua Directoria e não ao obscuro e modesto criador de gado, que sou individualmente, estava commettida a organização dos trabalhos da

Conferencia, que agora se inaugura sob os mais promettedores auspícios.

Forçoso é confessar-vos que, de preferencia aos meus amigos e companheiros de trabalho, se deve o termos chegado ao dia de hoje, em que, aqui reunidos, alimentamos a esperança da prestação de um serviço á nossa Patria, no que concerne ao futuro da pecuaria, serviço que se assignala pelo desinteresse e sinceridade nos intuitos que visa. Embora cumulado de gentilezas, pelas quaes sou obrigado a manifestar toda a minha gratidão, não se me obliteram os sentidos até engalanar-me de merecimentos que não possuo ; a acção ininterrupta, nortecendo, em directriz progressiva, o espirito publico brasileiro, essa pertence inteira e irrecusavelmente á



ELECTRA, 44 mezes, propriedade do E. de S. Paulo, segundo logar, na categoria B. Animaes nacionaes de typo Caracú.

Sociedade Nacional de Agricultura, a todos os seus membros, sem excepção, mas particularmente aos benemeritos Srs. Presidente, General Lauro Müller e 1º Vice-Presidente, Dr. Miguel Calmon.

Em tão reconfortante companhia e agazalhando quotidianamente os seus sabios e carinhosos conselhos, confessar-meia, pelo menos, impatriota, se não me esforçasse para corresponder ao appello a mim dirigido e, convencido de que as forças moraes e intellectuaes tambem se transmittem, eis-me, senhores, perante vós, como receptor desses bemfazejos effluvios, para dizer duas palavras em relação á Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria.

Se algum momento pudesse ser préviamente escolhido para occupar vossa attenção, com assumptos da magnitude

dos que comporta a industria pecuaria, nenhum talvez seria mais opportuno do que este, em que vemos, no meio da lamentavel convulsão internacional, toda a humanidade seriamente inquietada com o inadiavel e gravissimo problema de sua alimentação.

Ainda ha pouco o grande estadista Lloyd George, que, com a maior clarividencia, dirige os destinos da Grã-Bretanha, assignalou, em memoravel discurso pronunciado por occasião de sua investidura a Cidadão de Londres, que o problema da alimentação publica sobrepujava mesmo o problema da defesa armada, na voragem em que se precipitaram as nações do velho continente, no cataclysmo cujas consequencias já chegaram até nós e que ameaça envolver todos os povos civilizados.

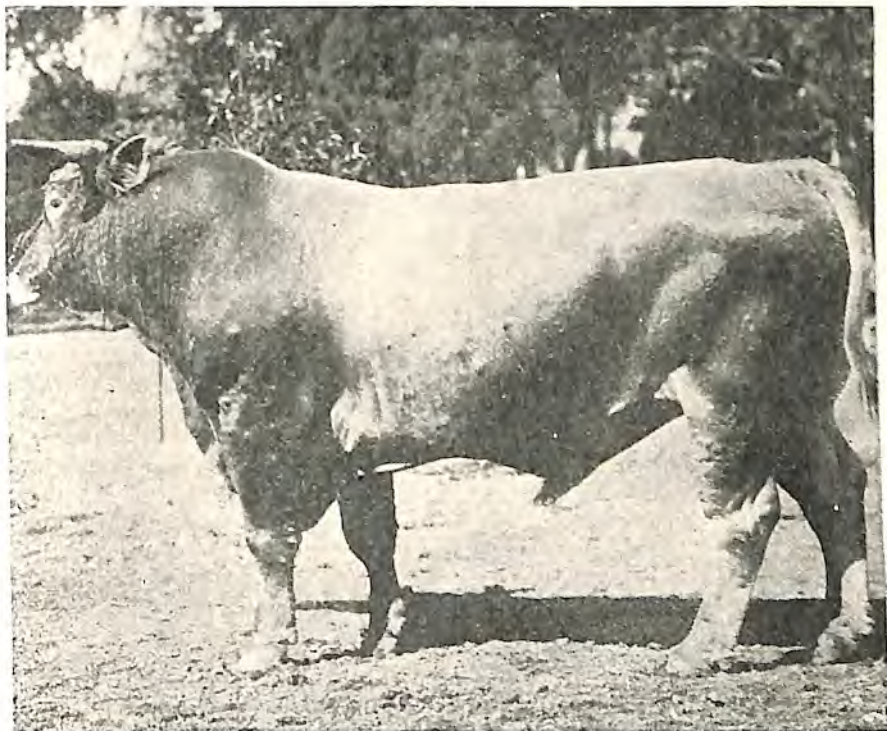
De facto, ainda hontem o telegrapho nos transmittia as impressões externadas na America por um dos membros da missão politica e economica que os Alliados alli enviaram e não me parece inopportuna a repetição das palavras que reflectem as idéas contidas na preocupação dos economistas sobre a situação mundial depois da guerra:

“Quando, afinal, se fizer a paz, o problema será muitissimo aggravado, porque 120 milhões de individuos, Alliados e Teutões, cahirão sobre os mercados de viveres, dos quaes estão agora segregados.”

A nossa situação de paiz novo, em que o territorio está ainda longe de attingir a valores exagerados, pôde ser considerada verdadeiramente privilegiada, no momento economico que atravessamos.

Se debaixo do ponto de vista do nosso interesse commercial e economico temos, na formação da riqueza nacional, um objectivo muito justo e nobre, debaixo do ponto de vista social, a idéa do auxilio mutuo entre as nações, em bem da satisfação das necessidades humanas, nos deve interessar pelas consequencias de ordem moral que essa reciproca solidariedade, entre os povos civilizados, nos proporciona e de que nos vemos privados, presentemente, por essa terrivel guerra de exterminio, em que a civilização se acha eclipsada pela applicação da força bruta e por esse barbarismo requintado que a historia, em seu juizo implacavel, ha de condemnar para sempre. Dos escombros e das ruinas de hoje, da dura provação da hora actual ha de surgir, triumphando, na consciencia universal da humanidade, o principio altruista que fundou o christianismo, sob cuja sombra se têm formado as nacionalidades e sob cujo influxo de paz e de caridade o genero humano progredio, até o seculo das maravilhas que nos extasiam.

E' bem certo que o trabalho interessado estimula o homem como as nações, e que o producto desse trabalho nos enriquece, mas será, porventura, menos natural e legitimo que a solidariiedade na vida collectiva dos povos, em virtude da qual o conforto e as boas relações internacionaes nos approximam da perfectibilidade relativa, seja menos preciosa, quando decorre do sentimento altruista que nos ennobrece ?



BRILHANTE, com seis annos e meio, do dr. João Teixeira Soares, Minas.
Primeiro lugar, categoria B. Animaes puros, raça Schwitz.

O facto biologico que consagra o primeiro conceito se irmana justamente com a consideração social que justifica o segundo.

E' no auxilio mutuo que se retemperam as forças economicas, que são a base da felicidade das nações e não no egoismo mal entendido, creador de hegemonias, que determinou a conflagração geral, a que a nossa geração assiste transida de horror.

O Brasil, como paiz novo e cheio de esperanças, tem, no concurso das nações, uma grande responsabilidade, na sua

dupla missão de produzir para si e para sua expansão, satisfazendo ás suas necessidades internas e ás exigencias de abastecimento, com os generos alimenticios que a terra fornece, com a exploração do trabalho agrícola em todas as suas modalidades. Vossa clarividencia, Sr. Presidente da Republica, nas memoraveis palavras do vosso programma, exarado na entrevista de Varginha, deve ser sempre apontada aos nossos patricios.

Naquella occasião, ainda a formidavel hecatombe europeia, com a destruição dos mais preciosos rebanhos de animaes domesticos, não compellia os poderes publicos a encarar como um dever inilludivel o desenvolvimento urgente da industria pecuaria entre nós e V. Ex. previo bem a necessidade de se dar o maior incremento á nossa criação, como fonte de futura riqueza.

As boas idéas são sempre acompanhadas de acontecimentos que as corporificam, mas no nosso caso o facto toma proporções de uma verdadeira revelação, e eu tenho a ventura pessoal de compartilhar com V. Ex. da satisfação intima de haver um dia me deixado penetrar por essa convicção da prosperidade da industria pecuaria entre nós, ainda no momento em que meus primeiros passos na propaganda eram muitas vezes acoimados de utopia, em que se me dizia que corria atrás de uma sombra, dominado por uma idéa fixa, que vassallara o meu espirito.

Felizmente nunca é demasiado repetir que o mundo e a vida que nelle levamos nos fornecem legitimas compensações.

A situação actual dos mercados consumidores, em que a carne é um dos alimentos de mais intensa procura, vem provar que não prodigalizara meu tempo em prégar a meus patricios a necessidade de se desenvolver, de uma maneira consentanea com o progresso, a nossa industria de criação de gado, sobretudo na parte referente á formação do novillo de frigorifico, como typo industrial; vem provar que, nas cogitações do escolhido da Nação para seu supremo director, havia amadurecido a idéa do desenvolvimento economica de sua Patria, hoje habituada a respeitá-lo como patriota sincero e reflectido guia dos seus destinos.

E' de lamentar que o ambiente em que se vêm consubstanciando essas sãs idéas de progresso economico, não pudesse ser mais propicio, pois que á situação de crise economica e financeira a que fomos arrastados por uma dessas fatalidades que não têm poupado paiz algum, veio juntar-se a tempestade de ferro e fogo que se desencadeou sobre o mundo civilizado, sem cujo concurso e apoio todos os nossos esforços serão pouco productivos. Para não citar senão a crise dos transportes, pode-se claramente avaliar dos embaraços que o

nosso commercio vai encontrando no seu desenvolvimento natural, enfrentando perturbações que se relacionam com a carestia da vida e com dificuldades de toda a sorte, embora até então supportados com verdadeiro estoicismo, pelo povo brasileiro.

Não temos mais duvidas sobre o valor da exploração pecuaria no nosso paiz ; os proprios scepticos foram conquistados e a idéa é francamente vencedora, no consenso nacional e na opinião dos innumerados estrangeiros que nos tem visitado, para conhecer especialmente de nossas possibilidades pecuarias.



ECLYPSE, com 42 mezes, do Estado de S. Paulo, primeiro lugar na categoria B — Animaes nacionaes de typo Caracú.

Todos os commettimentos novos, sobretudo num paiz como o Brasil, de territorio immenso, de climas os mais variados, de condições topographicas e forrageiras as mais dissemelhantes, precisam de um encaminhamento methodico, de uma direcção criteriosa, em que a pratica da observação e da experiencia dominem o problema, principalmente quando se propõe guiar o industrial no emprego de capitaes, a que foi promettida larga remuneração.

E' precisamente essa preocupação que justifica a oportunidade da presente Conferencia, que se realiza debaixo da protecção do Governo Federal, sob o influxo do auxilio moral de todos os nossos Estados e com o concurso dos homens de

boa vontade e estudiosos, cada um dos quaes anseia por trazer seu valioso material, destinado á realizaçã do edificio economico que tentamos erguer, para gloria futura de nossa terra.

E' daqui, desta Conferencia, que devem sahir os primeiros ensinamentos methodizados para a accão conjunta dos criadores e dos poderes publicos.

Temos ainda muita controversia que precisa ser elucidada, temos ainda muito terreno a desbravar.

Demasiado se enganaria quem pretendesse que já podemos dictar leis positivas para os criadores e que as pudesse-mos fazer cumprir tão bem na Ilha de Marajó como na fronteira do Uruguay, com tanta propriedade nas encostas da Serra do Mar como nas planicies dos Campos do Sul de Matto Grosso.

O problema é o mais complexo, por isso mesmo que se subalterniza ás relatividades.

A questão em si nada tem de transcendente; pode-se mesmo dizer que é clarissima na relatividade de que fallo, mas não dispensa o necessario concurso dos homens praticos, que amadureceram seus conhecimentos no exercicio do campo, relegando, entretanto, a rotina a seu verdadeiro lugar, na historia da formação de nossos rebanhos, como não exclue o indispensavel auxilio indirecto dos poderes publicos, votando sabias leis para garantia e protecção da incipiente industria, promovendo a abertura de vias de communicacão para o litoral, organizando as necessarias estatisticas e instituindo premios para os que mais rapidamente forem conseguindo os resultados desejados.

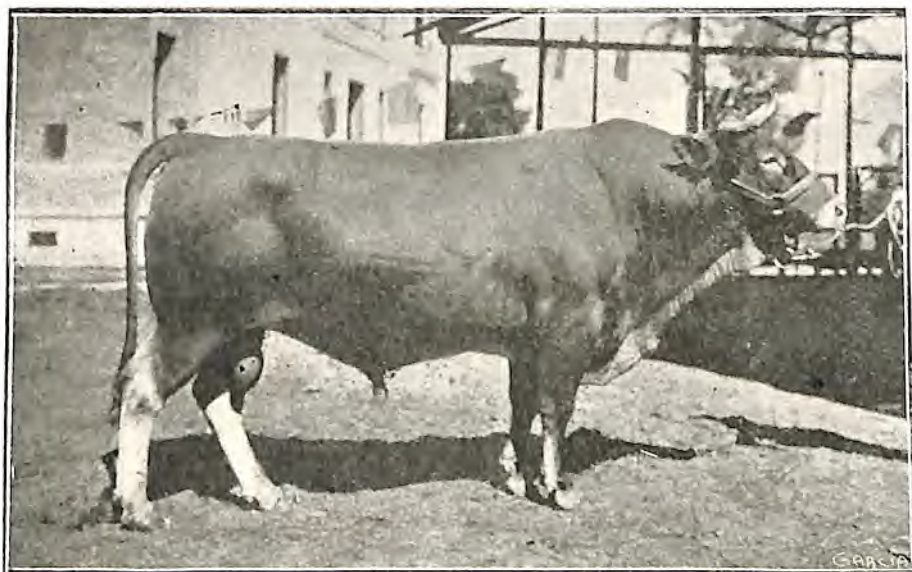
Nenhuma providencia será, porém, efficaz sem o elemento do credito, que é essencial e urgente.

Todo o esforço do criador e dos industriaes se esborôa de encontro á falta do credito agricola, instituicão que levantou a Republica Argentina, que mantém a prosperidade do Uruguay e que produziu, nos Estados Unidos, como no Canadá e na Australia, resultados admiraveis na producção agro-pecuaria desses paizes.

E' preciso dizer, sem subterfugios e com verdadeira consciencia de nossas responsabilidades, que á falta de credito agricola devemos mais de metade das difficuldades com que nos debatemos na formidavel crise economica que entorpece os nossos movimentos e que por varias vezes nos tem ameaçado de asphyxia. A falta desse indispensavel elemento de trabalho força-nos a produzir pouco e sempre caro, de modo que nos tira todas as probalidades de victoria no dominio da concurrencia.

A vós, senhores dirigentes, na esphera Legislativa como na Executiva, cabe a responsabilidade dos entraves que o trabalho nacional do criador, como do agricultor, não pôde vencer sem a organização systematica e definitiva do credito rural.

Seria inconcebivel, se não fosse verdadeiro, o phenomeno que se observa na nossa praça, onde os bancos estrangeiros mantêm o credito dos seus patricios, auxiliando-os a explorar o sólo brasileiro, ao passo que os productores nacionaes se



TUPY, cinco annos, do Estado de São Paulo, menção especial, mestiço ga-ronez-caracú.

encontram orphanados pela negativa formal dos institutos de credito brasileiro. Reparaí bem que a responsabilidade moral de nosso atrazo economico é mais attribuivel á vossa inadvertência do que á ausencia de iniciativa das classes productoras.

Desculpae-me se sou forçado a dizer uma verdade que está na consciencia de todos e que não externo senão pelo dever de manifestar o que todo o mundo sente e que é preciso declarar sem subterfugios, no momento de anciedade que atravessamos. Não são recriminações. São as expansões do des-assocego de toda a grande classe de productores nacionaes, que ainda não perdeu a confiança nas classes dirigentes do seu paiz.

Se a terra da patria jaz esteril ou improductiva, é porque o trabalho, qual o corpo no espaço e sem o necessario apoio do credito, fluctua á mercê de causas exteriores da minima expressão dinamica.

A série de medidas que apparecerão no decurso da Conferencia e que fixarão o resultado do esforço colectivo, constituirá o mais elevado serviço á industria pecuaria brasileira, promovendo de futuro a felicidade nacional.

Seja-me permittido, entretanto, declarar que não me alimentam illusões e que se reconheço que temos conquistado direitos para falar com certa autoridade á illustre assembléa agora reunida, e o digo não em meu nome individual, mas no de todos quantos adherimos á idéa desta Conferencia, temos tambem muitas e sérias responsabilidades, e essas responsabilidades decorrem da confiança com que o paiz inteiro espera de nós a primeira palavra de ordem, em assumpto de tanta magnitude.

Se temos opiniões nossas, individuaes, temos tambem a obrigação de examinar a de todos que trazem o seu valioso contingente á solução de muitos problemas da maxima importancia. O que nós reúne na presente Conferencia é o desejo de acertar. As nossas opiniões individuaes têm, sem duvida, o maior valor quando se applicam aos nossos interesses privados, mas aqui o que está em jogo é o interesse da collectividade, e só ella póde ser o juiz de suas conveniencias. Absten-do-me de entrar na apreciação de assumptos concretos, que incumbem á Conferencia, creio ter dito o sufficiente para ressaltar a importancia das questões que aqui vão ser debatidas.

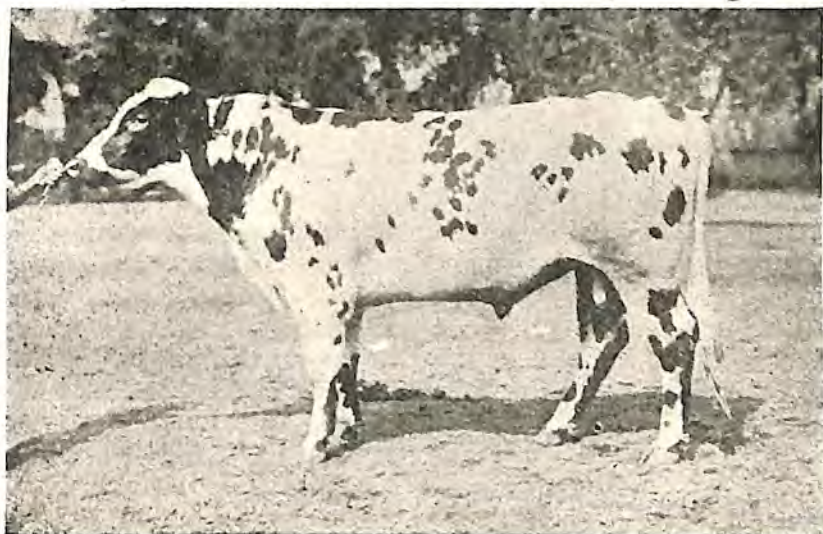
E' de vossas luzes e de vossos estudos, na discussão calma das theses que se vos apresentam, que hão de sahir os conselhos praticos de que estão avidos os criadores brasileiros.

Não é mais permittido á geração de hoje a simples espectativa no desenrolar dos acontecimentos. A intensidade da vida, no mundo moderno, mudou a face de todos os problemas economicos e, na luta incessante pela existencia, todos os ramos da actividade humana, no dominio da industria, do commercio como da agricultura, vão sendo regidos por leis novas que derivam da actual situação da humanidade. Nossa qualiadde de paiz novo e quasi inexplorado, tem forçosamente que despertar a cobiça dos capitaes estrangeiros, e não deveis admittir a hypothese de fazel-os senhores da nossa terra, quando devem ser, unicamente, nossos collaboradores no trabalho da organização economica brasileira.

Esse "desideratum" depende exclusivamente de nosso esforço e podeis inicial-o no decurso da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria.

Tornemo-nos dignos de nossa nacionalidade, demonstrando mais uma vez que os ideaes latinos, de altruismo e sentimentalismo, não são antagonicos com a actividade material que tem por objectivo o progresso patrio e que as energias productoras não constituem privilegio de raça.

Cumprindo o vosso dever de patriotas, tereis conquistado tambem da nossa patria os mais justificados titulos de bene-merencia."



VALLAGA, 3 annos, dos Srs. Assis & C., Estado de Minas, primeiro lugar, vigesima p imeira classe — Animaes puros, raça Flamenga.

Depois de demorados applausos a esse discurso, o Sr. Dr. Wenceslão Braz, Presidente da Republica, encerrou a sessão.

A' entrada do Sr. Presidente da Republica, como á sahida, tocou o Hymno Nacional uma banda de musica da Marinha.

Assistiram a essa sessão da Conferencia, entre outras, as seguintes pessoas:

Coronel Candido Pinheiro, Leoncio Rios de Gouvêa, Dr. João Vespucio de Abreu e Silva, Dr. Vidal Valle Pereira, Antonio Gonçalves Carvalho, Dr. Aurelio Amorim, Presidente da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro; João Dale, redacção da "Epoca"; Dr. Miguel

Calmon, Dr. Amaro Ferreira Neves Armond, Dr. Felix Celso, Coronel Arthur Barbosa, Germano C. Courrege, Ernesto F. da Silva Neves, Paulo Americo Silvado, Antonio Garcia, Landulpho A. de Almeida, Dr. Mario Telles da Silva, Dr. A. C. Arruda Beltrão, o representante d' "A Razão"; o representante d' "O Imparcial", Dr. Henrique de Moraes, Dr. H. Beltrão, Dr. Adão Gonçalves Carvalho, Dr. Francisco Ferreira Ramos, José Barros de Castro, Dr. João Baptista da Silveira, Sylviano Mosqueira, Dr. Filogenio Peixoto, Dr. A. J. da Costa Pinto, C. G. J. Muller, Dr. Affonso C. Parreira Horta, Dr. Juvenal Lammartine de Faria, Dr. Leopoldo Teixeira Leite, Dr. Alcides Franco, Dr. Gonçalves Moreira, Julio C. Lutterback, Club de Engenharia, redacção do "Jornal do Brasil", Dr. Eurico Dias Martins, J. C. Woodhead, Charles Correur, Adão Gaspar & C., Leconte Perriraz, Dr. Theophilo de Almeida, Dr. Alvaro Moilinho, Directoria do Derby-Club, Edgard Vianna, Dr. Castro Rabello, A. F. Machado Guimarães, Rodrigues Peres & C., Presidente do Centro do Commercio de Café, A. Gastão G. da Cunha, Eduardo Araujo & C., Jorge Monteiro, A. da Silva Porto, Affonso Campos, do "Correio da Manhã"; Dr. Fernando Rufier, José Cardoso Pinto, Dr. Theophilo A. de Azevedo, Dr. Damasio de P. Gomes, Dr. Adhemar Jobin, do "O Paiz"; Dr. Elias Cardoso Junior, Erm. Stoltz & C., Dr. Antonio C. S. da Silva, Dr. Sergio de Campos Cartier, Coronel Joaquim J. Petra de Barros, Ruy de Castro, Coronel Hannibal Porto, Dr. Victor Leivas, Dr. Lima Mindello, J. D. Gusmão, Roberto D. Ferreira, Leopoldo Demaria, Julio Jorge, Diogenes Carlos, Dr. Saturnino da Cunha Luz, Antonio C. Pedro Petra de Barros, Arthur Getulio das Neves, V. A. Argollo Ferrão, Isaac Elhas, Dr. Paulo Parreiras Horta, Dr. Augusto Ramos, etc.

MESA DIRECTORA

Foi esta a Mesa Directora dos trabalhos, eleita na primeira sessão plena:

Presidente Benemerito — Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes.

Vice-Presidentes Benemeritos — Augusto Tavares de Lyra, João Pandiá Calogeras, Lauro Müller e Nilo Peçanha.

Presidente de Honra — José Rufino Bezerra Cavalcanti.

Vice-Presidentes de Honra — Antonio da Silva Prado, Candido Motta, Cincinato Cesar da Silva Braga, Carlos José Botelho, Francisco Salles, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, João Baptista de Castro, João Vespucio de Abreu e Silva, J.

F. de Assis Brasil, Luiz Pereira Barreto, Victorino Carneiro Ribeiro Monteiro.

Presidente effectivo — Eduardo Augusto Torres Cotrim.

Vice-Presidentes effectivos — Augusto Carlos da Silva Telles, Alfredo Gonçalves Moreira, Candido Mendes de Almeida, Gabriel Osorio de Almeida, José Monteiro Ribeiro Junqueira, João Gonçalves Pereira Lima, Joaquim Luiz Osorio.



PURE-GOLD. 3 annos. do Sr. Luiz Prates, Estado do Rio, 1.^a logar, primeira categoria — Animal puro da raça Jersey.

Leopoldo Teixeira Leite, Miguel Calmon du Pin e Almeida e Paulo de Amorim Salgado.

Secretario geral — Ildelfonso Soares Pinto.

1.^o Secretario — Victor Leivas.

2.^o Secretario — Hannibal Porto.

3.^o Secretario — João Fulgencio de Lima Mindello.

4.^o Secretario — Heitor Beltrão.

Relator official dos trabalhos — Ivo Arruda.

Comissões especiaes

Ficaram assim constituídas as comissões especiaes da Conferencia, a que foi confiado o estudo das theses:

1ª COMISSÃO

HISTORICO E ASSUMPTOS GERAES

Ildefonso Soares Pinto. Presidente.
Felix Pacheco, 1º Vice-Presidente.
Antonio Carlos Simões da Silva, 2º Vice-Presidente.
Bertino Miranda. Relator Geral.
Belisario Soares de Souza. Eloy de Souza Fausto Ferraz, J. A. da Costa
Pinto Luiz Vianna. Benigno Lyra e Alvaro Baptista.
Secretario — Corrêa de Araujo.

2ª COMISSÃO

INTERVENÇÃO DOS PODERES PUBLICOS. — LEGISLAÇÃO

Victorino Monteiro. Presidente; M. Rodrigues Pedrosa. Vice-Presidente;
Joaquim Luiz Osorio. Relator Geral; Antonio Calmon du Pin e Almeida. Ascendino Carneiro da Cunha. Cesar Vergueiro. Chrysanto de Brito. Edmundo Bittencourt. Juvenal Lamartine. Luiz Bartholomeu de Souza e Silva e Espiridião Monteiro.
Secretario — Paulo Filho.

3ª COMISSÃO

ENSINO OFFICIAL E PARTICULAR

José Murtinho. Presidente; Alberto Maranhão. Arthur Getulio das Neves. Domingos Sérgio de Carvalho. Ildefonso Simões Lopes. João Fulgencio de Lima Mindêllo. Manoel Paulino Cavalcante. Mario Bulcão e Antonio Carneiro Leão.
Secretario — Joaquim Lacerda.

4ª COMISSÃO

INDUSTRIA E COMMERCIO

Luiz Raphael Vieira Souto. Presidente; Domingos Pinho. Horacio de Oliveira Castro. J. G. Pereira Lima. Julio Benedicto Ottoni. Trajano S. V. de Medeiros.
Secretario — Eduardo Faria.

5ª COMISSÃO

TRANSPORTE TERRESTRE, FLUVIAL OU MARITIMO

João Teixeira Soares. Presidente; Alaor Prata Soares. Carlos Euler. Firmo Dutra. André Gustavo Paulo de Frontin. Gabriel Osorio de Almeida. Manoel Buarque de Macedo e José Mattoso Sampaio Correia.
Secretario — Alvaro Campos.

6ª COMISSÃO

PATHOLOGIA E HYGIENE DOS ANIMAES

Paulo Parreiras Horta, Presidente; Arthur Moses, 1º Vice-Presidente; Henrique Aragão, 2º Vice-Presidente; João Muniz Barreto de Aragão, 3º Vice-Presidente; Galdino do Valle Filho, 4º Vice-Presidente; Antonio Cardoso Fontes, Alcides Godoy, Antonio Carini, Christino Cruz Filho, Emilio Gomes, Luiz Picolo, Octavio Dupont, Esperidião de Queiroz e Lauro Travassos.

Secretario — Gustavo Garnett.



METRO, 12 mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro, primeiro lugar, categoria A. Animaes puros da raça Schwitz.

7ª COMISSÃO

ZOOTECHNIA GERAL

Alfredo Gonçalves Moreira, Presidente; Alvaro Osorio de Almeida, Vice-Presidente; Eurico Dias Martins, Relator Geral; Alcides Miranda, Bento de Miranda, Cesar Vergueiro, José Fonseca Ferreira e Thomaz Pompêo de Souza Brasil.

Secretario — Adamastor Lima.

8ª COMISSÃO

ZOOTECHNIA APPLICADA

Carlos Botelho, Presidente; Miguel Osorio de Almeida, Relator Geral; Dario de Barros, Ezequiel Ubatuba, Fernando Ruffier, Lyra Castro, Nicoláo Athanassof, Paulo Nogueira e V. A. Argollo Ferrão.

Secretario — Antonio Torres.

9ª COMISSÃO

BOVINOTECHNIA

José Monteiro Ribeiro Junqueira, Presidente; Mario Maldonado, Vice-Presidente; Elias de Moraes, Fidelis dos Reis, João Baptista de Castro, Julio Cesar Lutterbach, Sá Fortes, Sylvio Ferreira Rangel, Theodoro Saibro Jardim e Theopompo de Almeida.

Secretario — Manoel Duarte.

12ª COMISSÃO

PRODUCTOS, SUB-PRODUCTOS E RESIDUOS DA INDUSTRIA BOVINA

Geraldo Rocha, Presidente; Affonso Vizeu, Vice-Presidente; Adão Gaspar Gonçalves de Carvalho, Affonso Negreiros, Lobato Junior, Alfredo Augusto Mendes Franco, George Larue, Germano Courrege, Leopoldo Plaut, Othon de Mendonça, Raul Ferreira Leite, William Marx, Duflot Manington.

Secreatrio — Breno Arruda.

11ª COMISSÃO

EQUINOTECHNIA

João Nogueira Penido, Presidente; Linneu de Paiva Machado, Vice-Presidente; Alfredo Regulo Valdetaro, Armando Jorge, Carlos Garcia, Estelita Verner, Johany Arantes, J. de Souza, José Assis Brasil, Luiz Martiniano Barros Fournier e Setembrin de Carvalho.

Secretario — Mario Magalhães.

12ª COMISSÃO

SUINOTECHNIA — OVINOTECHNIA E ANIMAES DIVERSOS

João de Carvalho Borges Junior, Presidente; B. von Beszedits, A. Gomes Carmo, Alipio de Miranda Ribeiro, Amilcar Savassi, Angelo da Costa Lima, Carlos Moreira, Henrique Marques Lislôa, Paulo Vieira Souto, Placido Lopes Martins e Cicero Barreto Coutinho.

Secretario — Carvalho Guimarães.

13ª COMISSÃO

AVICULTURA

Miguel Vicente Calmon Vianna, Presidente; Amadeu A. Barbiellini, Christiano Brasil, Feliciano de Moraes, Joaquim D. Delgado de Carvalho, Jagunharo da Rocha Miranda, Licínio Garcia Pinto, Luiz Ribeiro, Paes de Andrade, Quartim Barboza e Theotonio de Sá.

Secretario — Octavio Rodrigues.

14ª COMISSÃO

FORRAGENS E PASTOS

Alberto Lofgren, Presidente; Henrique Silva, Vice-Presidente; Ezequiel de Brito, Relator Geral; Alfredo de Andrade, Apollonio Peres, Antonio Pa-

checo Leão, Arthaud Berthet, Alfredo Benna, Aristides Caire, Diogenes Caldas, Landulpho Alves e Mario Saraiva.
Secretario — Affonso Campos.

15ª COMISSÃO

CREDITO E IMPOSTOS

Leopoldo Teixeira Leite, Presidente; Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Vice-Presidente; Augusto Ferreira Ramos, Bueno de Paiva, Cincinnato Braga, Esperidião Monteiro, Euclides Moura, Ephigenio Salles, Fernando Moreira, Gustavo Lebon Régis, Lyra Tavares, Paulo de Amorim Salgado e Ramalho Ortigão.

Secretarios — Miranda Rosa, e, depois, Paulo Pereira.



BIBO, 23 mezes, do posto zootechnico de Piracicaba, São Paulo, 1º lugar, categoria A — Animal puro da raça hollandeza.

16ª COMISSÃO

ESTATISTICA

José Agostinho dos Reis, Presidente; Hermenegildo de Moraes, Vice-Presidente; Henrique Fialho, Relator; Aarão Reis, Alcides Franco, Francisco Avellar Figueira de Mello, José Augusto Bezerra de Medeiros, Leo d'Affonso, Plínio Marques e Simeão Leal.
Secretario — Julio Suckow.

17ª COMISSÃO

RECENSEAMENTO

J. L. Bulhões Carvalho, Presidente; Aureliano Portugal, Vice-Presidente; Affonso Celso Parreiras Horta, Carlos Raulino, Edgard Costa, Eurico Alves.

Heitor Beltrão, Hilario Peixoto, José F. Sampaio Vianna, Lindolpho Azevedo, Lindolpho Xavier, Manoel Netto Carneiro Campello, Octavio Pinto Guedes, Sergio Barreto e Victor Vianna.
Secretario — Mario Domingues.

Sessões plenas

2.^a SESSÃO PLENA — *Eleição da Mesa — Designação das Comissões* — Presidencia do Dr. Eduardo Cotrim — Nessa reunião foi eleita por aclamação, conforme a proposta do Dr. João Penido, a Mesa Directora da 1.^a Conferencia Nacional de Pecuaria sendo designados os membros de suas comissões parciaes, e respectivos secretarios. Fala o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que se regosija de estar naquelle meio de trabalho, onde se agitam as mesmas questões que têm preocupado a Sociedade Paulista de Agricultura, da qual é presidente. Della traz á Sociedade Nacional de Agricultura os seus applausos e sua collaboração, offerecendo desde logo, como contribuição, um memorial que apresenta. O Dr. Miguel Calmon pede seja lançado em acta um voto de agradecimento ao orador que o precedeu, bem assim ao Dr. Paulo de Amorim Salgado, presidente da Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco pelo valioso concurso de sua participação áquelles trabalhos.

Essa proposta foi approvada, fallando em seguida os Srs. Hannibal Porto, Miguel Calmon e Getulio das Neves sobre o methodo adoptado para os trabalhos da Conferencia.

Sem outro motivo, levanta-se a sessão. A' mesa sentaram-se os Srs. Eduardo Cotrim, Miguel Calmon, A. C. da Silva Telles, J. M. Ribeiro Junqueira, José Murinho, Paulo de Amorim Salgado, Alfredo Gonçalves Moreira, Leopoldo Teixeira Leite, Ephigenio Salles, Espiridião Monteiro e Lyra Castro.

3.^a SESSÃO PLENA — *Conferencia do Sr. Muñoz Ximenez* — A sessão foi presidida pelo Sr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, tendo aos lados os Srs. Manoel Bernardes, Ministro do Uruguay e Eduardo Cotrim, Presidente da Conferencia.

Essa reunião foi motivada pela conferencia do Sr. Rafael Muñoz Ximenez, representante do Ministerio das Indústrias e da Associação Rural do Uruguay.

Iniciando-a S. Ex. disse que, como delegado do Uruguay, aproveitava o ensejo para expor algumas observações resultantes do estudo, a que se dedicara dos problemas economi-

cos de palpitante actualidade, tendo chegado mesmo a convicções que reflectem grande optimismo sobre o futuro economico da America.

Entrando na materia de sua conferencia, o orador demora-se a tratar da selecção intelligente, do aperfeiçoamento geral e do futuro da pecuaria. Depois de referir-se ao preparo das materias primas, nas fazendas, entra pelos phenomenos da offerta e procura de animaes, phenomeno que, pela grande guerra que se verifica, reveste-se de circumstancias especiaes — ás quaes o orador allude para maior clareza, concluindo que a questão não é de consumo, mas de producção.



Uma mestiça de Polled-Angus e nacional, 2 annos, da Fazenda Santa Monica, Rio, primeiro lugar, categoria unica.

Referindo-se á industria frigorifica e á exportação de gado em pé diz quaes são os periodos que marcam a sua evolução progressiva.

Para o Brasil o primeiro periodo está avançado: achamos em plena florescencia. A proposito o orador faz o historico desta industria e analysa, detalhadamente, o maior e menor valor das carnes congeladas e refrigeradas, fazendo realçar o importante papel do frio artificial onde repousa a futura industria. Alonga-se, a respeito, em considerações de ordem technica e profissional, estudando a acção do frio em todas as manifestações da vida animal e vegetal: isto é todas as materias organizadas. Proseguindo o orador fala do



emprego do frio artificial nas industrias modernas, referindo-se aos proventos colhidos de suas multiplas applicações, passando depois a especificar os innumerados aperfeiçoamentos que se têm verificado, do que resulta o aproveitamento de todos os animaes inferiores, sendo que o consumo marcha vertiginosamente para o accrescimento dos capitães empregados na futura industria.

Depois de analysar a situação da pecuaria na França, Inglaterra e colonias, na America do Norte, na Russia, na Argentina e no Brasil, diz que todos esses piazes que hoje se enriquecem com as carnes congeladas, resfriadas ou conservadas, não se resolvem o problema buscando o mercado para tal ou qual producto, e sim elaborando para os novos mercados conquistados. Affirma que é preciso produzir mais e mais, obtendo-se maior peso e melhor qualidade, nos paizes sul americanos para que á flor da terra se encontre o filão de ouro mais rico do mundo.

O orador foi muito cumprimentado por todos, tendo o Dr. José Bezerra, em seguida, declarado que ia encerrar a sessão.

Antes, porém, permita-lhe a liberdade de, bem interpretando os sentimentos de todos os conferencistas, felicitar-lhe, pela brilhante conferencia que acabavam de ouvir.

O illustre conferencista, mostrando-se verdadeiramente senhor do assumpto, salientou, para que todo o mundo soubesse, que o Brasil, como as demais Republicas da America do Sul, está, neste momento, sendo chamado para o grande mercado consumidor de carnes.

E, como muito bem disse S. Ex., a questão não é de consumo mas de produção, pois que consumo existe, sendo porém preciso que augmentemos a nossa produção.

Os seus conselhos são sabios. E está certo de que os nossos criadores tirarão grandes proveitos desses ensinamentos.

Ao terminar, S. Ex. mais uma vez agradece, em nome da Conferencia Nacional de Pecuaria ao brilhante conferencista o trabalho substancioso que acabava de ler.

4.^a SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. E. Etcheberry* - Presidiu essa reunião o Sr. Candido Motta, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, tendo ao seu lado o Dr. Eduardo Cotrim, presidente effectivo da Conferencia, e Sr. Manoel Bernardez, Ministro da Republica do Uruguay.

Lido e despachado o expediente, o Sr. Candido Motta diz que lhe cumpre agradecer á Conferencia Nacional de Pecuaria a distincção que se lhe conferiu elegendo-o um dos seus vice-presidentes de honra.

Essa honra, diz S. Ex., eu recebo não propriamente para mim mas para o Estado de S. Paulo, de cujo governo sou o mais obscuro dos collaboradores.

Quando daqui me retirar, direi ao presidente do meu Estado da manifestação de sympathia de que fui alvo neste Congresso. Estou bem certo de que S. Ex. receberá essa comunicação com a mais viva emoção e com protestos do mais sincero reconhecimento.

Foi então dada a palavra ao Sr. Enrique Etcheverry, representante do Ministerio das Industrias do Uruguay.

O orador inicia a sua palestra dizendo que os profissionais da agronomia e da veterinaria transportados dos ve-



AMANDA, 5 annos, do Sr. Francisco Schaffer, Paraná. 1.^o lugar, 2.^a categoria. Vacca leiteira da raça Osterfrisland.

Ihos meios da Europa aos da America tem que encontrar-se com um ambiente nada propicio, e é natural que assim o seja, desde que é preciso comprehender que agronomia e veterinaria veem conservando o seu marco classico, necessitando formar-se no proprio centro de acção, a primeira, como creadora da riqueza, como carreira de trabalho e exploração e a segunda, como cuidadora da sanidade da grande industria "ganadera" no meio.

A agricultura e a "ganaderia"—continúa o orador — intensificadas em gráo maximo, tem tido na Europa mestres que tem sabido dar-lhes impulso, estudando desde a com-

posição physico-chimica do sólo até as mais complementares funções da physiologia vegetal e animal; mas si os mesmos principios fundamentaes visam todos os phenomenos do universo, o cambio do centro de operações varia na intensidade dos seus effeitos regularizando em gradação distincta as causas que os produzem.

Os professores das escolas do Velho Mundo, trazidos ao nosso continente, incorporam ao ensinamento americano velhos planos e velhas escolas de onde elles procediam e ainda, o que é muito peor, dictam os cursos com textos europeus e com programmas tambem europeus.

Eis ahi, senhores, o grande e grave erro que se tem commettido em muitos dos paizes da America Latina e é assim tambem explicado o por que das profissões necessarias, indispensaveis para o fomento das grandes industrias, para o vigor economico das nações novas e fecundas do continente colombiano, permanecem, si não ignoradas, pelo menos agitando-se em um vacuo.

Depois de varias considerações o orador passa a falar sobre a pecuaria no Estado do Rio Grande do Sul e em São Paulo, classificando os mesmos Estados de portentos de adelantamento nesta materia.

Em seguida, diz o Dr. Enrique Etcheverry que com uma uniformidade verdadeiramente fatigante a historia originaria de todos os estabelecimentos de agronomia do mundo é a mesma e após estudar as multiplas phases por que ella tem passado lança a idéa de se organizar, em nosso paiz, um congresso americano de ensino agricola.

Continuando diz que os profissionaes formados ao amparo de severos planos devem ser os incansaveis auxiliares dos nossos homens meritorios e praticos, devendo ser cuidadosos em sua preparação, e não poupar esforços para chegar a uma perfeição, facil aliás de conseguir no Brasil, onde a intelligencia é um patrimonio commum nessa grandiosa terra, onde juntó ao estro grandioso da musa de Olavo Bilac se vê o facho luminoso do grande cerebro americano de Ruy Barbosa.

Terminada que foi essa conferencia, após prolongados applausos, o Dr. Candido Motta diz que deve agradecer ao illustre orador as palavras animadoras que acabava de proferir da tribuna.

Dada a eloquencia e o brilhantismo dos conceitos expendidos a conferencia do Sr. Etcheverry deve ter calado no espirito de todos.

Faz votos para que a idéa lançada pelo illustre orador relativamente á organização de um congresso em que se ve-

rifiquem as bases do ensino agrícola na America do Sul encontre apoio da parte de todos os que collaboraram na Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria.



Em cima: GHEISHA, 5 annos, do Sr. Alvaro Freire Braga, Estado do Rio, 1º lugar, na segunda categoria B, pura da raça Holandezza; FIDALGA, 2 annos, do Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Estado do Rio, 2º lugar na categoria A, mestiça da raça Red-Lincoln; no centro: GALENO, 26 mezes, do Estado de S. Paulo, 1º lugar, raça Caracú; em baixo: PULO, 6 annos, 1º lugar da primeira categoria B, puro da raça Holandezza, e URANO, 4 annos, do Sr. Leandro A. da Silva, Estado do Rio, 2º lugar da primeira categoria B, puro da raça Hereford.

Agradece, portanto, ao Sr. Enrique Etcheverry o concurso valioso que levou aos trabalhos da Conferencia, estando certo de que a sua contribuição terá a maior importancia.

Reproduzem-se os applausos, sendo em seguida encerrada a sessão.

5.^a SESSÃO PLENA. — *A proposta Elcheverry.* — *A Conferencia do Sr. Euclides Moura.* — Presidiu-a o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, Ministro da Justiça. A' mesa sentaram-se os Srs. Eduardo Cotrim e A. Gomes do Carmo.

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, o Sr. Eduardo Cotrim procedeu á leitura do expediente findo o qual, diz que deve communicar aos Srs. conferencistas que por intermedio de uma das commissões, foi-lhe apresentada uma proposta pedindo a prorrogação dos trabalhos das commissões parciaes da Conferencia.

O Dr. A. Carlos de Arruda Beltrão julga o praso, ainda assim, talvez insufficiente.

Submettida a votos a proposta foi ella approvada.

Em seguida pede a palavra o Sr. Enrique Elcheverry, que diz ter a subida honra de apresentar á Conferencia uma indicação, como uma justa homenagem ao Sr. Presidente Eduardo Cotrim, pelo brilhante discurso por S. Ex. pronunciado na sessão de abertura da Conferencia Nacional de Pecuaria.

Com effeito, diz o orador, trata-se de uma magnifica peça oratoria digna dos mais ardentes applausos em todos os seus topicos como demonstração das suas altas qualidades intellectuaes. Esse discurso é um conjuncto de idéas fecundas, que devem ter vasta projecção de futuro. Foi uma verdadeira lição de economia politica, e, ao mesmo tempo, de economia rural, que cumpre ser conhecida e meditada por todos quantos se interessam pelo progresso e pelas riquezas das nações, e portanto, transportada ás vastas fronteiras do Brasil e vulgarizada por toda a America do Sul.

A palavra do Dr. Cotrim é a mesma dos grandes economistas que, como raios de luz, são transmittidas da cathedra dos mestres a todos os ambitos dos centros de actividade. Por isso, o orador propõe que seja impresso o substancioso discurso a que se refere não só na lingua de Camões, como na lingua de Cervantes, e profusamente disseminado.

Approvada unanimemente essa proposta, o Sr. Carlos Maximiliano concedeu a palavra ao Sr. Euclides Moura.

O orador inicia a sua conferencia historiando a introdução do gado bovino no paiz. A procreação veloz dos primitivos rebanhos em ricas pastagens naturaes assegurou ao paiz até o seculo XVIII o primeiro logar na criação bovina em todo o continente americano.

Para justificar-o, o orador cita o seguinte trecho, devido ao jesuita Semião de Vasconcellos:

"E' notavel por aqui a bondade da terra; os campos não teem fim; o numero de gado são milhões e milhões, de onde só pelos couros se matam, deixando a carne por inutil."

E assim, diz o orador, matando só pelos couros quando não só para tirar a lingua se malbaratou o gado durante mais de 200 annos, até que, em 1780, foram fundadas as primeiras xarqueadas, sobre o rio S. Gonçalo, nas cercanias onde se edifica a bella cidade de Pelotas.

A carne começou então a deixar de apodrecer nos campos e de corromper os ares para ser salgada, e vendida as populações do littoral brasileiro, de onde o boi se evadira



GUERREIRO, 16 mezes, do Instituto Agronomico de Bacachery, Paraná. Primeiro lugar, 2ª categoria da raça Wilstermarsch.

para os longinquos sertões ou onde perecera ao flagello das seccas.

O facto é que o inicio da industria bovina, entre os povos ibericos da America, data de fins do seculo XVIII.

A despeito disso pensa S. Ex. que o boi não augmentou de preço.

Nessa época, porém, a nossa pecuaria já soffria difficuldades de transporte e o xarque nacional chegava aos seus mercados por preço muito aquem do genero platino.

No começo do ultimo quartel do seculo passado, emtanto, o desenvolvimento da navegação ingleza no Rio da Prata trouxe o do commercio internacional e d'elle surgiu a exportação para a Inglaterra de gado em pé.

Aproveitavam-no em muito, as Republicas do Prata; e do contacto, cada vez mais intimo entre ellas e a potencia ingleza, proveio a melhoria do gado, como consequencia da introdução nos rebanhos platinos dos reproductores inglezes e do capital inglez para a exploração dos campos.

"A Inglaterra, diz o orador, tinha descoberto uma jazida de carne na Argentina e esta havia encontrado na Inglaterra uma mina de sangue para os seus campos e de ouro para as suas arcas."

Historiando a evolução pastoril na Argentina, descreve todos os esforços alli desenvolvidos para o melhoramento da criação, até a industria dos frigorificos, salientando o papel da iniciativa particular.

Em seguida compara a evolução bovina no Rio Grande com a da Argentina e do Uruguay justificando o seu retardamento naquelle Estado e minuciosamente, se refere aos embaraços sem conta que se oppunham ao desenvolvimento da industria bovina no referido Estado, bem assim aos esforços ingentes e frutuozos dos rio-grandenses para alcançar a prosperidade que hoje alli se observa.

Trata então o orador das exposições rio-grandenses, que lograram resultados brilhantes.

Do progresso pastoril, de Bagé e de outros municipios circumvisinhos, accentua o orador, póde dar testemunho e conspicuo presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, general Lauro Müller.

Analysa o progresso bovion do Rio Grande e as suas condições de concorrência com as republicas platinas, principalmente quanto ao xarque.

O encarecimento do boi dera novo influxo á fortuna do Rio Grande e abrira aos outros Estados do Brasil a fonte de riquezas até então inexploradas. E foi S. Paulo que primeiro assomou ao portico do progresso pecuario, surprehendendo a nação com o levantamento do primeiro frigorifico bovino do Brasil.

Investiga depois o encarecimento do boi em diversos paises do mundo, indicando o augmento de preços na França, Italia, na Suissa, na Austria, na Belgica, nos Estados Unidos, no Canadá, na Inglaterra, na Australia e na Allemnha onde nos quatro annos anteriores á guerra o preço encareceu 21 %.

Foi pelo reconhecimento desses factos anteriores á guerra que o orador, em 9 de Agosto de 1914, previu o papel que o Brasil ia assumir no supprimento de carnes e cercaes no velho mundo. Mas a alta da carne — accrescenta — não se deteve ainda e tudo indica que longe irá.

Para justificar esse conceito, allude ao augmento do con-

sumo e do numero de xarqueadas nos Estados do sul do Brasil e prognostica a sua disseminação pelos Estados do norte.

O xarque não é um producto fadado a desaparecer tão breve do consumo interno do paiz.

A xarqueada tem sido na America do Sul a precessora do progresso bovino, a preparadora do surto do frigorifico aperfeiçoado.

Na Argentina, no Uruguay, no Rio Grande em Minas a xarqueada precedeu o frigorifico. Em S. Paulo, entretanto, tal se não deu, mas ao seu arrojado salto economico deve o Brasil o ter podido entrar na concurrencia aos mercados externos da carne, alcançando, em tres annos apenas, uma exportação de 33 mil toneladas.



LAURA, 2 annos, do Sr. Francisco Schaffer, Paraná. Terceiro logar, da 2ª categoria. Vacca leiteira da raça Osterfrisland.

Todavia, o Brasil apezar do seu deploravel atrazo pecuario é o paiz que pela sua consideravel população bovina (31.000 de cabeças) tem o terceiro logar entre as regiões, sendo possivel que a nossa exportação dentro de pouco tempo exceda, em muito, a cifra da nossa exportação de 1916.

A questão actual, diz S. S., citando o que affirmara o Sr Muñoz Ximenez — não é de mercado mas de producção.

Nessa altura S. S. pergunta o que nos falta, ao nosso paiz, de tão grande superficie, vasia de campos para uma producção maior de gado?

Pensa o orador que o que nos falta ainda é o credito facil e prompto.

Faltava tambem o proveitoso incentivo do Governo da Republica, o da Sociedade Nacional de Agricultura, que já estava traduzido na convocação da Conferencia Nacional de Pecuaria e da exposição de gado. Esse estímulo, pensa S. S. que teve a utilidade de accorder a intelligencia de todos os interessados para o estudo do problema pecuario, despertando uma ambição natural pelos lucros que poderá ter da comparação da rotina com o processo bovino.

Os poucos exemplares expostos nessa exposição não importa, pois que isso é natural. O criador porém, accudirá ao appello de suas necessidades e o preço sempre maior do novillo de sangue o attrahirá a outras exposições, induzindo-o ao aperfeiçoamento dos campos. Aliás o preço é a grande força aspiradora, renovadora e aperfeiçoadora da produção, como em outras palavras dissera o Sr. José Bezerra, ao inaugurar essa conferencia.

O orador aconselha a liberdade em todas as manifestações humanas, e terminando diz:

“Será sob o influxo poderoso do boi que o gado dos nossos campos ha de transformar o triste aspecto de antanho e que os campos dos nossos gados floridos de gramas finissimas a perfumarem os ares em que o boi agora não vive porque as febres matam o homem. Será o influxo do preço crescente de todas as cousas que o trabalho e a alegria se hão de expandir pelos sertões soturnos de hoje, e o Brasil, ao silvo constante das locomotivas que irão buscar o gado a Matto Grosso a Minas, a Goyaz e aos mais esconsos logares do interior, terá deixado de ser o paiz da incuria economica, para tornar-se fatalmente o grande emporio universal da carne e constituir-se a mais importante fonte de nutrição da humanidade.

Segue-se-lhe o Sr. Eduardo Cotrim que disse: Acabamos de ouvir a palavra autorizada do Sr. Coronel Euclides de Moura, que dissertou sobre o passado e o futuro da Industria Pecuaria no Brasil.

As lições que S. Ex. acaba de nos dar são lições proveitosas que hão de nos encorajar, levando-nos ao nosso objectivo. Agradecendo a S. Ex. o valioso concurso de sua palavra, de seus conhecimentos e de seu patriotismo, creio, assim, interpretar os sentimentos da Conferencia Nacional de Pecuaria.

Em seguida foi encerrada a sessão.

6.^a SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Fernando Ruffier.*
Foi presidida pelo Dr. Eduardo Cotrim estando sentados à Mesa os Srs. Carlos Botelho e Augusto Ramos.

Lido o expediente foi dada a palavra ao Sr. Fernando Ruffier que realizou a sua conferencia sobre "Duas necessidades da lavoura: — o braço e o credito".

Depois de um ligeiro exordio, diz S. S. que não entrará em questões technicas, não discutirá processos, nem apresentará soluções para os nossos males, pois que não é o cathedra-tico que lecciona, nem o medico que cura, antes o pobre paciente que expõe seus proprios soffrimentos e consulta mestres sobre a possibilidade de um allivio.



PRIMOROSA, 3 annos e meio, da Companhia America Fabril Rio Grande do Sul; primei o lugar da segunda categoria (femeas), animal puro da raça Devon.

A eterna questão das raças, não discutirá jámais, pois que para si já ella está resolvida chegando até a contar com os suffragios de todos os criadores, quaesquer que sejam suas idéas ou theorias.

Está resolvida porque a seu ver a raça unica, a que poderá trazer-nos um progresso sensivel, a melhor raça, a que se deve espalhar em todos os nossos centros pastoris, é, sem duvida, a raça... humana!

Entra o orador a expender considerações sobre a deficiencia de homens habilitados nos trabalhos pastoris, clamor eterno da criação nacional. Passa depois a criticar o systema

do povoamento do solo que, por motivos que apresenta, julga inefficaz. Estudando o papel do colono, conclue, depois de ligeira exposição por dizer — que todo individuo tutelado é um parasita e todo parasita é um agente de enfraquecimento; dahi o julgar um colono officialmente localizado, uma inutilidade, senão, um verdadeiro mal.

Lembra então o orador o que é preciso para um colono ser util, assumpto em que se demora, pondo em evidencia o que se faz no Canadá na Australia e formulando objecções ao nosso systema.

Deixando de parte essa questão, passa o orador ao problema do credito Rural, instrumento de trabalho, poderosa arma de combate economico, observando que a industria pastoril é justamente a que mais cruelmente é affectada da falta de credito, o que reputa uma grande injustiça.

Como para sanar-se o mal é preciso conhecer-lhe a origem, S. S. discutindo o problema, principia pela garantia ou penhor — base fundamental do credito bancario. As unicas garantias de credito agricola são duas: — a *terra* e o *producto*. Entretanto, tendo muita terra e muito producto, não temos o credito. Porque motivo? Expõe-no o orador com a maior minucia, passando depois a affirmativa de que o mal do Brasil é ter aberto de uma vez, todo o seu territorio vastissimo, sem reservas, ao estabelecimento da propriedade particular. Melhor seria entregar-se o territorio a energia dos colonizadores, por zonas successivas, do que resultaria uma exploração mais intensiva, mais valorização da terra, estabilidade dos negocios, que são os factores essenciaes na obtenção do credito agricola.

O mal porém, está feito. Só podemos procurar remediar-lhe os efeitos.

Para isso, dil-o. força é assignalar os obstaculos que nos impedem a realização do credito Rural. São tres: falta de braços que valorizem a terra; excessiva extensão de terreno — que dissemina as energias; e falta de garantias dos titulos de propriedade.

O remedio para taes males, crê ser o seguinte:

Estabelecimento de um banco hypothecario, exclusivamente rural, que operaria em zonas agricolas delimitadas e cujas operações, dentro daquellas zonas, seriam garantidas pelo Estado interessado.

O orador continúa a falar do mecanismo desse estabelecimento, alludindo as vantagens que proviriam para os fazendeiros da sua organização, como para os colonos, para o Estado e para o proprio banco, e — o que é mais, para o nosso paiz.

Ao terminar S. S. faz os mais ardentes votos para que a Conferencia Nacional de Pecuaria seja como o preludio do estupendo engrandecimento moral, intellectual e economico, do Brasil.

Saudado pelo Sr. Presidente e pela numerosa assistencia, foi encerrada a sessão.

7ª SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Gomes Carmo.* — Presidencia do Sr. Augusto Pestana. Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente dá a palavra ao Sr. A. Gomes Carmo.



Um animal puro, da raça Polled-Angus, pertencente á Fazenda de Santa Monica, primeiro logar da primeira categoria.

Com essa faculdade S. S. diz que se propuzera, em sua palestra, descrever o Estado do Rio Grande do Sul sob os seus aspectos physico, economico, politico e social, procurando ser agradavel, sem, todavia, sacrificar a verdade.

Patenteará, pois, em consciencia, as suas impressões.

Começa então S. S. a dizer do aspecto physico do Rio Grande do Sul. Demorando em considerações sobre a sua posição geographica, altitude, clima; depois do que passa a estudar o seu sólo, derivado, em maioria, de rochas trapeanas, que, quando boas, apresentam a proporção de 10 % em cal, caso raro em nosso paiz.

O orador declara que não cansará de chamar attenção

para a fertilidade das terras dos valles, que tudo produzem, sendo de notar o seu prestimo para a alfafa.

Volta o orador a fallar do clima, e por já haver dito do solo, passa á producção.

Principia S. S. pela producção mineral pondo em evidencia que o Rio Grande do Sul não é tão pobre como se o considera.

Continuando, fala dos productos agricolas do que o Estado se fez colleiro do paiz, pois que nelle se encontram o feijão, o trigo, o milho, que se transforma em banha, toucinho e carne de porco em quantidade muito consideravel.

Ha frutas de todos os climas, como ha centeio, batata, abobora, etc., e mesmo café e canna de assucar.

Além disso o Rio Grande do Sul explora o pinheiro de suas florestas, o qual exporta para o Uruguay, Argentina e para differentes Estados da União.

Quanto á pecuaria, salienta que de ha 20 annos tem se verificado enorme transformação, possuindo o Estado extensas regiões onde imperam os rebanhos puros, derivados das nobres raças Durhan, Hereford, Polled-Angus, Devon, etc. Dessa transformação resulta que já se produzem novilhos typos frigorificos, pesando, em média 500 kilos, com um rendimento de 65 % de peso util, isso aos tres annos de idade e criados no campo.

Passa o orador a falar dos suinos — salientando que para matança e exploração industrial se acham perfeitamente aparelhados tres estabelecimentos. Ha 2 typos de porcos: para carne e para toucinho.

S. S. não falará dos equideos, pois pensa que não pesam presentemente na economia do Estado, dizendo, entretanto, que relativamente aos rebanhos lanigeros o Rio Grande do Sul póde ser comparado aos paizes mais adiantados nessa producção.

O orador demora-se em considerações sobre a utilidade dos carneiros, reportando-se em seguida á industria do preparo das carnes, a industria fabril, que todas prosperam no Estado pela abundancia de materia prima e pela compensação que tem os productos manufacturados.

Merece-lhe especial attenção o desenvolvimento de cultura do arroz e do trigo. Ao orador não escapa uma só das industrias que florescem no Rio Grande do Sul.

Depois passa ao que concerne á viação, sobre o que diz não achar-se o Rio Grande do Sul aparelhado para escoar promptamente a sua producção, notando, porém, S. S. que o Governo cuida do problema.

Isso dito, reporta-se ao commercio, que consiste em grande parte em generos de primeira necessidade, e que está em constante desenvolvimento.

Trata depois, o Dr. Gomes Carmo, da economia publica, que a seu ver é consciencamente produzida no prospero Estado.

Continuando o orador, entra a falar da constituição politica do Estado, que causa reparos por ser vasada em moldes com listos.



Vacca Polled-Angus, pura, com dois annos, da Fazenda Santa Monica, primeiro logar na segunda categoria.

S. S. acha incabiveis esses reparos, expondo a sua opinião, depois do que conclue que de qualquer fórma o facto é que o Estado progride social e politicamente.

O Dr. Gomes Carmo passa em revista os principios constitucionaes rio-grandenses, chegando á affirmativa de que elle é de facto uma sociocracia.

Proseguindo o orador, diz da falta de certos melhoramentos que se notam no Estado, á excepção de *Pelotas*, como sejam esgoto, força electrica, agua abundante e calçamento moderno.

O Governo porém cuida do assumpto, como cuida da instrucção publica primaria.

As condições financeiras do Estado são as melhores, pois basta dizer que nada deve ao estrangeiro.

A sua politica financeira orienta-se no sentido da substituição de imposto de exportação pelo territorial.

Desempenhado de sua tarefa, o orador declára que não sabe se bem correspondeu a expectativa, mas tão sómente que se esforçou por ser fiel na exposição dos factos.

Applaudido pelo auditorio, levanta-se a sessão.

8ª SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Theopompo de Almeida.*—Presidida pelo Dr. Eugenio Tourinho, sentaram-se á mesa os Srs. Miguel Calmon, Eduardo Cotrim e Ribeiro Junqueira. Lido o expediente, é dada a palavra ao Sr. Theopompo de Almeida, que, subindo á tribuna, começa dizendo que, distinguido pelo Governo da Bahia, pela Sociedade Bahiana de Agricultura e pelos municipios de Areia e Feira de Sant'Anna e tambem pela Associação Commercial da Bahia para represental-as na Conferencia Nacional de Pecuaria, julgava ser de palpitante utilidade pronunciar-se sobre o assumpto, com a convicção adquirida pela pratica, pelo trato constante do meio em que vive e de que exclusivamente cuida.

O orador escolheu para thema de sua conferencia: "O que penso sobre o futuro da pecuaria nos sertões bahianos; raças e cruzamentos; plantas e forragens; e da acção do Governo sobre tão rico meio de expansão economica".

Passa o Sr. Theopompo de Almeida a tratar desenvolvidamente cada uma das theses do assumpto de sua palestra.

Dentre as industrias, de que mais intelligentemente se deve cuidar — diz o orador — neste grandioso e uberrimo solo, principalmente no Estado da Bahia, é a pecuaria com as suas correlatas a que mais necessita de amparo e de protecção conscienciosa; é ella que melhor precisa ser estudada e comprehendida, sob todos os pontos de observação e por todos, quer particulares, quer homens do Governo.

O orador reporta-se a uma conferencia que realizou no seu Estado natal, em que disse:

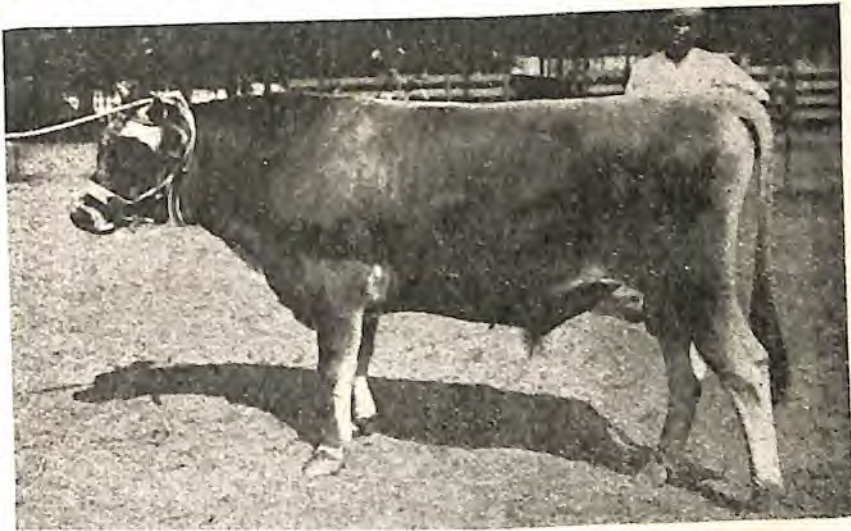
"Da pecuaria ha mais que esperar do que do fumo, do café, da borracha, do cacáo e mesmo do algodão."

Disse e repito-o com a maior base, com maior convicção agora, quando a guerra universal nos dá a prova clara, evidente, indiscutivel, de que a industria do gado, de que a pecuaria representa a parte principal da fortuna do Brasil, comparativamente com todo os outros ramos de nossa producção, quer os destinados ao consumo interno, quer os levados para as terras estrangeiras,

Quizera eu que a tão gigantesco empreendimento, como é a Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, pudesse trazer dados, estatisticas, mappas, schemas, cifras, documentos irrefragaveis, emfim, referentes á industria pastoril na Bahia e nas zonas circumstantes. Infelizmente, muito infelizmente, não posso fazel-o."

Trata em seguida detalhadamente da disposição em que se encontra o Estado da Bahia, relativamente ás maneiras por que foi distribuida a sua criação.

Todas ellas variam de conformidade com as condições climatericas e a fertilidade do solo de cada zona.



JECK, com 30 mezes, do Sr. Marx Sutton, Districto Federal, segundo logar na primeira categoria, raça Jersey, animal oriundo de Pedras Altas.

Não ha na Bahia uma só leiteria. Além de raro, o leite é caro. Cousa incrível em um Estado em cujos sertões pascentam para mais de 1.500.000 cabeças de gado considerado de criar.

Trata em seguida da estabulagem em varios municipios do Estado e do systema generalizado da criação do gado preso ou pastoreado em logares apropriados, onde vegetam as gramineas no centro das lavouras, que não são cercadas.

O orador occupa-se da maneira de criação posta em pratica na Bahia, isto é, a dos pastos artificiaes, detendo-se em considerações a respeito.

Fala depois, da criação chamada vulgarmente "campo-fóra", feita á mercê do tempo, sem ordem, sem lei, a não ser a lei da natureza, pelos campos e catingas ferteis.

A producção ahi é considerabilissima.

Ha ainda pequenos criatorios, cuja somma fará vulto, justificando o calculo de que o *habitat* bovino no Estado da Bahia, attinge a 1.500.000 cabeças.

Lembremos ainda, continúa o orador, que o Estado importa para o seu consumo, por varias razões, nunca menos de 70.000 bois, annualmente, provindo de outros Estados, gado esse trazido em boiadas de 100 a 500 cabeças, fazendo longas e penosissimas travessias, em marcha lenta, de duas a tres leguas diarias, gastando assim um, dous, tres e até seis mezes para alcançarem as invernadas de descanso e de engorda!

Com o prejuizo do tempo gasto nesse trajecto, conta-se com desarrobamento, o prejuizo dos extravios e da mortandade. Depois de mais ou menos 12 mezes de invernada, quando se acha bem arrobado e apto portanto para a venda, ainda marcha o gado algumas leguas para os mercados principaes. Depois de varias explanações sobre a primeira parte da sua conferencia, passa a tratar das "raças e cruzamentos", capitulo ainda muito atrazado na pecuaria da Bahia.

Nenhum cuidado, diz o orador, tem tido os fazendeiros para melhoria do gado.

Dos diversos cruzamentos das degeneradas raças existentes nos sertões bahianos, os typos que mais se destacam são os *Indianos*, que vão tendo certa acceitação, não só nas zonas das catingas, onde resistem fortemente aos rigores das grandes seccas, como nas mattas humidas, onde o inverno é rigoroso. E quando o typo indiano é criado nas pastagens artificiaes, o resultado no peso é satisfactorio.

O Sr. Theopompo de Almeida faz varias e interessantes considerações sobre as raças e cruzamentos na Bahia, passando a tratar em seguida das "Forragens e plantas".

Neste genero, prosegue o conferencista, talvez não seja exaggerado dizer que a Bahia está sósinha, na riquissima variedade que em seus campos naturaes, como nas pastagens artificiaes, se encontra pelo interior.

Para os tempos calamitosos de secca, a Bahia ainda possui plantas e forragens com que se soccorre perfeitamente bem o gado faminto e sequioso.

Dentre ellas salientam-se diversas qualidades de *cactus* e *mandacará*s, o *Icó*, a *Oricurioba* e outras.

Depois de circunstanciada explanação a respeito de plantas e forragens, o Sr. Theopompo de Almeida termina a sua interessante palestra com as palavras seguintes:

"Já é sabido de todos. Depois da guerra universal, levada a ferro e fogo, virá a outra, pavorosa também: a guerra económica, em que uns povos succumbirão e outros se hão de levantar engrandecidos. E nós, como disse nas minhas primeiras palavras, nós não poderemos succumbir, nós que seremos o celloiro do mundo. Fortes pelo trabalho, não succumbiremos, nem nos desmembraremos.

E, rumo ao norte, braços, cerebros, capitães nacionaes e estrangeiros! Rumo á Bahia, aos seus vastissimos sertões inexplorados. Procurae ver o quanto vae de verdade nas minhas palavras desataviadas sobre a Bahia. Saibamos todos achar nella, como em outros Estados, a felicidade, a riqueza e o con-



ROLDÃO, cinco annos, do Sr. Lourenço Augusto Lemgruber, Estado do Rio; segundo logar, primeira categoria G. Animal puro da raça indiana.

forto, para nós, para a humanidade, para a grande Patria Brasileira, que só será independente e livre quando de norte a sul, nos injuriados sertões uberrimos, a ordem e o progresso forem realidade, como já vae sendo em grande parte; provando-o a Primeira Exposição Nacional de Pecuaria!

E como representante do Governo da Bahia, da Sociedade Bahiana de Agricultura e dos municipios de Areia e de Sant'Anna e da Associação Commercial da Bahia, como brasileiro, meus parabens, muito sinceros, a vós todos os bem-ditos promotores e executadores de tão patriotica idéa."

Finda a conferencia após prolongada salva de palmas, o Sr. Presidente agradece a honra de presidir aquella sessão e

ao mesmo tempo julga interpretar os sentimentos da assembléa agradecendo e enaltecendo a iniciativa do Sr. Theopompo de Almeida pela contribuição valiosa que prestou aos trabalhos da Conferencia mostrando o que a sua terra tem de fertil e de rica.

Saiba a Bahia — diz o Sr. Presidente — pelos seus Governos, pelos seus representantes, inspirar-se nas palavras elevadas, sinceras e filhas da pratica e da experiencia adquiridas pelo illustre conferencista.

Laborioso homem de descortino, já a Bahia lhe deve assignalados e reaes serviços, e intelligentes iniciativas.

Dou, portanto, parabens sinceros ao laborioso bahiano pelo resultado de seus esforços e pelo trabalho que acaba de apresentar.”

9ª SESSÃO PLENA. — *Discussão de conclusões. — Justas homenagens aos Delegados estrangeiros. — Votos de louvor ao Dr. Bulhões Carvalho e ao Sr. Ministro da Guerra.* — Foi especialmente convocada para discutir as conclusões já formuladas pelas diversas comissões parciaes.

A' mesa sentaram-se os Srs. Augusto Carlos da Silva Telles, Eduardo Cotrim, Miguel Calmon, João Fulgencio de Lima Mindello, Victor Leivas e Hannibal Porto, assumindo a presidencia o Dr. Silva Telles.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente diz que uma determinação da illustre Comissão Executiva da Conferencia Pecuaria, leva-o a presidir essa sessão, o que, sobremodo o desvanece, não tanto por si, mas porque considera esse gesto uma attenção á Sociedade Paulista de Agricultura, que S. Ex. representa nessa Conferencia.

A Sociedade Paulista de Agricultura, como já teve occasião de dizer, trabalha em perfeita harmonia de vistas com a Sociedade Nacional de Agricultura; e o seu ideal é que ambas possam prestar os serviços que estão dentro de seus programmas e que se resumem no estímulo á producção nacional e na consecução dos meios para o escoamento dessa mesma producção. Portanto, ainda uma vez, agradece a gentileza da illustre comissão executiva e declara que vae dar inicio aos trabalhos da sessão.

Antes, porém, de se entrar na materia, pede a palavra o Sr. Victor Leivas, que assim se exprimiu:

“Sr. Presidente.

Cabe-me communicar a mesa que regressarão, amanhã, para seus paizes, os Srs. Drs. Francisco Haedo Soarez e José Antonio Jurado, que juntamente com os Srs. Pedro Velleda



No alto: GUASCA, com 3 annos, da Companhia America Fabril, Rio Grande do Sul, segundo logar, animal puro da raça Devon e PEDRAS ALTAS, com 16 mezes, do Sr. Conde de São Mamede, do mesmo Estado e da mesma raça; no centro: PRIMOROSA, com 3 annos, pertencente aos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Minas Geraes, primeiro logar, raça South Devon e PRINCEZA, com 21 mezes, dos mesmos proprietarios e Estado, tambem South Devon; em baixo: MACABRA, com 16 mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio, primeiro logar, animal mestiço da raça Limousina, e PRINCIPE, com 17 mezes, do Conde de São Mamede, Rio Grande do Sul, menção honrosa, animal puro North Devon.

e Reginaldi Booth, já ausentes, vieram a esta Capital tomar parte no jury da nossa Exposição, correspondendo assim, gentilmente, aos appellos feitos pela Sociedade Nacional de Agriculturas ás irmãs do Prata e do Uruguay.

O extraordinario serviço por estes senhores prestado só poderá ser bem avaliado em toda sua extensão, por quem como eu teve a honra de os acompanhar na qualidade de profissional e de representante da Sociedade Nacional de Agricultura, no seu penoso trabalho que durou alguns dias seguidos.

A fôrma conscienciosa e discreta pela qual se desobrigaram de tão ardua e delicada incumbencia, em um certamen desta natureza, pela primeira vez realizado entre nós, em condições tão especiaes, tornou-os credores de todo nosso respeito e profunda gratidão.

Quem de perto os acompanhou e apreciou a habilidade com que souberam vencer as difficuldades, que surgiam a cada momento, o fino tacto com que agiram, em questões que tocavam a interesses e apaixonavam os interessados, pôde dar a testemunho de que esse exhaustivo trabalho, para nós inolvidavel, veio pôr á prova tambem a felicidade da escolha de taes delegados, que sempre se mantiveram na altura de tão espinhosa missão, tanto sob o ponto de vista da competencia como da capacidade do trabalho e da delicadeza na acção.

Estas considerações levam-me a propôr tambem á mesa, em vista do magnifico resultado colhido com a vinda de delegados estrangeiros amigos para fazerem parte do jury da nossa 1ª Exposição de Gado, votos para que seja o mesmo criterio mantido nas futuras exposições.

Proponho tambem que a mesa por telegramma communique áquellas associações a partida de seus representantes, apresentando os nossos agradecimentos á fôrma brilhante e satisfactoria por que deram cumprimento a tão delicada missão.

Peço, finalmente, que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um acto de muita gratidão a esses illustres delegados para que seus nomes figurem entre os dos pioneiros da nossa evolução pecuaria, homenagem que de direito lhes cabe.

Tomada em consideração pela assembléa essa proposta, foi nomeada uma comissão para comparecer ao embarque dos delegados estrangeiros, composta dos Srs. Miguel Calmon, Eduardo Cotrim, Victor Leivas, Hannibal Porto e Heitor Beltrão.

Segue-se-lhe o Sr. Hannibal Porto que pronunciou as seguintes palavras:

"Sr. Presidente, ao apresentar as traducções das conferencias feitas, neste recinto, pelos delegados uruguayos — Drs. Enrique Etcheverry e Muñoz Ximenez, as quaes representam valiosas contribuições para o estudo de duas importantes questões, que fazem parte do programma dos nossos trabalhos, venho propôr á mesa sejam ellas consideradas theses a serem discutidas e remettidas ás sessões respectivas afim de sobre as mesmas exararem pareceres tirando as conclusões que devam ser submittidas ao plenario.

Proponho tambem que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um voto de agradecimentos e congratulações desta Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria a ambos os au-



Em visita á exposição: o Conselheiro Rodrigues Alves em companhia do Sr. Candido Mendes de Almeida.

tores que, além dessas manifestações de robusto talento e solida cultura, trouxeram com a autoridade de suas funções officiaes o prestigio de suas delegações a este congresso, onde deixaram, além dos traços luminosos de sua passagem, uma recordação gratissima de sua amavel convivencia entre nós."

Tal proposta foi recebida com grata satisfação pela assembléa, que a approvou unanimemente.

O Sr. Secretario declara que, não havendo expediente, lerá as conclusões das commissões parciaes, até aquella occasião apresentadas.

Assim, procede-se á leitura das apresentadas pela commissão de *credito e impostos*

Sobre o assumpto contido nessas conclusões, falaram os Srs. Osorio de Almeida, Euclides Moura, Heitor Beltrão, Joaquim Luiz Osorio, Victorino Monteiro, Eduardo Cotrim, havendo prolongada discussão. Por suggestão do Sr. Victorino Monteiro foi constituida uma commissão de systematizaçã das conclusões, sendo composta de representantes das commissões parciaes da conferencia e incumbida de evitar que as conclusões formuladas collidissem entre si.

O Dr. João Penido, Presidente da 11ª Commisão Equino-technia, leu as conclusões formuladas pela mesma.

O Dr. Eduardo Cotrim considerando que as conclusões que tambem acabavam de ser apresentadas pela 17ª commissão são um resultado do luminoso inquerito realizado pelo Dr. Bulhões Carvalho, director da Repartição de Estatistica, propõe um voto de louvor á S. Ex.

Approvada unanimemente essa proposta, o Sr. Bulhões Carvalho agradece a honra com que a Conferencia distinguira não a si mas a Repartição que dirige. Em seguida S. Ex. procede á leitura das conclusões da 17ª Commisão de que é presidente, usando da palavra, por fim, o Dr. Miguel Calmon, que propõe seja votada uma moção de applausos ao Sr. Ministro da Guerra pelas providencias adoptadas em favor do aperfeiçoamento da raça cavallar no sul do paiz.

Submettida á approvaçãõ essa proposta, foi unanimemente approvada.

Devido ao adiantado da hora, foi encerrada a sessão, tendo comparecido grande numero de congressistas.

10ª SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Carlos Botelho.* — Realizou-se, ás 9 horas e meia da noite, no salão nobre da Bibliotheca Nacional, a conferencia do Sr. Dr. Carlos Botelho, sobre o interessante thema "A carne e a sua producção."

A' mesa sentaram-se os Srs. José Bezerra, Ministro da Agricultura; representante do Sr. Presidente da Republica; Eduardo Cotrim, Manoel Bernardes, Ribeiro Junqueira, Henrique Etcheverry e Haedo Suarez.

Essa conferencia foi illustrada por muitas projecções luminosas.

Eis, em synthese, o que disse o Dr. Carlos Botelho que foi muito applaudido:

"Escolhendo, para thema de sua dissertação, o principal alimento que a humanidade consome, levanta a voz para chamar a attenção dos seus patricios para o ponto fraco da industria da carne, detendo-se, de preferencia, no portador de carne, o novillo, no expoente, que são os mercados e nas

qualidades do bom alimento. Deseja que o nosso paiz se accelere, nas questões relativas á industria da carne, aproveitando as lições que nos dão as nações mais velhas na pratica da pecuaria. Lembra que, por toda a parte, existe o falso nativismo, que se oppõe a qualquer progresso e na propria Argentina, modelo no assumpto, existem criadores e individuos narrando as purezas do "frankeiro", como se elle não estivesse recuando com os campos encarrapatosos, que o sarmol sancia para abrigo de melhores raças. Mostra a opposição ferrenha e o combate que a legião dos commodistas faz á introdução de raças finas estrangeiras, pelo menos nos Estados Sul-Brasileiros.



DIRCE. 52 mezes. do Estado de S. Paulo, primeiro logar na categoria B — Animaes nacionaes, typo Caracú.

O criador brasileiro de hoje deve visar fins muito mais vastos, que os consoantes aos que visam apenas o consumo interno e o criador mineiro, sempre farto e satisfeito com sua obra, está percebendo agora o valor de seus conselhos, pois já não traz logar vasto no bolso para maiores economias, tal o excesso de riquezas que a exportação engendrou para a sua rica patrona.

Ninguém mais põe em duvida que, até aqui, como tão pittorescamente diz a giria, apenas pegamos o boi pelo rabo. E' preciso que o criador novo obtenha do novillo brasileiro mais do que a dotação inteiriça trazida da natureza, é preciso

que não ouça só o que diz o seu vizinho, igualmente incompetente para adiantar conselhos, é preciso que viaje com o preparo de alguma leitura, assista a exposições, acuda às conferencias.

Depois disto não será mais o bacharel em sciencias bovinas.

Relata a visita que fez a Newport, na ilha de White, pensando encontrar ali uma exposição, que, de facto, se realizava na cidade de Newport, ao Norte da Inglaterra. Diz que viu as exposições em Birmigham, no Agricultural Hall, em Brighton e em Paris.

Entra o orador no estudo das nossas pastagens e nota que são pobres em leguminosas e pouco complexas.

Mesmo assim acha que os gommos e jaraguás, que se encontram em S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, são excellentes. Acha que alguns capins como o Rhodes, o Cloris Virgata, o Imperial, estão promettendo resultados muito satisfactorios; considera verdadeiras pragas o Favorito, o Jahnsen grass e outros.

Pensa que a nossa exportação de carnes é devida á falta de carne na Europa, graças á conflagração e julga que ella talvez continue depois por causa da poupança dos rebanhos europeus, que ha de continuar após a guerra, afim de ser feito o seu augmento.

Diz que haverá na America immensa valorização dos productos em *stock* e aconselha a previdencia.

Faz o elogio do capim gordura, mostrando que é inconveniente deixar que o capim tenha floração luminosa, assim como o é que fiquem as raizes expostas; diz que com a gordura pode-se obter até animaes obesos, até mesmo entre os puro-sangue. Quanto ao jaraguá, resiste ás maiores cargas de animal, passa pelo fogo com as vantagens representados nos tenros brotos que immediatamente emite para desafio do mais exigente paladar animal. Em S. Paulo, o jaraguá está se convertendo em feno que é criado ao mercado, e em, meda, que se começa a avistar nas immediações dos estabulos das fazendas cafeeiras.

Refere-se aos alfafaes que já possuímos, como reservas que devem ser destinados sómente aos animaes nobres.

Attribue o successo que tem tido na criação do hollandez, á administração aos animaes novos, de alfafa secca no verão e verde no pé ao inverno; para este fim aproveita sómente os alfafaes que não lhe servem para commercio, por terem sido invadidos por mil pequenas gramíneas. Obtem assim prados artificiaes em que existe alfafa, misturada ao pé de gallinha, ao favorito, ao colchão, ao marmelado, ao taquarilho.

Affirma que actualmente um unico typo de novillo está lastrando a nossa exportação: o novillo mestiço de indiano. Julga que a criação trazendo no sangue as raças nobres europeas, nunca poderá constituir a massa da nossa industria de criar. O novillo melhorado tem que ficar em minoria, ante a grande criação, representando os babados dessa enorme toalha da pecuaria, cujo centro será occupado sempre pelo novillo indiano.

Não pretende criar este typo de novillo, porque já aspira á criação apurada, com carinhos de plantel, pretendendo logar entre os criadores de reproductores finos.

Applauda, porém, não sómente aos privilegiados, em pequeno numero, que podem criar os Durham, os Hereford,



LAURA, 19 mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro, primeiro logar, segunda categoria, animaes puros da raça Schwitz.

os Devon, ou Red-Polled, como tambe mao criador intensivo, que não tem tempo a perder, aos possuidores de latifundios, que protegem e desenvolvem o producto do cruzamento indiano.

Pensa que o mestiço zebú, dominará sempre, porque o mundo caminha com exigencias e necessidades taes que o barato, o abundante e sufficientemente bom dominará sobre o excellente que poucas bolsas podem adquirir.

Chegamos a um ponto em que não é mais questão de qualidade e sim um terrivel problema de quantidade.

Não foi de outra fórmula que o café brasileiro conseguiu posição dominante e esmagadora. Justamente por ser avanche na quantidade e não na especiaría, poudo vencer o

café da America Central, julgado primeiro no mundo e por isso mesmo valendo o triplo do nosso.

Crear facil, expontaneo e barato, como o fazem os *Zebúphilos*, se nos permittem o neologismo, nenhum outro criador o faz em parte alguma do mundo.

Não tem receio de que nos falte novillo para matança dos centros manipuladores de carne, visto como só tem apparecido, neste momento de exportação que nos assenta, manadas criadas pelo esforço da natureza.

Não acceita, contudo, applausos incondicionaes pelo que está dizendo sobre a verdade indiana; é antes contristado que defende essa verdade. Acha que, satisfeitos em extrema, com os resultados adquiridos na criação do mestiço indiano, devemos tambem produzir cousa melhor, destinada aos mais exigentes.

Entra em seguida no estudo do cruzamento, pensando que tanto se pôde lançar o reproductor puro sobre um rebanho puro, como sobre um rebanho mestiçado.

Aconselha que se exclúam do cruzamento todas as fêmeas defeituosas no esqueleto, pois os defeitos inherentes ao esqueleto quasi que são indeleveis no correr das gerações futuras.

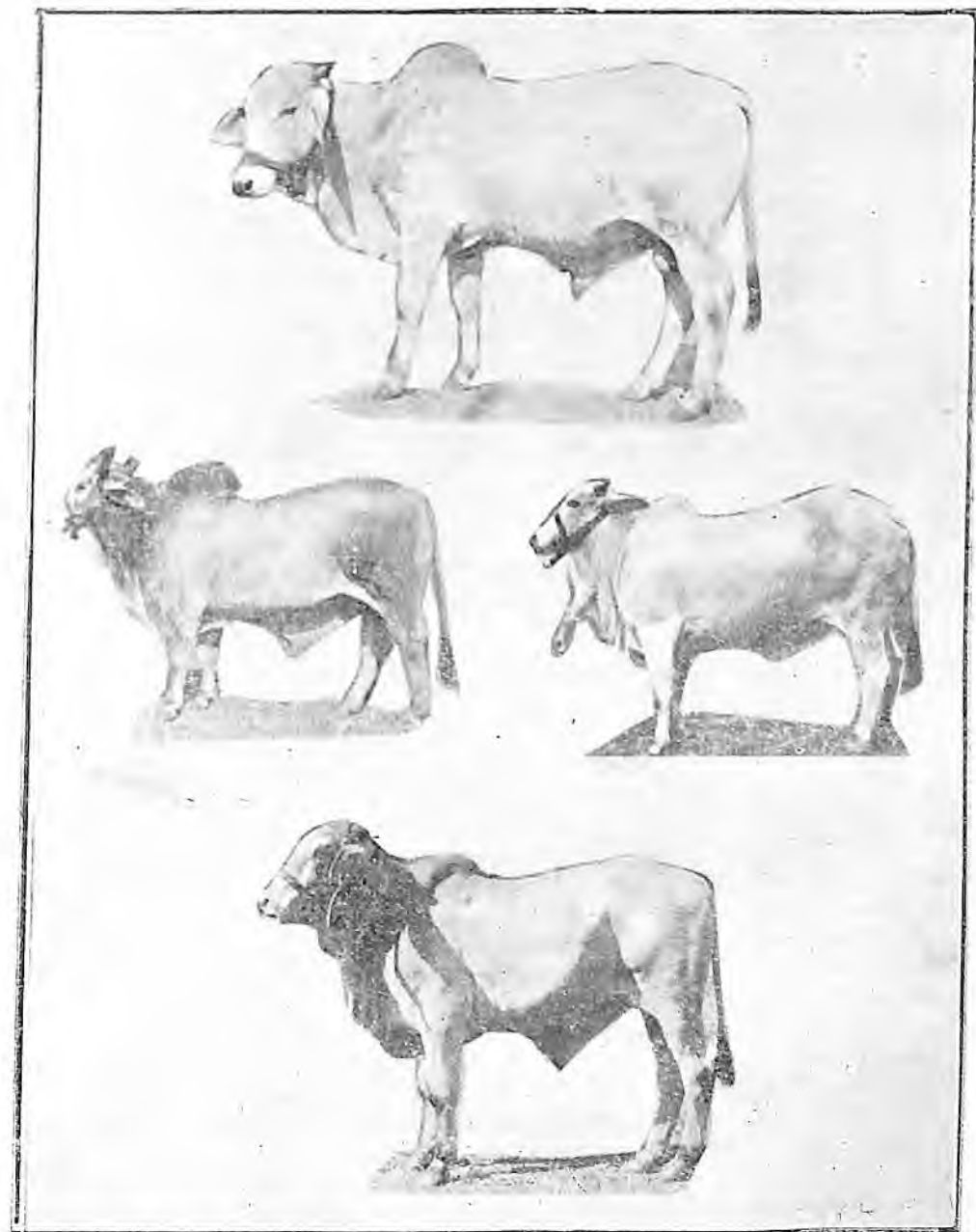
Em relação ao cruzamento, diz que o puro-sangue por cruzamento, mesmo na decima projecção de touros puros, ainda apresenta desigualdade em algumas funcções; deve-se então, organizar o plantel, aproveitando-se os melhores individuos e fazendo-se a reproducção dentro da consaguinidade.

Entra no estudo da selecção e mostra, baseado nas leis de Mendel, como é difficil obter alguma cousa partindo de animaes mestiços.

Indica as vantagens e os defeitos dos mestiços zebús. Estes, estão mostrando a necessidade da selecção dos reproductores zebús. Tambem pensa que os defeitos do novillo mestiço indiano são principalmente: diminuição dos quartos posteriores, percentagem de 45 % de carne aos 4 annos, quando deveria attingir, pelo menos, 50 %. couro desigual e se desdobra, com grandes janellas, na fabricação da vaqueta.

Em giria de costumes, é *de sovaco fino*.

Além da selecção dos zebús reproductores, aconselha, onde os pontos o permittirem, a injeccção de sangue de raças estrangeiras, lembrando que uma partida de rezes meio-sangue Hereford, alcançou duzentos e vinte mil réis por cabeça, por constituirem novillos francos de exportação.



No alto: APOLLO, com 3 annos, do Sr. Alceu de Miranda, 1º lugar, primeira categoria B; no centro: SOBERANO, trez annos e meio, do Sr. Eliezer M. dos Santos, 1º lugar, primeira categoria C; ANTILHAS, fêmea, com 3 annos, do Sr. Alceu de Miranda, 1º lugar, segunda categoria; em baixo: INDIO, 26 mezes, do Sr. José Augusto Guimarães, 3º lugar, da 1ª categoria B.

Mostra como uma novilha hollandeza, de pouco mais de 4 annos, com 535 kilos, deu em Osasco, o rendimento liquido de 302 kilos, ou 59,4 % (em jejum), com um *quinto* de osso descarnado (66 k.) ou mais exactamente: quartos posteriores e anteriores (43k,200) e cabeça e macotós (22k,800).

Fez abater em Osasco tres novilhas de exposição, de raça Caracú, obtendo as seguintes medidas:

Peso bruto — 508k,333 grammas.

Peso liquido de carne — 285 kilos.

Porcentagem de carne — 56,04 %.

Peso do couro fresco — 41k,666 grammas.

A novilha hollandeza, a que já se referiu, forneceu mais os seguintes interessantes dados:

Peso dos quartos anteriores (carne de 2^a) 136 kilos.

Peso dos quartos posteriores (carne de 1^a) 174 kilos (Diferença a favor da carne de 1^a — 38 kilos).

Ossos de primeira — 16k,400 grammas.

Ossos de segunda — 26k,800 grammas.

Tripas e órgãos thoraxicos — 16k,500 grammas.

Cabeça — 15k,800 grammas.

4 pés — 7 kilos.

Sangue — 14k500 grammas.

Proporção dos ossos — 17 %.

Proporção de sebo — 18 %.

Depois desses dados, estuda os diversos pontos do corpo do animal em relação ao valor das carnes e mostra a importancia que têm os quartos posteriores e os lombos como fornecedores de carne de primeira ordem. Diz ainda que os sub-productos têm tanta importancia que antigamente chamavam o *quinto quarto do boi*, e hoje é tudo aproveitado industrialmente.

Passa a tratar das qualidades da bôa carne que deve ser rutilante em geral, bem granulada e bem infiltrada.

Carne marmoreada é aquella em que a gordura procurando os intersticios dos feixes carnudos, ali se deposita em forma de ilhotas mais ou menos esparsas.

Carne percilhada ou finamente gorda é a que apresenta a infiltração de gordura em forma de folha de percil ou salsa, em ramagens; é a carne digna dos paladares mais exigentes.

Terminando sua conferencia, chega ás seguintes conclusões:

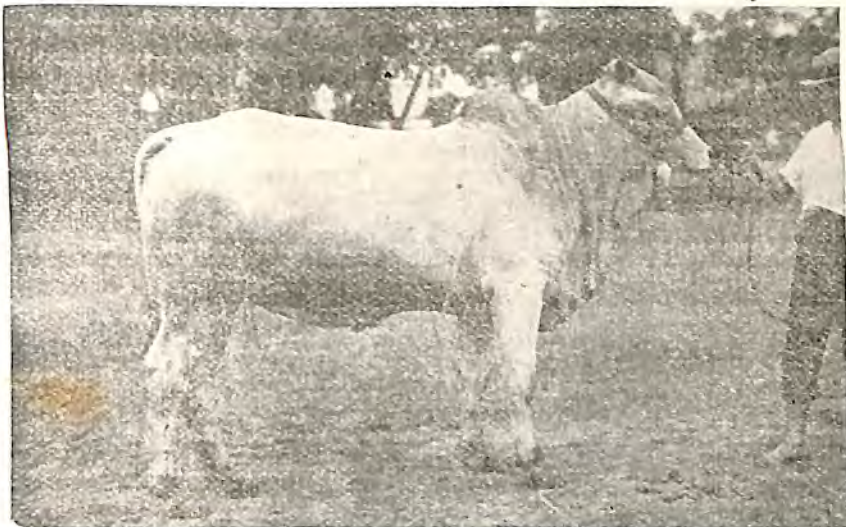
1^a) Que seremos productores de carne regular, derivada do mestiço indiano, em avalanches que afastarão qualquer concorrência.

2ª) Que enviaremos aos mercados carnes finas, em quantidade limitada, sobretudo quando derivados de raças inglesas. Estaremos aqui nos babados da grande pecuária brasileira.

3ª) Que uma coisa e outra fazendo, aponta-se para o Brasil o primeiro lugar entre os fornecedores de carne verde do mundo.

O orador é muito felicitado.

11ª SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Argollo Ferrão.*
— Reuniram-se os membros da Conferencia Nacional de Pecuária, em sessão plena, para ouvir a conferencia do Sr. André



COLABO, 16 mezes, do S. Joaquim Machado Borges. Minas Geraes, segundo lugar, primeira categoria A (machos de um a dois annos); animaes puros da raça indiana.

Argollo Ferrão sobre "O problema das secas resolvido pelo cactus sem espinho. Importancia do gado zebú para a criação no Brasil tropical". Presidia a sessão o Sr. A. Carlos da Silva Telles. Sentaram-se tambem á mesa os Srs. Miguel Calmon e Hannibal Porto.

Começa o conferencista explicando as actuaes condições da criação na Bahia, que são mais ou menos identicas ás de todo o norte.

Sobre a primeira parte de sua conferencia o orador demora-se em considerações, concluindo por salientar, como

solução facil, economica e rapida dos flagellos do norte o plantio de cactus inerme, nativo naquella zona e por S. S. considerado como superior ás variedades americanas.

Da importancia da criação do gado indiano para o Brasil, outro ponto da sua conferencia, trata o Sr. André Argollo Ferrão, com documentos nossos e officiaes da França e dos Estados Unidos, procurando demonstrar a necessidade urgente de nosso Ministerio da Agricultura proceder a estudos sobre o problema da nossa criação, como o bom senso e a observação pratica dos sertanejos julga ser resolvido.

Ao terminar, o orador foi muito felicitado pelo auditorio, tendo o Sr. Presidente manifestado a S. S. a minia gratidão da Conferencia Nacional de Pecuaria, pela valiosa contribuição com que a brindara.

Isso dito, levanta-se a sessão.

12ª SESSÃO PLENA. — *Discussão de conclusões.* — Essa sessão foi presidida pelo Sr. Augusto Carlos da Silva Telles, e convocada especialmente para discussão e votação das conclusões das commissões parciaes.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente faz largas considerações sobre a actual crise do sal que, a despeito de existir em grande quantidade no norte, se resente de escassez no sul, prejudicando essa falta a industria de conservação das carnes.

Neste sentido apresenta a seguinte proposta, que é aprovada:

Proponho que a Conferencia Nacional de Pecuaria se manifeste impressionada com o clamor que se levanta de todos os centros pastoris, de todas as industrias derivadas da pecuaria, clamor provocado pela exorbitante elevação do preço do sal, mais ainda do que isso, pela falta absoluta que se começa a sentir desse artigo de primordial necessidade na grande industria que dá objecto a esta conferencia; proponho que esta manifestação seja redigida sob fôrma de um appello aos patrioticos designios do Governo Federal, pedindo resolução prompta quanto ao transporte do sal em deposito no norte do paiz, transporte feito em navios do Lloyd Brasileiro, nas condições do contracto de arrendamento que fez o Governo da frota da Companhia Commercio e Navegação; proponho que a este appello se associem a Sociedade Nacional de Agricultura e a Sociedade Paulista de Agricultura.

Sala das sessões da Conferencia Nacional de Pecuaria, em 4 de Junho de 1917.

Posta a votos, é a proposta unanimemente approvada.

Em seguida são submettidas a discussão varias conclusões das commissões parciaes, travando-se largo debate sobre alguns pontos, principalmente sobre o que se refere á criação de institutos de veterinaria.

Sobre outras materias estabelece-se tambem longo debate.

Por fim é lido um officio do Sr. João de Carvalho Borges Junior, pedindo escusas pelo seu não comparecimento, por motivo de molestia.

E' já tarde quando se encerra a sessão.



MARQUEZA, 16 mezes dos Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Minas Geraes; segundo logar da segunda categoria — reproductores femeas — Animal puro Hereford,

13ª SESSÃO PLENA. — *Conferencia do Sr. Juvenal Lamartine.* — Convocada especialmente para a conferencia do Sr. Deputado Juvenal Lamartine, sobre o thema "O problema da criação no Nordeste Brasileiro".

A' mesa sentaram-se os Srs. Dr. Tavares de Lyra, Ministro da Viação; Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura; Dr. Eduardo Cotrim, Deputado Alberto Maranhão, Dr. Victor Leivas e Dr. Eloy de Souza. Foi dada a palavra ao Deputado Juvenal Lamartine, que leu interessante e longa conferencia sobre o thema acima.

O conferencista começou sua palestra salientando o desamor que a população urbana do Brasil mostra pela vida

do campo, e a má conta em que tem a população sertaneja, erroneamente julgada por quem só comprehende a existencia atravez das exterioridades da vida futil das cidades. Chama a attenção para a belleza do nosso campo e fez os maiores elogios á resistencia, salubridade e boa indole do sertanejo do nordeste, cuja tenacidade inspirou as melhores paginas dos "Sertões" de Euclides da Cunha.

Disse que no nordeste brasileiro a criação é ainda feita sob moldes muito primitivos, em campos abertos e sem cuidados quanto á selecção e cruzamento. Convém, entretanto, salientar que de alguns annos a esta data, os fazendeiros estão cuidando de suas fazendas e procurando introduzir reproductores estrangeiros, sendo o gado indiano, no seu entender, o que mais convem ao interior dos Estados do nordeste, periodicamente assolados pelas seccas, que reduzem os rebanhos de 50 % e mais. Os mestiços de zebú resistem ás estiadas ainda mais do que o gado creoulo, que ali vive ha muitos annos.

Pensa o conferencista que se devia dedicar mais attenção á criação de equinos, melhorando pelos processos de selecção e cruzamentos com garanhões arabes os cavallos do nordeste, cuja resistencia é espantosa.

Os pequenos e ageis cavallos do seu Estado viajam 20 a 25 leguas por dia, ou dão uma semana inteira de campo, nas vaqueijadas e pegas de bois *ariscos* no sertão.

Depois de se referir á criação de carneiros e de porcos, quasi que só para o consumo interno, o Sr. J. Lamartine trata da de cabras, que póde vir a ser uma grande fonte de riqueza no norte. A cabra, cuja pelle já constitue um grande commercio, é uma criação que póde ser desenvolvida com certeza absoluta de éxito, porque é de todas a que mais resiste ás seccas, e que dá além da pelle e da carne, bom leite com que se fabricam magnificos queijos. O anno passado só um exportador, o Coronel Delmiro Gouveia, mandou para a America do Norte 5 milhões de pelles de cabra, no valor de muitos milhares de contos de réis.

Tratando das epizootias diz o conferencista que as molestias que maiores estragos teem feito no nordeste brasileiro são a *broca* ou *molestia dos chifres*, a tristeza e o carbunculo symptomatico ou manqueira.

No nordeste é desconhecida a existencia do berne, e o carrapato só é encontrado no littoral.

As forragens naturaes são magnificas, proprias, portanto, para assegurar o desenvolvimento de uma grande criação, quando os criadores se convencerem da necessidade de cer-

carem seus campos e construirém mêtas e sillos para os tempos de secca. Entre os gramíneos cita: o capim miudo, o

CAUDILHO, 18 mezes, segundo logar; REDONDO, 16 mezes, terceiro logar, ambos do Dr. Manuel Luiz Ozorio, Rio Grande do Sul. 1ª categoria A — Animas puros da raça Hereford.



panasco, o pé de gallinha, a milhã, o rabo de rapoza, o creoulo, etc., e entre os leguminosos: a fava de boi, o feijão bravo, o feijãozinho, a marmelada, o óró. Esta ultima vivendo em

terrenos extremamente pobres, como nas dunas do littoral, que estão sendo fixadas com seu plantio, é mais rica do que a propria alfafa, que exige terreno fértil e de camada vegetal profunda. O conferencista aproveita a oportunidade para ler a analyse do óró feita em Pariz, no Laboratorio de Chimica Analytica, da Sociedade dos Agricultores da França.

A porcentagem da proteina é, no farelo de caroço de algodão, de 51.75; no óró de 18.80; na alfafa de 13.31; no panasco de 8.57, e na palha de cevada de 4.00.

O Sr. J. Lamartine concluindo, disse que o nordeste não só podia, como devia, concorrer com os Estados do sul para collocar o Brasil entre os paizes mais ricos do mundo, no commercio de carne e dos demais productos da industria pecuaria.

Para isso bastaria multiplicar a açudagem para assegurar a abundancia d'agua aos rebanhos nas épocas de secca, cercar os campos, para uma intelligente selecção e mestiçagem, e assegurar a subsistencia e engorda do gado com armazenamento do caroço do algodão, e do óró, panasco e capim miudo fenados.

14ª SESSÃO PLENA. — *Discussão e votação de conclusões.* — *Congratulações.* — *Terminação dos trabalhos.* — Presidencia do Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, tomando também lugar na mesa os Srs. Eduardo Cotrim, Trajano de Medeiros, Ozorio de Almeida, Hannibal Porto, Victor Leivas e Heitor Beltrão.

Nessa sessão, que se realisou a 5 de Junho, foi discutida, votada e approvada a maior parte das conclusões da Conferencia até final.

A sessão foi muito prolongada, havendo vivos debates que se intensificaram quando se discutiram as raças bovinas e se levantou a questão do zebú que teve accusadores e defensores.

Usaram da palavra no decorrer da sessão, entre outros, os Srs.: Trajano de Medeiros Victor Leivas, Joaquim Luiz Osorio, Parreiras Horta, Euclides Moura, Osorio de Almeida, Hannibal Porto, Bertino Miranda, Ribeiro Junqueira, Arruda Beltrão, Miguel Osorio de Almeida, Eduardo Cotrim, Octavio Carneiro, Candido Muricy, A. Benna, Lyra Castro, Miguel Calmon, Vieira Souto, Heitor Beltrão, tendo o Dr. Miguel Calmon pedido interrupção da votação por se achar alli presente o Sr. Moreau Gottschalk, Consul dos Estados Unidos, a quem a Conferencia deve os mais relevantes serviços, pois que S. Ex., com um devotamento exemplar a tem procurado fazer no estrangeiro a maior propaganda dos nossos recursos

economicos. Para os trabalhos da Conferencia, contava-se tambem com o seu concurso, e S. Ex. alli estava.

Portanto, pede á Conferencia seja lançado na acta um voto de profundo agradecimento a S. Ex. pelos importantes serviços prestados ao paiz traduzidos no esforço que envida para que se verifique a approximação economica do Brasil aos Estados Unidos, abrindo os mercados da nação amiga aos couros e carnes nacionaes.

Cumpre notar que é rigorosa a legislação norte-americana que se refere á introdução de certos productos, espe-



MAESTRO, 3 annos, do Dr. Candido Basilio de Araujo, Estado do Rio; primeiro logar. primeira categoria; animal puro da raça Red Lincoln.

cialmente quanto aos couros. Entretanto, S. Ex. conseguiu que o seu governo levantasse a prohibição que havia para a entrada de tal artigo brasileiro.

Em consequencia disso, a pecuaria brasileira deve a S. Ex. a mais sincera prova de gratidão. E, assim, o orador requer, como um dever inilludível, um voto de reconhecimento a S. Ex.

Posta a votos, é approvada, sob applausos, essa proposta.

O Sr. Moreau Gottschalk, agradecendo ao Dr. Miguel Calmon, as palavras de homenagem, com que fôra distinguido, e estendendo o seu reconhecimento profundo ao gesto desvanecedor da assembléa, declara que de ha muito se habituára

a apreciar a acção da Sociedade Nacional de Agricultura e, por esse motivo, desejando contribuir para a organização dos melhores concursos, — embora se tenham apresentado em numero limitado, animaes disputando o primeiro — pe-dia que fossem adjudicadas aos tres grupos classificados as taças offerecidas pelas companhias americanas.

Essa distribuição, portanto, obedeceria ao seguinte cri-terio :

Ao grupo classificado em 1.^o lugar — a taça da Swift C^o.; ao classificado em 2.^o — a taça da American Steamship C^o.; e ao grupo classificado em 3.^o lugar — a da Companhia Armour do Brasil.

Approvada a proposta, prosegue-se na votação das con-clusões que são todas approvadas.

Em seguida fala o Sr. Bertino de Miranda. S. Ex. pe-de a palavra para propor um voto de louvor ao Sr. G. Ozorio de Almeida, que, como presidente da Comissão de Systematização, se houve com tal habilidade e criterio, que con-seguiu que todos os trabalhos da Conferencia fossem discuti-dos e approvados em curto espaço de tempo.

O Sr. Euclides Moura propõe que esse voto seja exten-sivo ao Sr. Trajano de Medeiros, relator geral da referida Commissão, no que é secundado pelo Sr. Alfredo Gonçalves Moreira, que propõe que tal voto se estenda á toda a mesa que presidiu os trabalhos.

O orador, conjuntamente com o Sr. Joaquim Ozorio, requer tambem seja lançado em acta um voto de gratidão e homenagem á memoria do Dr. Wenceslão Bello, sob cuja presidencia se realizaram os 1.^o e 2.^o Congressos Nacionaes de Agricultura, em que foram firmadas brilhantes conclusões a respeito da pecuaria.

Approvada, essa proposta, toma a palavra o Sr. Heitor Beltrão, que pede um voto de reconhecimento e louvor ao incansavel Dr. Miguel Calmon, incontestavelmente o *leader* de todo o novo movimento economico do Brasil actual. Es-tadista moço, cheio de confiança no paiz, com uma grande erudição e uma actividade incomparavel, a elle tudo devem a Sociedade Nacional de Agricultura e as classes productoras do paiz. Foi approvada essa proposta com palmas.

Fala, então o Dr. Miguel Calmon, em nome da Socie-dade Nacional de Agricultura, para manifestar o profundo reconhecimento que tem a Conferencia á Directoria do Cen-tro Industrial do Brasil, pelo notavel inquerito sobre couros, que levára á Conferencia, permittindo dest'arte, se tomassem providencias de character pratico a esse respeito. O inquerito

do Centro levou á Conferencia as mais aproveitaveis indicações.

Já á Conferencia Algodoeira — diz S. Ex. — os dados fornecidos pelo Centro produziram os mais uteis resultados, e agora, em momento tão grave para a nossa Patria, traz-nos revelações dignas de figurar em qualquer conferencia de intuitos economicos, demonstrando que no Brasil já se trabalha com vigor e methodo.

O que é a industria de calçados e o que são outros ramos desta industria, agora o sabemos e avaliamos, porque, brilhantemente, tudo foi assignalado pelo Centro Industrial do Brasil.



MARQUEZA, 3 annos e meio, do Sr. Luiz Prates, Estado do Rio; segundo logar, segunda categoria, animaes puros, raça Jersey.

Terminando, S. Ex. pede á Conferencia seja lançado em acta um voto de agradecimento á benemerita instituição.

Approvada sob applausos unanimes, pede a palavra o Sr. Miguel Ozorio de Almeida que manifesta a sua satisfação pela proposta do Sr. Euclides Moura. Referia-se a de um voto de louvor ao Dr. Trajano de Medeiros. Tencionara elle mesmo propor esse voto, apezar das duvidas que lhe assaltavam pelo facto de estar sempre em desaccôrdo com S. Ex. no terreno scientifico. Entretanto, depois da proposta do Sr. Euclides Moura, resolveu apresentar a sua indicação que assignada tambem, pelo Sr. Bertino de Miranda, exalta a

proficiencia e extraordinaria capacidade de trabalho do Dr. Trajano de Medeiros.

O Dr. G. Ozorio de Almeida, pedindo a palavra, agradece o voto de louvor dedicado á Commissão de systematização na qualidade de seu presidente. Julga, porém, de seu dever declarar que se proveitosos e perfeitos foram esses trabalhos, deve-se isso ao Sr. Relator Geral.

Se algum merito tem, esse consiste na escolha que soube fazer do relator para aquella ardua tarefa.

Não esquece, tambem, que muito auxiliou a Commissão concorrendo para o exito final dos seus esforços, o espirito conciliador dos membros da Conferencia.

Referindo-se ao inquerito de Centro, agradece as referencias elogiosas do Dr. Calmon, declarando que o trabalho em questão se deve ao Dr. Costa Pinto, Secretario Geral do Centro. Dess'arte propõe que se consigne em acta um voto de louvor a S Ex.

Approvada essa proposta, pede a palavra o Sr. Trajano de Medeiros: requer a nomeação de uma Commissão de redacção final das Conclusões.

Approvada que é fica essa commissão assim constituida:

Eduardo Augusto Torres Cotrim, Gabriel Osorio de Almeida, Luiz Raphael Vieira Souto, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Trajano S. V. de Medeiros, Paulo Parreiras Horta, Joaquim Luiz Ozorio, Alvaro de Sá Castro Menezes, José Eurico Dias Martins, Chrysanto Freire de Brito, Victor Leivas e Ivo Arruda.

Isso feito, volta a falar o Sr. Trajano de Medeiros que julga cumprir um dever de consciencia declarando os motivos que teve para se oppôr ás conclusões sobre creação de um instituto de medicina veterinaria experimental e outras da commissão de pathologia e hygiene animal.

Prevaleceu a opinião contraria á sua, mas para que se não supponha que S. Ex. aceita taes medidas, lê uma declaração de voto, na qual declara que um instituto de tal ordem seria "perturbador e tyrannico, impondo officialmente suas descobertas"; accrescenta que as conclusões da Commissão de Pathologia e Hygiene só devem ser acceptas como conselhos, sem a responsabilidade da Conferencia, entre outras razões, porque iriam servir para a creação de um "Codigo de Torturas dos Animaes".

Essa declaração de voto foi tambem assignada pelo Sr. Octavio Carneiro e ambos declaram que não têm, com ella, intuitos pessoaes.

Pede então a palavra o Dr. Miguel Calmon que levanta um protesto vehemente contra os termos dessa declaração

de voto, apesar do muito que lhe merecem os seus signatarios.

Referem-se estes a um Codigo de Torturas... Pois foi com um Codigo, que tambem o sectarismo chamou de Torturas, que se sancou a capital do Brasil e se elevou o nome da sciencia brasileira, com Oswaldo Cruz, á admiração universal. Mostramos, mediante a applicação do chamado Codigo de Torturas, que somos capazes de altos esforços para que só são aptas as raças fortes. E da boa fama que dahi nos adveio têm lucrado extraordinariamente as nossas classes productoras, como é notorio. Isso apenas bastaria para o nosso orgulho!

O Dr. Miguel Calmon recebe longos applausos.



MARQUEZ, 21 mezes, dos Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Minas Geraes. Primeiro logar, 1ª categoria A — Machos de um a trez annos. Animal puro da raça Hereford.

Segue-se-lhe o Sr. Ozorio de Almeida que faz considerações sobre as declarações de votos que — diz — são sempre dados sem explicação de motivos, porque a justificação de votos pôde provocar a resposta dos adversarios, ao passo que a declaração feita posteriormente pôde dar motivo para censura áquelles que votaram contra, senão pelo lado moral, ao menos, pelo lado intellectual.

Isso é uma questão de doutrina, diz o orador que allude á escola philosophica que seguem os Drs. Trajano de Medeiros

e Octavio Carneiro, doutrina que — affirma — fez ponto de parada á sciencia, com a morte do seu fundador.

O orador diz que tem certeza de que se Augusto Comte fosse vivo, estaria de accôrdo com as theorias microbianas. Mas, como essa theoria, prosegue S. Ex., é repudiada pelo positivismo, nada teria que dizer de uma declaração de voto pura e simples.

Apezar do protesto feito pelo illustre vice-Presidente da Sociedade, acha que essa declaração é necessaria.

Em seguida pede a palavra o Sr. Hannibal Porto que diz que dos membros da Mesa da Conferencia não pôde deixar de partir um voto de applausos e agradecimento ao eminente Presidente da Commissão Executiva da Conferencia, Sr. Eduardo Cotrim, pelo brilho que deu aos trabalhos e á organização não só da Conferencia como da Exposição de Pecuaria, revelando ainda uma vez os seus vastos conhecimentos e não se poupando, para que a Conferencia consiga os melhores resultados traduzidos no desenvolvimento economico do Brasil e no seu completo engrandecimento.

Após prolongados applausos, fala o Sr. Miguel Calmon que, em eloquente improviso, assim se expressa:

“Sr. Presidente, o meu presado amigo e companheiro, como tambem digno membro da Mesa, na Conferencia, antecipou-se nas palavras de profundo reconhecimento ao Dr. Eduardo Cotrim. Mas não é muito que dous membros da Sociedade Nacional de Agricultura venham prestar essa homenagem ao brasileiro illustre que, com uma convicção de propheta, foi beber no estrangeiro as mais fecundas lições e que vem pregando, com um enthusiasmo incessante, a orientação que devemos seguir em relação á pecuaria.

Hoje, que os frutos começam a ser colhidos, quando já são triumphantes as suas idéas e quando acabamos de assistir ao grande certamen que foi a exposição pecuaria, para onde accorreram importantes elementos, de todas as partes do Brasil, revelando a prosperidade da nossa industria pastoril, S. Ex. deve sentir-se confortado e cheio de jubilo, porque, no começo, raros eram os que o acompanhavam nas suas esperanças e ouviam os seus conselhos.

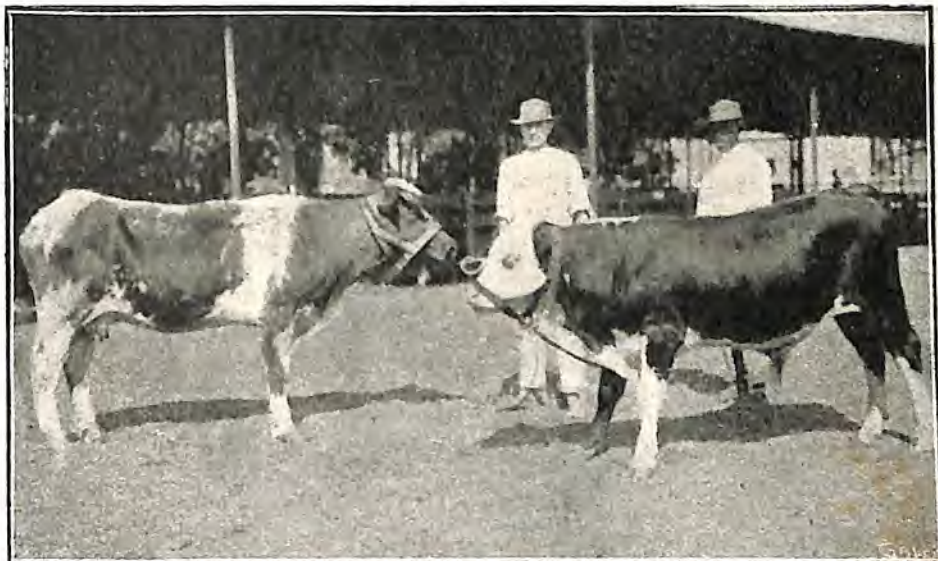
E' sempre necessario que os homens não esmoreçam, que tenham confiança no futuro para que surjam novas riquezas.

O Brasil iniciou os primeiros passos na exploração de minas e de productos tropicaes, e não teve a feição pastoril, como, entretanto, tem acontecido com todos os paizes, porque os nossos colonizadores procuravam transformal-o na India da America.

Mas o Dr. Eduardo Cotrim compreendeu cedo que não póde haver riqueza agricola sem pecuaria.

Foi S. Ex. quem compreendeu e mostrou que, ao lado da função reguladora da industria pastoril, havia uma fonte de riqueza, não pelos productos levados aos mercados interno e externo, mas tambem por serem a carne e o leite alimentos por excellencia do homem civilizado.

Foram a sua esperança, a sua profunda confiança, os seus esforços que nos permittiram, ainda, organizar, em 25 dias, uma exposição, que, com ser a primeira, teve as honras do comparecimento de delegados estrangeiros que tomaram parte no jury.



Um lindo bezerro de seis mezes, meio-sangue, da raça Hereford, filho de uma velha vacca crioula, expostos ambos pela Brazilian Land Cattle, do Estado do Paraná, no intuito de demonstrar praticamente as vantagens do cruzamento.

E' a S. Ex. que cabem todas as glorias. Foi pela organização dada por S. Ex. à exposição e à Conferencia que podemos chegar a resultados tão promissores que, se forem devidamente considerados pelos criadores nacionaes, nos permittirão attingir, bem depressa, ao grau de prosperidade que tanto almejamos.

Portanto, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, reitero a nossa profunda gratidão ao Dr. Eduardo Cotrim, a quem devemos todos os triumphos assignalados de que

nos ufanamos. Os Srs. Eduardo Cotrim e Miguel Calmon são vivamente felicitados.

O Sr. Eduardo Cotrim, profundamente commovido, responde aos oradores que o precederam, agradecendo o auxilio com que o confortavam, nos seus esforços, os seus collegas da Sociedade.

Segue-se-lhe o Dr. Lyra Castro. S. Ex. diz que a coadjuvação do Ministerio da Agricultura na execução do certamen foi efficaz e, assim, propõe um voto de reconhecimento ao titular daquella pasta, Dr. José Bezerra, cujos esforços por essa conferencia eram do conhecimento de todos.

Approvada unanimemente tal proposta, o Sr. Presidente declara que vai encerrar os trabalhos da 1ª Conferencia Nacional de Pecuaria.

O resultado, diz S. Ex., não é mais do que um voto de maiores aspirações do Brasil.

As theses apresentadas, as conclusões offerecidas, revelam o devotamento, a dedicação, com que tantos patricios illustres concorreram para o brilho da Conferencia.

Agradecendo em nome da Mesa aos Srs. Membros da Conferencia, o seu comparecimento, termina declarando que levará com satisfação á Sociedade Paulista de Agricultura, de que é presidente, a noticia do que alli se passara, desde logo manifestando, em nome daquella Sociedade, o seu reconhecimento aos relevantissimos serviços que a Sociedade Nacional de Agricultura tem prestado ao Brasil.

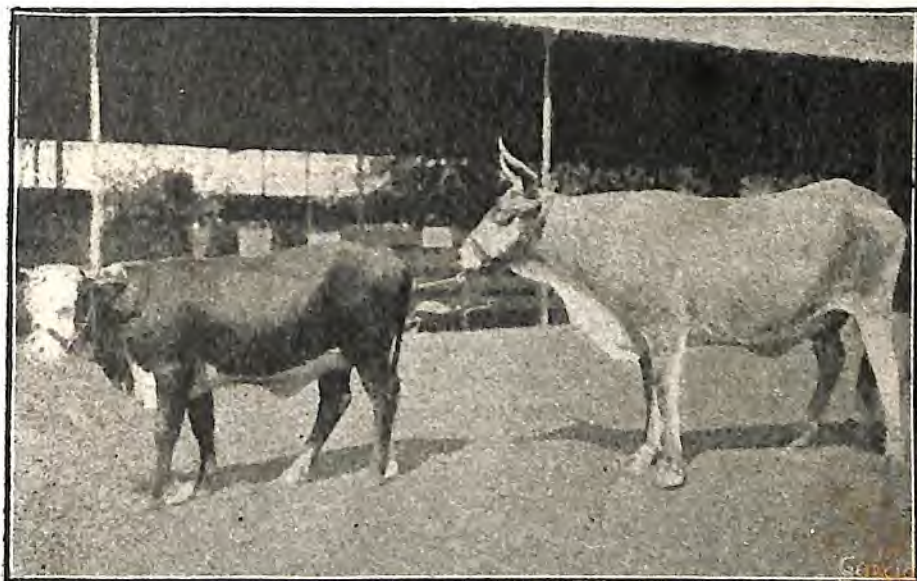
Levanta-se a sessão.

Theses apresentadas

A primeira Conferencia Nacional de Pecuaria foram apresentadas as seguintes theses que foram estudadas pelas varias commissões parciaes:

"These n. 30 "(Que medidas precisam ser adoptadas para baratear o custo do sal destinado á criação?)", pelo Sr. Alberto Maranhão; "Utilidade suina", pelo Sr. Olympio Corrêa Netto; "Qual a razão do gado brasileiro não ser tão bom como o de outros paizes criadores?", pelo Sr. Josué J. Rezende; "Uma contribuição sobre os "Tapumes", pelo Sr. Dario de Barros; "Uma contribuição", pelo Sr. Hans Jansen. "These 23 (Convem aperfeiçoar no norte do Brasil a criação caprina? Por que meio se chegará a esse resultado?), pelo Sr. Joaquim Barreto. "These 36 (Quaes os meios de assegurar aos productos e subproductos da industria pecuaria posição saliente no nosso commercio de exportação?), pelo Sr. Leopoldo Plaut. "These 20 (Quaes as providencias mais efficazes para regularizar o serviço de marcas de animaes no Brasil?)", pelo Sr. Theophilo de Azevedo;

"Memorias concernentes ás theses a discutir na Conferencia de Pecuaria", pelo Sr. Jorge Boettger; "These 19 (Qual o meio mais conveniente para se melhorar o cavallo nacional, considerado como animal de sella e de tracção?)", pelo Sr. Barros Fournier. "These 12 (Meios de melhorar as raças nacionaes. Selecção, cruzamento, refinamento e mestiçagem);, pelo Sr. Fernando Ruffier; "These 25 (Quaes as forragens indigenas que devem ser cultivadas de preferencia?)", pelo Sr. Henrique Silva; "O Posto de Acclimação de Nova Friburgo", pelo Sr. Galdino do Valle Filho; "O transporte do gado e das aves domesticas", pelo Sr. Simoens da Silva; "O problema forrageiro no Estado da Parahyba", pelo Sr. Diogenes Caldas; "These 14 (Balança)",

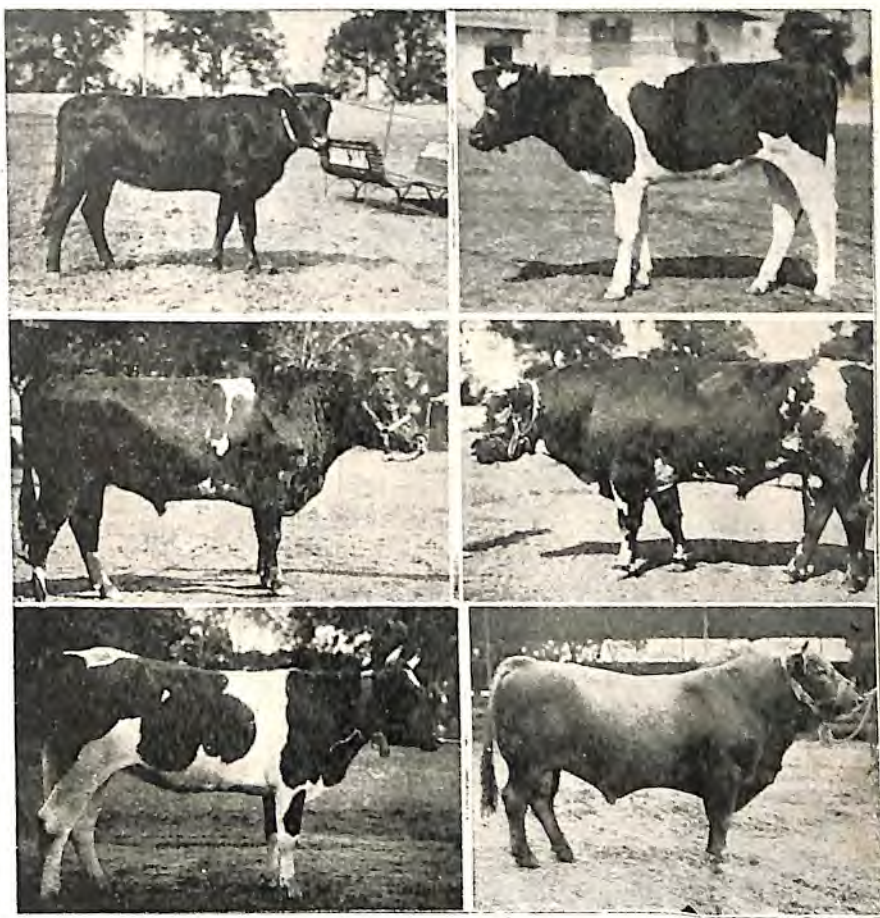


Robusto bezerro de seis mezes, com todos os caracteristicos da raça Hereford, filho de uma velha vacca crioula, expostos ambos pela Brazilian Land Cattle, do Paraná, no intuito de demonstrar praticamente as vantagens do cruzamento.

pelo Sr. Delphino M. Riet; "Theses 12 e "16", pelo Sr. Leonidas de Assis Brasil; "Tuberculose, para-tuberculose e pseudo-tuberculose", pelo Sr. Octavio de Freitas; "Ligeiro estudo sobre alguns estabelecimentos pastoris do Estado do Rio Grande do Sul", pelo Sr. Octavio Augusto de Faria; "These 7 (Defesa e reerguimento da raça cavallar crioula)", pelo Sr. José de Assis Brasil; "Couros nacionaes", pelo Sr. Adão G. Gonçalves; "Um succedaneo de arame farpado para construcção de cercas nas fazendas de criação nos Estados do Norte do Brasil"; "Apontamentos sobre a rama forrageira no Ceará"; "A cultura da canafistula", "Formação de prados de amoreira nas zonas seccas do Brasil"; "A cultura do jucá";

"O cactus"; "O feijão de boi"; "O feijão de pombinha ou feijão rôla"; "Votos para o desenvolvimento da piscicultura dos açudes publicos do Ceará" e "Apontamentos para o questionario", pela Escola Pratica de Agricultura do Quixadá (Estado do Ceará); "Contribuição ás theses 16 e 20", pelo Sr. Benjamin H. Hunnicutt; "O mal do agreste", pelo Sr. Norival Bertolgi; "Raças bovinas de corte (these 15)", pelo Sr. D. M. Riet; "These 4 (Qual o meio de tornar efficiente o serviço de policia sanitaria animal entre os Estados da Federação?)", pelo Sr. Pedro O. de Lacerda; "Notas sobre a pecuaria no Ceará", pelo Sr. Ildefonso Albano; "Memoria sobre a these 2.ª", pelo Sr. Militino Pinto de Carvalho; "Memoria sobre a these 16 (Quaes as raças bovinas aconselháveis para corte, leite ou trabalho, attendendo ás diversas zonas do paiz? Qual o criterio que deve presidir a exportação de reproductores estrangeiros?)", pelo Sr. Militino Pinto de Carvalho; "Tristeza do gado europeu introduzido no Brasil", pelo Sr. Octavio Dupont; "Contribuição para o estudo da mandioca (canna e capim fino, utilizados na alimentação do gado leiteiro)", pelo Sr. Nicoláo Athanassof; "As forragens no nordeste brasileiro", pelo Sr. Alfredo Antonio de Andrade; "A mobilização de nossas riquezas pastoris", pelo Sr. Arlindo Martins Ribeiro; "Mormo e garrotilho", pelo Sr. Arthur Moses; "Espiroschaetose (Treponemose das gallinhas)", pelo Sr. Henrique Beaurepaire Aragão; "Tuberculose bovina", pelo Sr. Antonio Cardoso Fontes; "A industria pecuaria no alto Rio Branco — Possibilidades economicas da região", pelo Sr. Heitor da Nobrega Beltrão; "Guia pratico do criador ovino", pelo Sr. A. Pinheiro Bittencourt; "Gastro-helmitose das aves domesticas", pelo Sr. Lauro Travassos; "Dissertação sobre as theses ns. IV, V e XII", pelo Sr. Danton Jacques de Seixas; "Theses 24 e 25", pelo Sr. Souza Brito; "Os campos do Rio Grande do Sul, "Brasil Meridional", pelo Sr. Francisco Rodolpho Simch; "Contribuição", pelo Sr. Jesuino Maciel; "Contribuição", pelo Sr. Rodolpho von Ihering; "Contribuição", pela Sociedade Paulista de Agricultura", "A industria pastoril no Ceará", pelo Sr. Thomaz Pompeu Sobrinho; "Problema zootechnico no Ceará (região semi-árida)", pelo Sr. José Eurico Dias Martins; "Comunicação sobre industria das pelles", pelo Sr. Manoel Gomes da Silva Junior; "Leituras agricolas, propaganda em pról dos estudos agronomicos", pelo Sr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho; "Memoria sobre o Rio Grande do Sul", pelo Sr. Lucio Cidade; Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul enviando as seguintes theses: "Organização dos certamens", do Sr. M. S. Gomes de Freitas; "Hygiene e prophylaxia dos rebanhos de ovelhas no Rio Grande do Sul", pelo Sr. Luiz A. Gomes de Freitas; "A pecuaria e a industria do frio no Brasil. Quaes os elementos que devem preponderar para o seu pleno exito", pelo Sr. Zeferino Costa; "O papel do arame na industria pecuaria", "O banheiro e suas vantagens", "A balança e seus beneficios", "Analyses das raças animaes de puro sangue reproductores", pelo Sr. Zeferino Costa; "Forragens naturaes dos campos do Rio Grande do Sul", pelo Sr. Francisco J. R. de Araujo; "Memoria sobre o desenvolvimento do volksverim fur du Deutschen Katholiken von Rio Grande do Sul", pelo Sr. Pedro José Koclzer; "Resultado de inquerito, relatorio, quadros

estatísticos e boletins de informações, pelo Centro industrial do Brasil", "O oró", pelo Sr. Alberto Maranhão; "Memoria", pelo Sr. Augusto Carlos



Em cima: LESMA, 17 meses, propriedade do Posto Zootecnico de Pinheiro, Estado do Rio, 1º lugar, segunda categoria A, animal puro da raça holandesa; FATURA, 2 annos, do Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Estado do Rio, 1º lugar na categoria A, mestiça da vaca Red-Lincoln; no centro: STALLMEISTER, 16 meses, do Bracachery, Paraná, 1º lugar, raça Wilstermarsch, RUFOS, 3 annos e meio, do Sr. T. Saibro Jardim, Rio Grande do Sul, 2º lugar da primeira categoria, animal puro da raça Dhuran; em baixo: EXTRANGEIRO, 5 annos, do Sr. J. R. Augusto Leal, Minas, 2º lugar, primeira categoria B, animal puro Schwitz e BARCA, 2 annos, da Sra. D. Candida S. de A. Guimarães, Minas, 1º lugar, mestiça da raça holandesa.

da Silva Telles"; "A pecuaria e os meios de transporte", pelo Sr. Arlindo Ribeiro; "Encyclopedia avicola", pelo Sr. Delgado de Carvalho; "Postos

Zootechnicos do Brasil, aperfeiçoamento de raças, auxilios aos pequenos criadores, vantagens nas locomoções de animaes, garantia do pedigrée brasileiro", pelo Sr. Antonio Carlos Simões da Silva; "Um repto interessante: Hereford *versus* Zebú e Caracú", pelo Sr. Millas; "Notas soltas sobre a prophlaxia do berne", pelo Sr. Fernando Ruffier; "A reforma da pecuaria no nordeste, as causas de sua decadencia", pelo Sr. Fernandes e Silva; "Notas sobre as moscas parasitarias da familia Cestridæ", pelo Sr. Adolpho Lutz; "O sertão", pelo Sr. Antonino da Silva Neves; "Carrapatos e carrapatecidas", pelo Sr. J. Cranston Woodhead; "Etiologia e prophylaxia da tristeza bovina no Brasil", pelo Sr. Paulo Parreiras Horta; "Forragens naturaes nos campos do Rio Grande do Sul", pelo Sr. Francisco Araujo; Gado caracú (these)", pelo Sr. Francisco Corrêa; "La industria de carnes e el provenir ganadero de America", pelo Sr. Rafael Muñoz Ximenez; "Os factores de crescimento e de precocidade", pelo Sr. Alvaro Osorio de Almeida; "Proposta sobre classificação de typos de carne", pelo Sr. Ezequiel Ubatuba; "Indicação sobre a diminuição de direitos de importação do sal estrangeiro", pelo Sr. Ezequiel Ubatuba; "Uma nova indicação para o tratamento da pseudo-tuberculose aspergillina e da boubia aviaria", pelo Sr. Esperidião de Queiroz Lima; "Principaes helmitoses observadas no gado de corte do Brasil", pelo Sr. Lauro Travassos; "Durina ou mofo (monographia)", pelo Sr. Domingos Vanzelloti; "Mormo (bacillus malei-Loeffen)", pelo Sr. Domingos Vanzelloti; "Geremum", pelo Sr. Domingos Vanzelloti; "A peste suina", pelos Srs. Aleixo e Vasconcellos e Aleixo de Queiroz Lima; "Cara inchada ou osteoporose do cavallo", pelo Sr. Emiliano Gomes; "Contribuição ao tratamento das dermatoses parasitarias dos animaes domesticos", pelo Sr. Luiz Picollo; "Memoria — Importancia dos parasitas na manifestação e propagação de molestias", pelo Sr. Epaminondas de Souza; "A criação da ave, debaixo do ponto de vista industrial", pelo Sr. Luiz Ribeiro; "Memoria", pelo Sr. Leonardo Brasil Chaves; "O caracú, sua preferencia", pelo Sr. Humberto Rodrigues de Andrade; "O Rio Grande do Sul e os gados", pelo Sr. Euclides Moura; "Organização dos certamens", pelo Sr. N. S. Gomes de Freitas; "these 14 (Que serviços pôde prestar o uso mais disseminado das balanças destinadas a pesar os animaes vivos?", pelo Sr. Pedro O. de Lacerda; "These 39", pelo Sr. Julio Cesar Lutterbach; "Notas sobre a these 14 do programma", pelo Sr. Trajano S. V. de Medeiros"; "Memoria sobre a pecuaria no Estado da Bahia", pelo Sr. Plinio Costa; "These 40 (Bovinatechnia)", pelo Sr. Octavio Carneiro; "Febre aphtosa", pelo Sr. Muniz Aragão; "Formação de animaes para remonta do Exercito do Brasil", pelo Sr. José Candido da Silva Muricy; "A pecuaria e a industria do frio no Brasil e os elementos que deve preponderar para o seu exito entre nós", pelo Sr. Zeferino Costa; "Contribuição sobre as condições da boa ventilação dos estabulos e instalações destinadas á conservação do gado", pelo Sr. Mario Guedes; "Qual o processo mais conveniente para melhorar o rebanho suino no Brasil, como reproductor de carne e toucinho", pelo Sr. D. B. von Besserits; "Seleção dos novos typos melhorados", pelo Sr. Luiz Ribeiro; "Introdução de novas raças", pelo Sr. Miguel Vicente Calmon Vianna; "O commercio de

ovos no Brasil — Industria de sua conservação”, pelo Sr. Delgado de Carvalho; “Aves domesticas mais apropriadas ao nosso meio e ao consumo de carne e ovos”, pelo Sr. Licinio Garcia Pinto; “Questionario”, pelo Sr. João de Carvalho Borges Junior; “Estimativa do gado existente no Brasil em 1917”, pelo Dr. J. L. Bulhões Carvalho; “Hygiene e prophylaxia dos rebanhos de ovelhas no Rio Grande do Sul”, pelo Sr. Luiz G. Gomes Freizan; “Conferencia”, pelo Sr. Licinio Pinto; “A industria pastoril em Pernambuco”, pelo Sr. Apollonio Peres; “Paragrapho n. 68 do programma”, pelo Sr. Alberto Lofgren; “Cultura das leguminosas indigenas e exoticas”, pelo Sr. Souza Brito; “These 70 do programma”, pelo Sr. J. Arthaud Berthet; “These 68 do programma”, pelo Sr. João Gualão



URUGUAYANA, 19 mezes, dos Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Minas Geraes. Primeiro logar na 2ª categoria. Puro da raça Hereford.

Kubimann; “Necessidade de melhorar pela cultura e irrigação os nossos prados forrageiros”, pelo Sr. Diogenes Caldas; “Valor das raizes tuberosas nacionaes ou importadas como alimento para gado” — e “Pequena contribuição para solução do programma forrageiro”, pelo Sr. Aristides Caire; “Algumas palavras sobre os “itens” constantes do n. 73 do programma geral”, pelo Sr. Landulpho Alves; “Valor dos sub-productos das diversas industrias agricolas na alimentação do gado (tortas de linha, de amendoim, de caroço de algodão, etc)”, pelo Sr. Alfredo de Andrade; “These 25 (quaes as forragens que devem ser cultivadas de preferencia)”, pelo Sr. Henrique Silva; “Exposição do Instituto Agronomico de Campinas”, pelo Sr. Arthaud Berthet.

Delegações estrangeiras

A Conferencia Nacional de Pecuaria e Exposição de Gado e Industrias Annexas foram distinguidas com delegações estrangeiras.

Não é preciso dizer que, para nós, tem a mais alta significação essa prova de cordialidade em que se salientaram os Estados Unidos e as Repúblicas Platinas.

Da Republica Oriental do Uruguay vieram os Srs. D. Francisco Haedo Suarez e D. Reginaldo Booth, representantes da Associação Rural do



Os delegados estrangeiros que fizeram parte do Jury de recompensas de animais: (da esquerda para a direita) Don Francisco Haedo Suarez, Don José Jurado e Don Pedro Velleda

Uruguay; D. Pedro Velleda, delegado do Ministerio da Agricultura e Industria; D. Rafael Muñoz Ximenez, do Governo Uruguayo; e D. Enrique Etcheverry, Director do Instituto Nacional de Agronomia e seu representante.

O Sr. D. José Antonio Jurado foi o delegado da Sociedade Rural Argentina.

Como representante do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, esteve entre nós o Sr. Severin Fladness.

Procuraram não só os membros da Conferencia, da Exposição, como o Governo corresponder, de maneira condigna, á prova de sympathia que manifestaram pela notavel iniciativa.

Assim é que lhe foram offerecidas varias festas das quaes damos rapidas noticias.

O DR. NILO PEÇANHA OFFERECE UM CHÁ. — O Sr. Dr. Nilo Peçanha, Ministro das Relações Exteriores, offereceu, no dia 17, á tarde, um chá, no Itamaraty, aos delegados uruguayos, á Conferencia Pecuaria. O chá decorreu na maior cordialidade.



Um grupo de distinctas senhoras ao "five-o'clock-tea", offerecido pelo Dr. José Bezerra, no recinto da Exposição.

UMA VISITA A PETROPOLIS. — Os Delegados Uruguayos e Argentinos, acompanhados de suas familias, e o Sr. Isaac Elba, representante do Ministerio da Agricultura, seguiram, no dia 17, pelo trem das 8.20, em carro reservado, para Petropolis, sendo alli recebidos pelos Srs. Dr. Oscar Wemischenck, Prefeito, e alguns vereadores.

Seguiram os excursionistas em carros postos á sua disposição pela Camara Municipal, em visita á cidade.

Depois de longo percurso pela cidade lhes foi offerecido um lauto banquete no Palace Hotel.

Ao *champagne* saudou-os o Prefeito em nome da Municipalidade, res-

pondo a este o Delegado do Uruguay, Dr. Francisco Haedo Suarez, agradecendo.

O Dr. Sá Earp saudou ás senhoras presentes.

Em seguida o Senador Leopoldo Bulhões pediu a palavra e os representantes do Uruguay e da Argentina, pedindo permissão para destacar os Srs. Ximenez e Etcheverry, cujos discursos na Conferencia Nacional foram muito applaudidos.

Disse que, do que se observou e se viu na exposição, se pôde concluir:

que o gado nacional cruzado com as raças finas da Europa deu magníficos resultados no Rio Grande, Paraná, S. Paulo e certas regiões de Minas;

que o caracú é um excellente gado e servirá de base para os cruzamentos;

que nas regiões agrestes, de pastos fracos, como os do interior e do norte, as raças indianas têm provado bem pela sua resistência e sobriedade;

que a exportação de carnes resfriadas e congeladas pôde ser feita de 200 a 250 mil toneladas sem sacrificio do consumo interno, pois temos mais de 30 milhões de cabeças de gado, e nada menos de 3 milhões podem ser destinadas annualmente ao consumo, e este é no paiz de 500 a 600 mil toneladas.

Seria um erro gravissimo restringir ou vedar a exportação, que foi de 136 toneladas em 1915, de quasi 7 mil toneladas em 1916 e só em 1917 attingio a 24 mil toneladas.

O BANQUETE CALMON. — No palacete Calmon, á rua Ruy Barbosa, no dia 22, o Sr. e Sra. Miguel Calmon offereceram um banquete aos nossos hospedes, representantes dos governos e associações estrangeiras junto a Exposição e Conferencia Nacional de Pecuaria.

O Dr. Calmon fez um formoso e ligeiro discurso, offerecendo o banquete. O Dr. Ximenez agradeceu. O Dr. Cotrim brindou as Sociedades Ruraes da Argentina e do Uruguay, agradecendo o Sr. Haedo Suarez. Por fim, o Sr. Ministro José Bezerra, num bello improviso, fez o brinde profundamente vinculados pelas qualidades de coração, pelo amor, pela intelligencia e pela cultura requintadas, saudava as illustres familias presentes.

Terminou, então, o banquete, passando os convidados a tomar café e licores noutras salas. Compareceram os Srs. Ministro Bezerra, Mme. e Sr. Francisco Haedo Suarez, Delegado da Asociación Rural del Uruguay; Mlle. Haedo Suarez; Sr. José Jurado, Delegado da Sociedade Rural Argentina; Mme. María Robert e Mlle. Ivonne Robert; Mlle. Ilve Fernandez Blanco; Mme. e Sr. Enrique Etcheverry, Delegado do Governo Uruguayo; Sr. Muñoz Ximenez, Delegado do Governo Uruguayo; Sr. Pedro Villeda, Delegado da Asociación Rural del Uruguay; Commendador Domingos Pinho, Presidente da Camara Internacional de Commercio do Brasil; Sr. Eduardo Cotrim, Presidente da Conferencia Nacional de Pecuaria; Sr. Ivo

Arruda, Secretario Geral da Comissão Executiva da Conferencia, e Isaac Elbas, do Ministerio da Agricultura. Escusaram-se, por motivo de força maior, os Srs. Fladness, Delegado do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, Pereira Lima e Osorio de Almeida.

O FIVE-Ó-CLOCK-TEA. — A nota do dia 23, na Exposição de Pecuaria, foi, sem duvida, o *five-ó-clock-tea* offerecido pelo Sr. Ministro da Agricultura aos representantes dos paizes estrangeiros, junto á Exposição.

A's 5 horas, começaram a chegar ao recinto daquelle "certamen" innumeros convidados.



O Sr. Ministro da Agricultura, Ministro do Uruguay, membros do Jury e da Comissão Permanente de Exposições e outras pessoas gradas no "five-ó-clock-tea" offerecido pelo Dr. José Bezerra, no recinto da Exposição.

O chá foi servido em pequenas mesas collocadas nos salões lateracs do edificio da Escola Superior de Agricultura.

O serviço de *buffet* foi irreprehensível.

Entre as pessoas presentes á elegante reunião notámos os Srs. Ministro da Agricultura, senhora e filhas; Sr. Manoel Bernardes, Ministro do Uruguay, e filhas; Sr. Mario de los Llanos, Ministro da Republica Argentina; Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, e seu ajudante de ordens; Sr. Francisco Haedo Suarez, Delegado da Associação Rural do Uruguay, e senhora; senhorinha Esther Haedo Suarez; Sra. Maria Robert e senhorinha Yvonne Robert; Sr. René Corrêa Lima, Delegado do Governo Argentino; senhorinha Ilve Fernandez Blanco, Dr. Julio Ottoni e senhora;

Sr. Enrique Etcheverry, Delegado do Governo Uruguayo, e senhora; Sr. Severin O. Fladness, Delegado do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte; Sr. Muñoz Ximenez, Delegado do Governo Uruguayo; Sr. Pedro Velleda, Delegado da Associacion Rural del Uruguay; Dr. Candido Mendes de Almeida, Secretario Geral da Commissão Permanente de Exposições, senhora e filha; Dr. Pinto Lima, senhora e filha; Senador Leopoldo Bulhões, senhora e filha; Commendador Luiz Camuyrano e senhora; Dr. Miguel Calmon e senhora; Dr. Souza e Silva; Dr. Francisco de A. Figueira de Mello; senhora e senhorinhas Delamare; Sr. Francisco Gerber e senhora; Engenheiro Dr. A. C. de Arruda Beltrão e Dr. Heitor da Nobrega Beltrão; Dr. Ranulpho Bocayuva; Dr. Eduardo Cotrim, filha e nora; Deputado João Penido; Ministro Dr. André Cavalcanti e Ministro Guimarães Natal e familia; senhorinhas Aurora e Diva Caldeira e Dores Ravasco; Dr. Delamare S. Paulo; Adolpho Soares de Souza; Eloy de A. Figueira de Mello; senhorinha Maria Luiza Ruy Barbosa Ayrosa; Dr. Simoens da Silva; Dr. J. J. Seabra Filho e senhora, Deputado Astolpho Dutra; Dr. Costa Pinto e senhora; Sra. Pedro de Carvalho Netto Teixeira e filha; Dr. Candido Mendes de Almeida Junior; Dr. Oscar Sayão; Paulo Barreto; Ivo Arruda; Dr. Alberto Pinto Brandão; Deputado João Mangabeira; Deputado Lamartine; Machado Guimarães e familia; Ministro Costa Motta; senhorinha Simonsen; Gr. Brun Siler; senhorinhas Max Neil; Carlos Castello Branco, senhora e filhas; Sra. Mezezes e filhas.

O BANQUETE DO DR. MANOEL BERNARDEZ. — No Palacete da Legação do Uruguay realizou-se no dia 27 o banquete que o Ministro Dr. Manoel Bernardes offereceu ás delegações da Argentina e do Uruguay á Exposição de Pecuaria.

Sentaram-se á mesa do Sr. Ministro, Mme. e Mlles. Bernardes, o Sr. Ministro da Agricultura Dr. José Bezerra, Ministro argentino Dr. Ruiz de los Llanos, Sr. Haedo Soares, delegado uruguayo, senhora e senhorinha; Sr. Juan A. Jurado, delegado argentino, Dr. Henrique Etcheverry, delegado uruguayo e senhora, senhora e senhorinha De Robert, senhorinha Fernandez Blanco, senhorinha Sara Rodrigues Lima, Dr. Miguel Calmon, representando a Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Eduardo Cotrim, representando o Estado do Rio de Janeiro e como Presidente da Commissão Executiva da Conferencia; Dr. Carlos Botelho, representante de S. Paulo; Dr. João Penido, representante de Minas Geraes; Dr. Gomes Carmo, representante do Rio Grande do Sul; Dr. Candido Mendes de Almeida, Secretario Geral da Commissão de Exposições; Dr. Domingos Pinho, Presidente da Commissão Executiva da Commercio do Brasil; Ivo Arruda, Secretario da Commissão Filho, Sr. João Carlos Bernardes, 2.º Secretario da Legação do Uruguay; Dr. Isaac Elbas, representante do Ministerio da Agricultura junto ás delegações estrangeiras.

O banquete decorreu na maior animação e num ambiente de distincção e elegancia, trocando-se, ao final, brindes muitos cordiaes que foram ini-

ciados. pelo Ministro do Uruguay, seguindo-se-lhe o ministro argentino, o delegado do Uruguay D. Etcheverry, o Ministro da Agricultura, o Dr. Miguel Calmon, o Dr. Cotrim e D. Haedo Suarez.

O Sr. Ministro do Uruguay levantou por fim o brinde de honra aos Presidentes do Brasil e da Argentina, e o Ministro Bezerra ao Presidente do Uruguay, no que foi acompanhado expressivamente pelo Ministro argentino.

A festa, animada pela orchestra de Tichman, prolongou-se até depois de meia noite.



ROVER, 3 annos, do Sr. Theodoro Saibro Jardim, Rio Grande do Sul. 1º lugar, 1ª categoria. Animal puro da raça Durham.

AS DESPEDIDAS DOS DELEGADOS. — Em visita de despedida estiveram no dia 28, no gabinete do Sr. Ministro da Agricultura os delegados da Argentina e do Uruguay na Exposição de Pecuaria.

Recebidos pelo Sr. Dr. José Bezerra, titular daquela pasta, os delegados estrangeiros entretiveram com S. Ex. amistosa palestra. Aos nossos hospedes offereceu o Sr. José Bezerra, uma taça de *champagne*, sendo trocados varios brindes.

Estiveram tambem, no dia seguinte, em longa visita á Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, percorrendo todas as dependencias da nossa séde.

Comissão Geral de Systematização das Conclusões

Essa comissão ficou composta assim: pela 1.^a comissão, o Sr. Bertino de Miranda; pela 2.^a comissão, o Sr. Joaquim Luiz Osorio; pela 3.^a comissão, o Sr. Getulio das Neves, na ausencia o Sr. Mario Bulcão; pela 4.^a comissão, o Sr. Trajano de Medeiros; pela 5.^a comissão, o Sr. Osorio de Almeida; pela 6.^a comissão, o Sr. Muniz de Aragão; pela 7.^a comissão, o Sr. Eurico Dias Martins; pela 8.^a comissão, o Sr. Miguel Osorio de Almeida; pela 9.^a comissão, o Sr. Ribeiro Junqueira; pela 10.^a comissão, o Sr. Breno Arruda; pela 11.^a comissão, o Sr. João Penido; pela 12.^a comissão, o Sr. João de Carvalho Borges Junior; pela 13.^a comissão, o Sr. Licinio Pinto; pela 14.^a comissão, o Sr. Souza Brito; pela 15.^a comissão, o Sr. Ramalho Ortigão; pela 16.^a comissão, o Sr. Léo d'Affonseca e pela 17.^a comissão, o Sr. Victor Viana.

CONCLUSÕES APROVADAS EM PLENARIO

Entre as conclusões, aprovadas pela Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, notam-se as seguintes: (*)

CAPITULO I

QUAL DEVE SER A ACÇÃO DOS PODERES PUBLICOS NO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL E NO MELHORAMENTO DE SEUS PRODUCTOS? ATÉ ONDE DEVE IR ESSA ACÇÃO?

Art. 1.º E' necessaria a acção dos poderes publicos para o desenvolvimento da industria pastoril e melhoramento dos seus productos. A acção directa só deve consistir na creação e manutenção de serviços que, por sua natureza, constituem função do Estado.

Art. 2.º Compete aos poderes publicos (União, Estados, Municipios, em acção conjunta, ou conforme a acção constitucional):

a) promover o desenvolvimento do ensino zootechnico e veterinario, fundando e mantendo estabelecimentos de instrução;

b) organizar e manter um serviço completo de policia sanitaria defensiva e offensiva, de caracter interno e externo. Para tornar efficiente

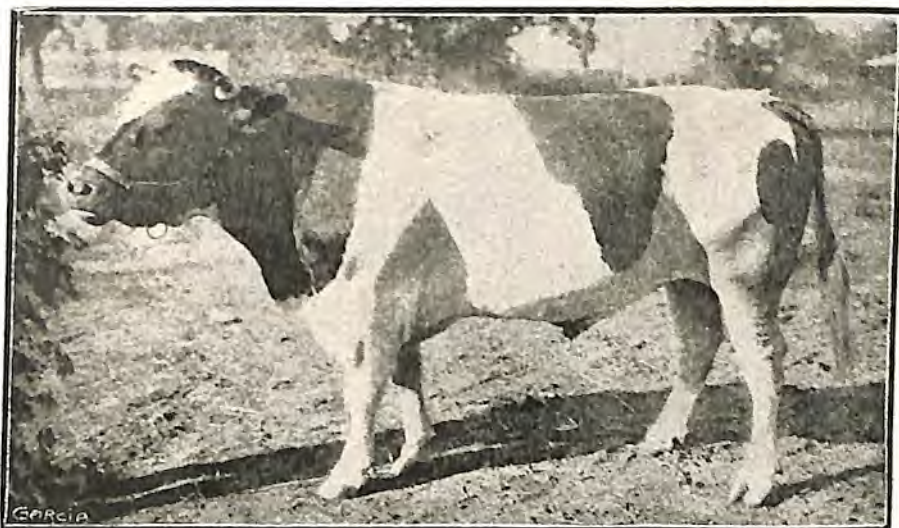
(*) A comissão de redacção final das conclusões ainda não terminou os seus trabalhos.

o serviço de policia sanitaria animal, lembra-se a conveniencia de localizar as inspectorias de veterinarias dos Estados nas zonas de criação;

c) manter um serviço regular de estatística da produção pecuaria e de informações sobre a situação dos mercados productores e consumidores;

d) facilitar o problema do credito rural;

e) promover o melhoramento dos meios de transporte dos animais vivos nas vias ferreas e maritimas officiaes, e entrar em accôrdo, para esse fim, com as empresas ferro-viarias e de navegação, arrendadas ou subvencionadas;



PAULO II, bello exemplar da raça Hollandeza, exposto pelo Dr. Carlos Botelho, Estado de São Paulo.

f) manter postos zootechnicos, estações de monta nas zonas criadoras do paiz e laboratorios para analyses, estudo e tratamento das epizootias e enzootias;

g) effectuar a importação de reproductores puros para os serviços dos estabelecimentos officiaes e venda aos criadores, depois de aclimados, pelo preço do custo, mantidos os favores já existentes na lei do orçamento actual;

h) decretar leis de protecção geral á industria pastoril;

i) prestigiar a organização de associações apro-pecuarias, isentando-as de onus, concedendo-lhes favores e franquias para a realização de seus commettimentos;

j) auxiliar as exposições, concursos e feiras por ellas realizados;

k) permittir a livre entrada de reproductores puros e auxiliar o seu transporte;

l) conceder favores fiscaes á importação de artigos, que directamente concorram para o melhoramento dos campos de criação (estancias), como o arame de cerca, e destinados ao beneficiamento dos productos pecuarios, bem como á exportação destes;

m) auxiliar a manutenção de institutos do ensino zootechnico e veterinario e demais commettimentos de iniciativa particular, tendentes ao incremento ou melhoramento da pecuaria;

n) alliviar de impostos a produção e circulação da produção pecuaria;

o) conceder favores especiaes ás sociedades de seguro de vida dos animaes.

Art. 3.º A liberdade de acção dos criadores, na solução dos problemas da industria pecuaria, deve ser ampla, sujeita apenas ás restricções impostas no interesse da collectividade. A interferencia dos poderes publicos nos problemas, que por sua natureza competem aos criadores (exposições, feiras, registros genealogicos, v. g.), deve ser indirecta, isto é, de prestigio e auxilio. Nos referidos problemas só deve ser admissivel a ingerencia directa dos poderes publicos na ausencia de iniciativa privada.

Os poderes publicos devem subvencionar as exposições promovidas pelas associações ruraes do paiz; conceder-lhes franquia postal e telegraphica tres mezes antes da inauguração dos referidos certamens, para propaganda, até a data do encerramento; autorizar-as a requisitar, por conta do governo, transporte de ida e volta, dentro do paiz, nas estradas de ferro ou linhas de navegação, para os productos destinados ás exposições; conceder isenção de direitos aduaneiros ao material para construcção de pavilhões metallicos, quando importado pelas associações ruraes, com personalidade juridica, e destinado á realização dos mencionados certamens.

~ Art. 4.º Aconselha-se a instituição de premios pelos poderes publicos aos criadores que introduzirem novos processos tendentes a melhorar a criação e de reconhecida efficacia.

Os premios deverão ser directos e indirectos. Os primeiros, destinados especialmente ás exposições nacionaes ou regionaes, deverão consistir em valores; os segundos, destinados ao desenvolvimento da industria pastoril em geral e seus derivados, deverão consistir em favores e concessões legais, como a isenção de impostos.

Art. 6.º Deve merecer especial attenção dos poderes publicos o problema do transporte dos animaes vivos, de fôrma a assegurar, quanto possível, os interesses da industria pecuaria. Devem ser adoptadas prescripções legais, estabelecendo normas para as empresas de estradas de ferro, induzindo-as a construir vagões apropriados para o transporte do gado e com os melhoramentos indispensaveis e exigidos pelos regulamentos de policia sanitaria animal.

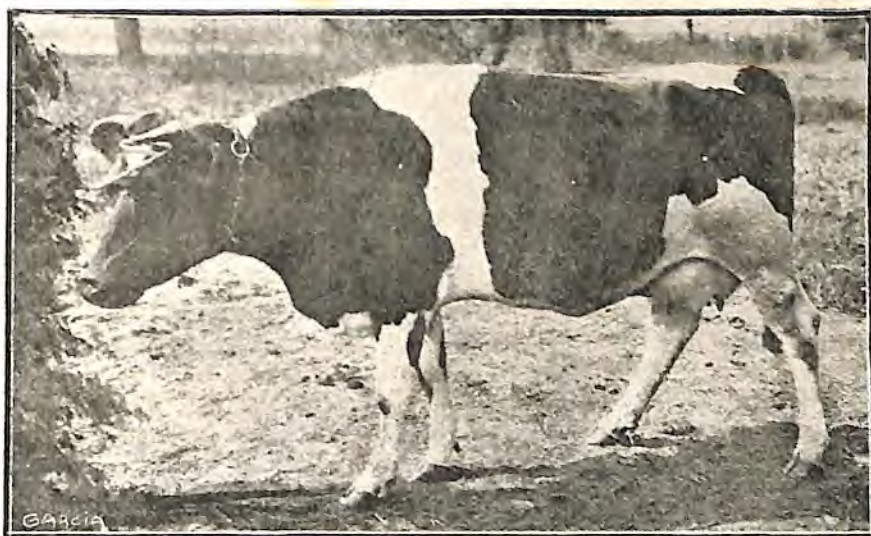
Art. 7.º Appella-se para os Estados que ainda mantenham a cobrança

do dizimo e do subsidio sobre a produção do gado, no sentido da immediata abolição desses obsoletos impostos que remontam aos tempos coloniaes; e no sentido da eliminação prompta dos impostos sobre o gado de procedencia de outros Estados, que por elles passam em demanda dos centros consumidores.

Art. 8.º Lembra-se aos poderes publicos estadoaes, a adopção do imposto territorial, onde e quando seja possivel, em substituição aos impostos sobre a produção e a circulação das riquezas.

Art. 9.º Pede-se aos poderes publicos dos Estados a adopção de medidas legais, afim de se evitar o máo trato dos animaes.

Art. 10.º Julga-se indispensavel a reorganização do serviço de veterinaria do Ministerio da Agricultura, criando-se um Instituto de Medicina



FACEIRA. vacca da raça Hollandeza, de propriedade do Dr. Carlos Botelho, Estado de São Paulo

Veterinaria Experimental nesse Ministerio, com autonomia technica e administrativa, nos moldes dos institutos já existentes, no qual haverá entre outras, uma secção especialmente destinada ao estudo da tristeza e meios de defeza contra essa molestia.

Art. 11.º No tocante á criação de aves, cujo desenvolvimento é de geral vantagem economica, compete os poderes publicos, directamente, quando fôr de sua alçada, ou por intermedio das associações de classes:

1.º) Facilitar, por todos os meios, ao seu alcance, a introdução de boas raças avícolas, especialmente de raças medias e grandes, bem como a sua passagem pelas alfandegas e mesas de renda do paiz, evitando-se os de-

positos e outras delongas nesses estabelecimentos, o que poderá acarretar prejuizos e desgostos aos importadores.

2.º) Aconselhar aos importadores de aves a desinfecção das mesmas antes da vida em commum em seus *stocks*, para que se evite a entrada de parasitas novos ou nocivos á criação avícola nacional.

3.º) Facilitar, com tarifas minimas ou mesmo gratuitamente, o transporte das aves de raça nas ferro-vias do paiz e, bem assim, nas empresas de navegação maritima e fluvial do paiz, afim de evitar o estagnamento das boas raças nos grandes centros importadores ou criadores do paiz.

4.º) Autorizar o estudo e classificação das molestias das aves pela Secção de Veterinaria da Directoria do Serviço de Industria Pastoral do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, ou determinar a organização de uma comissão especial para este fim.

5.º) Promover a disseminação completa de instrucções relativas aos males avícolas, especialmente á sua etiologia e prophylaxia, a par de propaganda intensa dos melhores methodos empregados na criação das aves domesticas, sob o ponto de vista industrial.

6.º) Organizar o ensino pratico da avicultura por meio de escolas em varios pontos do paiz, seja em trens de ferro, com itinerario préviamente annuciado, como é commum na Europa e nos Estados Unidos da America do Norte.

7.º) Isentar de direitos aduaneiros osapparelhos e material avícola necessarios ao progresso da industria avícola do paiz, desde que este material seja importado por criadores ou pela Sociedade Brasileira de Avicultura.

8.º) Promover exposições regionaes e periodicas, com premios em dinheiro, afim de estimular o desenvolvimento e criação de boas raças, podendo o Governo aproveitar o bom auxilio da Sociedade Brasileira de Avicultura, não olvidando nunca garantir aos expositores o seguro de suas aves que concorrerem a essas exposições.

Essas exposições deverão ter a assistencia do pessoal technico do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, da Secção de Veterinaria, Posto Zootechnico ou Fazenda Modelo, mais proxima á região, pessoal este que será o representante directo do Governo e o zelador effectivo do interesse particular.

9.º) Isentar completamente de direitos municipaes e federaes todos os estabelecimentos organizados ou que se venham a constituir para a criação de aves de raça.

10.º Envidar os meios de supprimir os direitos interestadaes, não sómente para as aves destinadas ás exposições, como ás que se destinam á reproducção.

11.º) Por accôrdo entre o governo federal e os estadoes, dar completa homogeneidade aos impostos interestadaes cobrados sobre as aves para consumo presentemente e sobre qualquer ave de raça ou para reproducção, evitando a desigualdade nelles observada, conseguindo o limite minimo a cobrar-se sobre as aves para consumo, tendo em vista o progresso da industria avícola nacional.

12.º) Promover a rapidez do transporte das aves para consumo e para reprodução, como está organizado com relação ao leite, estabelecendo trafego mutuo ou em correspondencia nas differentes vias-ferreas do paiz, ou outros meios de que precise o exportador.

13.º) Adquirir, enquanto não se desenvolver a criação avicola nos postos zootechnicos, fazendas-modelos ou escolas avicolas da União ou dos Estados, nos grandes centros avicolas, bons typos de reproductores, excessos de seus stocks, para serem vendidos em leilão pelo interior do paiz, afim de ser largamente disseminada a criação de boas raças, dando preferencia aos estabelecimentos de avicultura organizados e em que se encontrem os typos desejados.



O grupo de animaes da raça Hollandeza, expostos pelo Dr. Carlos Botelho, São Paulo, visto de frente.

14.º) Ensinar aos pequenos productores de ovos para consumo que a conservação é mais efficaz quando as remessas sejam frequentes, e que tenham separados dos reproductores as aves cujos ovos sejam destinados ao commercio; e, bem assim, aos exportadores deste producto que o frigorifico é o ideal conservador dos ovos.

15.º) Promover as reduções das taxas cobradas presentemente pelo resfriamento e congelação dos productos avicolas destinados á exportação, nos armazens frigorificos do cães do porto do Rio de Janeiro, visto serem ellas

excessivas e, com a presente anormalidade nos transportes, ser longa a sua permanencia nesses estabelecimentos.

16.º) Promover perante as companhias de navegação para o exterior a reserva de espaço nas camaras frigorificas de seus vapores para a exportação de productos da avicultura nacional.

CAPITULO IV

QUAL O MEIO DE TORNAR EFFICIENTE O SERVIÇO DE POLICIA SANITARIA ANIMAL ENTRE OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO?

Art. 1.º Urge a decretação de um Codigo rural ou de leis ruraes especiaes, afim de garantir melhor a propriedade rural animal. Impõe-se a promulgação de uma lei especial de policia sanitaria animal para o que se offerece como subsidio, o projecto de Codigo de policia sanitaria animal apresentado pela commissão de Pathologia e Hygiene Animaes. Essa commissão especial da Conferencia, attendendo ás difficuldades que tem encontrado o serviço de veterinaria do Ministerio da Agricultura para o preenchimento de seus fins, devido á ausencia de uma lei de Policia Sanitaria Animal, apresentou um projecto de codificação das disposições de Policia Sanitaria Animal, afim de ser submettido ao Congresso Nacional e servir de base á elaboração de uma lei, que é indispensavel e inadiavel.

Art. 2.º O criador, na construcção ou adaptação de um edificio para estabulo, deve ter sempre em mente a necessidade de ampla ventilação. Essa idéa por si só é bastante para que o nosso fazendeiro intelligente modifique a sua maneira habitual de agir.

§ 1.º Si a zona é excessivamente quente, deve-se ter a attenção voltada para a escolha do material de construcção. Para cobertura convem empregar, de preferencia, materiaes poucos conductores de calor, como a telha, sapê, etc., e evitar substancias como o zinco.

§ 2.º As aberturas, portas, janellas, etc., nas zonas quentes, nunca são excessivas.

§ 3.º A altura do estabulo e as aberturas superiores favorecem as boas condições de ventilação.

§ 4.º O oriador, conhecendo por experiencia as condições climatericas das zonas em que habita, combinará as suas medidas, desde que esteja instruido dos fins a que deve satisfazer a sua instalação.

CAPITULO VI

A PECUARIA E A INDUSTRIA DO FRIO NO BRASIL — QUAES OS ELEMENTOS QUE DEVEM PREPONDERAR PARA O SEU PLENO EXITO ENTRE NÓS ?

Art. 1.º O frio industrial constitue o mais perfeito processo de tratamento e conservação dos productos do gado e seus derivados, porque permite aproveitá-los integralmente de modo economico; os matadouros fri-

goríficos supplantarão industrialmente as xarqueadas e todas as instalações especiaes para conservação da carne por outros processos, onde quer que elles se possam montar e desenvolver. A criação do gado tem, pois, muito a lucrar com a construcção dos frigoríficos, que, ganhando mais, melhor podem remunerar os fornecedores dos mesmos.

Art. 2.º A acção do frio industrial sobre a carne e os variados productos animaes é hygienica e benefica. O frio é utilizado nos frigoríficos, ou para a conservação das carnes pela acção do proprio frio, ou para a manipulação dos subproductos, inclusive a fabricação de carnes conservadas



Um bello grupo de animaes da raça Hollandeza, visto de ancas, expostos pelo Dr. Carlos Botelho (São Paulo).

por diversos processos. Todas as industrias de conservas animaes alimenticias, quando não sejam em pequena escala ao lado do consumidor, tendem, por isso, a ser absorvidas pelos frigoríficos.

Art. 3.º As carnes especiaes de frigoríficos são de dous typos: 1.º, as carnes refrigeradas, isto é, aquellas que submettidas a uma temperatura igual ou ligeiramente superior a 0 gráo, não soffrem congelação alguma; 2.º, as carnes congeladas, isto é, aquellas que submettidas a uma temperatura inferior a 0 gráo, por um tempo mais ou menos longo, tomam a consistencia da pedra.

Art. 4.º A frigidificação melhora a carne, tornando-as mais digestivas

que as carnes frescas. Depois do animal abatido, a carne passa por um processo de maturação que amacia a fibra dura e coriacea, e essa transformação será tanto mais perfeita quanto mais aséptico for o meio. Seria assim conveniente, que as carnes frescas para consumo fossem sujeitas á prévia refrigeração.

A carne refrigerada não soffre alteração no gosto nem no cheiro; retirada a pequena crosta endurecida que se fórma pela acção do frio, seu aspecto é o da carne fresca. Entretanto, essa película protectora, que raramente attinge a espessura de tres millimetros, constitue o melhor modo de preservação, e permite que a mesma possa ser transportada a qualquer distancia e conservada indefinidamente nos entrepostos frigorificos.

A carne congelada soffre modificações sensiveis, mesmo de ordem chimica, mas essas não prejudicam o seu poder nutritivo, tornando-se até de mais facil assimilação. Comportam-se de modo mais garantido nos transportes que as refrigeradas, exigindo, porém, maiores cuidados no processo de descongelação, que deve ser lento e gradativo.

Art. 5.º Os animais abatidos para consumo devem ser sangrados de modo completo e dependurados para o esgotamento do sangue, o tempo preciso. Suas carnes devem ser bem lavadas com agua e escova, e feita a limpeza de coágulos, etc., deixando-se em seguida repousar para perda do calor animal;

Art. 6.º Os matadouros, que abatem ou se proponham abater gado para frigorificos, devem ser equiparados ás camaras frigorificas proprias para receber as carnes destinadas ao consumo.

Art. 7.º Os frigorificos permitem a utilização das carnes de segunda ordem para conservas e, bem assim, a dos miudos e intestinos, e melhor aproveitamento das gorduras, do sangue, dos residuos, dos ossos, etc., inclusive a salga dos couros em condições favoraveis. Essas vantagens são comuns no gado vaccum, no ovino e no suino, e reflectem pecuniariamente sobre o criador e o agricultor.

O sangue dos animais é utilizado para o fabrico de hemoglobina e de alimento rico para os suínos; os residuos dos cascos são reduzidos a farinha, sendo um bom alimento para os gallinaceos e adubo para as terras pobres de cal.

Art. 8.º Para que os frigorificos possam se estabelecer industrialmente e prosperar é indispensavel: 1.º) que tenham materia prima abundante, de boa qualidade e facilidade de adquirir-a; 2.º) que tenham meios de transporte apropriados, por estrada de ferro e por mar, com os necessarios entrepostos frigorificos para recebimento e distribuição dos productos; 3.º) que tenham mercados de consumo, de accordo com a produção, que deve satisfazer aos requisitos do comprador. Para preencher essas exigencias da exportação, na qual os frigorificos nacionaes têm que entrar em concorrência com os dos grandes países exportadores de carne, como os Estados Unidos, a Argentina, a Australia, etc., a produção pecuaria nacional deve ser melhorada em peso e qualidade, o que reagirá muito util-



No alto: J'ACCUSE, com 2 annos, do Dr. Assis Brazil, Rio Grande do Sul, segundo lugar, puro sangue inglez e CATALÃO, jumento de 7 annos, do Sr. J. Cezar Lutterbach, Estado do Rio, raça catalã, primeiro lugar; no centro: SIR THOPAS, do mesmo proprietario e Estado, menção honrosa, puro sangue inglez; em baixo: DZELLIAN, 8 annos, do Sr. Hans Janssen, Minas Geraes, terceiro lugar, animal de sella, puro, raça arabe e ASSUR, com sete annos, do mesmo proprietario e mesma raça, segundo lugar.

mente sobre a mesma, e seus proventos augmentarão na proporção do maior peso e da precocidade do gado das boas raças.

— Art. 9.º A escolha do melhor local para a installação de um matadouro frigorifico, é um problema complexo, que não pôde ser resolvido pelo estudo abstracto dos elementos que devam preponderar nessa escolha; o problema é essencialmente economico, podendo dizer-se que o melhor local será aquelle em que o preço da preparação da carne e derivados, sommando ao custo da materia prima e ao do transporte dos productos, fôr o menor. São muitos os elementos que concorrem para a formação do valor de cada uma dessas parcellas, e pretender dar a algum ou alguns delles, character dominante no conjuncto do problema, constitue um erro, filho do empirismo. Convém accrescentar, que, além dos factores normaes que concorrem para a formação do menor preço, ha outros que eventualmente pôdem ter importancia decisiva na escolha do local, taes como: a rapidez de installação, a maior regularidade de supprimento ou de qualidade da materia prima, a garantia de um melhor serviço de transporte ferroviario ou maritimo, e outros que seria impossivel enumerar de modo completo.

CAPITULO VII

QUAL A INFLUENCIA DA INDUSTRIA FRIGORIFICA NO ABASTECIMENTO INTERNO E NO COMMERCIO DE EXPORTAÇÃO? QUAES OS MELHORES PROCESSOS PARA CONSERVAR A CARNE DESTINADA Á EXPORTAÇÃO E AO CONSUMO NO NORTE E NO CENTRO DO PAIZ?

Art. 1.º A divulgação da industria de frio terá sobre a pecuaria nacional duas influencias distinctas: a primeira sobre a industria de lacticínios, que só com o seu auxilio poderá melhorar e desenvolver-se, e a segunda sobre a industria da carne e seus derivados, que se transformará, acarretando grandes mudanças industriaes e commerciaes.

Art. 2.º A industria de lacticínios precisa para desenvolver-se da criação de estabelecimentos frigorificos, em escala maior do que os existentes, com character commercial privado. Devem aquelles ser organizados pelo systema cooperativo. Só mediante a fusão de muitos interesses reduzidos, é que se poderá crear estabelecimentos capazes de pagar uma installação relativamente cara e exigindo competencia technica na sua direcção. Essa reforma aproveitará á industria do leite propriamente, bem como á fabricação de manteiga, queijos e sub-productos.

Art. 3.º Sobre a industria das carnes, a criação dos frigorificos produzirá as seguintes alterações no consumo e commercio das mesmas:

a) onde houver possibilidade e conveniencia de criação de matadouros frigorificos, com mercados estrangeiros de consumo, esses estabelecimentos suplantarão as xarqueadas existentes na sua zona, como já se verificou de modo preciso com os saladeiros do Rio da Prata, e já se nota no Estado do Rio Grande do Sul;

b) o papel das xarqueadas na produção da carne tem que limitar-se ao fornecimento ás populações do interior na zona circumvizinha, e em pequena quantidade ao consumo da população pobre das cidades e do alto sertão, porque o xarque já não é, no Brasil, uma industria de base solida, vencida, como será pela de carnes frigorificadas, que ha de predominar em nossa exportação. Perdendo a importância nos valores preponderantes da economia nacional, o consumo do xarque se reduzirá de anno para anno, se uma reacção dos interessados não os conduzir em busca de novos mercados;

c) a produção das carnes conservadas por outros processos, taes como as carnes em salmoura, carnes vestidas, carnes deshydratadas e carnes conservadas com salitre e tannino, terá que desenvolver-se entre nós, e serão



MIMOSA, seis annos, do Sr. Luiz Prates, Estado do Rio; primeiro logar na segunda categoria, animaes puros, raça Jersey.

os frigorificos que mais concorrerão para isso, pelas vantagens do uso do frio e pelo aproveitamento de carnes de segunda categoria;

d) os matadouros municipaes das cidades e villas servidas por estradas de ferro tenderão a ser substituidos por entrepostos frigorificos, abastecidos pelos respectivos matadouros.

Art. 4.º Como consequencia dessas transformações inevitaveis, deve-se aconselhar:

a) aos proprietarios de xarqueadas e aos criadores nas zonas ricas de gado, que se reunam e constituam associações para a criação de matadouros frigorificos, de modo a não perderem a sua clientella e os proventos maiores dessa industria;

b) aos Estados do norte e aos do interior do paiz, que não tiverem possibilidade de exportação de carnes frigorificadas, que estimulem a criação de xarqueadas para o seu consumo proprio, sob pena de ter que pagar o xarque por preços exorbitantes;

c) ao Governo, que facilite a vida da população urbana pobre e a do interior, diminuindo o imposto de importação do xarque, barateando assim esse producto;

d) com o mesmo fim, que seja auxiliado o desenvolvimento da industria de conservação de carnes pelo tannino e salitre, quer em estabelecimentos especiaes, quer nos frigorificos;

e) ás municipalidades, que façam montar, sempre que fôr possível, junto aos matadouros publicos, camaras frigorificas, para a conservação da carne e o conveniente aproveitamento dos seus derivados.

CAPITULO VIII

QUE PROVIDENCIAS COMPETEM AO GOVERNO E ÁS EMPREZAS DE VIAÇÃO MARITIMA, FLUVIAL, OU TERRESTRE, PARA REMOVER OS ACTUAES INCONVENIENTES NO TRANSPORTE DO GADO E SEUS DERIVADOS?

Art. 1.º De modo geral, pôde-se dizer, a questão de transportes é da maior relevancia para o desenvolvimento da pecuaria nacional, pelo que são recommendaveis todas as medidas que concorrerem para os melhorar e baratear.

Art. 2.º Os serviços de transportes em estradas de ferro devem ser organizados, tendo-se em vista a natureza, o valor e a quantidade dos animaes a serem transportados.

Os animaes finos, destinados ás exposições, e os reproductores devem ser transportados nos trens expressos ou, quando em grande numero, em especiaes rapidos.

Os animaes, destinados ao matadouro ou uso commum, que necessitam de tarifas reduzidas, devem ser transportados nos trens mixtos ou de carga regulares, ou, quando em numero sufficiente, em especiaes de conveniente velocidade.

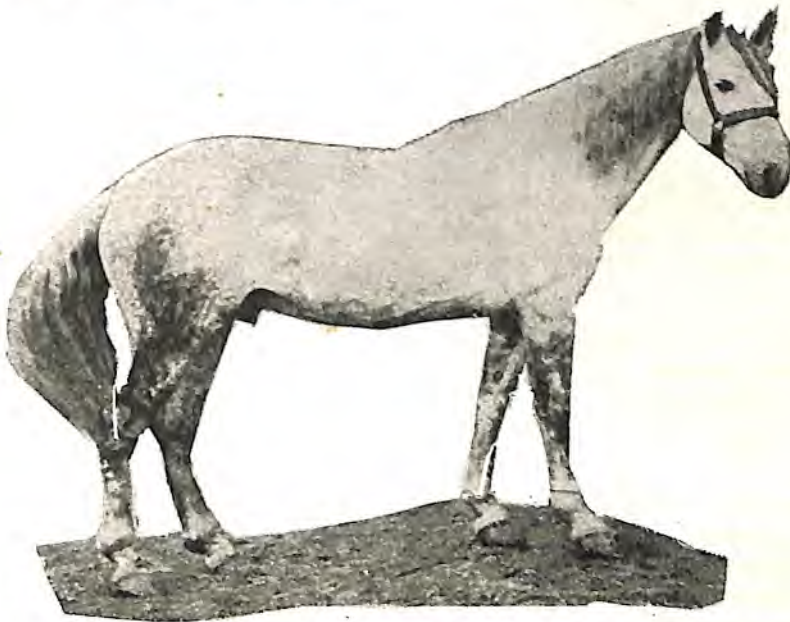
Os horarios devem ser organizados de modo que os animaes não permaneçam nos vagões por mais de 24 horas seguidas; por isso, quando o percurso exigir mais tempo, devem ser estabelecidas paradas dispondo de campos ou installações convenientes para repouso, aguada e alimentação dos animaes.

Art. 3.º As estradas de ferro, em geral, não dispõem actualmente de material de transporte para animaes finos; convem que tenham carros com boxes apropriados para cada animal isoladamente, embora tenham as empresas de entrar em accôrdo para adquirir um material que lhes seja commum, por não haver serviço sufficiente em uma só.

O material actual para o transporte commum de animaes é o geralmente adoptado como o melhor, mas, uma vez munidas as locomotivas deapparelhos efficazes para evitar as fagulhas, conviria adoptar os carros descobertos para o transporte do gado vaccum.

Art. 4.º O material e os espaços, destinados a receber o gado, devem estar sujeitos a cuidados sanitarios muito minuciosos. Deve ser feita a remoção dos detricos e consequente limpeza em todos os pateos onde estacione o gado, logo depois de sua remoção.

Os carros devem ser lavados e desinfectados ao terminar cada transporte, ou sempre que forem descarregados. As estradas de ferro devem recusar



TANGO, 6 annos, do Sr. José Ribeiro Junqueira, Minas, 1º lugar, 1ª categoria. Garanhão nacional.

transporte dos animaes que lhes pareçam doentes, salvo si fôr apresentado attestado de saude de autoridade competente. Convem que as manadas, ou mesmo as partidas menores de gado sejam acompanhadas por pessoal dos carregadores, incumbido de vigiar o gado. A esse pessoal muitas estradas já concedem passes gratuitos de ida e volta. Isto é especialmente preciso, quando o percurso necessitar de paradas durante a viagem, com o desembarque ou reembarque das manadas, operações essas que devem ser feitas sem a responsabilidade da estrada.

Art. 5.º O Governo deve promover um accôrdo geral entre as companhias para facilitar o transporte em grandes percursos e recommendar aos seus fiscaes a maior severidade nas exigencias das medidas sanitarias.

Art. 6.º O transporte marítimo só tem applicação para o gado vivo fino ou de reproducção, porque, com os aperfeiçoamentos modernos, será sempre preferível o transporte do gado abatido em camaras frigorificas.

Sobre o transporte marítimo, como é feito actualmente, ha apenas a recommendar o barateamento do frete, para o que é indispensavel dotar os navios nacionaes dos melhoramentos precisos áquelle mistér.

Art. 7.º Quanto á navegação fluvial, havendo, mais geralmente, necessidade de transporte do gado, apenas na travessia de rios, convem aconselhar a adopção de balsas apropriadas, emquanto não fôr possível a construcção de pontes.

Art. 8.º Existindo a organização de um congresso de tarifas, entende a Conferencia que elle melhor compete occupar-se do assumpto, no que respeita aos interesses da pecuaria, limitando-se a indicar a necessidade de tarifas taes que facilitem e incrementem o transporte do gado.

Convem tambem unificar o systema de tariffação, tomando por base tarifas por vagão-kilometro, deixando aos carregadores a faculdade de utilizar a capacidade dos vagões como melhor lhes convier, não excedendo o maximo da lotação de cada um.

Art. 9.º E' indispensavel estabelecer-se a maior intimidade de relações entre os criadores e os que exploram a industria pecuaria com as empresas ferroviarias, para que estas tenham conhecimento minucioso de todos os inconvenientes ou faltas em seus serviços ou em seu material e os possam melhorar.

Art. 10.º Não deve ser imposta a obrigatoriedade dos seguros para animaes finos, devendo, entretanto, o governo e as companhias, facilitarem a sua execução, quando os criadores desejarem realizal-os.

Art. 12.º E' de vantagem que os poderes publicos da União concedam o transporte gratuito de reproductores de raças finas, especialmente os de *pedigree*, destinados ao melhoramento do gado nacional, nas estradas de ferro do paiz e nas linhas de navegação fluvial e costeira, podendo entrar em accôrdo com os interessados, por intermedio dos governos estrangeiros, no caso dos transatlanticos, á semelhança do que foi obtido, pelo governo da União Sul Africana, das companhias de Navegação.

CAPITULO IX

DOENÇAS CONTAGIOSAS OU TRANSMISSIVEIS

Art. 1.º *Quanto á febre aphtosa nos bovinos e nos ovinos:*

a) Attendendo aos graves prejuizos determinados pela febre aphtosa, julga-se indispensavel a notificação compulsoria de todos os casos de febre aphtosa e tambem de piétim; outrosim, recommenda-se que si a febre aphtosa tomar character invasor, a autoridade competente poderá impedir as feiras, as exposições de animaes, a não ser na zona flagellada, de onde não poderão sahir os animaes, uma vez que penetrem na zona

infeccionada; outrossim que seja prohibida a venda do leite proveniente de vaccas aphtosas.

b) Recommenda-se que, emquanto não houver medidas legislativas coercitivas, todos os criadores, no interesse colectivo, façam a declaração immediata da eclosão epizootica á Camara Municipal da respectiva circumscripção, para que ella, por seu turno, o notifique ás municipalidades limítrophes e solicite das autoridades sanitarias federaes as medidas de defesa que forem necessarias.

c) Entende-se que quando, para extinguir um foco capaz de produzir uma disseminação do mal, fôr preciso sacrificar animaes affectados de febre



AMURATH, 4 annos, do Sr. Hans Janssen, Minas Geraes, 1.^o lugar, 1.^a categoria. Garanhão puro da raça arabe. Animal de sella.

aphtosa, elles o serão mediante um accôrdo prévio com os seus proprietarios e sujeito este á approvação do Ministerio da Agricultura, na parte referente á indemnização do gado a sacrificar.

Art. 2.^o Quanto á tristeza:

a) Julga-se que, emquanto não forem feitos estudos completos sobre a etiologia e tratamento da tristeza bovina, seja aconselhado que se use, como meio de defesa dos reproductores não acclimados, o methodo que lança mão da inoculação do sangue e tratamento posterior da molestia, com todos os recursos therapeuticos actualmente conhecidos.

b) Julga-se indispensavel que o Governo faça a importação de animaes provenientes da Africa do Sul, portadores do *anaplasma centrale* de Theiler, afim de se verificar não só a existencia deste parasita benigno da tristeza, como ainda ser preparada a vaccina sobre a qual o professor Theiler se exprime de modo tão favoravel.

Art. 3.º *Quanto á tuberculose, pseudo-tuberculose e para-tuberculose:*

a) Pelas condições especiaes que presidem á formação e posterior criação do nosso rebanho, a tuberculose infecta relativamente pouco o nosso gado (0,6 a 0,9 %). A fiscalização pratica sanitaria sómente pôde ser feita, attendendo ás condições embryonarias de nossa pecuaria, por occasião da matança, com a rejeição dos animaes em infecção tuberculosa generalizada, ou das peças anatomicas onde a infecção fôr nitidamente localizada.

b) Os coefficients obtidos nos matadouros de Barretos e de Santa Cruz mostram que o gráo de infecção do nosso rebanho traduz, não obstante ser muitissimo pequeno (0,16 a 0,17 % de tuberculos generalizados), a generalização dos fôcos de infecção, sendo impossivel localizal-os precisamente. Pôde-se, no emtanto, suppôr que os pastos de engorda exerçam qualquer influencia na transmissão da molestia, attendendo-se ao prazo que ahí o gado permanece, de seis mezes a um anno, bastante sufficiente para que a infecção se estabeleça e se desenvolva.

c) Esta hypothese é bastante razoavel, por isso que os casos de tuberculose localizada são muito mais numerosos que os de infecção generalizada, o que até certo ponto depende do prazo de infecção, dous e quatro mezes, (0,54 e 0,74 para 0,16 e 0,17 %).

d) Pelo menos em nossos rebanhos reconhecemos que a tuberculose visceral acompanha sensivelmente, na mesma frequencia, a localização ganglionar. Para 0,25 % de localizações hepaticas e 0,02 % de localizações pulmonares (Matadouro de Santa Cruz), 0,15 % de localizações hepaticas e 0,29 % de localizações pulmonares (Matadouro de Barreto), encontrámos 0,24 (Matadouro de Santa Cruz) e 0,17 (Matadouro de Barretos) para a localização ganglionar.

e) Pela estatistica de Santa Cruz, feito o calculo sobre os animaes tuberculosos, encontram-se então coefficients sensivelmente iguaes 36,74 % para a localização hepatica e 36,58 % para a tuberculose ganglionar.

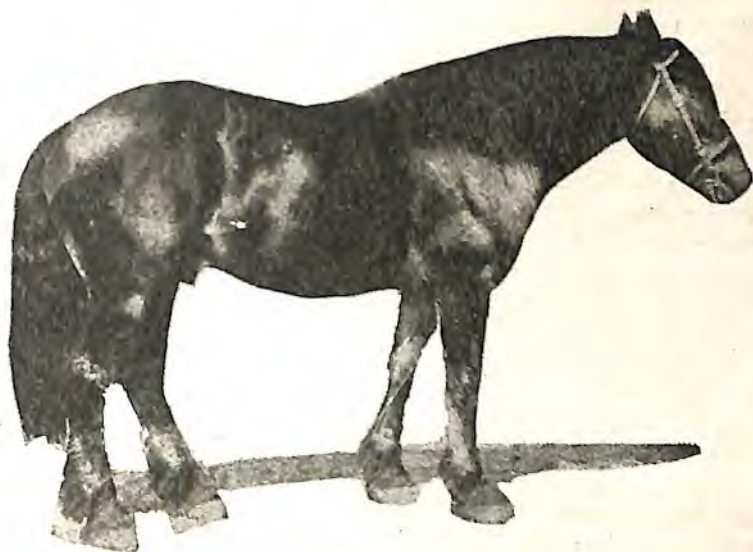
f) A localização pulmonar é bastante rara no gado que entre nós é destinado ao córte (0,29 % Barretos) (0,02 % Santa Cruz); pôde-se mesmo consideral-a diminutissima, maxime quando se a comprar com as estatisticas estrangeiras. Para a Conferencia, isso resulta das condições de vida livre de nosso rebanho, isento de estabulação.

g) A estatistica de Barretos mostra que a infecção do aparelho respiratorio é mais commum que a do aparelho digestivo, pelo menos nas localizações ganglionares. E' assim que temos os coefficients de

0,11 % para o aparelho respiratorio e 0,06 % para o aparelho digestivo. Em relação á tuberculose visceral: 0,29 % para a localização pulmonar e 0,15 % para a tuberculose hepatica.

g) Conclusões analogas não se podem obter com as estatisticas de Santa Cruz. Ahi é o aparelho digestivo o que revela mais commummente a infecção: 0,25 % para a localização hepatica e 0,02 % para a localização pulmonar. A causa dessa divergencia não pôde ser percebida. Isso impossibilita obter-se qualquer illação sobre a origem da infecção, si se deu ella por via respiratoria, si por ingestão alimentar.

A estatistica do Matadouro de Santa Cruz referente aos vitellos abatidos demonstrou que nelles a infecção se deu, as mais das vezes, por via



HAROLD II, 4 annos, do Sr. Julio Cesar Lutterbach. Estado do Rio. Primeiro logar, 1ª categoria. Animaes mestiços de tiro.

digestiva. E' assim que a infecção do figado se mostra em 75,19 % dos casos, a tuberculose ganglionar em 18,60 % a tuberculose generalizada em 4,65 %, a infecção pulmonar sómente em 1,94 %.

i) As informações prestadas pelo Sr. Dr. Foschini, veterinario fiscal do Ministerio da Agricultura, junto ao matadouro do Frigorifico da Continental Products Company, em Osasco (S. Paulo), constam dos dados abaixo transcriptos.

A estatistica sobre 171.433 bovinos fornece coefficients de 2,47 % de lesões tuberculosas no gado abatido (tuberculose localizada) e 0,45 % de tuberculose generalizada.

As localizações verificadas pelo Dr. Foschini dizem respeito ao systema

lymphatico (o mais atacado), ao figado, á pleura, ao peritoneo. Julga rara a tuberculose pulmonar, a tuberculose do mesenterio, a do rim.

Em novilhas só encontrou tres casos de tuberculose miliar.

Em relação aos suínos verificou cerca de 7 % de casos de infecção. As lesões encontradas de preferencia nos ganglios cervicaes, nas glandulas sub-linguaes e nas parotidas. Os ganglios bronchicos são atacados com certa frequencia e a tuberculose pulmonar é mais frequente que nos bovinos. Não é rara a tuberculose do larynge e do pharynge.

O total de porcos abatidos foi de 12.565.

j) Relativamente á tuberculinização do nosso gado leiteiro, pelo menos na Capital da Republica, nada se pôde colligir de positivo. Resulta no emtanto, do que se poud saber, não ser a tuberculose rara, mas, antes, frequente mesmo nos centros productores, maxime em Minas (estatística de São Paulo).

Seria pois da maior conveniencia que fosse isso perfeitamente elucidado, o que se conseguirá no dia em que ficar organizado o serviço de policia sanitaria dos animaes. E' esse um serviço da maior relevancia, pois atende tambem á momentosa questão das xarqueadas, que no interior, no momento actual, proliferam como cogumelos, e onde os cuidados hygienicos são absolutamente descurados, quer no tocante á saude do animal abatido, quer relativamente á technica industrial seguida e ás installações feitas, em grande parte pelo menos, provisoriamente.

k) Julga-se indispensavel, em vista de cohibir a propagação da tuberculose bovina, que os attestados de tuberculinização que devem acompanhar os animaes que entram no paiz e tambem os que são enviados de um Estado para outro, só tenham valor quando originados de institutos officiaes ou de funcionarios de Serviço de Veterinaria do Ministerio da Agricultura.

l) Propõe-se que a inspecção sanitaria do leite seja cuidadosamente realizada por pessoal competente, quer nos centros urbanos, quer nos centros de produção do interior.

m) Julga-se da maior vantagem que junto dos matadouros, saladeiros ou xarqueadas e frigorificos sejam installados laboratorios para efficiencia da fiscalização hygienica e para collecta de material de estudo, da maxima importancia.

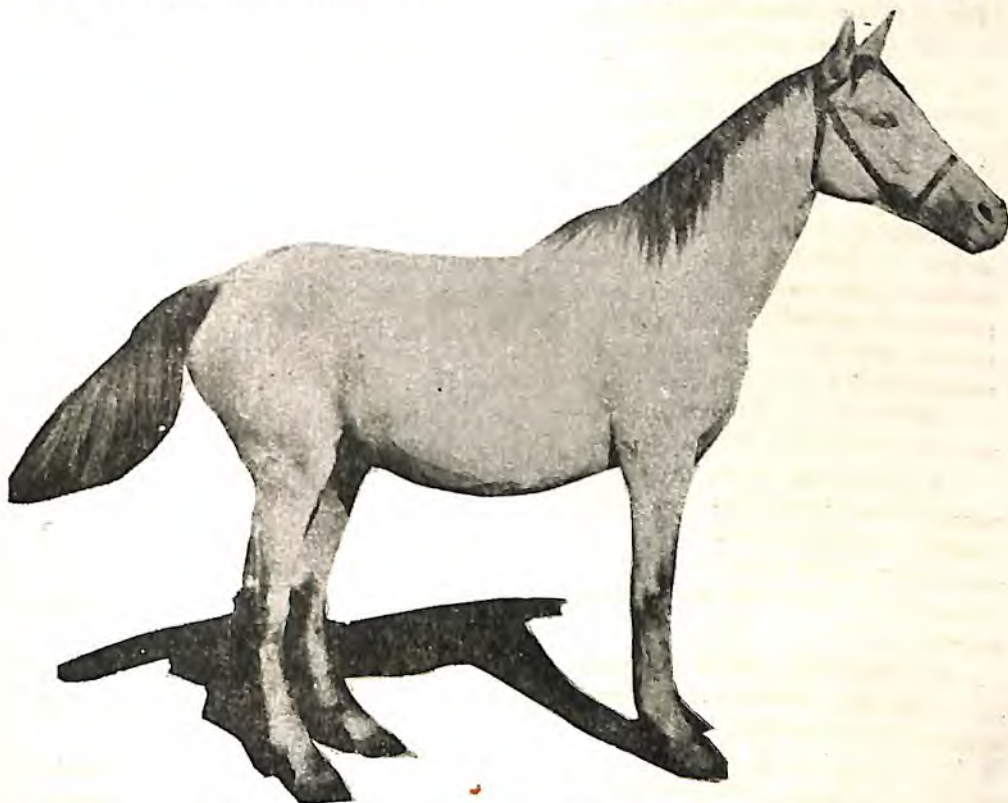
n) O numero de profissionaes e auxiliares encarregados da fiscalização dos estabelecimentos acima mencionados será determinado pelas necessidades do serviço, a criterio do director do Serviço de Veterinaria do Ministerio da Agricultura, de sorte que a fiscalização possa ser effectiva, correndo as despesas pelas respectivas empresas.

p) Indica-se que, quando se reconhecer a localização tuberculosa em ganglios intra ou inter-musculares, a carne de todo o animal deverá ser rejeitada. As carnes excluidas do consumo serão incineradas ou aproveitadas para fins industriaes, após esterilização.

q) Para diagnostico da tuberculose e da paratuberculose recommenda-se que sejam empregadas a tuberculina e a johnnina (tuberculose-para-tuberculose).

Art. 4.º Quanto á diarrhêa dos bezerros:

a) Diante dos resultados até hõje alcançados na luta contra a pneumo-enterite dos bezerros, aconselha a distribuição gratuita, em larga



GAZELE II, 5 annos, do Sr. Hans Janssen. Minas Geraes. Primeiro logar, 2ª categoria. Egua pura da raça arabe. Animal de sella.

escala, de uma vaccina polyvalente e mixta, sendo da maior vantagem, para orientação do serviço de veterinaria empenhado nesta campanha, que todos os criadores que fizerem uso da mesma enviem notas detalhadas sobre os resultados da vaccinação, com fins estatísticos.

Art. 5.º Quanto á osteoporose ou cara inchada dos equineos:

a) Julga-se da maxima importancia que sejam proseguídos os estudos relativos á etiologia da cara inchada ou osteoporose dos equineos,

proporcionando o Governo, a exemplo do que fazem os outros paizes, os meios necessarios para os mesmos estudos, estabelecendo premios para o pesquisador que apresentar o melhor trabalho a respeito, a juizo de uma commissão de technicos.

Art. 6.º *Quanto ao mormo e garrotilho:*

a) As medidas prophylaticas a serem postas em execução para erradicação do mormo dependem principalmente de um methodo de diagnostico precoce, que seja de applicação pratica e cujos resultados mereçam fé.

b) A innoculação subcutanea e a instillação da malleina na conjunctiva constituem technica corrente na pratica diaria do diagnostico do mormo.

Na applicação da primeira destas provas consideram-se indubitavelmente positivos os casos em que a temperatura se eleva de 2º e o thermometro marca mais de 40º e aquelles que ao lado da elevação thermica de 1,5 a 1,9º é intensa a reacção organica. São duvidosos todos os casos em que a elevação thermica é de 1-1,9 sem reacção organica ou outros ainda que embora elevada temperatura, sobe e desce rapidamente, não se mantendo mais de 4-6 horas.

São negativos os casos em que a temperatura se eleva apenas de 1º, não excede de 39º e não ha reacção organica.

Si a reacção é typica, está firmado o diagnostico; si atypica ou duvidosa, considera-se suspeito e repete-se a reacção quatro semanas depois; si o animal não apresentar signaes clinicos e a reacção fór negativa, não ha necessidade de proceder a nova reacção.

c) Qualquer que seja o resultado, recommendamos como medida de prudencia, repetir toda a prova de malleina, 10 a 20 dias depois.

d) Na ophtalmo-reacção para diagnostico do mormo, de technica simples e applicação facil, são positivos os casos em que o corrimento é intenso como na ophtalmia blenorrhagica e a inflammção persiste durante 24 horas, duvidosos aquelles outros em que a secreção pouco abundante mas purulenta se reúne no angulo conjunctival e negativos todos os casos em que não ha inflammção alguma.

e) Desde que se saiba bem interpretar a reacção, tome-se em consideração a idade e o estado do animal, exija-se a elevação de 1,5-2º e preste-se attenção aos symptomas existentes. A prova da malleina é um meio de diagnostico pratico e sensivel.

f) Além da innoculação da malleina e sua instillação na conjunctiva, conhece-se ainda a reacção dermica, intradermica e cutanea, que não tem grande valor diagnostico.

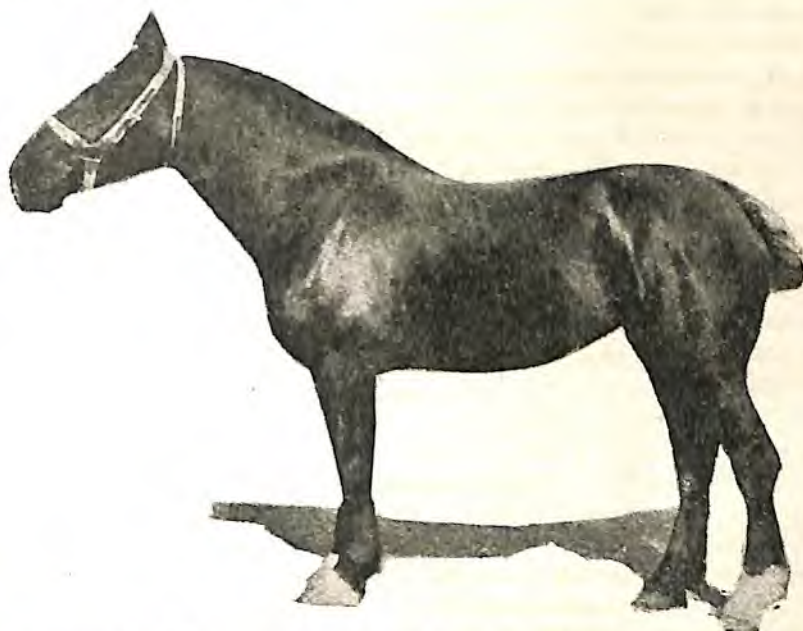
g) A agglutinação é um methodo muito sensivel de diagnostico e dos mais precoces, porque as agglutininas especificas apparecem no soro no 4º ou 5º dia. Nesta prova são positivas as agglutinações a 1.000, duvidosas a 1/800 e negativas dahi para baixo.

h) Devido á delicada technica, esta prova só pôde ser realizada em laboratorios apropriados e por pessoas de reconhecido preparo.

i) A pesquisa de precipitinas especificas no sôro de animaes doentes, embora não constitua methodo pratico, tem servido para verificar novos casos e confirmar velhos e duvidosos.

j) De todos os anticorpos revelados pelo sôro diagnostico do mórmo os mais importantes são o fixadores de complemento que apparecem cinco dias após a infecção, prestando-se ao diagnostico no 14º dia.

k) A fixação do complemento é uma prova mais segura, porém, menos precoce que a agglutinação.



ARGENTINA, 4 annos, dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Minas Geraes; 1º logar, 2ª categoria. Egua mestiça.

l) Quando positiva a fixação com OIC.C., impõe-se o diagnostico do mórmo, qualquer que seja o titulo de agglutinação, se a fixação é positiva, embora de modo incompleto com O.IC.C., e incompleto ou completo com O,2C.C. ainda acerta quem fizer o diagnostico do mórmo. Se o sôro não fixar o complemento com O,2C.C., só se deve sacrificar o animal, si o titulo da agglutinação fôr superior a 1|1000. Si a fixação é positiva com 0,330,4C.C., a interpretação do resultado depende da proveniencia do animal; si de zona contaminada, 10 dias depois colhe-se outro sangue para novo exame, si de zona insuspeita deve-se dar como negativo o resultado.

Si o sôro não fixar com 0,2C.C., e a agglutinação fôr positiva a 1/1000 ou em titulo inferior, deve-se considerar insuspeito o animal quando este resultado se registre 14 dias após o contacto do animal com outro doente ou suspeito.

Si o intervallo fôr inferior a 14 dias é necessario proceder a novo exame.

m) No dia em que se sacrifica um animal de uma cavahada é preciso proceder a um segundo exame em todos os animaes. Se negativo o resultado é acertado proceder a nova prova 14 dias mais tarde, considerando-se livre de suspeita o animal que apresentar as tres provas negativas.

n) A agglutinação de technica difficil e complexa é um excellente meio de diagnostico, que permite diagnosticar o môrmo em grande numero de casos chronicos.

p) A inoculação da malleina e a vaccinação do animal contra o môrmo exercem influencia sensivel sobre os methodos sorologicos. O certificado que acompanha o animal deve assignalar todas estas circumstancias.

q) A vaccinação contra o môrmo, de resultados ainda incertos e de applicação inoffensiva, merece mais apurado estudo e que permite a conclusão definitiva a respeito.

r) No garrotilho têm-se assignalado os bons resultados da immunização passiva com sôro antiestreptococcico e da immunização activa com a vaccina especifica.

s) Recommenda-se o sacrificio, sem excepção, de todos as animaes clinicamente morosos.

Art. 6.º *Quanto ás molestias dos suinos:*

a) Com o fim de estabelecer a defesa efficiente das criações de suinos no Brasil, recommenda-se que se faça em larga escala a distribuição gratuita de sôro-vaccina contra as fôrmas de peste suina produzidas por virus filtravel e vaccinas preparadas contra as outras fôrmas de vidas a fôrmas bacillares.

b) Recommenda-se que seja elaborado um estudo completo sobre a treponemose dos porcos.

Art. 7.º *Quanto ás doenças dos bovinos:*

a) Aconselha-se que se estabeleçam as bases para uma campanha prophylactica contra a distomatose hepatica dos ovinos e da pancreatica dos bovinos.

Art. 8.º *Quanto ás molestias das aves:*

a) Aconselham-se os saes de prata nas infecções mycosicas, especialmente das aves, afim de verificar o seu effeito.

b) Julga-se da maior vantagem que sejam empreendidos estudos para completa elucidação da eteologia das molestias das aves domesticas, principalmente as contagiozas, assim como respectivo tratamento.

c) A sorotheapia na espirochetase das gallinhas permite o tratamento da molestia até 30 horas após a infecção do animal.

d) A vacinação contra a espirochetose das gallinhas immuniza, do modo mais seguro, as aves, contra a molestia propagada pelos argas.

e) A vaccinotheapia na espirochetose das gallinhas não tem dado até agora, resultados favoraveis.



FLANDRES. 2 annos e 8 mezes, do Sr. Octavio de Amaral Peixoto, do Rio Grande do Sul. Primeiro logar, quarta categoria. Puro sangue inglez (de pedigree).

f) A chimiotheapia da espirothese das gallinhas, pelos arsenicaes (atoxyl, arsenobensoes, etc.), produz os mais valiosos resultados no tratamento da molestia.

g) O emprego dos meios therapeuticos e immunizantes acima recommendados contra a espirochetose, e observancia rigorosa nas regras hygienicas e na construcção dos gallinheiros, afastam de todo o perigo das epizootias da espirochetose.

h) Recommenda-se que seja distribuida gratuitamente pelo Ministerio da Agricultura, em larga escala, principalmente aos avicultores, a vaccina preventiva contra a treponemose das gallinhas preparada com a technica do Dr. Henrique Aragão.

Art. 9.º *Quanto ás doenças geraes:*

a) Recommenda-se o estudo completo da distribuição e evolução dos vermes que parasitam os animaes domesticos, afim de ser possível estabelecer, em bases seguras, a respectiva prophylaxia.

b) Aconselha-se insistentemente que todas as pessoas que obtiverem exemplares de vermes ou de insectos que tenham relação com os animaes domesticos, tenham o cuidado de envial-os aos institutos officiaes, em que existem especialistas em entomologia e helmintologia.

c) Pede-se que se faça sciente aos criadores o interesse que tem o professor Lutz em receber exemplares de moscas e mosquitos encontrados nas proximidades dos animaes, principalmente bovinos, afim de classifical-os, podendo mais tarde ser firmada a verdadeira prophylaxia do berne.

d) Aconselha-se a destruição systematica das larvas do berne, assim como estabelecimento de prémios para os criadores que apersentarem os pastos limpos de berne.

CAPITULO XI

QUAL A MELHOR FÓRMA DE EXECUTAR O SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO?
A QUEM DEVE CABER A SUA DIRECÇÃO?

Art. 1.º Como não tenha, até o presente, sido praticado o Serviço Genealogico no Brasil, com regularidade, á excepção do Rio Grande do Sul, apesar do Regulamento autorizar a animar a organização de registros particulares a cargo de associações ruraes e das associações de criadores, de modo a poder ser essa instituição official utilizada por todos os criadores, já directamente, já indirectamente, criando-se entre os criadores nacionaes, associações ruraes que mantenham registros genealogicos, a Conferencia propõe que a Sociedade Nacional de Agricultura, aproveitando-se do que estatue o referido Regulamento, tome a iniciativa de criar um registro genealogico central, obtendo para isso o auxilio pecuniario a que se refere o paragrapho unico do artigo 6º do Regulamento, e anime, pelos meios ao seu alcance, a criação de associações ruraes nos Estados e a sua união em federação, de modo que, ao lado do Registro Official, se divulgue por todos os centros criadores do paiz a instituição dos registros particulares, pois que o Registro Official só faz directamente a inscripção de animaes puros importados.

A Conferencia Nacional de Pecuaria, considerando a conveniencia de adoptar um typo de registro genealogico, acha que — estudando o projecto de registros da União dos Criadores do Rio Grande do Sul e os regulamentos de registros Herd Book Caracú de S. Paulo e da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, além dos regulamentos de registros mantidos pelos governos estadoaes e pelo o Governo Federal (decreto n. 11.425 de 13 de Janeiro de 1915), a Sociedade Nacional de Agricultura se deve incumbir de organizar um projecto de registros genealo-

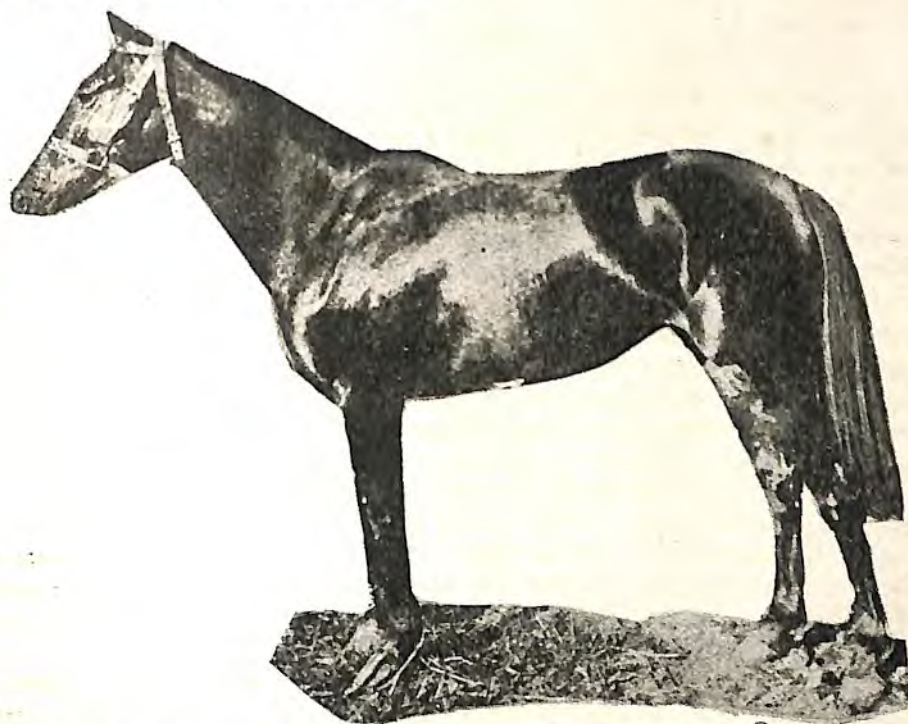
gicos, procurando entrar em accôrdo com as alludidas associações e com os referidos poderes publicos, de modo a evitar-se a diversidade de criterio observada, actualmente. Deve ficar permittida a correspondencia entre os registros existentes.

CAPITULO XIV

QUE SERVIÇOS PÓDE PRESTAR O USO MAIS DISSEMINADO DAS BALANÇAS DESTINADAS A PESAR OS ANIMAES VIVOS?

Art. 1º O uso disseminado das balanças destinadas a pesar os animaes vivos póde prestar tres serviços assignalados:

a) auxiliar o criador no melhoramento do seu gado, dando-lhe indicações precisas sobre os animaes da sua producção, sua capacidade e grão de energia, o estado dos campos onde vivem;



VINGANÇA, dois annos e meio, dos Srs. Angelo Piotto & C., Paraná. Primeiro lugar, 1ª categoria. Egua mestiga.

b) regular as compras e vendas de gado para consumo e as de couros, pois só a balança nos permite, para cada typo e classe de gado, ajuizar dos elementos indispensaveis a negocios de grande monta;

c) estimular os criadores a melhorar os seus rebanhos, para que seus productos sejam mais bem reputados e lhes dê maiores proventos.

Art. 2.º Convém generalizar o emprego das balanças nos matadouros publicos e particulares e nas feiras de gado, devendo as mesmas ser montadas pelos estabelecimentos de matança ou pela autoridade que superintender as feiras. O typo e as dimensões deverão ser fixados conforme o caso, podendo ser usadas balanças que pesam cada animal, separadamente, e as que façam este serviço por grupo de animaes.

Art. 3.º O uso da balança não deve, em caso algum, ser objecto de exploração commercial; a taxa de pesagem deve ser uniforme por cabeça e calculada de modo a cobrir as despesas de sua montagem e funcionamento. Os resultados das pesadas são de caracter publico, e, nos estabelecimentos e serviços publicos, convém a sua publicação para cada partida de gado, com indicação da procedencia e os nomes do vendedor e comprador, bem como a remessa mensal dos resultados ao Ministerio da Agricultura para serviço de estatística. A taxa de pesagem deve ser paga igualmente pelo comprador e pelo vendedor.

Art. 4.º Convirá a decretação de uma lei federal, determinando:

a) que, tanto no Districto Federal como nas Capitaes dos Estados, haja repartição especial, dependente do Ministerio da Agricultura, encarregada de conservar os padrões adoptados e a elles ajustando pesos e medidas, usados pelas Camaras Municipaes;

b) que a aferição nos municipios seja feita na sua séde e sómente no edificio para esse fim designado;

c) que sejam ampliados os dispositivos do decreto n. 5.169, de 1872, para que, entre os modelos nelle mencionados, se incluam tambem os das balanças ultimamente adoptadas para a pesagem do gado em pé.

CAPITULO XV

QUAES OS MEIOS DE SYSTEMATIZAR A CRIAÇÃO DO GADO A CAMPO?

Art. 1.º No sentido de facilitar abrigo aos animaes, aconselha-se a conservação de capões de matto, ou o plantio de massiços florestaes nos campos ou pastagens.

Art. 2.º No intuito de afastar os inconvenientes da alimentação na estação fria, julga-se que os criadores rio-grandenses devem cultivar as plantas forrageiras já conhecidas e aquellas que a experiencia fôr indicando. Para combater os effeitos das seccas, devem recorrer ás essencias arbustivas que fornecem boa "rama", ás plantas forrageiras resistentes, á fenação e, quando a situação da nossa agricultura o permittir, á ensilagem.

Art. 3.º Para a criação em grande escala de modo a preencher as necessidades dos frigorificos, é necessario o melhoramento do gado de campo

em peso, qualidade e precocidade, o que se obterá com o cruzamento continuo do gado crioulo ou mestiço com as raças finas, capazes de transformal-o.

Art. 4º Dada a predominancia da exportação sobre o consumo interno na questão pecuaria, o melhoramento do gado de campo deve ser feito no sentido de attender ás exigencias dos consumidores estrangeiros ou dos frigorificos.



LIEGE, com 3 annos, do Sr. Tenente Acacio G. da Silva, Districto Federal, 1º logar, segunda categoria, mestiça arabe.

Art. 5º Convirá que o Governo nomeie uma commissão de profissionaes de reconhecida idoneidade, de preferencia das nações consumidoras, para o fim especial de estudar comparativamente, entre o gado indiano e seus mestiçados, e os gados nacionaes, os seguintes pontos que são do maior interesse para o desenvolvimento da pecuaria nacional:

a) O aspecto e as qualidades physicas e organolepticas da carne, no acto da matança e depois de congelada ou resfriada, mediante exame histologico e outros que forem julgados necessarios;

b) O peso da carne, dos sub-productos e residuos comparados entre si, e em relação ao peso vivo do animal.

CAPITULO XVI

QUAES AS RAÇAS BOVINAS ACONSELHAVEIS PARA CÔRTE, LEITE OU TRABALHO, ATTENDENDO ÀS DIVERSAS ZONAS DO PAIZ ? QUAL O CRITERIO QUE DEVE PRESIDIR À IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES EXTRANGEIROS ?

Art. 1º A criação do gado bovino esteve, por muito tempo, estagnada no paiz, por falta de lucros; começou a desenvolver-se com a protecção aduaneira que foi dispensada á industria de lacticinios e á de carnes; acaba de ter o seu surto decisivo com a criação de matadouros frigorificos, que lhe abriram o largo caminho da exportação.

Art. 2º O nosso rebanho bovino, comquanto elevado, cerca de 30.000.000 de cabeças, segundo a estatistica official, está muito disseminado pela vastidão do paiz, e não pôde supprir á exportação uma tonelagem correspondente ao seu numero, por essa razão e pela deficiencia do peso por cabeça.

Art. 3º O paiz apresenta, em geral, elementos excellentes e abundantes para o desenvolvimento da pecuaria, e é da maior relevancia aproveitar a situação geral creada pela guerra européa, com o augmento do consumo de carne e destruição de grande parte dos rebanhos das nações em luta, para desenvolver a nossa criação. Deve-se ter, então, em vista o augmento da producção da carne e seu melhoramento para a conquista definitiva dos mercados de exportação.

Art. 4º Para o melhoramento do rebanho bovino nacional convém, como já foi indicado, proceder ao cruzamento continuo desse gado, com as raças finas européas, que deverão transformal-o. Para esse cruzamento devem ser escolhidos os reproductores, de accôrdo com o meio e o fim industrial que se tem em vista, seja a producção de leite, seja a producção de carne, seja a do leite e de carne conjunctamente, usando para isso animaes de aptidão mixta. A escolha das raças mais apropriadas a cada meio depende de observações e estudos longos, sendo de desejar que o Governo os fizesse para esclarecer os criadores.

Art. 5º A importação de reproductores puros de raças aperfeiçoadas deve ser feita largamente e de accôrdo com as necessidades e exigencias dos criadores, a despeito da insufficiente e inconveniente alimentação offerecida

em geral por nossas pastagens, e da falta de limpeza e saneamento dos nossos campos infestados de carrapatos e bernes. Para esse fim, já se pode recorrer á Argentina, ao Uruguay e até ao Estado do Rio Grande do Sul, onde ha grande numero de reproductores finos perfeitamente aclimados.

Convirá que os reproductores de raças finas sejam importados em tenra idade — 10 a 15 mezes — para maior facilidade de sua aclimação.

A conferencia reconhece o alto valor do gado "Caracú" e, outrossim, nas criações extensivas, julga que, em confronto com aquellas, a exploração de outras raças puras, ou em cruzamento industrial com o nosso gado, pôde ser feita com maiores vantagens.



VELOZ, 3 annos, do Sr. Augusto Loureiro, do Paraná. Primeiro lugar, 1ª categoria. Garanhão mestiço.

Art. 6º Quanto á importação de reproductores estrangeiros convém assinalar:

a), que não ha processo conhecido de immunização, cujos resultados possam ser considerados seguros e efficazes, pelo que a questão deve continuar a ser considerada em aberto;

b), que, entretanto, é da maior importancia a observancia das seguintes recommendações no tratamento desses reproductores importados:

I — confial-os a um tratador diligente, cuidadoso e intelligente, habituado ás exigencias dos animaes finos;

- II — proporcionar-lhes estabulos em condições hygienicas impecaveis;
- III — alimentar-os nos primeiros tempos com os alimentos a que estão habituados, e gradativamente substituir esses alimentos pelas melhores e mais ricas forragens disponiveis no paiz, distribuidas segundo as regras determinadas para cada caso;
- IV — proporcionar-lhes banhos insecticidas mensaes e, respeitado o prazo de acção destes, proporcionar-lhes os banhos de ducha diarios;
- V — regularizar os serviços de coberturas de accôrdo com a idade, a robustez e a saude dos reproductores;
- VI — acompanhar cuidadosamente as condições de saude do reproductor, e, reconhecido qualquer desequilibrio, intervir a tempo e com prudencia para debellar o mal;
- VII — ter sempre em vista que os reproductores finos, de *pedigree*, de alto preço, não são animaes de campo nem mesmo nos seus paizes de origem, e, por conseguinte, menos ainda nos paizes para onde forem transplantedos.

Art. 7º Os reproductores puros chamados de campo exigirão esses cuidados no prazo de aclimação e, conseguida esta, poderão ser mantidos no regimen de meia estabulação, prescrevendo-se-lhes estações de monta e estações do repouso. Nas criações extensivas em larga escala, poderá ser dispensada a meia estabulação para os reproductores puros de campo, mas deverá ser mantido o cuidado de systematizar estações de monta e estações de repouso. Durante esta ultima, os reproductores devem ser conservados estabulados, ou, pelo menos, com o tratamento de meia estabulação para se robustecerem e poderem bem preencher a estação de monta seguinte.

Art. 8º Os Poderes Publicos devem utilizar e ampliar os auxilios offerecidos pela lei do Orçamento vigente para importação de reproductores, e dar aos postos zootechnicos e fazendas modelos, já existentes, organização e direcção capaz de lhes permittir corresponder aos fins a que são destinados.

Art. 9º E' necessario fazer sentir aos criadores a conveniencia de formação de novilhos para córte resultantes de cruzamentos de gado nacional com as raças purificadas, satisfazendo as seguintes condições:

- a), chegar ao seu desenvolvimento completo entre tres e quatro annos;
- b), ser livre de bernas e carrapatos;
- c), ser môcho ou quasi môcho.

Art. 10º Os productos utilizaveis de um novilho perfeito para córte devem ser os seguintes por mil: Carne para açougue, 560; couro, 60; productos das evaporações, 12; sangue secco, 8; cebo, 1 1/2; oleo oleina, 40; oleo stearina, 10; residuos seccos, 6; unhas, 2; canellas e similares, 2; caveira, 4; chifres, 3/4; sabugos, 3/4; queixada, 2; rabo, 2 1/2; pelle da cauda com cabello, 1 1/2; oleo de mocotó, 1; nervos, 2; colla, 2; tripas, 20; coração, 2 1/2; rins, 1 3/4; figado, 12; *sweetbread*, 1 1/2; *brudrouch*, 1 peça; tripas medianas,



No alto: JACK, 26 mezes, do Sr. H. Guima.ães dos Santos, Rio, cão pastor, menção honrosa e NICE, cão de guarda, 3 annos, pertencente ao Sr. M. Pinto, Rio. p.imeiro logar; no centro: NERO, 2 annos, da raça Mambrina, unico premiado, pertencente ao Sr. J. C. Lutterbach; em baixo: M'ALLET, 16 mezes, cão de guarda, do Sr. M. Pinto, Rio, menção honrosa e ELAINE, com 9 mezes, cão de guarda, do mesmo proprietario, segundo logar,

6 metros; tripas redondas, 32 metros; bexiga, 1 peça; carne para ensacar, 6; miolos, $3\frac{1}{4}$; lingua, $6\frac{1}{2}$.

CAPITULO XVII

QUAL DEVE SER A ACÇÃO DO GOVERNO RELATIVAMENTE À CRIAÇÃO DO CAVALLO PARA REMONTA DO EXERCITO?

Art. 1.^o O Estado não pôde, nem deve criar cavallos. Cumpre-lhe manter reproductores finos, isentos da mais insignificante tara transmissivel, em Estações de Monta, ou em Postos Zootechnicos, espalhados em zonas apropriadas, no Norte e Sul da Republica, e confiados á direcção de pessoal competente.

§ 1.^o Deve ainda o Governo favorecer a iniciativa particular, facilitando a importação de animaes puros das raças indicadas como melhoradas, promovendo exposições, concursos hippicos, concedendo premios em dinheiro, etc.

§ 2.^o Por outro lado, o Ministerio da Guerra fará aquisição no paiz dos cavallos que encontrar com os requisitos para a remonta do Exercito, pagando-os por preços que remunerem e estimulem os esforços do criador.

§ 3.^o Mas, é de absoluta necessidade que esta compra seja feita *annualmente*, com rigorosa pontualidade, sem *interrupção*, sob pena de desanimar e prejudicar grandemente o criador pela incerteza ou falta do mercado.

CAPITULO XIX

QUAL O MEIO MAIS CONVENIENTE PARA SE MELHORAR O CAVALLO NACIONAL, CONSIDERADO COMO ANIMAL DE SELLA E DE TRACÇÃO?

Art. 1.^o O cavallo nacional, considerado como animal de tiro e de tracção, pôde ser melhorado grandemente em pastagens ricas e pela alimentação nutritiva em que não escasseiem o milho e a aveia.

§ 1.^o A selecção dos typos mais corpulentos e grossos e a castração systematic dos animaes inferiores muito concorrerão tambem para esse resultado.

§ 2.^o Como animaes de tiro rapido, de fundo e velocidade, os productos do puro sangue inglez com escolhidas eguas nacionaes, que poderão ser denominados anglo-crioulos, ou anglo-pelludos, satisfazem perfeitamente as exigencias dessa applicação.

§ 3.^o Devem especialmente os criadores se preoccupar do melhoramento das eguas reproductoras por uma selecção intelligente e pelo trabalho methodico, que tem como corollario todos os beneficios produzidos pela gymnastica funcional.

CAPITULO XXIV

—QUAES OS PROCESSOS SUSCEPTIVEIS DE MELHORAR OS NOSSOS CAMPOS DE FORRAGENS NATURAES? — QUAES AS PASTAGENS NATURAES DE CADA REGIÃO? HA PASTOS ARTIFICIAES? QUAES AS PLANTAS FORRAGEIRAS CULTIVADAS? — QUAES AS FORRAGENS INDIGENAS QUE DEVEM SER CULTIVADAS DE PREFERENCIA?

Art. 1º Torna-se indispensavel a investigação scientifica da flora dos campos brasileiros para colleccionamento, determinação botanica e estudo ecologico de todas as plantas forrageiras. Estas investigações deverão ser



BRASILIAN-BIG-GIRL, 20 mezes, do Sr. D. B. von Beszedits,
S. Paulo. Menção honrosa. Porco da raça
Mule-Foot (Casco de burro).

extensivas tambem ás plantas consideradas toxicas ou nocivas aos animaes, assim como a todos os vegetaes de valor economico para a agricultura ou a industria pastoril.

Art. 2º Sempre que fôr possivel cada especie deverá ser colleccionada em quantidade sufficiente para uma analyse chimica completa, assim como a quantidade de sementes maduras necessarias para expriencias de cultivo experimental.

Art. 3º Devido á grande diversidade de condições physico-climaticas das diversas regiões do territorio brasileiro, devem as experiencias de cultivo ser feitas simultaneamnte em todos os estabelecimentos officiaes do paiz que possuam campos de experiencias e de accôrdo com um methodo uniforme, préviamente estabelecido afim de determinar-se a zona ou zonas em que melhores resultados possam dar as especies experimentadas, e, portanto, onde devem ser aconselhadas.

Art. 4º As analyses chimicas poderão ser divididas entre varios estabelecimentos, dando, por exemplo, as gramíneas a um delles, as leguminosas a outro e as outras familias a terceiro, obtendo-se, a sim, a vantagem de grande uniformidade para cada grupo, além de não sobrecarregar demasiadamente um só estabelecimento e tambem ganhar tempo.

Art. 5º Além destas analyses chimicas e experiencias culturaes, e parallelamente a estas, deverão ser feitas experiencias sobre a digestibilidade e a acção physiologica das especies mais promettedoras, afim de se poderem fornecer aos interessados todas as indicações e conselhos que estes estudos suggerem.

Art. 6º Enquanto estes estudos e experiencias proseguem, devem os governos Federal e Estaduaes estabelecer premio para os proprietarios que, nos seus terrenos, procederem a ensaios em escala determinada com plantas forrageiras nativas, outras que não o Capim Catingueiro, Roxo ou "Mel-lado", o Capim Jaraguá ou Provisorio e o Capim Angola ou Fino, por muito espalhados e conhecidos, assim como para todos os que se esforcarem em fornecer amostras e indicações precisas para os estabelecimentos que se occuparem com esses estudos, o que tudo deve ser objecto de uma regulamentação especial do Governo.

Está subentendido que todos estes trabalhos de colleccionamento de plantas forrageiras e respectivos estudos só poderão ser feitos por especialistas competentes.

Art. 7º E' de immediata necessidade, para vir em auxilio das populações do nordeste brasileiro nas zonas criadoras, a systematização dos respectivos cursos de agua para irrigação dos campos.

Art. 8º No melhoramento das pastagens é aconselhavel:

1º), fazer a criação de pastos artificiaes com as melhores gramíneas, proprias, ou misturadas, mais adequadas a este fim, tanto quanto possivel unidas a leguminosas convenientes, indigenas ou mesmo exoticas;

2º), em certos casos é vantajoso, afóra a irrigação, sempre util quando economica, fazer as adubações mais indicadas: escorias e kainite, por exemplo, ás vezes, dão excellentes e lucrativos resultados, quanto ao rendimento, como tambem quanto ao enriquecimento consequente dos prados; ou do fêno, com cal, acido phosphorico, etc., facto verificado em numerosas analyses de alfafa no Instituto Agronomico de Campinas, e que é sobremodo importante para compensar a pobreza geral das nossas terras em dados elementos e assim servir indirectamente de utilissimo complemento alimenticio, tanto mais facilmente absorvido do que qualquer adjuvante chimico complementar da ração.

Art. 9º Pela collecção de plantas forrageiras expostas pelo Instituto Agronomico de Campinas, 34 amostras de fenos diversos, de gramíneas e leguminosas, puras ou misturadas, além de sementes e muitos outros objectos demonstrativos de grande cópia de experiencias realizadas no estabelecimento modelar do Estado de S. Paulo, poder-se-á ajuizar das extraordinarias vantagens das investigações propostas. Para facilitar a escolha e bom aproveitamento

tamento das forragens estudadas ou das novas em estudo, (34 gramíneas e 25 leguminosas indígenas) o Instituto classificou-as em tres lotes: 1º, de corte para forragem verde; 2º, para feno; 3º, para pastos ou fins diversos, divisão que irá precisando e melhorando com o tempo e o numero de dados experimentaes e culturaes obtidos, já estando em estudo 18 gramíneas para corte, 27 para feno e 29 para pastos ou fins diversos, além de 53 leguminosas forrageiras e 30 plantas diversas.

Art. 10º Para o criador, o essencial é saber fazer a escolha do que precisa; é saber calcular, distribuir e bem repartir os seus pastos naturais, prados artificiaes para feno e as suas culturas forrageiras diversas, cannas tuberculos, etc., afim de ter todo o anno, na secca como na estação das aguas, o sufficiente ás reservas, e mesmo o superfluo forrageiro necessario.

Art. 11º Entre todas as forragens ricas em elementos nutritivos, por si só resolveriam o problema da alimentação do gado, no variado, de suas fei-



OLGA, onze mezes. 3º lugar da 2ª categoria. Porca, pura raça Berkshire.

ções, os caroços ou sementes do algodoeiro completos, (sub-producto directo da vasta exploração da fibra), ou sob fôrma de tortas de caroços descortçados.

Art. 12º No caso de conveniência provavel da importação de sementes de plantas forrageiras, o primeiro e essencial cuidado será o de ser exigida a respectiva desinfecção na Alfandega ou em laboratorio apropriado, com o fim de evitar a introdução de novas pragas.

Art. 13º Entre as leguminosas exóticas é geralmente reconhecida de grande vantagem a cultura intensiva da alfafa em todo o paiz, onde occorrerem as necessarias condições, de modo que, de accôrdo com o parecer do Congresso Paulista para a cultura desta forragem, tudo quanto possam fazer os Poderes Publicos e as associações particulares, no sentido de intensificar e premiar esta cultura, não será demasiado.

As leguminosas são em geral calcículas, mas algumas são calcífugas ou indifferentes. Mesmo a alfafa, que é calcícula, deu bons resultados re-

lativos em uma terra das mais pobres em cal, que se classificou a 8ª entre 19 terras estudadas do Instituto Agrônomo de Campinas, quanto à conveniência para a dita cultura.

Dahi o interesse em verificar si as leguminosas indigenas são calciculas, calcifugas ou indifferentes, como está fazendo o mesmo Instituto com as 25 leguminosas em estudo.

Art. 14º Enquanto não são analysadas e melhor conhecidas e experimentadas muitas outras forragens já descobertas e por descobrir, para maior enriquecimento das pastagens, é de utilidade a disseminação por sementes das duas leguminosas — “carrapicho beijo de boi” e “barbadinho” ou “amor do campo” (*Desmodium adscendeus* e *d. barbatum*), e para feno, a titulo de experiencias, além das forragens conhecidas, o Capim Pasto Imperial (*Passalum scoparium* e variedades) e a leguminosa — *Zornia diphylla*, forragens estas já analysadas e de elevado valor nutritivo.

Art. 15º Merecem ser objecto de experiencias especiaes, à vista das analyses chímicas apresentadas e resultados previstos, as plantas forrageiras *oró* e *panasco* (*Phascolus pandartus* Mart. e *Eragroetis pilosa* P. B.), já muito utilizadas e existentes no Rio Grande do Norte (Mossoró e Macão), bem assim a *amoreira*, planta julgada de grande resistencia no Ceará.

Art. 16º E' de grande utilidade, para prevenir e attenuar os effeitos das seccas nos campos de criação do nordeste do Brasil, o plantio do *cactus* sem espinhos (*ropalia coccinifera*) e, para feno das ramas, as especies já analysadas no Museu Nacional: *juá* (*ziziphius zoazeirus*), *sabiá* (*mimosa cosalpinia folia*), *pão branco* (*auxema onocalyx*) e *canna fistula da lagoa*.

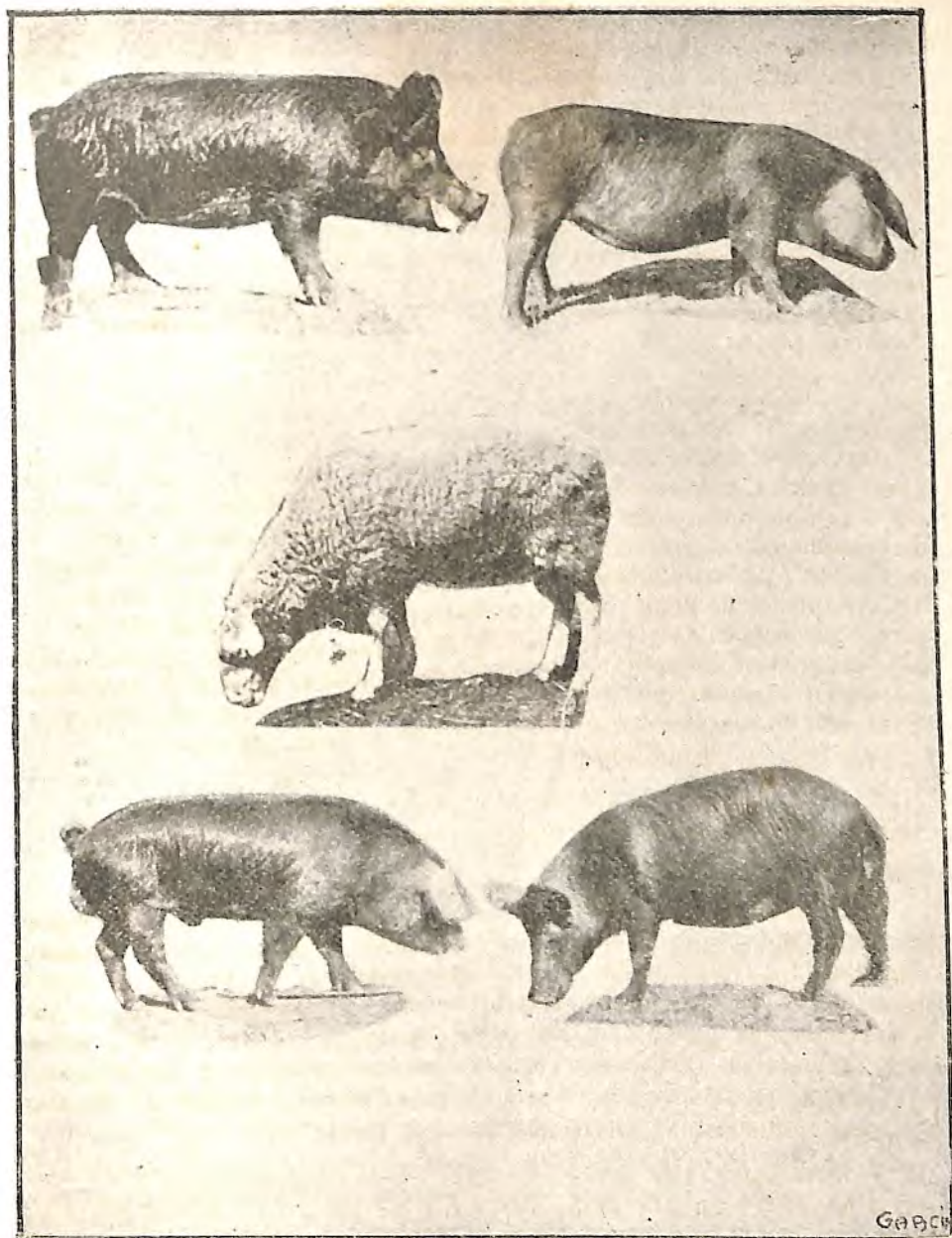
Art. 17º E' conveniente:

1º) a construcção de curvas de crescimento dos animaes de raças nacionaes ou importadas assignalando nas mesmas curvas a natureza das forragens por elles consumidas;

2º) a organização e experiencias com o objectivo de verificar qual o gráo de precocidade que se póde obter: a) com cada uma das nossas forragens (*capim gordura*, *jaraguá*, etc.), cada uma empregada de per si; b) com a associação de duas ou mais dessas forragens; c) associando-se a cada uma dessas forragens quantidades crescentes de outras plantas, v. g. leguminosas, ou residuos industriaes, como a torta de amendoim e, sobre tudo, a de caroço de algodão, que as experiencias de Osborn e Mendel já revelaram ter grande influencia na acceleração do crescimento;

3º) finalmente, pois, que o estado actual da physiologia já indica a *ly-sina* como uma substancia essencial ao crescimento, convém que os nossos laboratorios iniciem desde já as dosagens desse amino-acido em todas as nossas plantas forrageiras.

Art. 18º Cumpre fazer sentir ao Ministerio da Agricultura a necessidade de uma propaganda no sentido de ser mostrada e ensinada ao fazendeira a conveniencia do cultivo de forragens artificiaes, sobretudo de canna, milho e alfafa.



No alto: GENERAL, 2 annos, primeiro logar, Berkshire puro e ALEXANDRINA, um anno, primeiro logar, raça Large Black; no centro: carneiro branco, cinco annos, pertencente ao Instituto Agronomico de Bracachery, Estado do Paraná, menção honrosa; em baixo: PINHEIRO II, com 11 mezes, do Sr. Nicolau Maluf, São Paulo, primeiro logar, raça Large Black e XIRIRICA, com 13 mezes, primeiro logar, puro de Polland-China.

Art. 19º E' preciso fazer sentir ao mesmo Ministerio a necessidade de ser por elle auxiliada a construcção de silos.

Art. 20º Para a necessidade dessa construcção será util o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura pelo modo que esta julgar mais conveniente e de forma a estimular a iniciativa particular.

Art. 21º E' necessario solicitar daquelle Ministerio e desta Sociedade uma propaganda afim de que seja mostrada ao fazendeiro a conveniencia de ser regulada a *parição* de modo a se poder assim obter o equilibrio na producção do leite nas differentes estações do anno.

CAPITULO XXVI

QUAES AS MEDIDAS QUE URGE SEREM EMPREGADAS, AFIM DE TORNAR EFFECTIVO O CREDITO AGRICOLA, EM SUAS RELAÇÕES COM AS NECESSIDADES DA INDUSTRIA PECUARIA?

Art. 1.º Além de medidas já contidas em conclusões anteriores, lembra-se aos poderes publicos dos Estados e do Districto Federal, para maior facilidade das transacções de compra e venda de propriedades ruraes, a conveniencia de legislarem no sentido de que o imposto de transmissão de propriedades, conjunctamente com o de successão legal, só seja cobrado em cada dous annos na primeira transferencia realizada nesse prazo.

Art. 2º A Conferencia opina que se reconheça necessaria a obrigatoriedade do registro *Torrens*, tornando-o tambem facultativo para os posseiros de terras, sem responsabilidade, porém, do Governo, quanto a estes pelo fundo de garantia.

Julga ainda que o registro *Torrens*, para produzir todos os effectos salutareos, precisa ser expurgado de exigencias que lhe difficultam a applicação.

Urge fazer-se propaganda das vantagens do registro *Torrens* entre as classes ruraes.

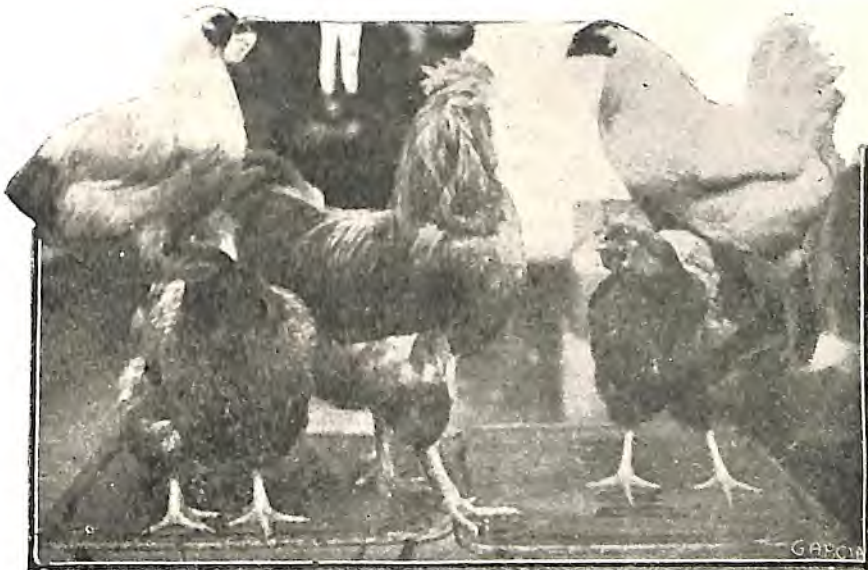
Art. 3.º E' urgente a necessidade da disseminação das Caixas Economicas pelas agencias postaes e Collectorias Federaes das localidades do interior do Brasil.

Art. 4º Não sendo o credito rural efficaz si não houver approximação directa, ou por intermedio das caixas locaes, entre os criadores e os Bancos centraes, aconselha-se ás partes interessadas a organização de um Banco Rural ou Caixa Cooperativa central em cada Estado do Brasil, devendo esta ou aquelle promover a creação de caixas ruraes nas localidades em que isso convier.

Art. 5º Os bancos ruraes deverão revestir-se da forma commum desses institutos, comprehendendo, facultativamente, em proveito da pecuaria e da agricultura, carteiras de credito pessoal, pignoratício, commercial e hypothecario, com ou sem emissão de letras, na fórmula das leis vigentes, podendo tambem crear uma carteira cooperativa para as relações com as caixas de credito locaes, das quaes esses bancos se constituirão o centro de acção em cada Estado.

Art. 6º Os bancos deverão instituir um fundo de garantia de juros das letras hypothecarias e outro em favor do credito cooperativo, na fôrma estabelecida nos estatutos elaborados para o projectado Banco Rural do Brasil do Rio Grande do Sul e que foram apresentados para conhecimento da conferencia. (Vejam-se arts. 30, 31 e 60 dos alludidos estatutos).

Art. 7º Lembra-se aos poderes publicos da União e dos Estados, que teem caixas economicas, que a estes estabelecimentos federaes e estadoaes seja permittido, facultativamente e a criterio de seus respectivos conselhos administrativos, fazerem emprestimos sobre caução de letras hypothecarias e sob a responsabilidade de sociedades cooperativas, a estas, com as garantias que julgarem convenientes, a exemplo da liberdade de que já gosam



Um terno de Orpington amarello e dois magnificos exemplares Orpington brancos, todos com primeiro logar, pertencentes ao Sr. Feliciano Ferreira de Moraes. Estado de São Paulo.

as caixas economicas federaes para operarem sobre apolices e letras do Thesouro; ficando, entretanto, bem entendido que os emprestimos sobre letras hypothecarias não poderão exceder o limite maximo de 40 % e os de cooperativas o de 10 % dos depositos das referidas caixas economicas.

Art. 8º Aos Estados que prefiram a instituição das caixas cooperativas centraes de credito agricola, com capital facultado pelos governos locaes, indica-se a organização instituida no Estado de Pernambuco, cujos estatutos e leis referentes serão incluídos nos annes da Conferencia Nacional de Pecuaria.

CAPITULO XXVII

DOS MEIOS PRATICOS E ECONOMICOS PARA CHEGARMOS A RESULTADO POSITIVO, EM MATERIA DE ESTATISTICA DA POPULAÇÃO ANIMAL. — DADOS E INFORMAÇÕES ACERCA DO NUMERO DE ANIMAES, E DAS RAÇAS, EXISTENTES NAS VARIAS ZONAS PASTORIS DO BRASIL

Art. 1º A estatística conjectural, desprovida de base mathematica, não é, como processo indirecto, o melhor recurso para a avaliação das especies pecuarias.

Art. 2º Os algarismos obtidos por estimativa em 1912 e 1916, é representativos dos varios rebanhos, devem ser considerados como uma simples previsão, até que se offereça a possibilidade de comprovar, por um recenseamento propriamente dito, o trabalho preparatorio indirectamente conseguido pelas actuaes e anteriores avaliações.

Art. 3º O total de 30.000.000, geralmente acceto como o numero provavel dos bovinos, é um algarismo sem rigor estatístico, não offerecendo garantia segura ao desenvolvimento rapido da nova industria das carnes frigorificadas, — fonte incontestavel de riqueza com que o Brasil deve contar, — mas cuja conveniente exploração requer antes um conjunto de medidas tendentes a augmentar a quantidade e o peso do gado bovino, afim de evitar o desfalque desse rebanho pelo decrescimento da massa existente e diminuição da sua reproductividade.

— Art. 4º Excluidos os algarismos referentes aos caprinos e ovinos, pouco divergem os totaes encontrados para os outros rebanhos nas duas estimativas de 1912 e 1916. Si a primeira resultasse de um verdadeiro recenseamento, seria facil explicar a diminuição verificada na segunda avaliação, appellando-se para o contingente de factores anormaes, taes como o intenso flagello das ultimas seccas e o maior consumo da carne verde, devido ao rapido desenvolvimento da sua exportação para Europa.

Art. 5º Não variou nas duas pesquisas até agora effectuadas a distribuição proporcional da população pecuaria pelos Estados, mantendo-se, nas mesmas zonas, ou centros criadores, e mais ou menos identicas, as percentagens de cada uma das diversas especies de gado.

Art. 6º Devido á grande extensão territorial e á fraca densidade da população, são muito baixos os algarismos proporcioneas que indicam a quantidade de cada rebanho por kilometro quadrado e assás elevados os que revelam tambem proporcionalmente o numero de animaes por 1.000 habitantes, — coefficients que se tornam evidentes no confronto internacional.

Art. 7º Em geral, predominam nas especies pecuarias existentes no Brasil as raças crioulas de differentes origens, comquanto já apreciavel nas zonas do centro do sul, em todos os seus rebanhos, o aperfeiçoamento da criação proveniente das mais finas raças estrangeiras.

Art. 8º Embora diminuta ainda a existencia de repdoductores de puro sangue, nacionaes e estrangeiros, é algum tanto animadora a percentagem observada relativamente ao gado bovino em todos os Estados do Brasil.

Art. 9º Exceptuada a Amazonia, é mais ou menos identico o preço de um animal em quasi todo o paiz, tanto na especie bovina, como nas outras especies de gado, sendo geralmente mais baixo na zona septentrional do que nas regiões centraes e meridionaes.

Art. 10º Em regra o preço de uma vacca é cerca de 20 % menos que o de um boi e o de uma egua cerca de 50 % inferior ao de um cavallo. O burro é um animal caro em quasi todos os Estados. Varia bastante o preço de um jumento; muito barato nos Estados do norte, é excessivamente caro nos Estados centraes e do sul. Mais ou menos succede o mesmo quanto ao valor do porco, comparados os dous extremos do paiz. Os preços do carneiro e da cabra são geralmente uniformes, variando de accôrdo com a quantidade e a qualidade dos animaes nos dous rebanhos.

Terno prateado,
do Sr. M. Pinto.
Rio de Janeiro.
1º lugar.



Raça Wiandote

Art. 11º Tomando para base do calculo as médias geraes do preço de venda de cada animal, encontra-se uma somma superior a quatro milhões de contos de réis, como valor provavel de toda a população pecuaria existente no Brasil. O mesmo valor eleva-se a mais de cinco milhões de contos, si o calculo for feito parcialmente para cada Estado, adoptando-se as respectivas médias dos preços por que são vendidos os animaes das diversas especies.

Art. 12º Houve, provavelmente, um equívoco nas respostas ao quesito sobre o peso médio de um bovino e de um suino, mencionando-se a quantidade da carne de um animal abatido, em vez do numero de kilos do especimen vivo. Ainda assim, é notavel a média baixa que se observa, quanto ao gado bovino, na maioria dos Estados, até mesmo no sul do paiz.

Art. 13º Tanto ao norte como ao sul, verifica-se a manifestação de molestias que affectam e dizimam, com mais ou menos frequencia, os varios rebanhos, — o que reclama urgente interferencia dos recursos veterinarios e prophylacticos em maior escala, afim de reduzir os grandes

prejuizos que da falta dessas medidas resultam para a industria pastoril.

Art. 14° Abundam em toda a extensão do paiz as pastagens nativas, de uma extrema variedade e providas, na maior parte, de vegetaes apropriados á alimentação do gado. Entretanto, é ainda pouco intenso na vasta área do territorio nacional o cultivo seleccionado de plantas forrageiras.

Art. 15° Como uma conclusão geral, deve-se dizer que o recenseamento dos varios rebanhos em determinada época é o meio mais pratico, embora menos economico, para chegarmos a resultado positivo, em materia de estatistica da população animal. Em todo o caso, é possível attenuar muito a despeza, fazendo a operação censitaria juntamente com o recenseamento geral da população do Brasil, isto é, aproveitando o pessoal extraordinario e as verbas orçamentarias, com destino a esse fim, para effectuar, na mesma época, além das duas pesquisas, um summario inquerito sobre varios factores economicos, a exemplo do que fazem os Estados Unidos da America do Norte por occasião dos censos descennaes.

Art. 16° Lembra-se ainda que as municipalidades estabeleçam o registro obrigatorio dos criadores com a indicação do gado que possuem, sendo igualmente desejavel que os Estados façam recenseamentos pecuarios em periodos regulares, como elementos subsidiarios ao censo geral.

Art. 17° Do nosso intercambio com o exterior existem informações completas que são publicadas com muita regularidade e pontualidade, pela Directoria de Estatistica Commercial, repartição do Ministerio da Fazenda.

Incumbindo, por força do seu regulamento, á citada Directoria a organização da estatistica do commercio de cabotagem e do commercio interno que se faz por via terrestre, convem dotar-a de meios orçamentarios que a habilitem, quanto antes, a iniciar tão util trabalho.

Art. 18° Emquanto não forem facultados ás repartições competentes, meios de organizar a estatistica da nossa pecuaria, é de toda a conveniencia que o Governo incumba uma das repartições de estatistica, existentes nesta Capital, de um trabalho de centralização, onde se procure reunir todos os elementos esparsos que existam e que digam respeito ao desenvolvimento da nossa pecuaria, e publical-os periodicamente. Esses elementos constam de estatisticas estadoaes, de estatistica de imposto de consumo publicada pela Directoria da Receita do Thesouro Nacional, dos trabalhos sobre nossa produção organizados pelo Centro Industrial do Brasil, e Sociedade Nacional de Agricultura, das publicações de diversas Associações Commerciaes e de Agricultura dos Estados e de estatistica elaboradas por firmas commerciaes e particulares.

CAPITULO XXIX

QUAES AS PROVIDENCIAS MAIS EFFICAZES PARA REGULARIZAR O SERVIÇO DE MARCAS DE ANIMAES NO BRASIL?

Art. 1.º E' lembrada a promulgação de uma lei instituindo, com caracter obrigatorio, o registro e o archivo geral de marcas a fogo e de signaes para o gado maior e menor.

Art. 2.º O Governo Federal entrará em accôrdo com os dos Estados para os effeitos da fiscalização da fiel execução da lei pelas autoridades locais.

Art. 3.º Aconselha-se a descentralização da expedição dos titulos e do do Registro de Marcas e Signaes, que devem ser feitos nos Estados, pela forma que a lei determinar.



Raça Plymouth — Terno branco, do Sr. M. Pinto, Rio de Janeiro. — Primeiro lugar.

CAPITULO XXX

QUE MEDIDAS PRECISAM DE SER ADOPTADAS PARA BARATEAR O CUSTO DO SAL DESTINADO À CRIAÇÃO

Art. 1.º Deve-se pedir aos poderes publicos da União redução do imposto de consumo a 10 réis por kilogramma sobre o sal em geral, convindo lembrar, em beneficio dessa industria, que o sal que fôr exportado para o estrangeiro fique isento do mesmo imposto.

Art. 2.º Deve-se solicitar dos mesmos poderes que obtenham das estradas de ferro, em geral, e das companhias de navegação fluvial ou maritima, a redução dos fretes do sal e despesas de carga e descarga e capatazias — a um minimo proporcional de despesas do trafego respectivo. Convirá representar no mesmo sentido aos membros directores do proximo Congresso das Tarifas de Estradas de Ferro, fazendo ver que as vantagens indirectas que as estradas de ferro e linhas de navegação interior retirarão do desenvolvimento da pecuaria serão muito superiores a quaesquer proventos das tarifas altas.

Art. 3.º Deve-se recommendar ás estradas de ferro de penetração nas zonas criadoras e ás linhas de navegação interior o estabelecimento de depositos para a venda de sal por preços reduzidos ao consumidor, sendo

considerados esses depositos federaes isentos de quaesquer taxas estaduaes e municipaes.

CAPITULO XXXI

QUAES OS FAVORES QUE CONVENEM SOLICITAR DOS PODERES PUBLICOS PARA GENERALIZAR O EMPREGO DAS CERCAS DE ARAME NOS CAMPOS DE CRIAR?

Art. 1.º Cumpre equiparar permanentemente o arame para cercas e seus accessorios, quer o farpado, quer o ovalizado, aos instrumentos agricolas, podendo como estes ser importados livremente com isenção de direitos de importação e do expediente.

Art. 2.º E' preciso o transporte gratuito, ou reduzido a um minimo, nas estradas de ferro e nas companhias de navegação fluvial e maritima, para o arame de cerca e seus accessorios independente de requisição official.

A mesma regra deve ser extensiva ás machinas agricolas e ao transporte de sementes e reproductores, convindo, nesse sentido, representar ao Congresso de Tarifas das Estradas de Ferro.

Art. 3.º Urge promover nas estradas de ferro de penetração nas zonas criadoras e linhas de navegação interior, o estabelecimento de depositos para venda por preços reduzidos ao consumidor de arame para cercas e seus accessorios e, bem assim, para machinas agricolas e sementes para plantação. Esses depositos devem ser considerados federaes e isentos de quaesquer taxas estaduaes ou municipaes.

Art. 4.º Ha grandes vantagens em que seja regulamentada a execução da lei sobre tapumes (Decreto n. 1.787, de 28 de Novembro de 1907, publicado no *Diario Official* de 30 de Novembro do mesmo anno).

Essas vantagens são, entre outras, as seguintes:

- I — diminuir e evitar a propagação de epizootias nos animaes;
- II — eliminar as contendas sobre direito de propriedade dos animaes, porque então os mesmos não poderão desgarrar;
- III — facilitar a marcação;
- IV — concorrer para tornar o gado manso, pelo contacto amiudado com o vaqueiro;
- V — por meio indirecto, contribuir para selecção das raças, escopo inatingivel nos prados em commum;
- VI — obter melhor aproveitamento dos animaes.

Entre os tapumes de que trata a lei, deve-se ter em vista todas as especies do cercado, taes como: vallos, cerca de varas e de páos a pique, muros, taipa, sebes vivas de bambú, amoreira, pinhão paraguay, mandacarú e varias outras constituidas de vegetaes providos de espinho, sendo, porém o de arame o mais pratico e economico.

CAPITULO XXXII

QUAL A ORIENTAÇÃO QUE DEVE SER DADA À NOSSA EXPLORAÇÃO PECUARIA, NESTE MOMENTO, PARA TIRARMOS O MAIOR PROVEITO DA SITUAÇÃO ACTUAL DOS MERCADOS CONSUMIDORES ?

Art. 1.º E' preciso desenvolver a produção pecuaria, mediante a applicação dos ensinos e methodos zootechnicos conhecidos, o que importará o repudio do systema de fazer criação pelo abandono do gado nos campos, entregue á sua sorte e ao bom ou máo estado das pastagens. O gado precisa viver em campos divididos com poteiros fechados, separando-se o gado de cria dos novilhos a engordar, e um e outro distribuidos pelos poteiros con-

Terno claro,
do Sr. M. Pin-
to, Rio de Ja-
neiro. 1.º lugar.



Raça Brahma

forme o estado desses e o numero de cabeças. As pastagens devem ser melhoradas e refeitas, com a introdução de plantas forrageiras apropriadas, os campos limpos e as aguadas regularizadas. O gado precisa ser tratado com cuidado e vigiado sempre, para que a criação prospere e dê resultados compensadores; o uso dos banheiros carrapaticidas muito concorre para isso.

Art. 2.º Cumpre promover o cruzamento do gado de cria existente com reproductores de boas raças de carne ou leiteiras, aproveitando as fêmeas e vendendo para o córte os machos que tiverem attingido certo peso e as vacas de mais de 10 annos. Os reproductores creoulos e zebús devem ser retirados, logo que seja possível substituil-os por animaes de boas raças já acclimados.

Art. 3.º Deve-se promover a criação de matadouros frigorificos onde possam ser estabelecidos commercialmente, e a de camaras frigorificas ao lado dos matadouros existentes. Nos Estados do Norte, que não podem ainda exportar carne frigorificada, convém a criação de mercados e fabricas de carnes conservadas.

O Governo deve crear facilidades para o estabelecimento de entrepostos frigorificos nos portos de exportação, e favorecer as linhas de navegação internacional que dispuzerem de camaras frigorificas, obrigando-se ellas a reservar ao paiz uma parte dessas camaras.

A carne conduzida dos vagões das estradas de ferro para bordo dos navios deve ser protegida por um toldo de lona que a preserve do sol e da chuva.

CAPITULO XXXVI

QUAES OS MEIOS DE ASSEGURAR, AOS PRODUCTOS E SUB-PRODUCTOS DA INDUSTRIA PECUARIA, POSIÇÃO SALIENTE NO NOSSO COMMERCIO DE EXPORTAÇÃO?

Art. 1.º Os meios de assegurar aos productos e sub-productos da industria pecuaria posição saliente no nosso commercio de exportação são de duas ordens:

1ª) providencias por melhorar e augmentar a producção pecuaria de que já se cogitou em outros capitulos.

2ª) providencias para assegurar o bom tratamento dos productos e sub-productos.

Quanto a este segundo paragrapho, deve-se ter em vista o seguinte:

a) a criação de matadouros frigorificos nos logares convenientes, a de entrepostos frigorificos nos portos de exportação e a de camaras frigorificas ao lado dos matadouros actuaes, constituem os meios mais efficazes para se ter o completo aproveitamento do gado e seus derivados;

b) para o melhor exito do trabalho dos frigorificos, deve-se aconselhar a divisão do gado bovino de consumo em dous typos: o primeiro, chamado *gado de consumo geral*, proprio para o abastecimento de carnes verdes á população do paiz e ás xarqueadas e fabricas de conservas; o segundo, chamado *gado de frigorifico*, será o gado apropriado ás exigencias da exportação para o estrangeiro;

c) cada um desses typos de gado convém ser dividido em quatro classes, conforme o peso respectivo do animal.

A terceira classe será constituída pelos animaes de peso mais commum no typo, e o preço de base nas transacções de compra e venda deve ser estabelecido para esta classe; a quarta classe será formada pelos animaes de peso inferior; e a segunda e primeira classes para os de pesos gradativamente crescentes, em relação aos da terceira classe.

Os preços para os animaes de quarta classe serão regulados pelo preço da base, com uma certa redução convencional, e os da segunda e primeira classes, pelo da mesma base com uma bonificação crescente.

Art. 2.º A criação dos dous typos referidos no artigo anterior e sua subdivisão em classes se tornam necessarias:

a) para encaminhar e dirigir os esforços precisos dos criadores no sentido de formar gado melhorado, satisfazendo as exigencias dos mercados

estrangeiros de consumo, onde o mesmo terá de competir com o gado de primeira ordem dos paizes grandes exportadores de carne;

b) para bem regular as operações de compra e venda de gado em pé, estimulando os criadores para melhorar os seus productos e augmentar o peso dos mesmos.

Art. 3.º Para que os couros e pelles sejam bem aproveitados e valorizados, recommenda-se:

a) que os animaes sejam bem tratados nos campos, preservando-se, tanto quanto possível, dos estragos dos carrapatos e dos bernés;

b) que as marcas a fogo sejam pequenas e collocadas na parte inferior do quarto trazeiro;

c) que os bois de carro não sejam tangidos a agulhada, preferindo-se o uso do açoute quando necessario estimulal-os na marcha;

d) que os animaes sejam bem esfolados evitando os lanhos ou córtés no carnal.

Art. 4.º Os matadouros frigorificos devem estar aparelhados para o beneficiamento simultaneo dos bovinos, carneiros e suínos, com o aproveitamento de todos os sub-productos pelos processos mais aperfeiçoados da technica industrial.

Art. 5.º Todo serviço de tratamento dos productos da pecuaria e seus derivados deve ser de accôrdo com o maior esmero e as mais strictas regras de hygiene e de asseio.

Para isso, os frigorificos devem ser providos de luz muito abundante, ventilação facil e de meios de limpeza adequados. O tratamento dos animaes em todas as operações, antes e depois da matança, deve ser o mais humano possível.

Art. 6.º E' necessaria a intervenção da Sociedade Nacional de Agricultura afim de que sejam estudadas e aconselhadas aos nossos criadores as medidas que, em relação ao berne, já foram adoptadas nos outros paizes (Argentina, por exemplo).

Art. 7.º Cumpre que se obtenha que nos Matadouros Publicos, no de Santa Cruz em primeiro lugar, sejam impostas multas proporcionaes aos danos e reincidencias a cada magarefe que golpeia os couros.

Art. 8.º Essas multas, em vez de constituírem uma fonte de renda para os pectivos Matadouros, serão divididas entre o proprietario do couro, como indemnização do prejuizo soffrido e os magarefes que se salientem no seu trabalho, a titulo de gratificação.

Art. 9.º Em relação á industria das pelles, é de conveniencia:

1º) que se reforme a tarifa alfandegaria, na parte que se refere a direitos de importação relativa a couros preparados, de peso leve, pelles finas e carneiros;

2º) que se solicite do Governo uma medida cohibitiva da devastação das florestas;

3º) que se obtenha dos poderes publicos a replantação de plantas tanan-

tes apropriadas, em terrenos devolutos que não se prestarem para outra plantação;

4º) que se solicite ainda dos mesmos poderes uma revisão da parte da tarifa aduaneira, que grava os productos chimicos impuros — saes, co-productos ou residuos das grandes industrias chimicas européas.

Art. 10.º Com relação á manteiga, convém que se solicite dos poderes competentes:

a) a redução para dous (*virgem e renovada*) dos typos de manteiga existentes;

b) a redução da media do limite de acidez existente, devendo ser o mesmo para a manteiga fresca conservada;

c) a unificação do peso liquido e fracções de kilo;

d) a extinção do corante, de accôrdo com a lei vigente;

f) uma legislação para reprimir a fraude de margarinas e succedaneos da manteiga.

Art. 11.º E' conveniente a regulamentação da lei sobre adubos e margarinas.



IGUANA, com 44 mezes, propriedade do Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio, 1º logar da segunda categoria, pura da raça Guernesey.

A sessão de Encerramento

OS DISCURSOS — UM CONCURSO DE NOVILHOS GORDOS EM NOVEMBRO
— A SEGUNDA CONFERENCIA NACIONAL DE PECUARIA CONVOCADA
PARA 13 DE MAIO DE 1918.

Na sessão do encerramento, como na da abertura, o salão de conferencias da Bibliotheca Nacional estava lindamente ornamentado com flores naturaes. A solemnidade, com grande frequencia de pessoas de nossa melhor sociedade, começou ás 9 horas da noite.

ENCERRAMENTO DA CONFERENCIA NACIONAL DE PECUARIA



No alto: um aspecto da assistencia na sessão de encerramento e em baixo: a mesa que presidiu essa sessão, composta dos Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura; Coronel Tasso Fragoso, representante do Sr. Presidente da Republica; Tenente Caetano Taylor da Fonseca Costa, representando o Sr. Ministro da Marinha; Dr. Pedro de Moraes Barros, representando o Sr. Ministro das Relações Exteriores; Drs. Miguel Calmon, Eduardo Cotrim, Benedicto Ottoni, Ribeiro Junqueiro, André Cavalcante, ministro do Supremo Tribunal Federal; e João Mello, Presidente da Associação de Imprensa. Na mesa vêm-se algumas das taças de recompensas.

O acto foi presidido pelo Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, sentando-se tambem á mesa os Srs. Coronel Tasso Fragoso, representante do Exm. Sr. Presidente da Republica; Drs. Eduardo Cotrim, Miguel Calmon, P. Moraes Barros, representante do Exm. Sr. Ministro do Exterior; Deputado Ribeiro Junqueira, Julio Benedicto Ottoni, João Mello, Presidente da Associação de Imprensa, e Deputado Ildefonso Soares Pinto.

O Dr. José Bezerra, declarando aberta a sessão, concede a palavra ao Dr. Eduardo Cotrim, Presidente effectivo da Conferencia, que leu o seguinte discurso :

“Exm. Sr. representante do Sr. Presidente da Republica, Exm. Sr. Ministro, minhas senhoras, meus senhores — Mais uma vez a Sociedade Nacional de Agricultura commette-me o encargo honroso de interpretar seus sentimentos para com o Governo de V. Ex. e para com todos quantos tão patrioticamente se promptificaram a collaborar nessa obra de organização economica nacional que traduzem a Conferencia Nacional de Pecuaria e a Exposição de Gado e seus annexos.

Todos os elementos nacionaes sob a égide do Ministerio da Agricultura, porfiaram em trazer o seu valioso concurso ao patriotico certamen: os fructos que delle havemos de colher são certos e sem duvida alguma serão mais que compensadores dos trabalhos realizados em pról do nosso futuro economico.

Vindes de iniciar, com grande benemerencia, uma obra de civilização, um trabalho de verdadeiro patriotismo. O momento de incertezas e de apprehensões internacionaes a que fomos arrastados pela fatalidade dos acontecimentos, não pôde desviar inteiramente a attenção dos bons brasileiros, homens de acção, de coragem e de energia, dos grandes problemas economicos que se apresentaram no decurso dos trabalhos da Conferencia.

A preocupação dos negocios publicos attinentes á segurança de nossa nacionalidade e á honra da nossa patria não conseguiu empolgar em absoluto o espirito dos estadistas de responsabilidade na economia publica brasileira, e deixou-lhes ainda o tempo necessario ás cogitações de character utilitario referentes aos momentosos problemas de nossa industria pecuaria.

Essa sabia politica de previdencia, que já vae caracterizando os homens de responsabilidade, teve no nosso momento nacional um grande apoio moral na confiança unanime com que a nação ampara o Governo patriotico de V. Ex.

Foi necessariamente protegido por essa confiança que o

saber e patriotismo dos nossos honrados collaboradores puderam se exercer tão beneficentemente em prol da collectividade, estudando e discutindo, com o mais elevado descortino, os importantes problemas que offerece a criação de gado no Brasil.

O facto traduz inquestionavelmente o grande interesse que o problema pecuario está despertando no paiz inteiro, e não é sem grande desvanecimento que deve ficar consignado.

A' imprensa que vibra de accôrdo com os acontecimentos e que reflecte o pensar quotidiano do povo, embora empolgada pelos graves problemas nacionaes dos dias que transcorrem, acompanhou os nossos trabalhos e o certamen nacional com o mais desvelado interesse, prestando-nos o valioso serviço de sua ininterrupta collaboração e dos seus preciosos estímulos. E' ainda, como sempre, a essa poderosa alavanca de progresso das sociedades modernas que ficamos a dever tão generosos quanto assignalados serviços.

No labutar quotidiano de nossas commissões de estudos das theses apresentadas, a collaboração intelligente e activa de todos esses jovens da imprensa, que trouxeram á Conferencia o seu brilhante concurso, bem como a faina incessante de interessar o publico e proporcionar-lhe meios de acompanhar a elaboração das conclusões approvadas, devem ficar registradas como outros auxilios não menos preciosos.

Muitos e importantes assumptos foram abordados pela Conferencia e todos resolvidos com a maior elevação de vistas.

A Sociedade Nacional de Agricultura, promotora do certamen, deixa consignado nas minhas despretenciosas, mas sinceras expressões de affecto, todo o reconhecimento aos illustados membros da Conferencia, pela collaboração preciosa do seu saber, de sua experiencia e do seu patriotismo.

Grande cópia de conselhos, em relação á criação do gado e á industria dos derivados, deve resultar dos trabalhos da Conferencia.

E' esse o caminho para a resolução pratica das questões que affectam a industria pecuaria, principalmente em um paiz como o nosso, de recursos tão variaveis e de possibilidades industriaes tão diversificadas.

Estou certo de que os criadores como os industriaes, os commerciantes como os poderes publicos, intensamente interessados no nosso grande problema economico, terão oportunidade de se prevalecer de vossos sabios ensinamentos e de poder prestar á patria os serviços que sejam consentaneos com as necessidades vitaes do momento.

Não devemos também esquecer o prestimoso auxilio que tão carinhosamente nos prestaram as nossas co-irmãs argentina e uruguaya.

Participando de nossa festa de trabalho, tomando a si o maior encargo do julgamento dos nossos animaes, e empenhando-se com sua participação nas lides da Conferencia, a Sociedade Rural Argentina e a Associação Rural del Uruguay mais uma vez se constituíram credoras do nosso grande reconhecimento.

Quiz o benemerito Governo de V. Ex. que, simultaneamente com a Conferencia, se realizasse a Primeira Exposição Nacional de Gado e o resultado demonstra quão acertada fôra a medida.

Com o exíguo tempo de preparo e de propaganda, o exito excedeu á expectativa e sinceras congratulações são devidas a V. Ex. e ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, pelo brilhantismo do certamen.

Aquelle recinto de trabalho util á collectividade, que foi a Exposição Pecuaria, offereceu demonstrações preciosissimas aos nossos criadores, aos industriaes dos productos derivados e principalmente aos representantes dos poderes publicos.

Embora dispersivos, como o têm sido até agora os esforços dos nossos criadores, conseguiu-se demonstrar que já é bem uma realidade palpavel a criação nacional no Brasil, e que são relativamente grandes os progressos no sentido de melhoramento dos nossos animaes.

E' sempre nessa direcção que devem ser intensificados nossos esforços, no augmento do rebanho, mas principalmente no augmento correspondente do seu valor que cumpre fixar o escopo de todos os criadores.

E' tempo de se irem desfazendo as competencias estereis, que tanto nos têm atrasado no caminho do progresso.

Infelizmente para ellas, não são os argumentos nem as discussões vãs que podem resolver os problemas da criação.

Essas discussões não raramente degeneram em disputas regionaes, que tomam o character odioso de questões partidarias, dividindo em campos oppostos industriaes brasileiros, animados do mesmo espirito patriotico, que vivem debaixo do mesmo céo, affagados pela mesma brisa e protegidos pela mesma bandeira.

O ideal do progresso patrio, beneficiando a collectividade, deve sobrepujar o interesse regional exclusivista, que se enrincheira no seu particularismo, tanto mais intransigente quanto mais accessa se manifesta essa luta de competencia.

Os problemas dessa ordem, repito, não se podem resolver no terreno das discussões estereis, em que parecem esgotados todos os argumentos.

A logica dos factos é a unica convincente, e mal dos que a ella não se submettem pelo espirito de sectarismo, verdadeiramente inconcebivel, em questões industriaes e economicas.

Orientado por essa ordem de idéas, foi incluido no programma da exposição o concurso de novilhos gordos.

Era e é necessario demonstrar aos criadores brasileiros que typos precisam ser mais francamente produzidos para gado de côrte, em condições de constituir a materia prima dos matadouros frigorificos e, portanto, o artigo de exportação mais remunerador.

Em uma palavra, precisamos, antes de tudo, fixar os typos de nossos novilhos de frigorifico, conforme as indicações da technica industrial.

Só os concursos de lotes de novilhos, com os seus elementos positivos de apreciação real, podem e devem resolver a questão.

O nosso primeiro appello foi mal correspondido e a seccão da exposição que devêra mais chamar a attenção dos verdadeiros industriaes se desfez em relativo insuccesso.

E' preciso ficar comprehendido por nossos invernadores que o novillo de frigorifico será sempre um novillo e nunca um boi de mais de cinco annos, por mais gordo que elle seja.

Estou certo, e nunca será demasiado insistir, de que já terá ficado bem gravado no espirito do criador brasileiro de gado de côrte a necessidade de resolver-se, pelos concursos de novilhos gordos, quaes as raças de gado que devem ser preferidas para a constituição dos novilhos brasileiros, "typo frigorifico".

Esse primeiro concurso foi improficuo, apezar dos valiosos premios offerecidos pelas empresas de matadouros frigorificos e pelo Estado do Rio Grande do Sul.

E' mister não desanimar, porque é esse o unico caminho a seguir, se quizermos resolver patriotica e economicamente o momentoso problema. Para isso a Sociedade Nacional de Agricultura deseja dar o exemplo, e desde já annuncia que promove segundo concurso de animaes gordos, a ter lugar no dia 15 de Novembro proximo.

Estou certo de que será mais concorrido e melhor comprehendido, reunindo especimens dignos de estudo minucioso, que deve ser feito sobre esse importante assumpto.

Como tereis considerado, senhores, os grandes problemas da pecuaria nacional não foram descurados pela Conferencia. Que delles depende o futuro de nossa situação economica é uma verdade que está na consciencia de nacionaes e estrangeiros que têm se interessado por esses assumptos.

As glorias que resultam de vossos esforços, as soluções praticas que emanam de vossos trabalhos, as consequências industriaes que derivam de vossas resoluções, as esperanças economicas que surgem de vossos sabios conselhos por um lado; as manifestações positivas patenteadas nos pavilhões da exposição, o juizo seguro e criterioso dos visitantes interessados naquelle certamen, as conquistas de opinião e orientação alli realizadas, a confiança revelada por innumeros indifferentes que se abalançaram a visitar aquella festa de trabalho, por outro lado, já são fructos preciosos de que o vosso patriotismo se póde orgulhar.

De V. Ex., Sr. Presidente da Republica, como dos mais convencidos propugnadores do desenvolvimento da industria pecuaria brasileira, como do vosso Governo, a Sociedade Nacional de Agricultura espera a benevolencia da attenção, dos cuidados e da constante e proficua assistencia á prosperidade sempre crescente do nosso mundo criador; a vós, senhores representantes dos Governos dos Estados, pedimos a collaboração continua, para ser efficaz, na solução dos problemas que nos occupam; de vós, senhores representantes do Poder Legislativo, contamos com as resoluções opportunas em pról de uma industria que fará, sem duvida, a felicidade da nossa cara patria, a todos os membros da Conferencia Nacional de Pecuaria, o sincero voto de agradecimento da Sociedade Nacional de Agricultura pelo brillantismo com que puzeram ao serviço da causa nacional a sua constante assiduidade aos trabalhos da Conferencia, pela elevação de vistas com que consideraram as theses que vos foram propostas e sabedoria dos conselhos com que illuminaram nossas conclusões; a vós, finalmente, meus caros collegas da Sociedade Nacional de Agricultura, que me animaram sempre com o calor da sua estima e coparticipação directa nos trabalhos de organização do certamen, que tiveram a generosidade de sustentar-me com o carinhoso auxilio de todas as horas e de todos os momentos, no posto de honra que immerecidamente a mim confiaram, que levaram, por seu ininterrupto concurso, por sua benevola e captivante amizade, ao termo, feliz e honroso, esse prelio tão brillante quão patriotico, as minhas mais calorosas manifestações de sincero reconhecimento."

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

Após prolongada salva de palmas, o Dr. Eduardo Cotrim pediu ao Sr. Ministro da Agricultura que procedesse á distribuição das taças e medalhas conferidas pelo Jury da Exposição Nacional de Gado e Industrias Annexas.

Agradecendo este convite e a elle accedendo, o Sr. Dr. José Bezerra fez a distribuição da seguinte fórma:

Primeiro premio de grupo de novilhos gordos — ao Sr. Horacio de Lemos:

Uma taça para mestiços de Zebú, offerecida pela Continental Products Company;

Uma taça da Companhia Swift do Brasil.

Segundo premio de grupos de novilhos gordos — ao Sr. Francisco Leite:

Uma taça para mestiços de Caracú, offerecida pela Continental Products Company;

Uma taça para mestiços de Zebú, da United States & Brazil Steamship Line.

Terceiro premio — ao Ministerio da Agricultura, Fazenda Modelo de Santa Monica:

Uma taça para mestiços de Hereford, da Companhia Armour of Brasil.

1º premio de um varrão e tres porcas — ao Sr. Nicoláo Maluf:

Uma taça da Companhia Armour of Brasil.

1º premio dos reproductores das melhores raças para corte — ao Sr. Coronel José Thomaz Mendonça de Azevedo:

Uma taça offerecida pela Associação Rural del Uruguay.

Premios offerecidos pela Casa Hopkins Causer & Hopkins:

Uma medalha de ouro conferida ao grupo de vaccas leiteiras que obtivesse o primeiro logar, adjudicado ao Dr. Eduardo Cotrim, como expositor de um grupo de vaccas Red-Lincoln;

Uma medalha de prata, conferida ao grupo que maior quantidade de leite houvesse produzido, adjudicado ao Sr. Dr. Eduardo Cotrim, como expositor de um grupo de vaccas Red-Lincoln.

Por ocasião da entrega destes premios aos contemplados, a assembléa applaudiu com vivo enthusiasmo a merecida recompensa dos esforços por elles envidados pelo engrandecimento da pecuaria no Brasil.

Finda essa cerimonia, o Sr. Dr. JOSÉ BEZERRA disse então que, antes de declarar encerrada a Primeira Conferencia Na-

cional de Pecuaria, com indizivel satisfação devia secundar os agradecimentos que o Sr. Dr. Eduardo Cotrim, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, acabara de dirigir a todos os Srs. delegados e conferencistas.

Fazia suas essas manifestações e exprimia os agradecimentos, em nome do Governo Federal, que naquella hora representava; desde já, muito e muito satisfeito com os resultados obtidos, ainda em nome do Governo, declarava convocada a Segunda Exposição Nacional de Pecuaria para 13 de Maio de 1918.

Os trabalhos apresentados naquella Conferencia, as interessantissimas memorias alli exhibidas, as intelligentes e eminentemente praticas conferencias, que alli se ouviram, confirmaram plenamente as esperanças que eram alimentadas ao serem inaugurados os trabalhos do certamen.

Estava certo de que, ao se retirarem os presentes aos seus labores habituaes, poderiam ter a consciencia satisfeita de haverem prestado ao paiz inestimaveis serviços.

Desse consorcio feliz, disse S. Ex., da vossa competencia alliada á manifestação de solidariedade do Sr. Presidente da Republica, estava convicto de que se poderia affirmar, sem vacillações, que a Exposição e a Conferencia que se acabavam de realizar constituíam um verdadeiro acontecimento na historia da industria pastoril.

Estou, como todos vós — proseguio S. Ex. — bastante seguro de que lançamos os alicerces do majestoso edificio da nossa pecuaria.

Chamado o Brasil com as Republicas irmãs do Sul a abastecer o mundo desse precioso producto, tão necessario á vida da humanidade — como bem disse aqui o digno representante do Uruguay—no momento em que a questão é exclusivamente de produção, porque o consumidor vive constantemente, dia a dia, a pedir producto, acredito que, com os ensinamentos oriundos dessa Conferencia, onde as maiores autoridades se fizeram ouvir, identificadas com o Governo no esforço pelo engrandecimento da Patria, os resultados não se farão esperar.

E cheio desta convicção com o maior entusiasmo e com o maior respeito, peço-vos permissão para declarar encerrada a Primeira Conferencia Nacional Pecuaria."

Prolongada salva de palmas cobrio as ultimas palavras do titular da Agricultura.

No meio da numerosa e selecta assistencia, conseguimos notar os seguintes Srs. :

Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura; Coronel

Tasso Fragoso, representando o Sr. Presidente da Republica ; Dr. P. de Moraes Barros, representando o Sr. Ministro do Exterior; Tenente Caetano T. da Fonseca Costa, representante do Sr. Ministro da Marinha; Tenente-Coronel Cardoso, representando o Commando da Brigada Policial, Dr. Miguel Calmon, Antonio Ribeiro do Prado, A. Benna, Oscar Varady, pelo Derby-Club ; Octaviano Maia, Gomes Leite, A. da Silva Couto, Fernando Werneck, Americano do Brasil, Henrique Silva, A. Gomes Carmo, Alfredo Storni, Dias Martins, Lindolpho Azevedo, Ildefonso Pinto, Olympio da Fonseca, pela Academia Nacional de Medicina ; V. A. Argollo Ferrão, M. Paulino Cavalcanti, Octavio G. Peres, João Fulgencio de Lima Mindello, Paulo Parreiras Horta, Liborio da Rocha Vaz, Henrique Uchôa Cavalcanti, Raul Cotrim, Joaquim Lacerda, pelo



LAURA. 2 annos, 1º logar, 2ª categoria. Femea de pura raça Berkshire.

Jornal do Commercio; Victor Viana, João de Carvalho Borges Junior, J. Lacerda, Domingos Vanzellotti, Neves Armond, Landulpho Alves, Ricardo Musafú, Theodoro Jardim, Hannibal Porto, Julio Cesar Lutterback, José Teixeira Portugal, Raul Pederneiras, pela Faculdade Livre de Direito; Theophilo de Azevedo, Senador Pereira Lobo, Galdino do Valle Filho, Victor Leivas, Alvaro Freire Braga, O. de Siqueira, Horacio Lemos, Alcides Lemos, Esperidião Monteiro, Carlos Raulino, Alcides Franco, Carlos Lyra, J. Augusto da Trindade, Humberto Gomes de Almeida, Alfredo A. Mendes, Ribeiro Junqueira, Juvenal Lamartine, Alfredo P. Moreira, pela União dos Criadores do Rio Grande do Sul; Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Heitor da Nobrega Beltrão, José Souza e Silva, João Guedes de Mello, Presidente da Asso-

ciação de Imprensa ; Dr. Julio Benedicto Ottoni, Antonio Corrêa de Araujo, Euclydes Moura, Ismael Vieira, Adão Carvalho, José Eurico Dias Martins, V. F. Rebouças, Miguel Calmon Vianna, Saul Gomes, representando a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro ; Dr. Humberto Grodin, Henrique Silva, Eurico Alves, Pedro R. de Paiva, Theophilo de Avila Mendonça de Azevedo, H. Aragão e outros.

Exposição de Gado e Industria Annexas

Impressão geral

A exposição nacional de gado, que se realizou simultaneamente com a Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, marcou bem um grande acontecimento na nossa vida economica.

Ninguém, seguramente, por mais optimista que fosse, podia contar com maior exito, quando se sabe que o certamen traduzio um verdadeiro *tour de force*, tendo-se organizado todas as installações no reduzido prazo de 30 dias.

S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, Dr. José Bezerra, teve oportunidade de dar a mais cabal demonstração do seu elevado descortino, prestando mão forte ao prelio e dedicando sua fecunda actividade á realização integral da exposição, e S. Ex. pode orgulhar-se do resultado que, francamente, excedeu ás mais esperançosas conjecturas.

Para se chegar a esse resultado, o Dr. José Bezerra comprehendeu desde logo que precisava da collaboração efficaz de homens do *métier*, aos quaes fortaleceu com sua confiança illimitada.

E' grato á Sociedade Nacional de Agricultura reconhecer que, confiando S. Ex. a direcção geral da organização e dos trabalhos ao seu eminente vice-Presidente Dr. Eduardo Cotrim, foi procurar o *right man for the right place*.

O Dr. José Bezerra, a quem cabem, em parte maxima, as glorias do brilhante certamen inaugurado sob sua intelligente administração, viu perfeitamente consagrada pelo exito da exposição a sua confiança depositada no homem que mais tem pugnado pelo progresso, entre nós, da industria pastoril e que vem proporcionando á nossa patria o surto economico, que cresce cada dia mais no computo da riqueza publica.

Se a Sociedade Nacional de Agricultura não pode regatear parabens ao Sr. Dr. José Bezerra, muito menos pode esquecer o Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz, eminente Presidente da Republica que fez das idéas novas sobre a criação

no Brasil um dos mais acariciados *itens* do seu programma de Governo.

Assim, pois, cabem aos dois grandes patriotas os nossos melhores louvores e o futuro de nossa grande industria da criação dirá um dia quanto devem merecer de nossa patria os nomes dos dois emeritos administradores.

O exito completo da 1.^a Exposição Nacional de Gado, onde o publico em geral e particularmente os interessados tiveram oportunidade de haurir informações positivas, claras e cathgoricas sobre o nosso incipiente rebanho melhorado, deve inaugurar uma era de conforto para os bons cidadãos que sonham com a grandeza do seu paiz.

Nacionais e estrangeiros que visitaram o certamen confessaram que tudo excedia á sua expectativa.

Havia alguma miscellanea que é, aliás, explicavel no periodo de formação em que se encontram nossos rebanhos e dada a vastidão de nossas campinas de criação espalhadas por latitudes as mais variadas. Essa miscellanea traduz mesmo o interesse que os criadores estão dedicando ao exame e escolha das raças e as subseqüentes exposições vão offerecer demonstrações parciaes e eloquentes do estudo a que se pres- tou a 1.^a exposição.

As observações e conceitos ali emittidos, na franqueza de suas impressões, pelos criadores que accorreram de diversos Estados para observar a exposição, dão bem idéa do sulco profundo que deixo traçado no espirito do criador a exhibição material de factos, agora concretisados nos bellissimos animaes, nacionais ou importados, que concorreram á 1.^a exposição Nacional de Gado, cada uma raça especialidade para seu fim industrial e todas, á porfia, pretendendo conquistar as preferencias dos criadores.

A "Commissão Permanente de Exposições" que trabalhou na organização da exposição, foi constituída dos Srs. Eduardo Cotrim, pela Sociedade Nacional de Agricultura; Julio Benedicto Ottoni, pelo Centro Industrial do Brasil; L. Raphael Vieira Souto, pela Prefeitura Municipal; Luiz Camuyrano, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, e Candido Mendes de Almeida, pelo Museu Commercial, sob a presidencia do Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura.

E' de justiça salientar o concurso valioso da Prefeitura Municipal, que tanto influiu no brilhante exito do certamen, bem como o da Directoria da E. F. Central do Brasil, que foi inexcedivel nos seus esforços para corresponder satisfactoriamente aos nossos reclamos.

Bem hajam os que concorrem para a felicidade de sua patria de uma maneira tão eloquente como essa que representam as exposições.

O dia 13 de Maio de 1918, para quando já está marcada a 2.^a exposição, virá fixar mais outra etapa gloriosa no caminho do nosso progresso.

Saudemos a idéa vencedora na sua mais que fulgurante manifestação.

A inauguração do certamen

Nos terrenos do edificio em que funcionou a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, sob os auspícios da Commissão Permanente de Exposições e da Sociedade Nacional de Agricultura, inaugurou-se á 1 hora da tarde do dia 13 de Maio a Exposição de gado e Industrias annexas.

Apezar de se acharem ainda por ultimar os trabalhos no recinto onde começou a funcionar a Exposição de Pecuaria, a impressão deixada a todos quantos assistiram á sua inauguração, presidida pelo Sr. Presidente da Republica, foi agradável.

A concurrencia de visitantes foi, como era de esperar, bastante numerosa. Durante todo o dia, até a hora do encerramento, chegavam ao portão do recinto da Exposição automoveis conduzindo senhoras e cavalheiros que detidamente examinavam os animaes expostos, de todos os tamanhos, raças e especies, notadamente os lindos exemplares de bovinos, que por assim dizer, constituíram o encanto do certamen.

A CHEGADA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA E SUA COMITIVA — Ás tres horas da tarde chegava á Exposição de Pecuaria, em carro do Estado, o Sr. Dr. Wencesláo Braz, Presidente da Republica, que se fazia acompanhar do Coronel Tasso Fragoso, Capitão Carlos Eiras e Capitão de Fragata Thiers Fleming, do Estado Maior e da Casa Militar da Presidencia. Ahi aguardavam a chegada de S. Ex. os organizadores do "certamen", Drs. Eduardo Cotrim, Candido Mendes de Almeida, Cardeal Arcoverde e seu Secretario, Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura; Dr. Carlos Maximiliano, Ministro da Justiça; Dr. Amaro Cavalcanti, Prefeito; Dr. Aurelino Leal, Chefe de Policia; Dr. Aguiar Moreira, Director da Central do Brasil; Dr. Miguel Calmon, vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Manoel Bernardez, Ministro do Uruguay; General Agobar, Dr.



NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

No alto: grupo de pessoas gradas presentes á inauguração — sentados vêm-se o Sr. Presidente da Republica, tendo á esquerda o Sr. Mario Roiz de los Lanos, ministro da Republica Argentina, e, á direita, o Sr. Francisco Suarez, um dos representantes uruguayos á exposição. Em baixo: em visita aos galpões — vêm-se as mesmas illustres pessoas e mais S. Em^a. o Sr. Cardeal Arcoverde.

Carvalho Borges Junior, Dr. Getulio das Neves, Dr. Pires Brandão, Dr. Vieira Souto, Dr. Julio Ottoni, Deputado Ribeiro Junqueira, Dr. Augusto Ramos, Dr. Souza e Silva, Dr. Figueira de Mello, Dr. Mario Bulcão e innumeradas outras pessoas.

O Sr. Presidente da Republica foi recebido na escadaria do edificio da ex-Escola Superior de Agricultura ao som do Hymno Nacional, executado por uma banda do Corpo de Bombeiros.

Na sala principal do edificio o Sr. Dr. Eduardo Cotrim usou então da palavra, proferindo o discurso seguinte:

“Exmo. Sr. Presidente da Republica. — Minhas Senhoras. — Meus Senhores: — Eis-nos face á face com o primeiro certamen nacional da criação.

E’ justo que tenhamos orgulho em ver interessadas no magno problema economico todas as classes sociaes brasileiras, tendo á frente o eminente Chefe da Nação.

Todos estamos comprehendendo quão proficua será a lição dos factos que resulta das demonstrações praticas: o Governo acaba de proporcionar, com a Exposição que agora se inaugura, uma das mais efficientes e proveitosas oportunidades para os criadores nacionaes.

Saibamos corresponder a esses elevados e patrioticos intuitos e tiremos do nobilissimo empenho official todos os proveitos que se nos offerecem.

A data de hoje representa na historia da Patria o inicio memoravel da emancipação do trabalho; honremos bem essa data nacional, fixando solememente um marco importantissimo da nossa emancipação economica.

Se o anno de 1888 dignificou o povo Brasileiro com a libertação do braço, o anno de 1917 deve marcar na nossa historia a epoca da iniciação proficua do esforço colectivo em prol da pecuaria brasileira, da condensação de energia no sentido de promover a nossa libertação economica.

Façamos da nossa terra um dos grandes celeiros do mundo e lembremo-nos de que a criação de gado tem proporcionado a todos os povos da terra os mais efficazes elementos de prosperidade.

Paiz novo em que a forragem superabunda e em que as variedades de clima nos favorecem os meios mais diversos de trabalho na escolha e exploração dos rebanhos, o Brasil tem que conquistar a sua incontestavel posição na industria da criação.

Esse objectivo, para ser collimado, precisa dos nossos esforços conjugados e harmonicos e nenhum guia mais pratico e mais eloquente se vos póde offerecer do que as expo-

sições como esta, que hoje se abre ao publico que se encontra na Capital da Republica.

O que ides vêr representa só o expoente das energias esparsas da vontade de acertar de cada um dós nossos criadores. Está claro que haveis de admirar o resultado desse esforço, mas tambem reconhecereis que o nosso problema está exigindo séria methodização, para que esse esforço seja o mais productivo.

E' preciso que domine o interesse collectivo em beneficio da Patria.



INDUSTRIAS ANNEXAS

Exposição do Rio Grande do Sul

A lição que nos offerece esta primeira tentativa é por demais eloquente. Percebe-se bem que é necessario imprimir uma direcção criteriosa aos esforços dos nossos criadores para que elles deixem de ser dispersivos.

O argumento material do cavallo, do boi, do carneiro, do porco, ahi está para que vos possaes delle servir na apreciação de nossos problemas pecuarios. E' forçoso confessar que esse não admite sophismas e interpretações. E' o argumento de quatro pés na inteira materialidade do facto positivo.

Certamente que a demonstração já é grande, que os pavilhões da exposição já encerram bellissimos especimens da nossa criação autochtone, bem como importada, mas maiores são ainda as faltas de que se resente naturalmente uma primeira tentativa.

Todos sentimos que outra e mais outras exposições se vão regularmente succeder a esta e que cada vez mais tere-mos orgulho de tactear os nossos progressos.

Reparaes quão pobre está o concurso de gado gordo que, entretanto, representaria desde logo o primeiro resultado dos esforços no sentido do melhoramento dos rebanhos.

Crêde que a ausencia dos novillos destinados ao corte só se explica pela falta de confiança dos nossos invernadores na praticabilidade do certamen.

A Commissão da Exposição tem em mãos innumerados e valiosos premios para distribuir aos expositores de lotes de gado gordo para matadouro e é ahi justamente que a concurrencia se apresenta mais falha.

Confiemos em que os futuros concursos terão mais animação. São estas demonstrações que se impõem e é com ellas que chegaremos a fixar o typo de novillos brasileiros.

Forçoso é convir que o criador não poderá impôr a seu bel prazer o producto de sua criação: a procura se estabelece no mercado de accordo com a exigencia do consumo e essa é tanto mais severa e tanto mais intransigente quanto mais domina a incerteza do typo commercial.

A actual exposição apresenta, entretanto, uma prova de que os nossos homens de campo estão convencidos de que é preciso trabalhar no sentido do aperfeiçoamento dos seus rebanhos, e bem haja o Governo que estende a mão protectora aos criadores e que os anima no proseguimento de um objectivo tão patriótico.

Abençoados sejam os esforços por um lado, como mais abençoados ainda sejam os auxilios que o Brasil vai prestando á sua nova industria, pela mão generosa dos seus dirigentes."

Fallou a seguir o Sr. Ministro da Agricultura, que, em cias feitas ao Governo, assegurando completo apoio ao des-envolvimento da industria de criação.

Lida a acta da inauguração da Exposição Pecuaria, declarou o Sr. Presidente da Republica estar a mesma inaugurada.

Começaram então as pessoas presentes a percorrer as dependencias do certamen. O Sr. Presidente da Republica visitou demoradamente os pavilhões internos de S. Paulo

Foi depois iniciada a visita ao gado exposto nos respectivos pavilhões.

Logo após haver o Sr. Presidente assistido ao desfile de equinos de puro sangue, de varios proprietarios, dirigio-se ás secções dos Estados do Rio, de Minas Geraes e do Rio Grande do Sul, onde teve oportunidade de admirar productos derivados da industria pecuaria, couros, arreios, etc.

S. Ex., sempre acompanhado de grande comitiva visitou os pavilhões de bovinos onde, detidamente, examinou os animaes alli expostos, de variadas raças e de muitos fazendeiros e criadores.

A seguir visitou a secção de suínos, onde estavam expostos varios animaes de grande valor, de todas as raças, cheios de vida, alguns dos quaes, de tão gordos, difficilmente conseguiam suste-se, vivendo de preferencia deitados. Foram ainda visitados os pavilhões onde estavam em exposição bellos carneiros e lindos cães de raça.

Percorreu ainda o Sr. Dr. Wencesláo Braz a secção de aves.

O Sr. Presidente da Republica retirou-se, bem impressionado com tudo quanto acabava de ver e examinar, cerca de 5 1/2 horas da tarde, tendo palavras de louvor para a commissão organizadora da Exposição, a cujos membros fez sentir que o que vira passára além de sua expectativa.

O POLICIAMENTO. — Nada deixou a desejar o policiamento, quer interno, quer externo, na Exposição de Pecuaria, policiamento esse feito por 30 guardas civis, correndo tudo na melhor ordem.

OS VISITANTES. — Logo que se abriram os portões da ex-Escola de Agricultura, começaram a affluir ao local da Exposição innumeros visitantes. Essa affluencia continuou nos dias seguintes até 28 de Maio quando se encerrou o certamen.

Visita á exposição

Os expositores — Os animaes expostos — Os productos das industrias annexas — Discriminação por Estados

A Exposição de Gado foi um triumpho innegavel, dada a relatividade de ser a primeira e de ter sido rapidamente organizada. O seu exito deve ter confundido os eternos desanimados. De facto, a idéa caminhou no meio da indifferença e do scepticismo. Os mais

extremadamente scepticos justificavam sua descrença no valor do certamen com a difficuldade de transportes nesse vasto paiz de zonas tão differenciadas.

Os scepticos menos extremados allegavam como causa do seu desanimo, em segundo plano, a convicção de que, para que se tornasse facto a iniciativa em questão, era necessario preliminarmente exigir uma victoria que demandaria sacrificios e esforços inculcaveis e que se resumia em vencer o espirito de inacção e de rotina de cuja pecha é vulgarmente accusado o criador nacional, de modo tão injusto.

Os iniciadores da idéa obstinaram-se — e a exposição se realizou, e a exposição foi uma victoria. O nosso criador só deseja que o estimulem e só é rotineiro quando não o orientam ou lhe não facilitam os meios de adoptar processos modernos. Mas é cheio de iniciativas, de coragem, de clarividencia.

Releva ponderar que o publico brasileiro, quasi sempre indifferente a factos dessa natureza, desta vez, bem pelo contrario, mostrou um alto interesse e uma curiosidade intelligente, que é eloquente symptoma de que já vamos tendo a comprehensão exacta desses problemas tão fundamentalmente nacionaes. Durante os dias em que a exposição se manteve aberta, o numero das pessoas que a visitaram excedeu a 30.000.

Tal foi o resultado dos esforços da Commissão Permanente de Exposições, do Ministerio da Agricultura, da Sociedade Nacional de Agricultura e da collaboração com que os governos estaduaes por um lado e o criador brasileiro, por outro, concorreram para o successo dessa bella e patriotica iniciativa.

O valor dessa collaboração, parece-nos, por isso mesmo, muito melhor assignalar discriminadamente. Damos, pois, a seguir, e por Estados, ligeiras impressões colhidas por nós *de visu* por occasião da exposição e as quaes não são permittidas registrar por inteiro, dentro de uma vigorosa deficiencia de espaço e uma não menor escassez de tempo.

Essas duas circumstancias a contra gosto nos inibem de pontuar essas nossas ligeiras annotações côm as observações e commentarios de que é excessivamente rico o assumpto e que tão fartamente são a cada passo suggeridos.

Devemos, entretanto, preliminarmente antecipar uma impressão de conjuncto que se impõe. Para se fazer uma approximada idéa geral do que foi aquelle valiosissimo concurso da iniciativa particular e do elemento official conjugados, é bastante lembrar que nada menos de 971 animaes concorreram a essa primeira exposição. Nesse numero 516 eram da especie bovina, 90 da cavallar, 5 da asinina, 5 da ovelhum, 5 da caprina, 48 da suina, 7 da canina e 399 aves.

Das indústrias annexas, si bem não sejam visadas por essas impressões, fallaremos, todavia, á proporção que tratarmos dos Estados discriminadamente.

SÃO PAULO

São Paulo, como era aliás de esperar, obteve, na exposição um lugar de alto e brilhante destaque. O seu concurso foi dos mais importantes, o que era, de antemão, aguardado por todos.



LAURA, da raça Berkshire, no proprio recinto da Exposição deu á luz 5 gordos bacurinhos.

Além dos esforços que, nestes ultimos annos, o grande Estado brasileiro vêm desenvolvendo em beneficio da sua industria pastoril e o espirito novo, de intrepida iniciativa, com que elle invariavelmente se empenha na solução de todos os seus grandes problemas, ao seu concurso favorecia o facto patriótico de ter o Governo estadual officialisado a sua collaboração.

A 1º de Maio realizou-se alli a inauguração de uma exposição de animaes, preparatoria da que se effectuou nesta Capital, obtendo um exito tão decisivo, sob todos os pontos de vista, que era inevitavel, como aconteceu, o seu desdobramento em mais amplo exito quando a sua collaboração chegasse até aqui, por assim dizer depurada nessa primeira tentativa.

Por outro lado, fortalecendo o triumpho que se desenhava, para o admiravel concurso do victorioso Estado trabalhavam a segurança que todos temos da manifesta preocupação com que naquelle prospero tracto do territorio nacional os Poderes Publicos estão cuidando do problema da sua pecuaria.

Ao encontro dos esforços do criador paulista tem vindo o esforço do Governo do Estado, o que quer dizer que a iniciativa particular tem tido o estímulo official de que tanto carece em todos os ramos da vida nacional do nosso paiz.

São proverbias, por exemplo, a assistencia intelligente, o trabalho apaixonado mesmo, si nos permitem a expressão, que o Governo vem dispendendo com o Posto de Selecção da Nova Odessa, verdadeiro e admiravel crysol da pecuaria paulista que tão bellos resultados vêm obtendo e que tão promissores fructos já tem dado no que concerne ao melindroso problema de selecção e cruzamentos que hão sido alli enfrentado com invejavel espirito de iniciativa e excepcional dedicação.

De tudo isso resultou, como é bem de ver, que não houve modificações a não ser para melhores e mais surprehendentes resultados na expectativa optimista com que se aguardava no certamen a representação do grande Estado.

São Paulo trouxe á Exposição 250 animaes bovinos, entre os quaes vieram magnificos specimens da raça caracú, de tão notavel belleza que não sem admiração e surpresa foram acolhidos, não só pelo publico como pelos criadores e especialistas. Afóra esses exemplares de uma raça de tão largo futuro, trouxe tambem magnificos representantes de varias outras raças como sejam Hollandeza, Jersey, Schwitz, Red Polled, Flamengo, etc.

A impressão de conjuncto deixada pela representação paulista correspondeu integralmente ás palavras com que na exposição regional a que alludimos, o Dr. Candido Motta, illustre Secretario da Agricultura, se referia á auspiciosa situação da industria pastoril do Estado.

"As primeiras difficuldades estão vencidas: dizia elle, -- transpuzemos a encosta, galgamos o cimo da montanha e já descortinamos uma estrada larga e suave que nos levará, com segurança, á realização do objectivo exposto por V. Ex. (dirigia-se ao Presidente do Estado) no vosso programma de governo, da parte referente á pecuaria".

Tivemos, de facto, occasião, de avaliar a perfeita justeza desses conceitos.

Dos numerosos exemplares caracús e môchos que o Estado enviou á exposição destacaremos alguns que não só impressionaram o publico e entendidos como levaram o jury a premial-os com inteira e plena justiça.

Entre animaes nacionaes de typó caracú, salientaram-se, obtendo premios, *Galeno*, com vinte e seis mezes, *Cereja*, com vinte e dous, propriedade do Coronel Luiz Alves Corrêa de Toledo e *Trevo*, com trinta e dous mezes, que foi campeão da Exposição do Estado, de

propriedade do Dr. Alfredo Penteadó. Esses tres animaes eram typos de machos de uma suggestiva e rara belleza.

Com mais de trez annos, da mesma raça, notavam-se *Eclipse*, pertencente ao Estado; *Hercules*, do Coronel Luiz Alves Corrêa de Toledo e *Brasil*.

No numero das femeas de tres annos, salientaram-se *Nobreza*, do Coronel J. L. de Souza Aranha; *Gheisha*, do Coronel Francisco Orlando; *Biriguy*, do Coronel Joaquim Prudente Corrêa. Com mais de tres annos, *Direc*, de propriedade do Estado; *Electra* e *Cordelia*, do



EM VISITA AS SECÇÕES DE INDUSTRIAS ANNEXAS
Os Srs. Presidente da Republica, ministros da Agricultura, Exterior, Fazenda, Guerra, Vice-Presidente da Republica, membros da casa civil e militar da presidencia, senadores, deputados, etc.

Dr. Alfredo Penteadó; *Princeza*, do Coronel Francisco Schmidt, a qual obteve menção honrosa; *Abad*, com cinco annos, do Estado, pesando 827 kilos; *Bahia*, *Dakar* e *Ecla*, as tres pertencentes ao Coronel Francisco Orlando.

Entre animaes puros da raça Hollandeza, gado leiteiro, apresentou S. Paulo os seguintes notaveis specimens, todo elles com esplendida classificação pelo valor e belleza que representavam: *Bibo* e *Beatriz*, pertencentes ao Estado. Como reproductor dessa raça obteve alto destaque o touro *Paulo II*, de propriedade do Dr. Carlos Botelho. Ainda do plantel deste esforçado criador obtiveram lugares distinctissimos a vacca *Faceira* e um bello grupo Hollandez composto de cinco exemplares.

Entre os animaes mestiços de Simmenthal, vimos *Baroneza II*, *Estrella* e *Japoneza*, tres vaccas de um alto valor.

Na secção sexta, destinada aos suínos, o concurso paulista não foi menos valioso e de não menor realce. Espuzeram ali os criadores do poderoso Estado animaes como o varrão *Pinheiro II*, specimen da raça Large Black que alcançou o primeiro lugar, de propriedade do Sr. Nicolau Maluf. O Sr. D. B. von Beszedits expôz dous curiosos e soberbos exemplares da raça Mulet Foot — o *Brazilian-Rig* — *Girl* e o *Brazilian Owand*, animaes esses que vivamente prenderam a attenção do publico.

Na secção oitava, correspondente a aves domesticas, o conhecido avicultor paulista Sr. Feliciano Ferreira de Moraes exhibiu magnificos ternos brancos, perdiz e colombia, todos elles de raça de luxo, productores de carne e de ovos.

Na secção respectiva das industrias annexas, a Sociedade Paulista de Agricultura e o Sr. Vicente de Paula Monteiro de Barros expuzeram respectivamente plantas de forragens vivas e alfafas, muito apreciadas. Nessa secção dispertou ainda o maior interesse o Instituto Agronomico de Campinas que expoz trabalhos de uma decisiva importancia sobre forragens, nacionaes, em exemplares vivos, plantas fanadas, etc.

RIO GRANDE DO SUL

Tudo fazia prevêr que esse prospero Estado do Sul do paiz teria invejavel lugar na exposição.

Não é de hoje que o Rio Grande do Sul está empenhado, com um ardor e uma perseverança que muito o honram, na solução de todos os problemas relativos á industria pastoril.

Quando nos demais Estados brasileiros, que hoje já os estudam, esses problemas ainda se não haviam imposto e a pecuaria se mantinha, por isso, em um desolador estado rudimentar já a terra gaúcha attentara para elles, examinára-os, empregando, na sua solução, toda essa actividade ardente, laboriosa e ininterrupta que a caracteriza.

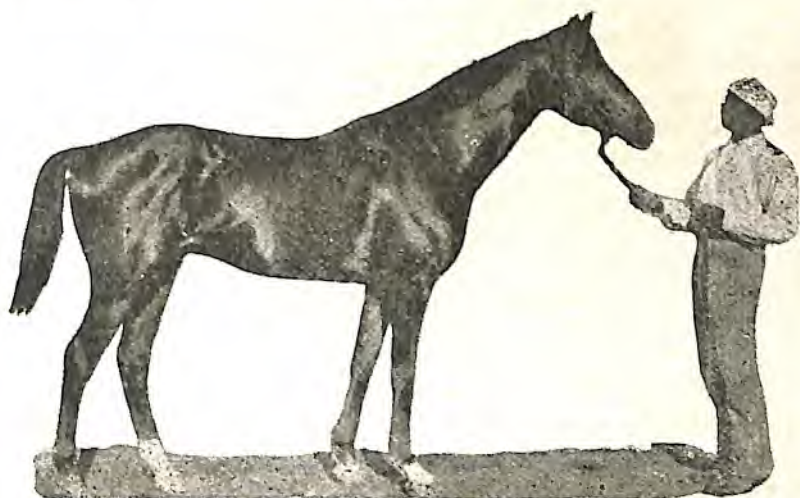
Favorecida pela natureza, o que quer dizer pelo clima e mil bens inavaliaveis, favorecida, ainda mais, pela estreita vizinhança de dous paizes em invejavel esphera de adiantamento pastoril, em poucos e rapidos annos, ponde ella seleccionar e cruzar os seus grandes rebanhos acclimando com intelligencia e consequentemente com exito as mais bellas raças, com o que tem obtido incalculaveis compensações.

Póde-se, pois, affirmar que a prosperidade pastoril é, no Rio Grande, uma formosa e indiscutivel realidade ou, antes, sem exaggero, póde-se quasi dizer que para o grande Estado meridional não

existem mais hoje problemas pastoris, de tal modo é seguro o seu progresso.

Diante desses factos a que não se põe a menor duvida, era bem de ver que notavel deveria de ser o seu concurso da exposição. E realmente o foi.

A sua collaboração, é certo, não correspondem a uma terça parte daquillo com que poderia elle concorrer á exposição, dado esse seu admiravel adeantamento na industria pecuaria. Contra isso oppuzeram-se circumstancias e obstaculos conhecidos de todos, entre os quaes ganham incisivo relevo a questão dos transportes, considerando-se, sobretudo, deste ultimo ponto de vista, a enorme distancia em que se encontra elle do local onde a exposição se realizou.



FLANEUR, com cinco annos, de propriedade do Sr. Octavio do Amaral Peixoto, Rio Grande do Sul, primeiro lugar, puro sangue inglez (de pedigree).

Isso não quer, entretanto, dizer que tivesse sido inferior ou deficiente a sua representação. Muito ao contrario: o Rio Grande do Sul embora não nos mandasse tudo quanto podia, mandou-nos, todavia, muito, supprindo a quantidade pela qualidade.

No que concerne á industria pastoril propriamente dita, ahi estiveram soberbos exemplares das raças Hereford, Devon, Durhan ou Shorthorn que nos enviou elle, exceptuando-se mesmo o seu concurso em relação ás raças equinas e as industrias annexas.

Entre os exemplares Herefords, foi um formidavel animal, o BROMPTON FOREIGNER, com 5 annos e 4 mezes de idade, o campeão dos reproductores das melhores raças para côrte, ao qual foi

adjudicada a taça offerecida pela Associação Rural do Uruguay. Esse vigoroso animal que bateu gigantes zebús e caracús pesava nada menos do que 1.035 kilos!

Relativamente á exposição de industrias derivadas, não se lhe faz favor dizendo-se que um lugar de alto destaque coube ao grande Estado. Trouxe numerosas provas da situação magnifica de progresso e da actividade notavel em que se encontram alli os mais variados e complexos ramos dessas industrias.

De fórma invejavel esteve representada a sua criação equina tradicionalmente conhecida e famosa em todo o paiz não só como productora dos mais bellos como dos mais possantes e rapidos animaes.

Essa creação tem sido mesmo, através á historia da sua economia, como que uma razão de ser da intensa actividade do laborioso povo gaúcho. Os excellentes e lindos cavallos, de uma alta pureza de sangue e uma bella aristocracia de raça, expostos pelos criadores rio-grandenses, nas respectivas secções, constituíram uma affirmação do que acima ficou dito.

Na secção primeira — "Bovinos" — salientaram-se nas raças para córte, animaes puro Hereford, entre os machos expostos de um a tres annos do Rio Grande, o *Caudilho* e *Redondo*, de propriedade do Dr. Manoel Luiz Ozorio e entre os de tres a seis annos o BROMPTON POREIGNER de que já fallamos mais acima. Esse soberbo animal pertence ao Coronel José Thomaz de Mendonça Azevedo; foi adquirido ao estabelecimento Brampton Brian, do criador Mr. L. L. Moore, em Herefordshire, na Inglaterra. E' filho de Eaton Sensation e de Brampton Sunflower.

Obtiveram menção honrosa e primeiros lugares, entre animaes puros de raça South e North Devon, o *Pedras Altas*, com dezeseis mezes, de propriedade do Conde de São Mamede, e *Primorosa* e *Guasca* de propriedade ambas da Companhia America Fabril.

Ainda na cathogoria dos animaes puros da raça Durham ou Shorthorn, coube primeiro, segundo e terceiro lugares respectivamente ao *Rover*, *Rufos* e *Brutos*, os tres de propriedade do Sr. Theodoro Saibro Jardim. Foram assim obtidas por esses tres bellos animaes, a que é preciso reunir um quarto, o *Bristol*, medalhas de ouro, prata, bronze e menção honrosa.

Na secção II, correspondente aos equinos, não menos brilhante foi a representação sul rio-grandense. Primeiro e segundo lugar conseguiu ella com o *Flaneur* e o *Pan*, animaes de sella, puro sangue inglez, (de pedigree) pertencentes ao Sr. Octavio do Amaral Peixoto. Ainda nessa classe destacarm-se o *Flandres* com dois annos, do mesmo proprietario, e o *J'Accuse* e *Hypocrita*, respectivamente com dous annos e anno e meio, pertencentes ao Dr. Assis Brazil.

Num amplo salão do edificio Central da exposição estiveram ex-

postos innumerous artefactos e productos da actividade dos rio-grandenses.

Alli viam-se, na classe 100° — *Conservas de carnes envazilhadas ou não*, — esplendidos e saborosos presuntos, salames, paíós, mortadellas, linguas de vacca, linguças, salsichas, xarque, conservas de diversas carnes, etc., na classe 101° — *sub-productos da industria pecuaria em estado natural para o commercio*, — banhas de porco de diversas marcas e varios outros productos congeneres.

Viam-se mais, na classe 102° — *sub-productos industrializados*, — ricos exemplares de couros beneficiados, couros pretos e de côr, curtido ao chromo, pelles, couros da Russia, vaquetas brancas e de côres, couros marroucos e envernizados, pelles de cabra, de lontras de quati, de juguatirica, de raposa, gato do matto, mão pellada, pellicas brancas para luvas, pellegos brancos naturaes e tintos.

Na classe 103° — *residuos conservados ou industrializados*, — encontravam-se collas, molduras, adubos, farinhas de osso, de sangue e de chifre; na classe 104° — *productos nacionaes da industria de lacticinios*, — manteigas de variadas marcas e queijos typos prata, molles e duros.

Por fim entre os apparelhos e utensilios achavam-se expostos escovas, metaes, arreios, artigos em metal e em couro, para montaria, arreiamentos, etc.

PARANÁ

O concurso do Estado do Paraná provocou geral e sincera admiração tão brilhante foi o lugar por elle conquistado.

Entregue ha muito pouco tempo á renovação da sua industria pastoril, ninguem diria que podesse esse progressivo Estado brasileiro, atttingir a situação magnifica de adeantamento de que foram attestados vigorosos os magnificos specimens que enviou á Exposição.

Tanto mais é de surprehender realmente o inestimavel valor desse concurso quando nos lembrarmos que, do ponto de vista dos transportes, o Paraná foi quem luctou com maiores e mais sérios obstaculos. Basta dizer que a viagem dos seus animaes até esta Capital fez-se em cinco longos dias, em trens de bitolas diversas, sem condições de natureza alguma, improprios mesmo para esse fim e com muitas baldeações.

Apezar disso, entretanto, o Estado enviou nada menos de cerca de noventa cabeças pertencentes a varios adeantados criadores. Nesse numero tão significativo encontravam-se entre a especie "Bovina", animaes de raças Durham, Hereford, Ostfriesland e Wilstermars; na especie "Equina", vieram lindos exemplares das raças Inglezas, Arabe e Hackney; na especie "Lanigera", bellos specimens das ra-

ças mixtas para leite e lã, e na "Suína", typos perfectos da Polland China, Berkshire e Duroc-Jersey.

Dos expositores paranaenses é de justiça salientar o louvavel concurso trazido pela Brazil Land Cattle, companhia americana que ha cinco annos, se dedica all á industria pastoril. Essa empresa possui no Estado, em varios municipios, ricos campos de criação, onde vem promovendo a criação das pastagens em larga escala. Tem importado valiosos productos de diversas procedencias, notadamente da Norte-America.

A Brazil Land Cattle, que não quiz concorrer aos premios, trouxe além de um esplendido contingente de animaes daquellas duas primeiras raças, dous bezerros de seis mezes, de fórmula zootechnicas apreciaveis, robustos e vivos, com todos os caracteristicos de um Hereford.

Esses animaes eram filhos de vaccas crioulas que os acompanhavam, visivelmente rachiticas, de inferior qualidade. A Companhia propunha-se assim demonstrar praticamente as vantagens do cruzamento.

Ainda entre os expositores paranaenses, é de inteira justiça salientar o Sr. Alves de Araujo, que trouxe varios animaes puros de raça hollandeza, da sua fazenda Santa Amelia, no municipio de Lapa. Apesar da belleza e valor desses animaes o Sr. Alves Araujo não quiz concorrer tambem aos premios.

Já se vê, pois, que com uma representação dessa natureza, o Paraná, estava destinado a exercer no certamen o papel saliente que veio de facto a exercer.

O adeantamento de que deu provas constitue indiscutivelmente uma das melhores e mais risonhas esperanças da pecuaria nacional.

Dos animaes que os seus criadores expuzeram com tão brilhante exito destacaram-se, tendo obtido premios e distincções legitimamente adquiridas, os seguintes:

Entre os bovinos, na cathegoria de animaes de raças leiteiras diversas, fêmeas de raça Osterfrisland: *Amanda*, com cinco annos; *Ricencia*, com um anno; e *Laura* com dous annos, pertencentes as tres ao Sr. Francisco Schaffer; machos da raça Wilstermasch: *Guerreiro* com dezeséis mezes e *Stallmeister*, da mesma idade, pertencentes ao Estado, do Instituto Agranomico de Bacachery.

Entre os equinos, raças mestiças diversas: *Vingança*, com dous annos, do Sr. Angelo Piotto & Irmão; *Esmeralda*, com tres annos e meio, do Sr. João Olivetti Junior; *Conquista*, com cinco annos do Sr. Dyonisio Rodrigues de Azambuja e *Veloz*, com tres annos pertencente ao Sr. Augusto Loureiro

Entre os ovinos obteve menção honrosa o reproductor n. 681, de cinco annos, branco, pertencente áquelle Instituto.

RIO DE JANEIRO

Se os tres Estados anteriormente citados obtiveram lugares de vanguarda, não menos se pôde dizer do Estado do Rio de Janeiro cujo concurso á exposição foi verdadeiramente digno de louvores.

Por elle pôde-se avaliar, embora irregularmente, o intensissimo avanço que vai tendo alli a pecuaria, o que é sobremodo animador si se considerar o papel excepcionalmente importante que o vizinho Estado, pela sua posição, pelo seu clima e pela riqueza e extensão das suas pastagens, se destina a exercer no futuro da nossa industria pastoril.

A Fazenda Modelo de Santa Monica, o Posto Zootechnico de Pinheiros e varios adiantados criadores expuzeram animaes de tal valia que é de esperar que o progresso pastoril, por ora limitado, ganhe todo o Estado fazendo que elle, em breve, esteja contribuindo com o enorme contingente que pôde offerecer á prosperidade economica do paiz no dia em que a sua pecuaria attinja a situação de progresso que pôde naturalmente attingir.

E' questao de coragem, de perseverança e sobretudo de espirito de iniciativa.

Os animaes que vieram á exposição mostram quanto isso é possível de realidade e quão relativamente facil será ampliar a todos os fazendeiros e criadores fluminenses o esforço, a intelligencia, a coragem e o patriotismo que levaram o Estado a obter nada menos do que tres grandes premios: a taça offerecida pela Companhia Armour of Brazil adjudicada á Fazenda de Santa Monica e as medalhas de ouro e prata, offerecidas pela casa Hopkins Causser & Hopkins aos melhores grupos de vaccas leiteiras e obtidas pelo Dr. Eduardo Cotrim.

Tudo isso está, já, indicando a situação actual e o futuro da pecuaria fluminense.

Quanto ao que já tem sido feito, e, que embora não seja tudo é muito já, dará uma rapida idéa o registro discriminado da posição de destaque que obtiveram os animaes vindo do Estado para o certamen.

Salientaram obtendo premios, menções e lugares distinctos os seguintes animaes:

Entre os bovinos, animaes puros de raça Hereford, *Urano*, com quatro annos, de propriedade do Sr. Leandro Antonio da Silva; puros da raça Polled Angus, seis, sem nomes, da Fazenda de Santa Monica puros da raça indiana, o *Fakir*, com vinte e tres mezes, propriedade da baroneza de São Clemente, o *Príncipe*, da mesma proprietaria, o *Roldão*, com cinco annos, do Sr. Lourenço Lemgruber; mestiços Hereford e Polled Angus, cinco daquella fazenda; mestiços de Limousina, *Macabra*, a *Maca e Mata*, do Posto Bootechnico de Pinheiro.

Entre o gado mixto, animaes puros da raça Lincoln, *Maestro*, com tres annos, do Dr. Candido Bazilio de Araujo; *Burton Coltz* e

Burton, com quatro e cinco annos, do Sr. Oswaldo Griben; puros da raça Simmenthal (menção honrosa) *Japona*, de Pinheiro; puros da raça Schwitz, *Metro*, *Jurema* e *Janota*, do mesmo Posto, *Massapê*, de Santa Monica, e *Genebra*, do Dr. Alberto Diniz Junqueira; puros da raça Flamengo, *Meteoro*, de Pinheiro; puros da raça Red Lincoln, *Farlura*, com dous annos; *Fidalga* e *Euchsia*, com a mesma idade; e *Biscaya*, do adeantado criador Dr. Sylvio Ferreira Rangel, *Amora* e *Altiva*, com sete annos, do Dr. Eduardo Cotrim.

Entre o gado leiteiro, puro da raça Hollandeza *Lesma*, com dezesete mezes, de Pinheiro; *Geisha*, com cinco annos, do Sr. Alvaro Freire Braga; puros de raças Guernsey, *Iguana* e *Baena*, daquelle Posto; de raça Jersey, *Pure-Gold*, com tres annos; *Plum*, com sete mezes, ambos do Sr. Luiz Prates.

No concurso de lotes de vaccas leiteiras, obtiveram o primeiro lugar, tres vaccas da raça Red Lincoln mestiças, pertencentes ao Dr. Eduardo Cotrim, e segundo e terceiro, vaccas da raça Jersey, do Sr. José Mendes Bernardes Filho.

Entre os equinos puro sangue inglez (de pedigree) *Sir Thopas* (menção honrosa) do Sr. Julio Cezar Lutterback; animaes typo nacionaes, *Primor*, com seis annos, do mesmo proprietario; mestiços diversos *Petisco*, ainda do mesmo e *Jack*, com tres annos e meio, do Sr. Joaquim Fontainha.

Entre animaes de tiro, raça pura *Harold*, garanhão Clydesdale; mestiços, *Mister*, *Pock*, *Harold II*, e *Altiva*, todos elles pertencentes ao Sr. Julio Cezar Lutterback.

Entre os animaes reproductores machos de qualquer raça e procedencia, *Catalão*, jumenta de raça catalã, desse proprietario e *Uberaba*, com cinco annos, raça italiana, do Sr. Alvaro Freire Braga.

Entre os suínos, animaes puros da raça Large Black: *Black*, com sete annos; *Alexandrina*, com um; *Nazareth*, com sete mezes; *Lorena*, com onze, de propriedade todos do Sr. Julio Cezar Letterback.

DISTRICTO FEDERAL

O concurso do Districto Federal foi diminuto, como é bem de ver, resumindo-se, por excellencia, na parte relativa á exposição de aves, em que, manteve o primeiro lugar.

Todavia na cathegoria dos equinos, entre os animaes de raças mestiças diversas, obteve um primeiro lugar, *Liege*: um lindo animal, com tres annos, de propriedade do Sr. Tenente Accacio Gonçalves da Silva.

Na secção oitava — Aves Domesticas — o jury premiou numerosos exemplares de diversas e apuradas raças pertencentes ao esforçado avicultor Sr. Manoel Pinto.

SANTA CATHARINA

Este laborioso Estado do Sul do paiz não se fez representar em nenhuma das secções correspondentes á pecuaria propriamente dita. Não queremos, com isso, dizer que Santa Catharina não se tenha occupado com a industria pastoril, pois é, communmente sabido que esta constitue alli um dos ramos de actividade e por signal em magnifica situação de progresso. São conhecidos os resultados obtidos por Santa Catharina na criação, sobretudo deacreditadas raças leiteiras.

Entretanto, por circumstancia que não vem ao caso, esse prospero Estado preferio fazer-se representar na parte relativa ás industrias derivadas, preferencia essa que lhe permittiu aliás uma situação de grande e justo realce na exposição.

Além de outros, salientaram-se nessa valiosa representação os seguintes municipios:

Urussanga — que enviou salames, batatas doces, banha de porco, cêra, milho em espigas, feno de capim indigena, carne de porco; de cujos numerosos expositores destacaram-se os Srs. Torquato Tasso, Francisco de Cesaro, Pedro Nessi, Luiza Nichele, João de Pelegrin, Ignacio Raggan, André Tezza, Cezar Cachinel, José Burigo, Antonio Barichello e as Cooperativas Urussanga, Prima e Rio Caethé.

Blumenau — que remetteu photographias da Exposição Agro-Pecuaria que se realizou no Indayal, estatística do augmento do gado do municipio desde 1863, e do valor de productos de gado vaccum e suino, velas de cêra, mel de abelhas, favos brancos e amarelllos, queijos gordos e magros, manteigas, banhas, ferraduras para cavallo, linguças, marmeladas, laranjas, etc. Foram expositores a Camara Municipal, Padre F. M. Claudino Tillosen, Sociedade Agricola de Hansa, Gustavo Salinger & C. e Jansen & C.

Joinville — enviou mostruarios de pontas de Paris, grampos para cercado, arame farpado, télas de arame, capachos de arames, ludros de téla de arame, colla branca, ossos pulverisados, adubos de ossos, oleo de mocotó claro e escuro, farello grosso e fino, calcio phosphato, meias solas, presuntos, salames, linguças, manteiga, banha e queijos. Os principaes expositores de Joinville foram Baptista & C., G. Welzet & C., Gothard Kalsemo del Junior, V. Oscar Scheider, Hatsck & C., Walther Kulme, Frederico Reiner e Wilhelm Welge.

MINAS GERAES

O problema da pecuaria nacional tem hoje, por assim falar, em Minas, senão o seu aspecto capital pelo menos a sua feição mais decisivamente importante. Delle dependem as melhores e mais promissoras esperanças da vida economica do paiz.

Collocou-o nessa posição relevante, que exige por isso mesmo immediata, patriotica e intelligente assistencia dos elementos officiaes e criadores mineiros, entre outros factores, o apparecimento, entre nós da nova e exuberante industria dos frigorificos.

Quando os mercados europeus, em virtude da situação economica creada pela guerra, começaram invariavelmente a absorver toda a produção de carnes frigorificadas, que lhe fosse remettida, as empresas exploradoras da nova industria, como era natural, voltaram a sua attenção para a nossa enorme riqueza pastoril.

Aqui havia um prodigioso campo de actividade, cujo incalculavel limite de produção, permittia, sem exageros, as mais ricas e exuberantes possibilidades. Consequentemente se fazia necessario, mais do que necessario, imprescindivel, recorrer a essa fortuna que se offerecia, como um maravilhoso e inexgotavel manancial, mas que se mantinha quasi em inercia, dentro das suas dilatadas fronteiras.

Essas novas empresas, examinando a situação da nossa pecuaria, sentiram-se, como era de prever, attrahidas por esse grande Estado brasileiro já então em circumstancias de se tornar um grande e copioso mercado de carnes.

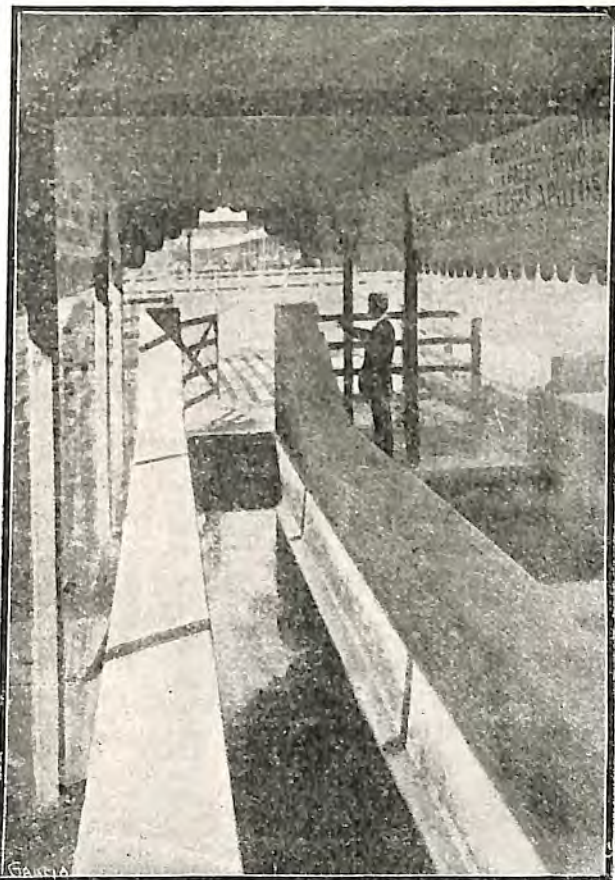
Minas de facto, em pouco tempo, se tornou para ellas, um fóco continuo de attracção. Empresas, que de principio, o observavam e escolhiam, ao sabor das sympathias, e de contingencias fortuitas, foram, então, absorvidas pela capacidade de produção do Estado, destinado, por sua vez, a se converter, com brevidade, em um dos maiores mercados productores do mundo.

Com a nova actividade industrial que se iniciava febrilmente abriam-se largos horizontes á pecuaria mineira, que se mantinha inerte, como no passado, se mantiveram á flor da terra o seu ouro e a sua prata, como, no presente, se mantêm o seu ferro e os mais varios e abundantes minerios. Uma especie de sonoro e promissor rebate despertou o criador e o Governo de Minas, que se empenharam, então, num admiravel movimento de emulação, em desenvolvê-la, intensificá-la, auxiliá-la e apural-a com intelligencia e constancia, de accôrdo com os methodos modernos, nas suas mais variadas e complexas modalidades.

Minas marcou, em pouco tempo, menor ainda do que se esperava, magnificas etapas de desenvolvimento, realizando, na exploração dessa nova fonte de riqueza, que se abria na sua já intensa actividade economica, um rapido progresso.

Accresce mais a circumstancia especial de que os fazendeiros e criadores mineiros, em grande e significativa maioria, haviam esposado com ardor e enthusiasmo a idéa da iniciativa. Esposara-a por sua vez, o Governo do Estado, que se esforçava para que a sua representação conseguisse um relevo maximo, accentuadamente significativo, em todas as secções do certamen.

Em todo o Estado realizaram-se exposições preparatorias, animando, estimulando ao mesmo tempo que davam com o seu exito parcial a ideia do que viria a ser posteriormente o concurso da laboriosa terra mineira, no acto da grande exposiçào nacional que se ia realizar.



O banheiro carrapaticida instalado no recinto da Exposição

Qual foi esse concurso é demasia voltar a assignalal-o tão incisivos e eloquentes foram os factos. Minas teve uma representação á altura da expectativa geral tendo obtido as altas distincções que foram distribuidas pela Exposição.

No concurso de lotes de bois gordos, por exemplo, as taças offerecidas pela Continental Products Company e pela Companhia Swift

do Brazil foram alcançadas pelo Coronel Horacio José de Lemos, com um lote de novilhos mestiços de zebú, com peso médio de setecentos e vinte kilos e as taças offerecidas ainda por essa companhia e pela United States & Brazil Steamship Line, para o segundo lugar desse mesmo concurso, ganhou-as o Coronel Francisco Gonçalves Leite, com um lote de novilho da mesma raça (caracú) procedencia e marca, com o peso médio de seiscentos e noventa e seis kilos.

Discriminando por departamento da exposição do vultuoso e selecto contingente com que Minas se fez representar, obtiveram distincções, primeiros e segundos lugares, menções de honra, os seguintes exemplares de diversas e valiosas raças:

Entre os *bovinos*, raças para corte, animaes puros de raça Hereford, *Marquez*, com vinte e um mezes, de propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro; *Uruguayana*, com dezanove mezes; e *Marquesa*, com quatorze, do mesmo proprietario; animaes puros da raça Devon; *Principe*, com dezesete mezes; e *Princeza*, com vinte, ainda dos mesmos proprietarios; animaes puros da raça Durhan ou Shorthorn: *Favorito*, com vinte mezes que obteve menção honrosa, de propriedade ainda dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Entre animaes puros da raça indiana: *Potomague*, com quatorze mezes, do Sr. Joaquim Machado Borges; *Apollo* e *Antilhas*, com tres annos ambos, do Sr. Alceu de Miranda; *Indio*, com vinte e seis mezes do Sr. José Augusto Guimarães; *Groelandia*, com quatro annos, *Minerva* e *Violeta* com cinco e quatro annos, da Sra. D. Gabriela Castro da Cunha.

Entre o gado mixto, animaes puros da raça Red Lincoln: *Burton Collz* e *Burton*, com quatro e cinco annos, do Sr. Oswaldo Gabriel.

Entre os animaes puros da raça Schwitz: *Brilhante*, com seis annos emeio, *Koning*, com tres e meio anno, ambos do Dr. João Teixeira Soares; e *Extrangeiro*, com cinco annos, do Sr. Commendador José Ricardo Augusto Leal.

Entre o gado leiteiro, animaes mestiços de raça Hollandeza: *Barca*, com dous annos, da Sra. D. Candida Sobral de Almeida Guimarães; e *Casa Branca*, com vinte e sete mezes, do Sr. Francisco Ignacio Botelho.

Entre os *bovinos* da raça indiana muito chamaram a attenção o *Soberano*, touro de 5 annos que levado a balança pesou 796 kilos. E' de propriedade do Sr. Guiomar Rodrigues da Cunha, avaliado, pelo proprietario, na importancia de 25 contos.

Entre os equinos, animaes de sella puros da raça arabe, *Amurath*, com quatro annos, *Assur*, com sete, *Dzeillan*, com oito, *Gazelle II*, com cinco, *Siglavv*, com quatro e *El Thaga II*, com seis, garanhões da fazenda Haras Riachuelo, municipio de Pedro Leopoldo, de pro-

priedade do Sr. Hans Janssen; animaes typos nacionaes: *Tanga*, com seis annos, do Dr. Ribeiro Junqueira e *Quêra*, com cinco annos, do Major Domingos Junqueira.

Nos animaes mestiços de tiro, figurou com destaque *Argentina*, com quatro annos, *Percheron*, de propriedade do Sr. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Entre os asininos, reproductores machos *Andaluza*, com quatro annos, de propriedade daquelles criadores.

Entre os suinos, animaes puros de raça *Large Black*, *Glorioso*, com um anno, do Sr. Leoncio Rios Gouvêa; animaes puros de raça *Duroc-Jersey*, *Brazilian Forest*, com tres annos, *Caboclo*, com sete mezes, *Tella*, com tres mezes e meio, *Brazilian Defender Maid*, com dezenove mezes, todos da Escola Agricola de Lavras; animaes typos nacionaes: *Plutão*, com dous annos, canastrão, e *Pery*, com vinte e dous mezes, da mesma raça, ambos do Sr. Alvaro Gomes Tranqueira.

Nas industrias annexas Minas expoz, nas classes 100ª e 101ª: xarque, salames, toucinhos, chouriços, paos, linguças, murcellas, cerveltos, carne secca, banhas de varias marcas tendo sido expositores: entre outros os Srs. Francisco Guarino, José Corrêa de Campos, José Osorio, Carmadel & Calabria, Pasqualle Perella e a Companhia Industrial Fabrica de Banha São Ferraz. Classe 102ª — couros, solas, meias de sola, pelles de bezerro e carneiro, couros da Russia, de que foram expositores os Srs. A. Pacheco Guimarães, Cisalpino & C. e Domingos Gatti.

Classe 104ª — Manteigas de numerosas e variadas marcas tendo sido expositores, entre outros, os Srs. Alberto Boecke Yong & C., Antonio Gonçalves de Souza, Alberto Lille, Antonio Manso Vieira, Antonio Mascarenhas, Domingos Marcos, Joaquim Felicio Ribeiro, José de Alencar Villela Nunes, J. A. Teixeira Junqueira, J. Ferreira de Barros, J. F. de Faria Junior, Dr. J. P. Ribeiro Junqueira, Marcos de Souza Dias, Nunes Alves & C., Piazza & Chiavone, a Empresa de Lacticinios Passa Quatro e a Escola de Lacticinios de Barbacena.

Na classe 105ª — Queijos de varios systemas e coalhos diversos. Foram expositores os Srs. Ernesto Monera, Joaquim Felicio Ribeiro, aquella Escola e a Companhia Halley Chimica e Mercantil.

Classe 109ª — Apparelhos e Utensilios — Latas de conducção de leite, installação de um *brete* completo. Os expositores foram Alberto, Boecker, Jong & C., Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Classe 111ª — Tortas de semente de algodão, ferro nacional e betteraba, tendo sido expositores estes dous ultimos e o Sr. Antonio Mascarenhas.

COMMISSÕES DE JULGAMENTO

JURY DE RECOMPENSAS DOS ANIMAES VIVOS — Este jury ficou composto dos Srs. Dr. Francisco Haedo Suarez, delegado da Associação Rural do Uruguay, Presidente; Dr. José Antonio Jurado, delegado da Sociedade Rural Argentina, Relator; e Dr. Pedro Villeda, representante do Ministerio da Agricultura e Industria do Uruguay e delegado do Commissario Norte-Americano (Dr. Severin Fladness), servindo como secretario o Dr. Theophilo de Azevedo, do Ministerio da Agricultura, e como auxiliares technicos os Drs. Nicolau Athanasoff, e Victor Leivas.

JURY DE RECOMPENSAS DAS INDUSTRIAS ANNEXAS. — Este jury ficou constituido dos Srs. Drs. Geraldo Rocha, Teixeira Leite e Wilhelm Max.

A CLASSIFICAÇÃO**ACTA DO JURY DE RECOMPENSAS DOS ANIMAES VIVOS**

Aos vinte dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e dezesete, na Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, ás 10 horas da manhã, reuniram-se, na sala do edificio, sito á rua General Canabarro numero trezentos e trinta e oito, onde funcionou a extincta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, os Drs. Francisco Haedo Suarez, José Antonio Jurado, Pedro Villeda e Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo, respectivamente, Presidente, Relator, Membro e Secretario da Comissão nomeada para constituir o Jury de Recompensas dos animaes que concorreram á Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria e Industrias Annexas.

Assumindo a presidencia, o Dr. Haedo Suarez declarou que havendo o Jury terminado os trabalhos de exame e confrontação dos animaes da Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Sexta Secções do Programma Geral, ia, de conformidade com o disposto nos arts. 36 e 37 do regulamento da Primeira Exposição Nacional de Pecuaria e Industrias Annexas, proceder ao julgamento definitivo e classificação dos animaes exhibidos, pelo que, convidava o Sr. relator a apresentar as tabellas parciaes dos pontos relativos ás diversas classes e categorias de gado afim de serem devidamente apreciadas em confronto com os dados constantes dos boletins de inscripção.

Pedindo a palavra, o Sr. José Jurado, relator, designado pelo Sr. Presidente, depois de agradecer a distincção que lhe fôra conferida, propoz, como criterio a seguir no julgamento, que, em primeiro lugar, na respectiva categoria, só fosse classificado o animal que lograsse obter, pelo menos — noventa e cinco pontos da escala de perfectibilidade; em segundo, o que atingisse ao menos oitenta e cinco; em terceiro, o que obtivesse, no minimo, setenta e cinco, e que a todos aquelles que obtivessem mais de sessenta e cinco e menos de setenta e cinco pontos se conferisse menção de honra.

Foi approvada a proposta. Em seguida, e por proposta do Dr. Pedro Villeda, ficou resolvido que constassem da acta os motivos que determinaram a divisão das categorias estabelecidas para o effeito do melhor exame e razoavel confronto dos animaes nas mesmas incluídos. O Sr. Presidente mandou então consignar que, tendo em vista o elevado numero de specimens apresentados em varias classes e categorias e attenta a difficuldade de se estabelecer a competição entre animaes de idades muito differentes, a Comissão julgou conveniente e necessario scindir certas categorias em duas — denominadas A e B, grupando os individuos pelas respectivas idades; e, para essa resolução, dictada por intuitivas razões de ordem technica, solicitava a approvação da Comissão Executiva do certamen.

Declarou ainda que, embora a Comissão não ignorasse estarem muitos animaes exhibidos, por sua idade, fóra do programma do concurso, todavia, uma vez que os mesmos foram admittidos no recinto e sujeitos a julgamento, acreditou que lhe não seria licito desclassificá-los. Procedeu-se, em seguida, á contagem dos pontos obtidos pelos animaes, de accôrdo com as notas dos boletins apresentados pelos membros do Jury, obedecendo a apuração á ordem estabelecida pelo Programma Geral de Classificação.

Findo o trabalho de apuração e examinados os documentos genealogicos dos reproductores puros em confronto com os respectivos boletins de inscrição, accordou o Jury, por unanimidade de votos, na classificação seguinte:

BOVINOS

GRUPO I -- RAÇAS PARA CORTE

Animaes puros da raça HEREFORD

A — Machos de um a tres annos — Primeiro lugar, *Marquez*, com vinte e um mezes, propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Caudilho*, com dezoito mezes, propriedade do Sr. Dr. Manoel Luiz Ozorio, Estado do Rio Grande do Sul; — terceiro lugar, *Redondo*, com dezeseis mezes; propriedade do Sr. Dr. Manoel Luiz Ozorio.

Primeira categoria — B — Machos de tres a seis annos — Primeiro lugar e campeão das raças de corte — *Brompton Foreigner*, com 5 annos e quatro mezes e mil e trinta e cinco kilos de peso, propriedade do Sr. José Thomaz de Mendonça Azevedo, Estado do Rio Grande do Sul; — segundo lugar, *Urano*, com quatro annos, propriedade do Sr. Leandro Antonio da Silva, Estado do Rio de Janeiro; — terceiro lugar, touro, sem nome (*numero cento e nove*), com tres annos de idade, propriedade da Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica, Estado do Rio de Janeiro.

Segunda categoria — Reproductores femeas — Primeiro lugar, *Uruguayana*, com 19 mezes; segundo lugar, *Marqueza*, com 14 mezes; propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, do Estado de Minas Geraes.

Animaes puros da raça POLLED-ANGUS

Primeira categoria — (machos) — Primeiro lugar, sem nome (*numero duzentos e trinta e nove*) com tres annos; segundo lugar, sem nome (*numero duzentos e quarenta*), com dous annos; terceiro lugar, sem nome (*numero duzentos e trinta e oito*), com tres annos; os tres touros são de propriedade da Fazenda de Santa Monica, do Estado do Rio.

Segunda categoria — (fêmeas) — Primeiro lugar, sem nome (*numero quatrocentos e sessenta e um*), com dois annos; segundo lugar, sem nome (*numero quatrocentos e sessenta e um*); terceiro lugar, sem nome (*numero duzentos e sessenta e um*), com tres annos de idade. Tambem são propriedade da Fazenda de Santa Monica.

Animas puros da raça DEVON

Primeira categoria — (machos) — Menção de honra aos reproductores das raças South e North Devon, *Pedras Altas* e *Príncipe*, respectivamente com dezeseis e dezeseite mezes, sendo o primeiro propriedade do Sr. Conde de S. Mamede, do Estado do Rio Grande do Sul e o segundo dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, do Estado de Minas Geraes.

Segunda categoria — (fêmeas) — Primeiro lugar, *Primorosa*, com tres annos e meio; propriedade da Companhia America Fabril, do Estado do Rio Grande do Sul; — segundo lugar, *Guasca*, propriedade da mesma Companhia, com tres annos.

Categoria unica, não prevista no catalogo — RAÇA SOUTH DEVON — Primeiro lugar, *Primorosa*, com vinte e um mezes; segundo lugar, *Princeza*, com vinte e um mezes; as duas novilhas pertencem aos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, de Minas Geraes.

Animas puros de raça DURHAM ou SHORTHORN

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Rover*, com tres annos; propriedade do Sr. Theodoro Saibro Jardim, do Estado do Rio Grande do Sul; — segundo lugar, *Rufos*, com tres annos e meio; propriedade do mesmo; — terceiro lugar, *Brutos*, com tres annos, propriedade do mesmo; — conferindo-se menção honrosa a *Favorito*, com vinte mezes, propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, de Minas Geraes.

Animas puros de raça INDIANA

Primeira categoria — A — Machos de um a dois annos — Primeiro lugar, *Potomaque*, com quatorze mezes, propriedade do Sr. Joaquim Machado Borges, do Estado de Minas; — segundo lugar, *Colabo*, com quatorze mezes, propriedade do mesmo; — terceiro lugar, *Fakir*, com vinte e tres mezes, propriedade da Sra. Baroneza de S. Clemente, do Estado do Rio de Janeiro.

Primeira categoria — B — Machos de dois a tres annos — Primeiro lugar, *Apollo*, com tres annos, propriedade do Sr. Alceu de Miranda, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Danilo*, não inscripto no catalogo, com vinte e seis mezes; — terceiro lugar, *Indio*, com vinte e seis mezes; — propriedade do Sr. José Augusto Guimarães, do Estado de Minas Geraes.

Primeira categoria — C — Primeiro lugar, *Soberano*, inscripto no catalogo geral sob o nome de *General*, com tres e meio annos, propriedade do Sr. Eliezer Mendes dos Santos, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Roldão*, com cinco annos de idade, propriedade do Sr. Lourenço Augusto Lemgruber, do Estado do Rio de Janeiro; — terceiro lugar, *Príncipe*, com cinco annos e dois mezes de idade, propriedade da Sra. Baroneza de S. Clemente, do Estado do Rio.

Segunda categoria — A — Fêmeas de um a tres annos — Primeiro lugar, *Antilhas*, com tres annos, propriedade do Sr. Alceu de Miranda, do Estado de Minas; — segundo lugar, *Haya*, com tres annos, propriedade

do mesmo; — terceiro lugar, *Sultana*, com dezesete mezes, propriedade da Sra. Baroneza de S. Clemente.

Segunda categoria — B — Fêmeas de mais de tres annos — Primeiro lugar, *Groelandia*, com quatro annos, propriedade do Sr. Geraldino Rodrigues da Cunha, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Minerva*, com cinco annos, propriedade da Sra. D. Gabriella Castro e Cunha, do Estado de Minas Geraes; — terceiro lugar, *iVoleta*, com quatro annos, propriedade da mesma.

Animaes mestiços de HEREFORD

Categoria unica — Segundo lugar, (*numero oitenta e dous*), com tres annos; — terceiro lugar, (*numero oitenta e tres*), com tres annos, ambas estas vaccas pertencendo á Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica, Estado do Rio.

Animaes mestiços de POLLED ANGUS

Categoria unica — Primeiro lugar, sem nome (*numero quatrocentos e quarenta e quatro*), com dous annos; — segundo lugar, (*numero quatrocentos e trinta e um*), com tres annos; — terceiro lugar, (*numero quatrocentos e quarenta*), com dous annos; as tres vaccas pertencem á Fazenda de Santa Monica.

Animaes mestiços de LIMOUSINA

Categoria unica — Primeiro lugar, *Macabra*, com dezesseis mezes; — segundo lugar, *Maca*, com quinze mezes; — terceiro lugar, *Macta*, com quatorze mezes; as tres vaccas pertencendo ao Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro.

Animaes mestiços de GARONEZ

Menção especial ao touro *Tupy*, inscripto no catalogo sob o nome de *Biriguy* e como *caracu' puro*, quando é um mestiço de *garonez-caracu'*.

Animaes mestiços de SIMMENTHAL

Categoria unica — Primeiro lugar, *Baroneza II*; — segundo lugar, *Estrela*; — terceiro lugar, *Japoneza*; as tres vaccas pertencendo ao Estado de São Paulo (no catalogo não ha os nomes dos criadores).

GRUPO II — GADO MIXTO

Animaes puros da raça RED LINCOLN

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Maestro*, com tres annos, propriedade do Sr. Dr. Candido Basilio de Araujo, do Estado do Rio; — segundo lugar, *Burton Coltz*, com quatro annos; — terceiro lugar, *Burton*, com cinco annos, pertencentes ao Sr. Oswaldo Gribel, do Estado de Minas Geraes.

Segunda categoria — Menção honrosa a *Victoria*, com doze mezes, pertencente ao Sr. Dr. Candido Basilio de Araujo, do Estado do Rio de Janeiro.

Animaes puros da raça SIMMENTHAL

Segunda categoria — Menção honrosa a *Japana*, com dous annos e quatro mezes, propriedade do Posto Zootechnico de Pinheiro, Rio de Janeiro.

Animas puros da raça SCHWITZ

Primeira categoria — A — Machos de um a dous annos — Primeiro lugar, *Metro*, com doze mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro, Rio de Janeiro; segundo lugar, *Massapé*, com dezeseis mezes do mesmo; — terceiro lugar, (*numero cento e noventa e cinco*), com dezeseis mezes, da Fazenda Modelo Santa Monica, Rio.

Primeira categoria — B — Machos de tres a seis annos — Primeiro lugar, *Brilhante*, com seis e meio annos, pertencente ao Sr. Dr. João Teixeira Soares, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar *Extrangeiro*, com cinco annos, pertencente ao Sr. Commendador Joé Ricardo Augusto Leal, do Estado de Minas Geraes; — terceiro lugar, *Konig*, com tres e meio annos, do Sr. Dr. João Teixeira Soares, de Minas.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Laura*, com um anno e sete mezes; — segundo lugar *Janota*, com dous annos e dez mezes; as duas vacas pertencentes ao Posto Zootechnico de Pinheiro, Rio; terceiro lugar, *Genebra*, com tres annos, pertencente ao Sr. Dr. Alberto Diniz Junqueira, do Estado do Rio de Janeiro; — e menção honrosa a *Jurema*, do Posto Zootechnico de Pinheiro.

Animas puros de raça FLAMENGA

Menção honrosa ao garrote de um anno *Meteoro*, do Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro.

Classe vigesima primeira — Primeira categoria — Primeiro lugar, *Val-laga*, com tres annos; — segundo lugar, *Argentina*, com dous annos; — terceiro lugar, *Gunther*, com seis annos.

Animas mestiços da raça RED LINCOLN

Categoria — A — Femeas de dous a tres annos — Primeiro lugar, *Fatura*, dous annos; — segundo lugar, *Fidalga*, com dous annos; — terceiro lugar, *Fuchsia*, com dous annos; as tres vacas pertencendo ao Sr. Silvio Ferreira Rangel, do Estado do Rio de Janeiro; — Categoria — B — Femeas de mais de tres annos; — Primeiro lugar, *Amora*, com sete annos; — segundo lugar *Altiva*, com sete annos, as duas mestiças pertencentes ao Sr. Dr. Eduardo Cotrim, do Estado do Rio; — terceiro lugar, *Biscaya*, com seis annos, pertencente ao Sr. Silvio Ferreira Rangel, do Rio.

Animas nacionaes de typo CARACU'

Primeira categoria — A — Machos de um a tres annos — Primeiro lugar, *Galeno*, com vinte e seis mezes, pertencente ao Estado de S. Paulo; — segundo lugar, *Cereja*, com vinte e dous mezes, propriedade do Sr. Coronel Joaquim Prudente Corrêa, do Estado de S. Paulo; — terceiro lugar, *Trevo*, com trinta e dous mezes, porpriedade do Sr. Dr. Alfredo Penteado, do Estado de S. Paulo.

Primeira categoria — B — Machos de mais de tres annos — Primeiro lugar, *Eclipse*, com quarenta e dous mezes, pertencente ao Estado de São Paulo; — segundo lugar, *Hercules*, com quatro annos, propriedade do Sr. Coronel Luiz Alves Corrêa de Toledo, do Estado de S. Paulo; — terceiro lugar *Brazil*, com oito annos.

Segunda categoria — A — Femeas de um a tres annos — Primeiro lugar, *Nobreza*, com trinta mezes, propriedade do Sr. Coronel J. L. de Souza Ara-

nha, do Estado de S. Paulo; — segundo lugar, *Geisha*, com vinte mezes, propriedade do Sr. Coronel Francisco Orlando, do Estado de S. Paulo; — terceiro lugar, *Biriguy*, com trinta e seis mezes, propriedade do Sr. Coronel Joaquim Prudente Corrêa, do Estado de S. Paulo.

Segunda categoria -- B -- Vacas de mais de tres annos — Primeiro lugar, *Dirce*, com cincoenta e dois mezes, pertencente ao Estado de São Paulo; — segundo lugar, *Electra*, com quarenta e quatro mezes; — terceiro lugar, *Cordelia*, com quatro annos, propriedade do Sr. Dr. Alfredo Pentead, do Estado de S. Paulo; — e menção honrosa, a *Princeza*, com cinco annos, propriedade do Sr. Coronel Francisco Schmidt, do Estado de S. Paulo.

Classe trigesima primeira — Primeira categoria — Menção honrosa a *Abad*, com cinco annos, e oitocentos e vinte e sete kilos.

Segunda categoria -- Primeiro lugar, *Bahia*, com cinco annos; — segundo lugar, *Dakar*, com dois annos; terceiro lugar, *Ecla*, com vinte e dois mezes, essas tres vacas pertencem ao Sr. Coronel Francisco Orlando, do Estado de S. Paulo.

GRUPO III — GADO LEITEIRO

Animaes puros de raça HOLLANDEZA

Primeira categoria — A — machos de um a dois annos — Primeiro lugar, *Bibo*, com vinte e tres mezes, não inscripto no Catalogo Geral; — segundo lugar, *Cezar I*, com doze mezes, pertencente ao Estado de S. Paulo; — terceiro lugar, *Litigio*, com dezeseis mezes.

Primeira categoria — B — machos de mais de tres annos -- Primeiro lugar, *Pulo*, com seis annos; — segundo lugar, *Alberto XVII*, com cinco annos, propriedade dos Srs. Durisch & Com., do Districto Federal; — terceiro lugar, *Fritz*, com cinco annos, propriedade dos mesmos.

Segunda categoria -- A -- Femeas de um a dois annos — Primeiro lugar, *Lesma*, com dezeseite mezes, pertencente ao Posto Zootechnico de Pinheiro, Estado do Rio; — segundo lugar, *Bactyra*, com dezeseite mezes, pertencente ao Estado de S. Paulo; — terceiro lugar, *Lebre*, com dezoito mezes, do Posto Zootechnico de Pinheiro.

Segunda categoria — B — Femeas de mais de tres annos — Primeiro lugar, *Geisha*, com cinco annos, propriedade do Sr. Alvaro Freire Braga, do Estado do Rio de Janeiro; — segundo lugar, sem nome, com vinte e sete mezes; — terceiro lugar, sem nome, com vinte e cinco mezes; — Menção honrosa, a *Hercules*, com quatro annos e meio.

Animaes de raças leiteiras diversas

Segunda categoria -- Femeas de raça OSTERFRISLAND — Primeiro lugar, *Armanda*, com cinco annos; — segundo lugar, *Ricencia*, com um anno; — terceiro lugar, *Laura*, com dois annos. Estas tres vacas pertencem ao Sr. Francisco Schaffer, do Estado do Paraná. Na raça WILSTERMARSCH, coube o primeiro lugar a *Guerreiro*, com dezeseis mezes, e o segundo, a *Stallmeister*, com a mesma idade. Ambos estes touros pertencem ao Instituto Agronomico de Bacachery, Estado do Paraná.

Animaes puros de raça GUERNESEY

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Iguana*, com quarenta e quatro mezes, pertencente ao Posto Zootechnico de Pinheiro; — segundo lugar, *Bena*, com trinta e seis mezes.

Animas puros de raça JERSEY

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Pure-Gold*, com tres annos, propriedade do Sr. Luiz Prates, do Estado do Rio de Janeiro; — segundo lugar, *Jeck*, com dous annos e meio, (não está citado no catalogo geral); — terceiro lugar, *Plum*, com sete mezes, do Sr. Luiz Prates, do Estado do Rio.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Mimosa*, com seis annos; — segundo lugar, *Marqueza*, com tres annos e meio, ambas do Sr. Luiz Prates, do Estado do Rio; — terceiro lugar, *Mascarilha*, com quatro annos, propriedade dos Srs. José Mendes Bernardes & Filhos, do Estado do Rio de Janeiro.

Animas mestiços de raça HOLLANDEZA

Categoria unica — Primeiro lugar, *Barca*, com dous annos, propriedade da Sra. D. Candida Sobral de Almeida Guimarães, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Cara Branca*, com vinte e sete mezes, propriedade do Sr. Francisco Ignacio Botelho, do Estado de Minas Geraes; — terceiro lugar, *Gringa*, com vinte e cinco mezes, propriedade do mesmo.

GRUPO IV — CONCURSOS

Concurso de lotes de vaccas leiteiras

Primeiro lugar, lote — A — com a produção de cento e cincoenta mil e quinhentos kilos de leite em cinco dias, a duas mungiduras diarias, e quatro grammas e noventa e tres centigrammas por cento de materia graxa. Este lote pertence ao Sr. Dr. Eduardo Cotrim, do Estado do Rio de Janeiro, sendo as tres vaccas de cinco a seis annos, com cria, e da raça Red-Lincoln, mestiças; — segundo lugar — Lote D — com a produção de cento e cincoenta mil e quinhentos kilos de leite em cinco dias, a duas mungiduras diarias, e quatro grammas e sessenta e quatro centigrammas por cento de materia graxa. Este lote pertence aos Srs. José Mendes Bernardes & Filhos, do Estado do Rio de Janeiro; as tres vaccas tem de sete a nove annos e são da raça Jersey; — terceiro lugar — Lote C — com a produção de cento e dezeseis mil kilos de leite em cinco dias, a duas mungiduras diarias, e cinco grammas e tres centigrammas por cento de materia graxa. Este lote pertence tambem aos precedentes sendo duas vaccas e uma novilha, todas da raça Jersey.

Só houve quatro lotes de vaccas leiteiras, de propriedade dos dous citados, e apenas das duas raças citadas.

Concurso de lotes de bois gordos

Primeiro lugar — Lote H, novilhos de cinco annos de idade, marcados com a mesma marca, da mesma raça (*mestiços de zebu*) e procedencia, com o peso medio de setecentos e vinte kilos; este lote pertence ao Coronel Horacio José de Lemos, do Estado de Minas Geraes; — em segundo lugar — Lote C — novilhos da mesma raça e procedencia (*caracu*) com cinco e seis annos, assignalados com a mesma marca e com o peso medio de seiscentos e noventa e seis kilos; este lote de cinco novilhos pertence ao Sr. Coronel Fran-

cisco Gonçalves Leite, do Estado de Minas Geraes, — em terceiro lugar — Lote B, da mesma raça, (*mestiços de Hereford*) com tres e quatro annos, marcados com a mesma marca e procedencia. Este lote pertence á Fazenda Modelo de Criação de Santa Monica.

Os lotes A., D., F. e G. não lograram classificação porque, segundo foi constatado pela Comissão Auxiliadora do Jury, composta do Dr. Charles Conreur, medico veterinario, Nicolao Athanassof, Professor de zoothechnia; Victor Leivas, agronomo, e Dr. Theophilo de Azevedo, Secretario, os animaes constantes desses grupos foram inscriptos em desaccôrdo com as disposições claras e expressas dos numeros 1 e 2 do artigo 2º das Instruções que regem o Concurso dos animaes gordos. Assim é que a maioria dos animaes, segundo se verificou, têm idade superior a seis annos, marcas differentes, algumas até recentes, sendo que o lote F, que aliás não figura no Catalogo Geral, apresenta a mais alta media de peso, — novecentos e vinte e sete kilos — é constituido por bois velhos adquiridos ao Jockey-Club da Capital Federal, pelo respectivo expositor, para figurar no Concurso.

EQUINOS

Animaes de sella puros da raça ARABE

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Amurath*, com quatro annos; segundo lugar, *Assur*, com ste annos; terceiro lugar, *Dzeillan*, com oito annos,

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Gazale II*, com cinco annos; segundo lugar, *Siglang*, com quatro annos; terceiro lugar, *El Thaga II*, com seis annos.

Todos estes garanhões e eguas pertencem ao Sr. Hans Janssen, do Estado de Minas Geraes.

Puro sangue Inglez (de pedigree)

Primeira categoria — Menção honrosa a *Sir Thopos*, propriedade do Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Flaneur*, com cinco annos; segundo lugar, *Pan*, com dous annos; propriedade do Sr. Octavio de Amaral Peixoto, Estado do Rio Grande do Sul; — terceiro lugar, *Jahutipé*, com um anno e seis mezes.

Quarta categoria — Primeiro lugar, *Flandres*, com dous annos e oito mezes; proprietario, Sr. Octavio de Amaral Peixoto, do Rio Grande do Sul; — segundo lugar, *J'Accuse*, com dous annos; terceiro lugar, *Hypocrita*, com um anno e meio; propriedade do Sr. Dr. J. F. de Assis Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul.

Animaes typos nacionaes

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Tanga*, com seis annos, propriedade do Sr. Dr. José Ribeiro Junqueira, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Primor*, com seis annos, propriedade do Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio de Janeiro; — terceiro lugar, *Quêra*, com cinco annos, propriedade do Sr. Major Domingos Junqueira, do Estado de Minas Geraes.

Mestiças diversas

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Vingança*, com dous annos e meio, propriedade dos Srs. Angelo Piotto & Irmão, do Estado do Paraná; — segundo lugar, *Esmeralda*, com tres annos e meio, propriedade do Sr. João Olivetti Junior, do Estado do Paraná; — terceiro lugar, *Conquista*, com cinco annos, propriedade do Sr. Dionysio Rodrigues de Azambuja, do Estado do Paraná.

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Veloz*, com tres annos, propriedade do Sr. Augusto Loureiro, do Paraná; — segundo lugar, *Jack*, com tres annos e meio, propriedade do Sr. Joaquim Fontainha, do Estado do Rio de Janeiro; — terceiro lugar, *Petisco*, com tres annos e meio, propriedade do Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Liège*, com tres annos, propriedade do Sr. Tenente Accacio Gonçalves da Silva, do Districto Federal.

GRUPO VI — ANIMAES DE TIRO, RAÇA PURA

Menção honrosa a *Harold*, ganhão de raça CLYDESDALE, pertencente ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

Animaes mestiços de tiro

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Harold II*, com quatro annos; segundo lugar, *Mister*, com cinco annos; terceiro lugar, *Pock*, com cinco annos. Estes tres ganhões pertencem ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Argentina*, com quatro annos. Percheron, mestiço propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, de Minas; — segundo lugar, *Orloff*; terceiro lugar, *Altiva*, com cinco annos. Esta ultima egua mestiça de Oldenbourg pertence ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

ASININOS

Reproductores machos, de qualquer raça e procedencia

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Catalão*, com sete annos, jumento de raça *Catalã*, pertencente ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio de Janeiro; — segundo lugar, *Andaluz*, com quatro annos, de raça HESPANHOLA, propriedade dos Srs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, do Estado de Minas Geraes; — terceiro lugar, *Uberaba*, com cinco annos, de raça ITALIANA, propriedade do Sr. Alvaro Freire Braga, do Estado do Rio de Janeiro.

Na secção OVINOS, menção honrosa ao reproductor n. 681, de cinco annos, branco, pertencente ao Instituto Agronomico do Bracachery, do Estado do Paraná.

SUINOS

Animaes puros da raça BERKSHIRE

Primeira categoria — Primeiro lugar, *General*, com dous annos; — segundo lugar, *Stoke Duke*, com dezeseis mezes, pertencente á Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com sede em Paris; — terceiro lugar, *Avon*, com dezenove mezes, e *Aragon* com onze mezes, menção honrosa.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Laura*, com dous annos; — segundo lugar, *Ruby CLX*, com dezoito mezes, pertencente á Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, com sêde em Paris; — terceiro lugar, *Olga*, com onze mezes, e menção honrosa á *Odette*, com onze mezes.

Animaes puros de raça LARGE BLACK

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Pinheiro II*, com onze mezes, propriedade do Sr. Nicolau Maluf, do Estado de S. Paulo; — segundo lugar, *Glorioso*, com um anno, propriedade do Sr. Leoncio Rios Gouvêa, do Estado de Minas Geraes; — terceiro lugar, *Black*, com sete annos, propriedade do Sr. Julio Cezar Lutterbach, do Estado do Rio de Janeiro.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Alexandrina*, com um anno; — segundo lugar, *Nazareth*, com sete mezes; — terceiro lugar, *Lorena*, com onze mezes, e menção honrosa á *Gloriosa*, um anno. Esta ultima, propriedade do Sr. Julio Cezar Lutterbach.

Animaes puros da raça DUROC-JERSEY

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Brazilian Forest*, com tres annos, da Escola Agricola de Lavras; — segundo lugar, *Caboclo*, com sete mezes.

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Tella*, com treze mezes e meio; — segundo lugar, *Brazilian Defender Maid*, com dezenove mezes; as duas pertencentes á Escola Agricola de Lavras.

Animaes puros da raça POLAND-CHINA

Segunda categoria — Primeiro lugar, *Xiririca*, com treze mezes; — segundo lugar, *Macherica*, com treze mezes.

Animaes puros da raça MULE-FOOT (Casco de Burro)

Primeira categoria — Menção honrosa a *Brazilian-Big-Girl*, com vinte mezes.

Segunda categoria — Menção honrosa a *Brazilian Owand*, com dezoito mezes; tanto o varrão, como a porca, pertencem ao Sr. D. B. von Beszedits, do Estado de S. Paulo.

Animaes typos nacionaes

Primeira categoria — Primeiro lugar, *Plutão*, com dous annos, raça canastrão, pertence ao Sr. José Ribeiro Gorgulho, do Estado de Minas Geraes; — segundo lugar, *Pery*, com vinte e dous mezes, tambem da raça canastrão, propriedade do Sr. Alvaro Gomes Tranqueira, do Estado de Minas Geraes.

E para constar, eu Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo, bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, Secretario do Jury de Recompensas, lavrei a presente acta que vai assignada pelos membros do Jury e pelos Drs. Nicolas Athanassof, Paulino Cavalcanti e Charles Conreur, assistentes technicos, Hernani Pinto, e por mim subscripta. — Francisco Haedo Suarez, Presidente; José Antonio Jurado, Relator; Pedro Villeda, Perito; Manoel Paulino Cavalcanti, Charles Conreur, Nicolas Athanassof, Hernani Pinto, Theophilo Teixeira Alvares de Azevedo, Secretario, a subscrevi.

AVES E CAPRINOS**PREMIADOS PELO JURY**

Foi o seguinte o resultado das aves e caprinos julgados:

Classe 83.a — Raça Brahma — numero de catalogo 70 B, claro, 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 770 A, claro, 2º lugar; n. 772, branco, menção.

Classe 84.a — Wyandotte — numero de catalogo 783, branca (1 terno), 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 781 A, branca (1 terno), 2º lugar; n. 782 B, branca (1 terno), 3º lugar; n. 782 C, (1 terno), branca, menção; numero 785, perdiz (1 terno), 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto, numero 785 A, perdiz (1 terno), 2º lugar; n. 778, perdiz, 3º lugar, n. 783, prateada, 1º lugar, pertencente ao Sr. Manoel Pinto; n. 784, prateada, 1º lugar.

Classe 85.a — Plymouth-Rock — numero de catalogo 811, perdiz (1 terno), menção; n. 815 A, branca (1 terno), 1º lugar; n. 804 A, branca (1 terno), 2º lugar; n. 813 (1 terno), branca, 3º lugar.

Todos os demais tiveram menção de honra.

Carijós — numero de catalogo 795 C, 1 terno, 1º lugar; n. 818 B, 1 terno, 2º lugar; n. 795 A, 1 terno, 3º lugar.

Todos os demais tiveram menção honrosa.

Prateadas — numero de catalogo 808 C, 1 terno, 1º lugar; n. 808 A, 1 terno, 2º lugar; n. 808 A, 1 terno, 3º lugar.

Os demais inclusive o n. 822 A, da Granja do Remanso, lograram menção honrosa.

A comissão, dado o elevado numero de exemplares dividio as classes em — Brancas, Carijós e Prateadas.

Ellas assignalam igualmente a inconveniencia da competição entre frangos e gallos, e apresentação de aves mutiladas em periodo da muda.

Não compareceram os ns. 787, 790, 793, 794 e 801.

Classe 86.a — Raça Orpington — numero do catalogo 824 A, amarella, 1 terno, 1º lugar; n. 824 C, amarella, 1 terno, 2º lugar; n. 840 A, amarella, 1 terno, 3º lugar.

As demais por sua boa qualidade, lograram menção honrosa.

Brancas — numero do catalogo 828 E, 1º lugar; n. 828 B, 2º lugar; n. 828 C, 3º lugar; n. 828, menção.

Não compareceram: 833, 836, 837, 823 e 845.

Pretas — ns. 838, 1º lugar, pertencente ao Sr. Manoel Pinto; n. 846 B, 2º lugar; n. 838 B, 3º lugar.

Classe 86.a — Rhode-Island — numero do catalogo 859, vermelha, 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 848, vermelha, 2º lugar; n. 851, vermelha, 3º lugar.

Classe 88.a — Raças diversas — numero do catalogo 854, Cochinchina (branca), menção; n. 864 A, Cochinchina (perdiz), 1 terno, menção; n. 856, Indiana (de briga) 1 terno, 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 856 A, Indiana (de briga), 1 terno, 2º lugar.

Classe 93.a — Raça Minorca — numero do catalogo 882 B, 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 888 C, 2º lugar; n. 859 A, 3º lugar.

Raças diversas — n. 893, raça La Bresse; n. 894 Houdan; n. 895, Ancona, Paduana, de topete, branca, douradas, prateadas e pretas, menção.

Grupo XX — Classe 94.a — Marrecos de Peekin numero do catalogo 900, 1 terno, 1º lugar; n. 902 A, 1 terno, 2º lugar; n. 902 B, 1 terno, 3º lugar.

Classe 97.a — Raças diversas — n. 905 A, Rouan, 1º lugar, pertencente ao Sr. M. Pinto; n. 905 B, Rouan, 2º lugar; n. 907, Indiana, 1 terno, menção.

Caprinos — Só logrou premio o reproductor Nero, 2 annos, da raça Maubrina, pertencente ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, do Estado do Rio.

O SERVIÇO DE POLICIA SANITARIA NA EXPOSIÇÃO

Tendo-se organizado a Exposição e dado entrada aos animaes, sem exame prévio, nem verificação da tuberculose pela reacção da tuberculina ou do mormo pela maleína, não seria de extranhar que os casos de molestias infectuosas registrados fossem muitos.

Além disto, nos Estados de Minas e São Paulo, assim como nos postos de Piracicaba e de Pinheiros e na Fazenda Modelo de Sant'Anna, tinha lavrado muito recentemente a febre aphtosa. De todos estes pontos vieram animaes sem exame de cascos e sem a menor desinfecção. O terreno não tinha sido desinfectado e naquelle mesmo local, antigo embarcadouro e desembarcadouro, já se tinham autopsiado animaes com carbunculo.

Quando no dia 12, vespera da abertura da Exposição, morreram nove animaes, das raças Hereford e Flamengo, pertencentes á Brazil Land and Cattle C., o Sr. Ministro da Agricultura resolveu entregar a direcção do serviço technico ao Sr. Dr. Arthur Moses que, acompanhado de seus auxiliares, chegou á Exposição ás 6 horas da tarde. Nesse mesmo dia conseguiu salvar dous touros de valor e dahi por diante os unicos casos fataes foram devidos, dous a accidentes e um a tuberculose, molestia chronica.

As lesões observadas em autopsia feita com todo rigor, exames de preparações microscopicas, culturas, inoculações, etc. confirmam o diagnostico clinico.

A febre aphtosa, molestia extraordinariamente contagiosa, e que appareceu em certo gado, pôde ser jugulada devido ao prompto isolamento e tratamento dos animaes doentes, rigorosa desinfecção e cuidadosa vigilância dos demais animaes, removendo-se immediatamente os suspeitos.

Os Srs. Drs. Francisco Rosas, Christiano Ary e Licinio Pinto, assistentes do Dr. Moses, no seu laboratorio, no Ministerio da Agricultura, auxiliaram-no poderosamente, dando entrada, diariamente no recinto da Exposição, ás 5.30 da manhã e só se retirando ás 10 horas da noite.

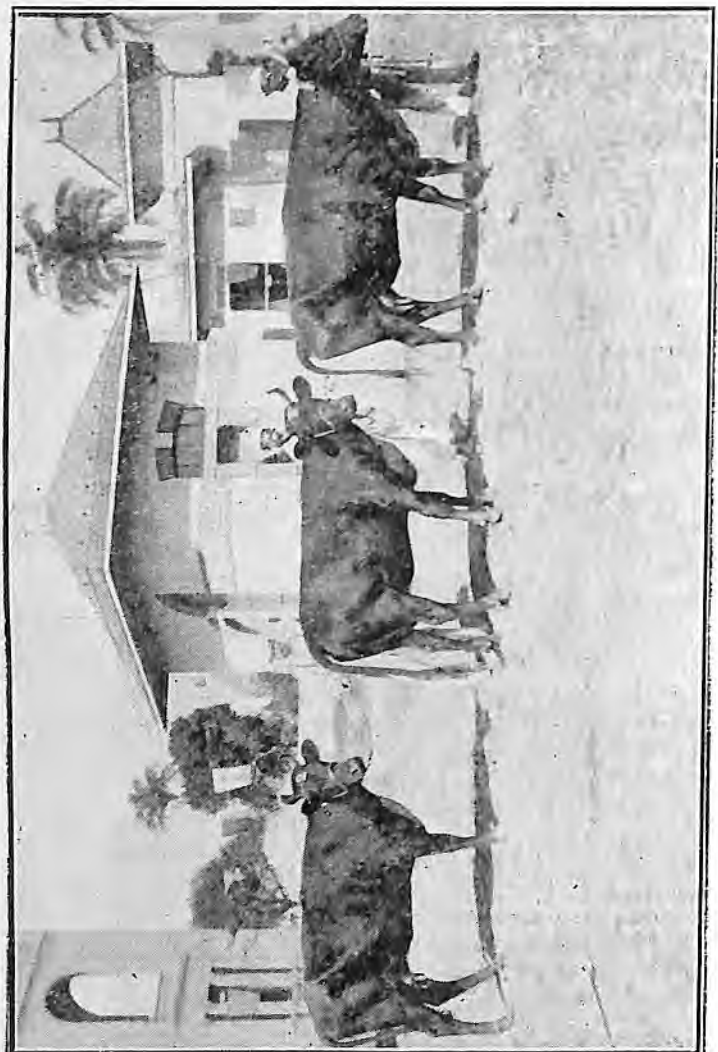
Durante a noite, dormia no laboratorio, installado rapidamente na Exposição, um auxiliar tecnico, prompto a acudir ao primeiro chamado.

Devido a todos estes cuidados, numa exposição em que havia 600 animaes bovinos, equinos, suínos e caprínos, além de muitos cães de valor e 400 gallinhas, só houve tres mortes a lamentar.

Por esse motivo, a Sociedade Nacional de Agricultura, em sessão de sua Directoria, approvou por unanimidade, um voto de louvor ao Dr. A. Moses e seus auxiliares.

O CONCURSO DE LEITE

Chamou a atenção na Exposição a prova official para a producção de leite, de que sahio triumphante a raça "Red-Lincoln".



Grupo RED-LINCOLN, do Dr. Eduardo Cotrim, Rio de Janeiro. Primeiro premio no concurso de leiteria.

Além dos animais puro-sangue apresentados pelo Dr. Candido Brasilio de Araujo, os quacs, por falta de concorrência nos respectivos generos tiveram apenas menção hon-

rosa, os Drs. Eduardo Cotrim e Sylvio Rangel, apresentaram animais de 1 2 e 3 4 de sangue, o primeiro um grupo de vacas seccas e dous outros de vacas leiteiras e o segundo um grupo de vacas seccas e um outro de vitellas de dous annos, 1 2 e 3 4 de sangue.

No grupo de vacas, obtiveram o primeiro e o segundo premios as vacas "Amóra" e "Altiva", do Dr. Cotrim, e o terceiro, a vacca "Biscaya", do Dr. Sylvio Rangel. No grupo de vitellas, obtiveram o primeiro, segundo e terceiro premios "Fartura", "Fidalga" e "Fuchsia", deste ultimo criador.

Dois grupos, de tres vacas cada um, 1 2 sangue "Red-Lincoln", do Dr. Eduardo Cotrim, concorreram com dous outros da raça "Jersey", nas mesmas condições. As experiencias começaram na tarde de 19 e terminaram na manhã de 24 de Maio, tendo sido feitas dez mungiduras, uma á tarde e outra pela manhã. Estas provas deram o seguinte resultado, quanto ao peso e volume do leite :

DIAS	GRUPO A		GRUPO B		GRUPO C		GRUPO D	
	<i>Red-Lincoln</i>		<i>Red-Lincoln</i>		<i>Jersey</i>		<i>Jersey</i>	
	P.	V.	P.	V.	P.	V.	P.	V.
	K.	L.	K.	L.	K.	L.	K.	L.
23.....	8.000	7.770	10.000	9.690	8.500	8.260	8.000	7.780
19.....	33.500	32.430	37.500	36.330	21.500	20.800	35.500	33.860
20.....	27.500	26.840	31.500	30.540	22.000	21.420	29.500	28.560
21.....	29.500	28.170	29.000	28.100	21.500	20.820	27.500	26.590
24.....	32.000	30.970	30.000	29.150	23.500	22.600	29.500	28.570
22.....	20.000	19.350	18.500	17.920	19.000	18.600	20.500	19.930
	150.500	145.530	156.500	151.730	116.000	112.560	150.500	145.290

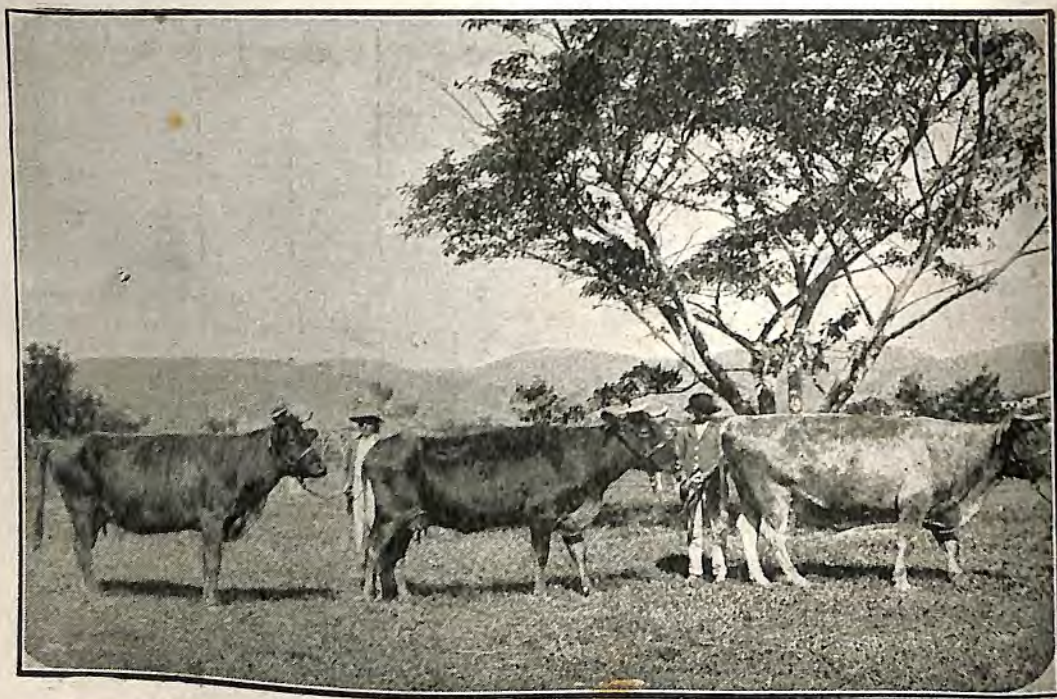
Nesta prova, os dous grupos A e B (Red-Lincoln) forneceram, em conjuncto, 307.k000 de leite, com o volume de 297.L260, enquanto que os dous outros C e D (Jersey) forneceram 266.k500. com o volume de 257.L850, isto é, menos 15,19 % em peso e 15,28 % em volume.

A analyse diaria a que se procedeu no Laboratorio Municipal, para determinação da materia graxa fornecida pelo leite de cada grupo, deu o seguinte resultado, sendo no dia

19 analysada uma só mungidura, da tarde, e no dia 24, a da manhã.

PRODUÇÃO DA MATERIA GRAXA

DIAS	GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
	<i>Red-Lincoln</i>	<i>Red-Lincoln</i>	<i>Jersey</i>	<i>Jersey</i>
19.....	6.20%	4.47%	6.80%	6.97%
20.....	4.7%	3.48%	4.77%	3.78%
21.....	5.30%	4.50%	4.80%	4.87%
22.....	5.05%	4.30%	4.75%	4.38%
23.....	4.38%	3.80%	4.80%	4.32%
24.....	3.93%	3.67%	4.20%	3.53%
Média.....	4.93%	4.03%	5.03%	4.64%



Grupo RED-INCOLN, do Dr. Eduardo Cotrim, Rio de Janeiro. Premiado na Exposição.

Por estas analyses vê-se que os grupos A e B ("Red-Lincoln") deram, em média, respectivamente, 4,93 ‰ e 4,03 ‰ de materia graxa, e os grupos C e D ("Jersey") 5,03 ‰ e 4,64 ‰, o primeiro mais e o segundo menos do que o grupo A ("Red-Lincoln").

Tendo, porém, em consideração a quantidade de leite produzido, a renda, em materia graxa, nas dez provas, foi a seguinte:

Grupo A :

(Red-Lincoln) $150, \text{k}500 \times 4,93 = 7, \text{k}419$

Grupo D :

(Jersey) $150, \text{k}500 \times 4,64 = 6, \text{k}983$

Grupo B :

(Red-Lincoln) $156, \text{k}500 \times 4,03 = 6, \text{k}306$

Grupo C :

(Jersey) $116, \text{k}000 \times 5,03 = 5, \text{k}834$

Reunidos, de um lado, os grupos A e B ("Red-Lincoln"), e de outro, os grupos C e D ("Jersey"), vê-se que as seis vacas "Red-Lincoln" deram nas dez provas 307, k000 de leite, com 13, k725 de materia graxa, enquanto que as seis "Jersey", nas dez provas, deram 266, k500, com 12, k817 de materia graxa, isto é, menos 15, 19 ‰ de leite e 7,08 ‰ de materia graxa.

A raça "Red-Lincoln", derivada da "Durham", é excellente productora de boa carne. Sendo de bastante peso e rustica, pois os exemplares $1\frac{1}{2}$ e $3\frac{1}{4}$ de sangue apresentados, evidentemente criados em campo, pesavam 600 a 700 kilos (vacas) o gado "Red-Lincoln" é aconselhavel aos criadores que, com sua adopção, poderão explorar a industria de laticínios, aproveitando os novilhos e vacas velhas ou imprestaveis para a industria das carnes, industria em que estes novilhos concorrerão como dos melhores typos de frigorifico.

RELAÇÃO DOS PREMIOS PECUNIARIOS CONFERIDOS AOS EXPOSITORES NO CERTAMEN DE 13 DE MAIO DE 1917, DE ACORDO COM O LAUDO DOS JUIZES.

1ª SECÇÃO — “BOVINOS”

GRUPO 1º. RAÇAS PARA CÔRTE

RAÇA “HEREFORD” — Grupo “A”

1ª Categoria

1º lugar “Marquez”—dos Snrs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro (de Minas Geraes)....	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar “CAUDILHO”—do Dr. Manoel Luiz Ozorio (do Rio Grande do Sul).....	Premio Rs. 500\$000
3º lugar “REDONDO”—do Dr. Manoel Luiz Ozorio (do Rio Grande do Sul).....	Premio Rs. 300\$000

2ª Categoria

1º lugar “URUGUAYANA” — dos Snrs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro (de Minas Geraes)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar “MARQUEZA” — dos Snrs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro (de Minas Geraes)	Premio Rs. 500\$000

Grupo “B”

1ª Categoria

1º lugar “BROMPTOM FOREIGNER” — do Snr. José Thomaz de Mendonça Azevedo (do Rio Grande do Sul)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar “URANO”—do Snr. Leandro Antonio da Silva (do Estado do Rio de Janeiro)....	Premio Rs. 500\$000
3º lugar “Nº. 109”—da Fazenda Santa Monica.....	Premio Rs.

RAÇA “DEVON” (North Devon)

1ª Categoria

1º lugar “PEDRAS ALTAS”—do Conde de São Mamede (do Rio Grande do Sul).....	Premio Rs. 1:000\$000
--	-----------------------

2ª Categoria

1º lugar “PRIMOROZA” — da Companhia America Fabril (do Estado do Rio de Janeiro)....	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar “GUASCA” — da Companhia America Fabril (do Estado do Rio de Janeiro).....	Premio Rs. 500\$000

RAÇA "DURHAM"*1ª Categoria*

1º lugar	"ROVER" — do Snr. Theodoro Saibro Jardim (do Rio Grande do Sul).....	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"RUFUS" — do mesmo.....	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"BRUTUS" — do mesmo.....	Premio Rs. 300\$000

RAÇA "INDIANA"**Grupo "A" — Secção I (até 2 annos)***1ª Categoria*

1º lugar	"POTOMAUQUE" — do Snr. Joaquim Malhado Borges (do Estado de Minas, Uberaba)	Premio Rs. 500\$000
2º lugar	"COLABO" — do mesmo.....	Premio Rs. 250\$000
3º lugar	"FAKIR" — da Baroneza de São Clemente (do Estado do Rio de Janeiro)....	Premio Rs. 150\$000

Grupo "A" — Secção II (de 2 a 3 annos)*1ª Categoria*

1º lugar	"APOLLO" — do Snr. Alceu de Miranda (de Minas Geraes, Uberaba).....	Premio Rs. 500\$000
2º lugar	"DANILO"	Premio Rs. 250\$000
3º lugar	"INDIO" — do Snr. José Augusto Guimarães (do Estado de Minas).....	Premio Rs. 150\$000

2ª Categoria

1º lugar	"ANTILHAS" — do Snr. Alceu Miranda (de Minas Geraes, Uberaba).....	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"HAYA" — do Snr. Alceu de Miranda (de Minas Geraes, Uberaba)	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"SULTANA" — da Baroneza de São Clemente (do Estado do Rio de Janeiro)...	Premio Rs. 300\$000

Grupo "B" (Animas de mais de 3 annos)*1ª Categoria*

1º lugar	"SOBERANO" — do Snr. Eliezer Mendes dos Santos (de Minas Geraes, Uberaba)...	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"ROLDÃO" — do Snr. Lourenço Augusto Lemgruber (do Estado do Rio de Janeiro)	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"PRINCIPE" — da Baroneza de São Clemente (do Estado do Rio de Janeiro)...	Premio Rs. 300\$000

2ª Categoria

1º lugar	"GROENLANDIA" — do Snr. Geraldino Rodrigues da Cunha (do Estado de Minas Geraes, Uberaba)	Premio Rs. 1:000\$000
----------	---	-----------------------

2º lugar "MINERVA" — de Gabriela Castro e Cunha (de Minas Geraes, Uberaba).....	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "VIOLETA" — da mesma.....	Premio Rs.	300\$000

RAÇAS MISTIÇAS*2ª Categoria*

1º lugar "BARONEZA" — do Estado de São Paulo.	Premio Rs.	500\$000
2º lugar "ESTRELLA" — do mesmo.....	Premio Rs.	200\$000

GRUPO 2º. RAÇAS MIXTAS**RAÇA "DEVON" (South Devon)***1ª Categoria*

1º lugar "PRINCIPE". — dos Snrs. Trajano de Me- deiros e Octavio Carneiro (de Minas Ge- raes)	Premio Rs.	1:000\$000
---	------------	------------

2ª Categoria

1º lugar "PRIMOROZA" — dos Snrs. Trajano de Me- deiros e Octavio Carneiro (de Minas Ge- raes)	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "PRINCEZA" — dos Snrs. Trajano de Me- deiros e Octavio Carneiro (de Minas Ge- raes)	Premio Rs.	500\$000

RAÇA "RED LINCOLN"*1ª Categoria*

1º lugar "MAESTRO" — do Dr. Candido Braulio de Araujo (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "BURTONCOLT"—do Dr. Linneu de Paula Machado (do Estado de São Paulo).....	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "BURTON" — do Snr. Oswaldo Gabriel (do Estado de Minas Geraes).....	Premio Rs.	1:000\$000

2ª Categoria

1º lugar "VICTORIA" — do Dr. Candido Braulio de Araujo (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	1:000\$000
---	------------	------------

RAÇA "SCHWITZ"*1ª Categoria*

1º lugar "BRILHANTE" — do Dr. João Teixeira Soares (do Estado de Minas).....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "ESTRANGEIRO" — do Snr. José Ricardo Augusto Leal (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "KONING" — do Dr. João Teixeira Soares (do Estado de Minas)	Premio Rs.	300\$000

2ª Categoria

1º lugar "METRO" — do Posto Zootechnico de Pinheiro	Premio Rs.	
2º lugar "MASSAPE" — do mesmo	Premio Rs.	
3º lugar "GENEBRA" — do Dr. Alberto Junqueira (do Estado do Rio)	Premio Rs.	300\$000

MESTIÇOS

RAÇA "RED LINCOLN"

2ª Categoria

Grupo "A" (Animaes até 3 annos)

1º lugar "FARTURA" — do Dr. Sylvio Rangel (do Estado do Rio de Janeiro)	Premio Rs.	500\$000
2º lugar "FIDALGA" — do Dr. Sylvio Rangel (do Estado do Rio de Janeiro)	Premio Rs.	200\$000

Grupo "B" (Animaes de mais de 3 annos)

1º lugar "AMORA" — do Dr. Eduardo Cotrim (do Estado do Rio)	Premio Rs.	500\$000
2º lugar "ALTIVA" — do mesmo	Premio Rs.	200\$000

ANIMAES NACIONAES

RAÇA "CARACÚ"

1ª Categoria

Grupo "A" (Animaes até 3 annos)

1º lugar "GALENO" — do Estado de São Paulo	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "CEREJA" — do Snr. Joaquim Prudente Correia (do Estado de S. Paulo)	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "TREVO" — do Dr. Alfredo Penteado (de São Paulo)	Premio Rs.	300\$000

Grupo "B" (Animaes de mais de 3 annos)

1º lugar "ECLYPSE" — do Estado de São Paulo	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "HERCULES" — do Snr. Luiz Alves Correia de Toledo (do Estado de S. Paulo)	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "BRAZIL"	Premio Rs.	300\$000

2ª Categoria

Grupo "A" (Animaes até 3 annos)

1º lugar "NOBREZA" — do Snr. J. L. de Souza Aranha (do Estado de São Paulo)	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "GEISHA" — do Snr. Francisco Orlando Junqueira (do Estado de São Paulo)	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "BIRIGUY" — do Snr. Joaquim Prudente Correia (do Estado de São Paulo)	Premio Rs.	300\$000

Grupo "B" (Animas de mais de 3 annos)

1º lugar "DIRCE" — do Estado de São Paulo.....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "ELECTRA" — do mesmo	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "CORDELIA" — do Dr. Alfredo Penteado (do Estado de São Paulo).....	Premio Rs.	300\$000

RAÇA "MOCHO"*1ª Categoria*

1º lugar "ABAD" — do Estado de São Paulo.....	Premio Rs.	1:000\$000
---	------------	------------

2ª Categoria

1º lugar "BAHIA" — do Snr. Francisco Orlando Junqueira (do Estado de São Paulo)....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "DAKAR" — do mesmo.....	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "ECLA" — do mesmo.....	Premio Rs.	300\$000

GRUPO 3º. RAÇAS LEITEIRAS**RAÇA "HOLLANDEZA"***1ª Categoria***Grupo "A"**

1º lugar "BIBO" — do Estado de São Paulo.....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "CESAR 1º" — do mesmo.....	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "LITIGIO" — do mesmo	Premio Rs.	300\$000

Grupo "B"

1º lugar "PAULO" — do Dr. Carlos Botelho (de São Paulo)	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "ALBERTO XVII" — de Durisch & C. (do Districto Federal)	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "FRITZ" — dos mesmos.....	Premio Rs.	300\$000

*2ª Categoria***Grupo "A"**

1º lugar "LESMA" — do Posto Zootechnico de Pi- nheiro		
2º lugar "BAETYRA" — do Estado de São Paulo..	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "LEBRE" — do Posto Zootechnico de Pi- nheiro		

Grupo "B"

1º lugar "GEISHA" — do Snr. Alvaro Freire Braga (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	1:000\$000
2º lugar "SEM NOME" — do Snr. Carlos Botelho (de São Paulo)	Premio Rs.	500\$000
3º lugar "IDEM" — do mesmo	Premio Rs.	300\$000

RAÇA "OSTERFRISLAND"*2ª Categoria*

1º lugar	"ARMANDA" — do Snr. Francisco Schaffer (do Estado do Paraná)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"RICENCIA" — do mesmo	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"LAURA" — do mesmo	Premio Rs. 300\$000

RAÇA "WILSTERMARSCH"*1ª Categoria*

1º lugar	"GUERREIRO" — Instituto Agronomico de Bacachery (Estado do Paraná)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"STALLMEISTER" — do mesmo	Premio Rs. 500\$000

RAÇA "GUERNESEY"

1º lugar	"IGUANA" — do Posto Zootechnico de Pinheiro	Premio Rs.
2º lugar	"BENA"	Premio Rs. 500\$000

RAÇA "JERSEY"*1ª Categoria*

1º lugar	"PURE GOLD" — do Snr. Luiz Prates (do Estado do Rio de Janeiro)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"JECK" — do Snr. Mark Sutton (do Dis- tricto Federal)	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"PLUM" — do Snr. Luiz Prates (do Esta- do do Rio de Janeiro)	Premio Rs. 300\$000

2ª Categoria

1º lugar	"MIMOSA" — do Snr. Luiz Prates (do Es- tado do Rio de Janeiro)	Premio Rs. 1:000\$000
2º lugar	"MARQUEZA" — do mesmo	Premio Rs. 500\$000
3º lugar	"MASCARRILHA" — dos Snrs. José Men- des Bernardes & Filhos (Estado do Rio).	Premio Rs. 300\$000

MESTIÇOS**RAÇA "HOLLANDEZA"***Categoria unica*

1º lugar	"BARCA" — de D. Candida Sobral de Al- meida Guimarães (do Estado de Minas)	Premio Rs. 500\$000
2º lugar	"CARA BRANCA" — de Francisco Ignacio Botelho (Estado de Minas)	Premio Rs. 200\$000

CONCURSOS

LEITERIA

1º lugar	GRUPO "A" — pertencente ao Dr. Eduardo Cotrim (Estado do Rio).....	Rs. 1:000\$000
2º lugar	"GRUPO "D" — pertencente a José Bernardes & Filhos (Estado do Rio).....	Rs. 600\$000
3º lugar	"GRUPO "B" — pertencente ao Dr. Eduardo Cotrim (Estado do Rio).....	Rs. 300\$000

ANIMAES GORDOS

1º lugar	LOTE "H" — pertencente a Horacio de Lemos (Estado do Rio)	Rs. 2:000\$000
2º lugar	LOTE "C" — pertencente a Francisco Gonçalves Leite (Estado de Minas).....	Rs. 1:000\$000

BOVINOS

Totaes:

Grupo 1º	RAÇAS PARA CORTE.....	Rs. 17:000\$000
Grupo 2º	RAÇAS MIXTAS	Rs. 8:800\$000
	Typos CARACU' e MOCHO	Rs. 10:000\$000
Grupo 3º	RAÇAS LEITEIRAS	Rs. 14:000\$000
Grupo 4º:	CONCURSO DE LEITERIA	Rs. 1:900\$000
	CONCURSO DE GADO GORDO.....	Rs. 3:000\$000
	Total dos bovinos premiados.....	Rs. 54:700\$000

2ª SECÇÃO "EQUINOS"

GRUPO 5º. ANIMAES PARA SELLA

RAÇA "ARABE"

1ª Categoria

1º lugar	"AMURATH" — do Snr. Hanss Jansen (de Minas Geraes)	Premio Rs. 800\$000
----------	--	---------------------

2ª Categoria

1º lugar	"GAZALE II" — do mesmo.....	Premio Rs. 500\$000
----------	-----------------------------	---------------------

"PURO SANGUE INGLEZ"

1ª Categoria

1º lugar	"SIR THOPAS" — do Snr. Julio Cesar Lutterbach (do Estado do Rio).....	Premio Rs. 800\$000
----------	---	---------------------

2ª Categoria

- 1º lugar "FLANEUR" — do Dr. Linneu de Paula Machado (de São Paulo)..... Premio Rs. 800\$000

4ª Categoria

- 1º lugar "FLANDRES" — do Snr. Octavio do Amaral Peixoto (do Rio Grande do Sul)..... Premio Rs. 500\$000

ANIMAES TIPOS NACIONAES*1ª Categoria*

- 1º lugar "TANGO" — do Snr. José Ribeiro Junqueira (do Estado de Minas Geraes)..... Premio Rs. 300\$000

MESTIÇOS*1ª Categoria*

- 1º lugar "VELOZ" — do Snr. Augusto Loureiro (do Estado do Paraná) Premio Rs. 300\$000

2ª Categoria

- 1º lugar "VINGANÇA" — de Angelo Pioto & Irmão (do Estado do Paraná)..... Premio Rs. 300\$000
 2º lugar "LIEGE" — do Tenente Accacio Gonçalves da Silva (do Districto Federal)..... Premio Rs. 300\$000

GRUPO 6º. ANIMAES DE TIRO**CLASSE 52***1ª Categoria*

- 1º lugar "HAROLD" — do Snr. Julio Cesar Luterbach (do Estado do Rio)..... Premio Rs. 500\$000

CLASSE 53*1ª Categoria*

- 1º lugar "HAROLD II" — do Snr. Julio Cesar Luterbach (do Estado do Rio)..... Premio Rs. 300\$000

2ª Categoria

- 1º lugar "ARGENTINA" — dos Snrs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro (de Minas Geraes) Premio Rs. 300\$000

3ª SECÇÃO "ASININOS"

GRUPO 7º. ANIMAES REPRODUCTORES MACHOS

1ª Categoria

1º lugar	"CATALÃO" — do Snr. Julio Cesar Lutterbach (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	300\$000
2º lugar	"ANDALUZ" — dos Snrs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro (do Estado de Minas)	Premio Rs.	150\$000

4ª SECÇÃO "OVINOS"

GRUPO 8º. ANIMAES PUROS

Carneiro N.º. 581	— pertencente ao Instituto Agromonico de Bacachery (Estado do Paraná)	Premio Rs.	50\$000
-------------------	---	------------	---------

6ª SECÇÃO "SUINOS"

GRUPO XIII. ANIMAES PUROS

RAÇA "BERKSHIRE"

1ª Categoria

1º lugar	"GENERAL"	Premio Rs.	50\$000
2º lugar	"STOCK DUQUE" — da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura de Pariz	Premio Rs.	30\$000

2ª Categoria

1º lugar	"LAURA"	Premio Rs.	50\$000
2º lugar	"RUBY" — da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura de Pariz.....	Premio Rs.	30\$000

RAÇA "POLLAND CHINA"

2ª Categoria

1º lugar	"XIRIRICA"	Premio Rs.	50\$000
2º lugar	"MACHERICA"	Premio Rs.	30\$000

RAÇA "LARGE BLACK"

1ª Categoria

1º lugar	"PINHEIRO II" — pertencente a Nicolau Maluf (de São Paulo).....	Premio Rs.	50\$000
2º lugar	"GLORIOSO" — do Snr. Julio Cesar Lutterbach (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	30\$000

2ª Categoria

1º lugar "ALEXANDRINA"	Premio Rs.	50\$000
2º lugar "NAZARETH".	Premio Rs.	30\$000

RAÇA "DUROK JERSEY"

1ª Categoria

1º lugar "BRASILIAN FOREST" — da Escola Agri- cola de Lavras (Estado de Minas).....	Premio Rs.	50\$000
2º lugar "CABOCLO"	Premio Rs.	30\$000

2ª Categoria

1º lugar "TELLA" — da Escola Agricola de Lavras (Estado de Minas).....	Premio Rs.	50\$000
2º lugar "BRASILIAN DEFENDERS MAID" — da mesma	Premio Rs.	30\$000

5ª SECÇÃO "CAPRINOS"

GRUPO XI

RAÇA "MAMBRINA"

1ª Categoria

1º lugar "NERO" — do Snr. Julio Cesar Lutterbach (do Estado do Rio).....	Premio Rs.	50\$000
---	------------	---------

8ª SECÇÃO "AVES DOMESTICAS"

GRUPO XVIII. RAÇAS PARA CARNE

BRAHMA

1º lugar 770-B do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 770-A do catalogo	Premio Rs.	30\$000

"WYANDOTTE"

1º lugar 783 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 781-A do catalogo	Premio Rs.	30\$000

"PLYMOUTH ROCK"

1º lugar 811 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 815-A do catalogo	Premio Rs.	30\$000

"ORPINGTON"

1º lugar 824-A do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 824-C do catalogo	Premio Rs.	30\$000

"RHODES ISLAND"

1º lugar 859 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 848 do catalogo	Premio Rs.	30\$000

RAÇAS DIVERSAS

1º lugar 854 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 864-A do catalogo	Premio Rs.	30\$000

GRUPO XIX. RAÇAS PARA OVOS**"MINORCA"**

1º lugar 882-B do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 888-C do catalogo	Premio Rs.	30\$000

RAÇAS DIVERSAS**"LA BRESSE"**

1º lugar 893 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
------------------------------------	------------	---------

"HOUDAN"

1º lugar 894 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
------------------------------------	------------	---------

"ANCONA"

1º lugar 895 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
------------------------------------	------------	---------

GRUPO XX**MARRECOS DE PEKIN**

1º lugar 900 do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 902 do catalogo	Premio Rs.	30\$000

RAÇA "ROUEN"

1º lugar 905-A do catalogo	Premio Rs.	70\$000
2º lugar 905-B do catalogo	Premio Rs.	30\$000

Equinos:

ANIMAES PARA SELLA	4:600\$000	
ANIMAES DE TIRO	1:110\$000	Rs. 5:700\$000

ASININOS	Rs.	450\$000
OVINOS	Rs.	50\$000
SUINOS	Rs.	560\$000
CAPRINOS.	Rs.	50\$000
AVES DOMESTICAS	Rs.	1:110\$000

RECAPITULAÇÃO

BOVINOS	Rs. 54:700\$000
EQUINOS	Rs. 5:700\$000
ASININOS	Rs. 450\$000
OVINOS	Rs. 50\$000
SUINOS	Rs. 560\$000
CAPRINOS	Rs. 50\$000
AVES DOMESTICAS	Rs. 1:110\$000
TOTAL DOS PREMIO CONFERIDOS.	Rs. 62:620\$000

SUPPLEMENTO AO GRUPO XIII — "SUINOS"**RAÇA "MULE-FOOT" (Casco de burro)***1ª Categoria*

1º lugar "BRAZILIAN OWAND" — pertencente a D. B. von Beszedits (de S. Paulo)	Premio Rs.	50\$000
---	------------	---------

2ª Categoria

1º lugar "BRAZILIAN BIG GIRL" — pertencente ao mesmo (de S. Paulo)	Premio Rs.	50\$000
Mais o total acima	Rs.	100\$000
Total	Rs.	62:720\$000

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1917.

EDUARDO COTRIM.

Inquerito do Centro Industrial

sobre as industrias de cortume e calçados no Brasil

O Centro Industrial do Brasil, desejando levar algum subsidio á Conferencia Pecuaría e attendendo a que essa promissora reunião se occupará, tambem, das concernentes industrias annexas, resolveu promover, entre os fabricantes de couros e de calçados, um inquerito em que, ao lado de informações estatísticas individualisadas e de outros esclarecimentos, ficassem, em evidencia, os defeitos, por ventura, ainda existentes nas pelles e couros de produção nacional.

Na presente execução desse projecto, o Centro Industrial encontrou precioso auxilio na collaboração competente do seu antigo e dilecto associado, o Exmo. Sr. Adão Gaspar Gonçalves de Carvalho. Tambem prestou, a esse gremio, valioso concurso, a digna directoria do Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros.

*
* *

Eis o teor dos boletins do inquerito de que se trata:

“Inquerito sobre a industria de Calçados.”

Informações pedidas pelo Centro Industrial do Brasil, afim de ser organizado um trabalho estatístico, destinado á Conferencia Pecuaría, a realizar-se em Maio do corrente anno:

Nome do proprietario — (individual, firma ou companhia) ..
 Nome da localidade onde está a fabrica.....
 Capital, discriminando a somma em debentures.....
 Valor da produção annual em réis.....
 Produção annual em pares.....

PARA HOMENS, SENHORAS E RAPAZES

Numero de pares de botas de montaria.....
 “ “ “ “ botinas
 “ “ “ “ sapatos
 “ “ “ “ chinelos

PARA MENINOS E CRIANÇAS

Numero de pares de botinas.....
 " " " " sapatos
 " " " " chinelos

Numero de operarios.....

Natureza e intensidade da força motriz.....

Origem das peles, couros, solas, pellicas, carneiras e vernizes empregados, declarando, no caso de trabalhar com essas materias primas estrangeiras e nacionaes, qual a porcentagem approximada do consumo de umas e de outras....

Quaes os defeitos que encontra nas peles, couros, solas, vernizes de produção nacional".

Pergunta-se, no final de ambos os boletins, quaes sejam os defeitos encontrados nas peles e nos couros de produção nacional.

Reune-se, agora, um congresso de criadores brasileiros.

A maioria das queixas apontadas nas respostas fornecidas, não só pelos industriaes do preparo de couros, como pelos fabricantes de calçados, origina-se de faltas que podem ser corrigidas. Os industriaes que fazem o curtimento das peles e os que as empregam curtidas, assignalam como inconvenientes encontrados, entre outros, na epiderme das peles, a grande quantidade de marcas de ferro em braza em lugares, muitas vezes, prejudiciaes, feridas de bernes e de carrapatos, riscos occasionados pelo arame farpado, pelladuras e callos provenientes do mau trato, do arrastamento das rezes, e do transporte incommodo dos animaes. Affirmam, ainda, os curtidores que os couros lhes chegam, algumas vezes, sarnosos, rachados a fio no lombo e queimados pelo sol. Todos os interessados attribuem esses defeitos á falta de cuidado e de preparo tecnico de certos criadores. No carnaz, os fabricantes de calçados e os de preparo de couros apontam, como principaes defeitos, os lanhos e cutelladas, os residuos de carne adherentes, e, tambem, alguns dos inconvenientes já indicados e que prejudicam, ao mesmo tempo, a epiderme e o carnaz. Salientam que os golpes são devidos á inhabilidade ou ao descuido dos magarefes. O director de um cortume mineiro (doc. n. 21) (1) chega, mesmo, a declarar que 80 % das peles que recebe, vem golpeado e com muitas carnes adherentes!

Nos quadros organisados pelo Centro foram cuidadosamente condensados os depoimentos que cerca de 38 proprie-

(1) Este, como todos os outros documentos, inclusive os grandes quadros e mappas do corpo de inquerito, não se acham ainda publicados. Poem, entretanto, ser, desde já, examinados, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura ou do Centro Industrial.

tarios de cortumes enviaram, sobre o asslmpo (doc. ns. 1 a 37). (1).

A Conferencia Pecuaria, estudando esses depoimentos, formulará, naturalmente, conclusões que serão prestigiosos conselhos aos criadores em geral, e, tambem, áquelles que realisam o transporte e a matança do gado.

Não haverá melhor occasião para uma intensa e efficaz propaganda dos remedios que forem reconhecidos adequados aos males, presentemente, em fóco.

Apesar da vastidão e complexidade das materias que reclamam a attenção da presente Conferencia, esta não vacillará em dedicar um pouco do seu tempo ao estudo de interesses palpitantes, das industrias do preparo de couros e calçados, que buscam a sua materia prima na producção pecuaria.

A economia nacional ganha com a transformação, dentro no paiz, das pelles cruas em couros de corte e solas.

Tomando por base a estatistica do imposto de consumo, relativa ao anno de 1915, ultima publicada, póde-se fazer o calculo de quanto a industria de calçados, em todo o Brasil, consome de couros preparados em sola (2)

Distincto industrial brasileiro, cujo concurso já foi salientado, forneceu ao Centro os elementos necessarios para o seguinte quadro:

SOLA EMPREGADA DURANTE O ANNO DE 1915 NA FABRICAÇÃO BRASILEIRA

(Numero de pares, conforme a arrecadação do imposto de consumo)

Quantidade de	Especie	Peso de sola para cada par	Peso de sola total
		k.	k.
23.864	Botas de montaria.....	1,000	23.864,
899.859	Botinas e cothurn. de couro até 22°.	0,400	359.943,600
1.729.469	» » » » mais de ».	0,800	1.383.575,200
22.127	» » » » seda até ».	0,400	8.850,800
3	» » » » de mais ».	0,700	6,300
1.440.019	Sapatos de couro até 22°.....	0,400	576.007,600
1.425.628	Sapatos de couro de mais de 22°....	0,800	1.140.502,400
7.964	» » » » qualquer compr.....	0,700	5.574.800
5.341.040	Chinelas e sandalias de couro.....	0,250	1.335.250,
1.335.259	» » » » tapete	0,250	333.814,750
1.335.259	» » » » trança	0,200	267.051,800
788	» » » » seda ou velludo e seda..	0,250	197,
Total em kilos da sola empregada...			<u>5.434.648,250</u>

(2) — Cada meio de sola pesa em média 7 kilos.

Verifica-se, pelo quadro acima, que na produção brasileira de calçados, empregam-se, no mínimo, 5.434.648 kilos de sola. Adoptando-se a quantia de 3\$426 réis (valor médio official), como preço da unidade kilo, em 1915, nota-se que os referidos 5.434.648 kilos valerão 18.619:104\$000.

Toda essa quantidade de sola é, pôde-se dizer, de produção nacional. Em 1915 a importação de sola limitou-se a 2.544 kilos no valor de 15:386\$000. Nem vale a pena tomar em consideração essa diminuta quantidade.

Se os referidos 5.434.648 kilos de couros tivessem sido exportados seccos, em vez de terem sido curtidos no paiz, pesariam mais ou menos os mesmos 5.434.648 kilos e teriam valido, apenas, 9.967:143\$000, visto como o valor médio dos couros seccos em 1915 foi officialmente de 1\$834 réis. Multiplicando-se esse valor médio por 5.434.648 kilos, obtem-se, justamente, o mencionado valor de 9.967:143\$000.

A economia nacional teria deixado, por consequencia, de crear, na hypothese de exportação dos referidos couros seccos, riqueza equivalente á elevada quantia de réis. 8.651:961\$000 (3)

E' mais difficil, porém não é impossivel, fazer calculo semelhante, relativamente aos couros de corte.

O seguinte quadro (4) estabelece as bases preliminares para alcançar o almejado fim:

Quantidade de pares (segundo a Est. do Imposto de consumo)		Quantidade de couros para cortes	Quantidade de couros para forros
		m2.	m2.
Botas de montaria.....	23.864	19.329,84	12.886,56
Botinas e Cothurnos até 22 ^c	\$99.859	161.974,62	—
Botinas e Cothurnos de mais 22 ^c	1.729.469	544.782,73	—
» » seda até 22 ^c	22.127	—	—
» » » de mais 22 ^c	9	—	—
Sapatos de couro até 22 ^c	1.440.019	194.402,5	96.481,27
» » » de mais de 22 ^c	1.425.628	320.766,3	163.947,22
» » seda qualq. comp.....	7.964	—	915,86
		m2.	m2.
Chinelas e Sandalias de couro.....	5.341.040	841.213,8	420.339,84
» tapetes e sandalias.....	1.335.259	—	105.084,88
» trança, lã ou juta.....	1.335.259	—	—
» seda.....	788	—	62,15
Alpargatas sola de corda proprias para banho.....	84.797	—	—
Perneiras de couro.....	10.007	4.503,15	—
» » panno.....	2.000	—	—
Somma.....	13.658.089	2.036.972,94	799.717,78

((3) — No livro «O Brasil», o Dr. TOBIAS MONTURO fez calculo semelhante, porém, apenas, quanto ao Districto Federal.

(4) — Informaçoes do Sr. G. DE CARVALHO.

RESUMO

Couros para corte.....	2.086.972
Couros para forros.....	799.717
Total em metros quadrados.	<u>2.866.689</u>

Pelo resumo, supra, observa-se que são empregados, na fabricação de calçados nacionaes, couros para corte e para forros, de produção brasileira e estrangeira, equivalente a 2.866.689m².

O metro quadrado de couro para corte ou para forros, pesa em média, conforme experiencias cuidadosamente feitas, 685 grms. (5)

Assim, multiplicando 685 por 2.866.689 metros quadrados de couro para corte e para forros, uns e outros de produção estrangeira e nacional, e consumidos pela industria brasileira de calçados, obtem-se 1.977.382 kilos de couros.

Resta saber qual a parte em kilos que, nesse ultimo total, cabe a produção brasileira. Para isso, basta deduzir o numero de kilos importado, 873.311 kilos, (6) do citado total de 1.977.382 kilos. Feita essa subtracção, verifica-se que a quantidade em kilos de couros para corte e forros, (produção nacional), empregados pelas nossas fabricas de calçados, se expressa em o numero de 1.104.071 kilos.

O valor médio official da importação da unidade kilo de couros, para corte e forros, era, em 1915, de 12\$540 réis e o valor médio corrente do kilo de couros para corte e forros, ambos de produção nacional, era, no mesmo anno, de, em média, 10\$000.

Tem-se, pois, o seguinte:

873.311 kilos de couros importados $\times$ 12\$540 = 10.920:462\$ e
1.104.672 kilos de couros fabricados no paiz $\times$ 10\$000
= 11.040:720\$000.

Se esse numero de couros curtidos no paiz, houvesse sido exportado, como couro secco, valendo, nesse caso, a unidade kilo 3\$500, (attendeu-se a que no caso, se trata tambem de pelles, mais caras, de cabras, carneiros, etc.), essa figurada exportação teria rendido apenas, 3.866:852\$000, em lugar de 11.040:720\$000, visto como $3$500 \times 1.104.072 = 3.864:252$$.

A economia nacional ganhou pois, a maior, devido a industria brasileira do preparo de couros, a quantia de réis 7.173:868\$000.

(5) Informação do Sr. Adão G. G. Carvalho.

(6) Estatística official do Imposto de Consumo, em 1915.

Em vista desses exemplos, torna-se facil comprehender, quanto lucraria o Brasil, se em vez de exportarmos couros crus, em quantidade que attinge annualmente a mais de quarenta milhões de kilos, fosse preparada, no paiz, ao menos, uma parte importante desses couros. Elevados lucros e grandes possibilidades de trabalho remunerado, se apresentariam, então, ao Brasil, fortalecendo-o economicamente.

Não se diga que o preço da produção nacional, não poderá concorrer com o da produção de outros paizes. Pelo menos, ultimamente, os factos contestam esse julgamento. Já em 1915 foram exportados do Brasil 1.242.309 kilos de couros curtidos e de solas no valor de 4.256:116\$000.

E' certo, todavia, que para o maior desenvolvimento da industria brasileira dos couros preparados, torna-se indispensavel que os criadores, carneadores e curtidores, principalmente os dois primeiros, aperfeiçoam os seus systemas e os seus processos.

E a questão não é, somente, de conseguir augmento da exportação de couros curtidos; é tambem de libertar a nossa industria de calçados e de outros artefactos de couros, da contingencia de mandar vir do estrangeiro, aquillo que, poderia encontrar, francamente, na produção do paiz. Se a sola de que se serve essa industria é quasi toda de produção brasileira, o mesmo não acontece, como já ficou assignalado, com os couros de corte.

São ainda importados couros de corte no valor de réis 10.920:462\$000.

Esse facto não deve persistir, pelo menos na sua integralidade. Em grande parte, a actual situação é devida aos defeitos que ainda se encontram em varios couros de fabricação brasileira.

Os industriaes de calçados nos seus depoimentos, con- vem registrar, não se queixam, em geral, dos processos de curtimento. Só, raramente, fazem observações desfavoraveis a esses processos. Todos, entretanto, apontam inconvenientes que não podem ser evitados pelos curtidores, defeitos resultantes de bernas, carrapatos, arame farpado, marcas de ferro, callos, arranhaduras de espinho e de agulhadas, cuteladas no carnaz, e, que são, justamente aquelles de que os curtidores tambem se queixam, attribuindo-os ao descuido dos criadores e a impericia dos magarefes.

Impõe-se, portanto, a necessidade de incutir no espirito dos criadores e daquelles que, se encarregam de abater o gado, a convicção de que urge corrigir erros persistentes, que desvalorizam a produção nacional de couros preparados, restringindo a sua procura interna e as possibilidades de

crescente e mais remuneradora exportação para o estrangeiro.

CORTUMES

O Centro Industrial apurou a existencia de 88 cortumes, no Brasil, sendo: 3 em Alagôas, 3 na Bahia (7), 1 no Districto Federal, 14 em Minas, 2 na Parahyba do Norte, 9 no Paraná, 3 em Pernambuco, 24 no Rio Grande do Sul, 5 no

Rio de Janeiro, 16 em Santa Catharina, 5 em São Paulo (todos de grandes producção) e 3 em Sergipe (8)

Certamente existe muito maior numero de cortumes, cujos endereços não foi possível, ao Centro, conhecer até agora.

Pelo resumo que se acha no final dos quadros estatísticos, referentes aos cortumes brasileiros, aqui apurados (9) verifica-se que elles representam, actualmente um capital de 11.043:000\$000 e uma producção em réis de 22.146:703\$000.

A producção em pelles curtidas eleva-se a 784.396, sendo a de couros para corte, côr natural, de 98.090 pelles, a de couros para corte, tintos, de 222.563, a de couros, envernizados, 15.200, a de sola, 333.723 couros ou 667.446 meios e a de não especificadas de 114.820 pelles.

Essa producção de couros e solas é quasi toda consumida pela industria brasileira de calçados e de outros artefactos de couro.

Sob o ponto de vista dos animaes dos quaes foram extrahidas as pelles, este Centro, até agora, conseguiu, apenas, fazer a seguinte discriminação approximativa:

	Quantidade de pelles preparadas		
	Tintas		
	Côr natural	(V. Côres)	Envernizadas
Pelles de bois, inteiras para corte....	55.150	100.900	10.200
Idem de bezerro.....	15.250	15.250	5.000
Idem de bezerrinhos com pello.....	8.070	—	—
Idem de carneiros.....	11.870	50.335	—
Idem de cabritos.....	2.750	29.228	—
Pellicas.....	5.000	18.000	—
Idem de cavallos.....	1.000	—	—
Idem de porcos.....	9.000	9.000	—
Pelles de côr natural para corte, Som.	98.090	222.563	15.200
Solas: meios 667.446 ou pelles.....	333.723		
Pelles tintas ((Transporte).....	222.563		
Idem envernizadas (Idem).....	15.200		
Idem não especificadas.....	114.820		
Total.....	784.396		

(7) — Sujeito a rectificações.

(8) — O Centro, depois de encerrados os quadros, teve conhecimento da existencia do cortume Maguary, no Pará.

(9) — Vide nota 1.

Este quadro está sujeito a rectificações.

*
* *

Responderam a todos ou quasi todos os quisitos apresentados, cerca de 40 curtidores. Pelas suas respostas sabe-se que 12 cortumes empregam o processo chromo e, ao mesmo tempo, o processo vegetal. Os restantes usam, apenas, o vegetal.

Quanto aos taninos adoptados no curtimento vegetal, predominam os extrahidos de barbatimão, angico, mangue, casca de aroeira, monjollo, cedro novo, araçá, goiabeira, grava-tá e outras plantas.

Quasi todos declaram, por fim, que não importam do estrangeiro pelles em bruto. Apenas, o Cortume Santa Cruz, declarou importar do estrangeiro algumas pelles de carneiro, por não encontral-as, aqui, em quantidade sufficiente.

*
* *

O desenvolvimento da industria de cortume é apreciavel, em nosso paiz, não só pela importancia do seu capital e da sua producção, como pela existencia de grandes empresas munidas de machinismos, utensilios e installações modernas, tal acontece quanto o Cortume Santa Cruz neste Districto, Cortume do Sr. Joaquim Didier, e do Sr. A. L. Santos em Pernambuco, Sociedade Anonyma Córtes Dick, em São Paulo, Cortumes dos Srs. Julio Hadler, Gomes da Silva & C. e Pedro Adams Filho, no Rio Grande do Sul e varios outros, que seria longo mencionar.

Para demonstrar o alludido desenvolvimento, é sufficiente lembrar que, em 1909, (Estatistica do Lv. O Brasil), o Centro apurou, como capital empregado na industria nacional de preparo de couros, a quantia de 9.485:000\$000 e actualmente encontra a somma de 11.043:000\$000.

Em 1909 havia, segundo a mesma estatistica 1.967 operarios e hoje existem 2.077 operarios (10). A producção em reis era, em 1909, de 15.091:100\$000 e foi em 1916 de reis 22.146:703\$000.

CALÇADOS

O Centro Industrial, na presente tentativa, referente ao anno de 1916, conseguiu arrolar nominalmente 116 fabricas

(10) Cumpre attender ao aperfeçoamento dos processos, das machinas e das installações. Esse aperfeçoamento reduz a necessidade de operarios.

brasileiras de calçados, de mais de 12 operarios, situadas: 3 na Bahia, 55 no Districto Federal, 6 em Minas Geraes, 2 no Pará (11), 1 na Parahyba do Norte, 3 no Paraná, 3 em Pernambuco, 11 no Rio Grande do Sul, 2 no Rio de Janeiro e 27 em São Paulo. Não cogitou o Centro do arrolamento das numerosas fabricas de menos de 12 operarios. Trata-se, portanto, da estatística de uma parte, apenas, da industria de calçados.

Pelos dados da estatística do imposto de consumo, existiam, em 1915, no Brasil, 117 fabricas de mais de 12 operarios, 61 de 6 até 12 e 4.518 pequenas fabricas de menos de 6 operarios.

Evidentemente, não se arrojaria o Centro, a tentar obter respostas de todos esses pequenos fabricantes. O esforço desse gremio, convem insistir, limitou-se, ás fabricas de mais de 12 operarios.

A produção dessas fabricas, de accôrdo com os respectivos quadros, alcança o valor de 45.813:439\$000; o capital empregado eleva-se a 15.597:000\$000, o numero de operarios a 7.310 e a força motriz é representada por 1.466 cavallos.

Pode-se, desde já, registrar como prova do grande desenvolvimento da industria de calçados no Brasil, que, em 1909, o Centro apurou (Cit. Liv. O Brasil), em 119 fabricas (12) com 7.379 operarios, um capital de 10.117:000\$000 e uma produção de 26.726:900\$000, ao passo que a presente estatística, em 116 fabricas com 7.310 operarios, revela um capital de 15.597:000\$ e uma produção de 45.813:439\$000.

A pequena diminuição no numero de fabricas arroladas e no de operarios havendo, porém, notavel augmento de capital e de produção, explica-se pelo mais frequente emprego das machinas, na fabricação brasileira de calçados.

A produção em pares de calçados, registrada nos quadros deste inquerito, os quaes, só se referindo a 116 fabricas de mais de 12 operarios, não representam a produção de calçados no Brasil e sim, apenas, uma parte, aliás, importante dessa produção, foi, precisamente de 5.800.493 pares, sendo para adultos 5.344.213 e para creanças 456.280 pares.

Causará reparo, como sendo relativamente muito pequeno, o mencionado numero de pares de calçados para creanças; foi que em muitas informações não havia a discriminação respectiva: para adultos e para creanças e apenas, o numero total de pares produzidos. Nessas condições a totali-

(11) Uma fabrica do Pará não está incluída nos quadros. Estes já estavam encerrados quando chegou o boletim.

(12) Também se trata ahí de estatística parcial.

dade dos pares, assim, indicada, foi lançada no columna referente aos calçados para adultos.

A produção total em pares, relativa ao anno de 1915, (Estatística off. do Imp. de Consumo) subiu a 13.658.099 pares. A produção total em 1916, não será sem duvida inferior. Dahi se conclue que as alludidas 4.580 pequenas fabricas de menos de 12 operarios, produziram, em média, 1.715 pares de calçados por anno. Esta média de produção, parece, entretanto, fraca, bem que seja o respectivo fabrico, naturalmente manual. A média de produção, em 1916, das 116 fabricas de mais de 12 operarios, arroladas, agora, pelo Centro, é de 50.040 pares.

As fabricas brasileiras, de calçados, salvo o caso de certos calçados de luxo, precisam, para beneficio geral, sobre o ponto de vista de preço e resistencia, conquistar a grande produção parcellada das alludidas pequenas officinas.

Para dar idea da dispersão de esforços que se observa, no Brasil, no que diz respeito a industria de calçados, basta assignalar que, nos Estados Unidos, com uma população de mais de 80.000.000 de habitantes existiam, de accôrdo com estatisticas não muito remotas, (Vide Enciclop. Nelson, palavras: Manufacture of Shoes), apenas, 1.316 fabricas de calçados, com 149.291 operarios, ao passo que, no Brasil, que tem pouco mais de 20.000.000 de habitantes, contam-se 4.697 fabricas com 21.050 operarios (13). A média de operarios por fabrica, é nos Estados Unidos, de 113 a 114, e, essa média no Brasil, é sómente de 4 a 5 operarios!

*
* *

O calçado brasileiro, de ha muito, rivalisa com o similar estrangeiro e domina por completo o mercado interno. Já se têm feito mesmo algumas exportações para fóra do paiz.

Em 1915, o valor da produção nacional de calçados, pôde ser calculada em 63.033:549\$500.

O seguinte quadro comprova essa asserção.

(13) Adoptou-se a média de 3 operarios para cada uma das 4.580 pequenas fabricas, resultando para ellas o numero de 13.740 operarios. Sommando, esse numero, com o de 7.310, referentes ás fabricas brasileiras de calçados que trabalham com mais de 12 operarios, chega-se ao total de 21.050 operarios.

brasileiras de calçados, de mais de 12 operarios, situadas: 3 na Bahia, 55 no Districto Federal, 6 em Minas Geraes, 2 no Pará (11), 1 na Parahyba do Norte, 3 no Paraná, 3 em Pernambuco, 11 no Rio Grande do Sul, 2 no Rio de Janeiro e 27 em São Paulo. Não cogitou o Centro do arrolamento das numerosas fabricas de menos de 12 operarios. Trata-se, portanto, da estatística de uma parte, apenas, da industria de calçados.

Pelos dados da estatística do imposto de consumo, existiam, em 1915, no Brasil, 117 fabricas de mais de 12 operarios, 61 de 6 até 12 e 4.518 pequenas fabricas de menos de 6 operarios.

Evidentemente, não se arrojará o Centro, a tentar obter respostas de todos esses pequenos fabricantes. O esforço desse gremio, convem insistir, limitou-se, ás fabricas de mais de 12 operarios.

A produção dessas fabricas, de accôrdo com os respectivos quadros, alcança o valor de 45.813:439\$000; o capital empregado eleva-se a 15.597:000\$000, o numero de operarios a 7.310 e a força motriz é representada por 1.466 cavallos.

Podê-se, desde já, registrar como prova do grande desenvolvimento da industria de calçados no Brasil, que, em 1909, o Centro apurou (Cit. Liv. O Brasil), em 119 fabricas (12) com 7.379 operarios, um capital de 10.117:000\$000 e uma produção de 26.726:900\$000, ao passo que a presente estatística, em 116 fabricas com 7.310 operarios, revela um capital de 15.597:000\$ e uma produção de 45.813:439\$000.

A pequena diminuição no numero de fabricas arroladas e no de operarios havendo, porém, notavel augmento de capital e de produção, explica-se pelo mais frequente emprego das machinas, na fabricação brasileira de calçados.

A produção em pares de calçados, registrada nos quadros deste inquerito, os quaes, só se referindo a 116 fabricas de mais de 12 operarios, não representam a produção de calçados no Brasil e sim, apenas, uma parte, aliás, importante dessa produção, foi, precisamente de 5.800.493 pares, sendo para adultos 5.344.213 e para creanças 456.280 pares.

Causará reparo, como sendo relativamente muito pequeno, o mencionado numero de pares de calçados para creanças; foi que em muitas informações não havia a discriminação respectiva: para adultos e para creanças e apenas, o numero total de pares produzidos. Nessas condições a totali-

(11) Uma fabrica do Pará não está incluída nos quadros. Estes já estavam encerrados quando chegou o boletim.

(12) Também se trata ali de estatística parcial.

dade dos pares, assim, indicada, foi lançada no columna referente aos calçados para adultos.

A produção total em pares, relativa ao anno de 1915, (Estatística off. do Imp. de Consumo) subiu a 13.658.099 pares. A produção total em 1916, não será sem duvida inferior. Dahi se conclue que as alludidas 4.580 pequenas fabricas de menos de 12 operarios, produziram, em média, 1.715 pares de calçados por anno. Esta média de produção, parece, entretanto, fraca, bem que seja o respectivo fabrico, naturalmente manual. A média de produção, em 1916, das 116 fabricas de mais de 12 operarios, arroladas, agora, pelo Centro, é de 50.040 pares.

As fabricas brasileiras, de calçados, salvo o caso de certos calçados de luxo, precisam, para beneficio geral, sobre o ponto de vista de preço e resistencia, conquistar a grande produção parecellada das alludidas pequenas officinas.

Para dar ideia da dispersão de esforços que se observa, no Brasil, no que diz respeito a industria de calçados, basta assignalar que, nos Estados Unidos, com uma população de mais de 80.000.000 de habitantes existiam, de accôrdo com estatísticas não muito remotas, (Vide Enciclop. Nelson, palavras: Manufacture of Shoes), apenas, 1.316 fabricas de calçados, com 149.294 operarios, ao passo que, no Brasil, que tem pouco mais de 20.000.000 de habitantes, contam-se 4.697 fabricas com 21.050 operarios (13). A média de operarios por fabrica, é nos Estados Unidos, de 113 a 114, e, essa média no Brasil, é sómente de 4 a 5 operarios!

*
* *

O calçado brasileiro, de ha muito, rivalisa com o similar estrangeiro e domina por completo o mercado interno. Já se têm feito mesmo algumas exportações para fóra do paiz.

Em 1915, o valor da produção nacional de calçados, pôde ser calculada em 63.033:549\$500.

O seguinte quadro comprova essa asserção.

(13) Adoptou-se a média de 3 operarios para cada uma das 4.580 pequenas fabricas, resultando para ellas o numero de 13.740 operarios. Sommando, esse numero, com o de 7.310, referentes ás fabricas brasileiras de calçados que trabalham com mais de 12 operarios, chega-se ao total de 21.050 operarios.

<i>Quantidade de pares</i>	<i>Especie</i>	<i>Valor mē- dio Réis</i>	<i>Importancia to- tal</i>
23.860	Botas de montaria.....	35.000	835:240\$000
899.859	Botinas e cothurnos até 22c.....	7.000	6.299:013\$000
22.127	Botinas e cothurnos de seda até mais de 22c.....	11.000	19.024:159\$000
22.127	Botinas e Cothurnos de seda até 22c.....	15.000	331:905\$000
9	Botinas e cothurnos de mais de 22c.....	25.000	225\$000
1.440.019	Sapatos de couro até 22c.....	4.500	6.480:085\$500
1.425.628	» » » de mais 22c.....	10.000	14.256:280\$000
7.964	» » » Seda qual. comp.....	22.000	175:208\$000
5.341.040	Chinelos de couro e Sand.....	2.000	10.682:080\$000
1.335.259	» tapete e Sand.....	2.000	2.670:518\$000
1.335.259	» trança (liga, lã e juta).....	1.500	2.002:888\$500
788	» seda ou veludo e seda.....	11.000	8:668\$000
84.797	» proprios para banho (alpar- gatas, sola de corda).....	1.500	127:195\$500
10.007	Perneiras de couro.....	12.000	120:084\$000
2.000	» » panno.....	10.000	20:000\$000
13.658.089	Valor total da producção.....		63.033:549\$500

A esses 63.033:549\$000 (14) de calçados, produzidos pela industria brasileira, se oppõem, apenas, 606:541\$000 de calçados importados do estrangeiro!

E' licito, portanto, affirmar que não ha mais, no Brasil, importação apreciavel de calçados.

*
* *

A situação concernente aos artefactos de couro, exclusive calçados, é igualmente favoravel á industria nacional.

O "Centro" não conseguiu, desta feita, apresentar quadros sobre a fabricação brasileira de artigos de sellaria, de malas e bolsas e de correias para machinas.

Entretanto, não haverá grande erro em assegurar que a producção nacional de artigos de sellaria é, no minimo, de cinco mil contos de réis, contra uma importação que é, apenas, de 18:602\$000. Também, estará muito proximo da verdade, quem affirmar que a industria brasileira de malas, bolsas, estojos e saccos de couro produz artigos no valor de 3.500:000\$000, contra uma importação similar que não passa de 110:000\$000.

Sobre a fabricação brasileira de correias para machinas, não se conseguiu realisar, aqui, um calculo satisfatorio. To-

(14) — A industria de calçados é nossa maior producção fabril, depois dos tecidos, do assucar e das bebidas.

davia, o Centro sabe que esse ramo da industria dos artefactos de couro começa a ser assaz importante. A "Sociedade Anonyma Cortumes Dick", talvez, a maior empresa brasileira de preparo de couros, produziu, em 1916, correias equivalentes a 10 mil meios de sola. E o Sr. Dr. Justino Paixão, illustrado industrial fluminense, está iniciando, com notavel competencia e grande espectativas, o fabrico, (por processos chimicos modernos), de correias e outros petrechos, destinados, especialmente, aos numerosos teares de nossas fabricas de tecidos.

*
* *

Cumpre registrar, finalmente, que a industria brasileira de calçados consome, além de accessorios diversos (15) e das já conhecidas quantidade de couros, não muito pequena porção de tecidos differentes, entre os quaes predominam os de algodão.

O seguinte quadro põe em destaque o que, acima, se declara.

CALCULO RELATIVO A 1915

Especie de produção nacional de calçados	Quantidade de pares segundo a Est. do Imp. de Consumo	Quantidade de tecidos para os cortes	Quantidade de pannos para forros
		m2.	m2.
Botas de montaria.....	—	—	—
Botinas e Cothurnos até 22 ^c	899.859	—	121.480,96
» » » de mais 22 ^c	1.729.469	—	466.956,63
» » » Seda até 22 ^c	22.127	3.982,86	2.987,14
» » » de mais 22 ^c	9	2,83	2,43
Sapatos de couro até 22 ^c	1.440.019	—	86.401,14
» » » de mais 22 ^c	1.425.628	—	128.306,52
» » Seda qualq. Comp.....	7.964	1.791,90	716,76
Chinelas e Sandalias de couro.....	5.341.040	—	405.919,04
» Tapetes e sandalias.....	1.335.259	210.303,29	101.479,68
» Trança de lã ou Juta.....	1.335.259	—	—
» de Sada	788	124,11	59,88
Alpargatas, sola de corda.....	—	—	—
» proprias para banho.....	84.797	11.871,50	—
Pernейras de couro.....	10.007	—	—
» » panno	2.000	900,	900,
	<u>13.658.089</u>	<u>228.976,49</u>	<u>1.315.210,18</u>
Total de tecidos empregados.....			1.544.186,

(15) — Entre os accessorios, figuram os atacadores que são quasi todos de fabricação nacional.

Esses 1.544.186^{m2}. de tecidos valem, de accôrdo com avaliação rasoavel 1.800:000\$00, dos quaes 1.500:000\$000 se referem a tecidos de algodão, produzidos no Brasil.

* *

O registro do alludido consumo de tecidos de algodão, suggere, a este Centro, a ideia de fazer, ao terminar, sinceros votos para que a industria brasileira de calçados possa, a exemplo da industria nacional de tecidos de algodão, encontrar, no paiz, tudo quanto precisa, como principal materia prima .

Para que essa possibilidade seja, em proximo futuro, um facto incontestavel, faz-se mister que os criadores, e carneadores brasileiros venham em auxilio de nossos curtidores, forneçam-lhes pelles tão perfeitas, quanto possivel, afim de que esses fabricantes produzam couros e solas nas condições dos similares europeu e norte-americano.

A acção da actual Conferencia Pecuaria ha-de dar, em breve tempo, esse feliz resultado, contribuindo, assim, para a realização progressiva de nossas legitimas, e, hoje, indispensaveis, aspirações de independencia economica.

Estimativa do gado existente no Brasil em 1916

O dr. Bulhões Carvalho tem já publicada a sua "Estimativa do Gado existente no Brasil em 1916". E' o primeiro trabalho serio feito neste genero em nosso paiz. Havia antes trabalhos parciaes e um estudo do Sr. Henrique Silva, muito apreciado. Director Geral da Repartição de Estatística, o Dr. Bulhões Carvalho conseguiu, por pertinaz esforço, tornal-a um departamento publico effectivamente util. Assim, approximando-se a época da Conferencia Nacional Pecuaria, e para attender aos esforços da Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, incumbio a Directoria de Estatística de apurar qual o numero provavel das diversas raças de gado em cada um dos municipios do Brasil. Questionarios de facil percepção foram, por isso, immediatamente enviados a todos os municipios do paiz. A grande maioria respondeu; e de 1.264 em que se divide administrativamente o territorio patrio 1.149 figuram como informantes no inquerito pecuario.

Auxiliado pelo Dr. Affonso Celso Parreiras Horta, chefe de secção da Estatística, pôde o illustre tecnico Dr. Bulhões Carvalho apresentar á Conferencia de Pecuaria uma estimativa, muitissimo approximada, do gado brasileiro.

Desse trabalho tiraram-se as conclusões relativas ao censo pecuario que, apoiadas pela 17ª comissão especial, foram depois integralmente approvados em plenário.

Para que se faça uma idéa do valor desse trabalho, aqui reproduzimos alguns dos seus quadros :

ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE EM 1916

ESTADOS	NÚMERO DE CABEÇAS DAS ESPECIES					
	Bovina	Equina	Asinina e muar	Caprina	Ovina	Suina
Alagoas	277.500	96.590	27.990	251.680	183.530	105.110
Amazonas	133.210	8.740	4.560	7.640	12.810	32.270
Bahia	2.850.310	809.940	614.030	2.779.820	1.841.900	1.435.080
Ceará	529.580	218.300	166.270	464.470	320.950	192.440
Districto Federal	17.430	5.600	13.670	5.500	3.020	12.300
Espirito Santo	176.230	78.590	95.070	44.980	36.230	361.010
Goyaz	1.931.830	235.330	91.950	83.800	78.040	1.225.680
Maranhão	706.700	148.590	38.410	218.060	84.820	305.870
Matto Grosso	2.717.550	140.490	22.090	18.310	47.530	231.150
Minas Geraes	6.342.600	1.505.600	832.440	426.330	460.460	5.685.870
Pará	578.620	57.650	9.380	17.820	33.570	145.460
Parahyba	371.310	166.760	86.320	341.190	189.560	55.650
Paraná	587.890	217.090	121.920	67.770	79.200	854.670
Pernambuco	599.600	211.980	105.130	710.830	356.520	229.820
Piauhy	894.870	164.690	71.030	420.820	256.060	264.500
Rio de Janeiro	556.310	112.890	101.200	89.670	63.510	602.560
Rio Grande do Norte	362.750	95.680	78.680	352.000	207.510	55.080
Rio Grande do Sul	6.657.940	1.036.110	263.720	76.280	2.622.920	2.265.540
Santa Catharina	562.300	140.070	56.870	19.030	29.770	394.740
São Paulo	1.792.880	497.970	372.230	346.610	149.480	2.744.400
Sergipe	298.560	96.040	39.380	175.680	145.460	122.870
Territorio do Acre	13.210	530	6.570	1.260	2.040	7.140
BRAZIL	28.962.180	6.065.230	3.221.910	6.919.550	7.204.920	17.329.210
Estimativa de 1912	30.705.400	7.289.690	3.207.940	10.048.570	10.549.930	18.400.530
Diferença em 1916	-1.743.220	-1.224.460	+ 13.970	-3.129.020	-3.345.010	-1.071.320

Além desse quadro geral, o trabalho offerece a estatística dos 1.149 municípios, Estado por Estado.

Adoptadas as médias do preço de cada animal para o calculo do valor dos varios rebanhos, e avaliando-as em 98\$500 para o gado bovino, em 97\$500 para o gado equino, em 207\$000 para o gado asinino e muar, em 9\$000 para o gado caprino, em 11\$000 para o gado ovino e em 41\$000 para o gado suino, encontramos as seguintes cifras, que indicam,

aproximadamente, em 1916, os valores da população pecuária nas diferentes espécies :

ESPECIES	Quantidade	Valor médio de um animal	Valor total
	28.962.180	98\$500	2.852.774:730\$
Bovina	6.065.230	97\$500	591.359:925\$
Equina	3.221.910	207\$000	666.935:370\$
Asinina e muar.	6.919.550	9\$000	62.275:950\$
Caprina	7.204.920	11\$000	79.254:120\$
Ovina	17.329.210	41\$000	710.497:610\$
Suina	—	—	4.963.097:705\$

Relativamente á somma total, as seis parcellas correspondem ás porcentagens seguintes :

Especie bovina	58
” equina	12
” asinina e muar.	13
” caprina	1
” ovina	2
” suina	14
	100

Resulta destes algarismos a elevada percentagem do gado *vaccum*, cujo valor attinge a quasi 60 % de toda a riqueza pecuaria.

PREÇO MÉDIO DE UM ANIMAL EM 1916

ESTADOS	Especie bovina		Especie equina		Especie ovina e muar		Especie caprina	Especie suína
	Especie bovina		Especie equina		Especie ovina e muar		Especie caprina	Especie suína
	Boi	Vacca	Cavallo	Egua	Jumento	Carneiro	Cabra	Porco
Alagoas	115	89	141	57	130	126	10	37
Amazonas	182	170	204	162	110	262	31	42
Bahia	86	71	105	60	43	151	5	33
Ceará	101	81	90	61	33	158	10	32
Espirito Santo	110	98	186	60	363	227	11	38
Goyaz	69	36	94	32	246	209	6	25
Maranhão	72	51	90	51	67	158	5	27
Mato Grosso	72	47	165	68	171	240	15	17
Minas Geraes	118	99	146	53	403	223	7	43
Pará	131	90	171	111	189	260	17	40
Parahyba	101	85	106	61	37	189	9	25
Paraná	111	97	135	81	383	179	14	54
Pernambuco	106	83	114	63	51	183	9	26
Piahy	65	45	74	45	151	74	5	25
Rio de Janeiro	126	116	177	70	43	299	11	66
Rio Grande do Norte	103	79	163	69	43	170	10	29
Rio Grande do Sul	145	107	119	52	195	165	16	47
Santa Catharina	133	110	134	95	171	191	18	33
São Paulo	115	109	161	75	573	214	11	54
Sergipe	116	93	129	55	125	159	11	36
BRASIL	108	89	131	64	225	157	9	41

RELAÇÃO ENTRE O GADO EXISTENTE E A SUPERFÍCIE, EM 1916

NÚMERO DE ANIMAIS POR KILOMETRO
QUADRADO

ESTADOS	SUPERFÍCIE						
	Km.²	Especie bovina	Especie equina	Especie asinina e mular	Especie caprina	Especie ovina	Especie suína
Alagoas	58.491	4,74	1,65	0,48	4,30	3,14	1,80
Amazonas	1.894.724	0,07	0,005	0,002	0,004	0,007	0,02
Bahia	426.427	6,68	1,90	1,44	6,53	4,32	3,37
Ceará	104.259	5,08	2,09	1,59	4,46	3,08	1,85
Distrito Federal	1.117	15,60	5,01	14,92	4,92	2,70	11,01
Espírito Santo	44.839	3,93	1,75	2,12	1,00	0,81	8,05
Goyaz	747.311	2,59	0,36	0,12	0,11	0,10	1,64
Maranhão	469.884	1,54	0,32	0,08	0,47	0,18	0,67
Matto Grosso	4.378.783	1,97	0,10	0,02	0,01	0,03	0,17
Minas Geraes	574.855	11,03	2,62	1,45	0,74	0,80	9,89
Pará	1.149.742	0,50	0,05	0,01	0,02	0,03	0,13
Parahyba	74.731	4,97	1,43	1,16	4,57	2,54	0,74
Paraná	221.319	2,66	0,98	0,55	0,31	0,86	3,86
Pernambuco	128.395	4,67	1,65	0,82	5,54	2,78	1,79
Piauí	301.797	2,97	0,55	0,24	1,39	0,85	0,88
Rio de Janeiro	68.982	8,06	2,07	1,47	1,30	0,92	8,74
Rio Grande do Norte	57.485	6,31	1,66	1,37	6,12	3,61	0,96
Rio Grande do Sul	236.553	28,15	4,46	1,11	0,32	11,09	9,58
Santa Catharina	74.156	7,58	1,89	0,77	0,23	0,40	5,32
São Paulo	290.876	6,16	1,71	1,28	1,19	0,51	9,13
Sergipe	39.090	7,64	2,46	1,01	4,49	3,72	3,14
Territorio do Acre	152.000	0,09	0,003	0,04	0,005	0,01	0,05
BRAZIL	8.485.777	3,41	0,71	0,38	0,82	0,85	2,04

ESTADOS	NUMERO DE HABITANTES	NUMERO DE ANIMAES POR 1.000 HABITANTES					
		Especie bovina	Especie equina	Especie asinina e mular	Especie caprina	Especie ovina	Especie suina
Alagoas	927.147	229	104	30	271	198	113
Amazonas	447.147	298	20	10	17	29	72
Bahia	2.949.591	966	275	208	942	624	487
Ceará	1.258.476	421	173	132	399	255	153
Districto Federal	937.961	19	6	18	6	3	13
Espirito Santo	421.365	418	187	226	107	86	857
Goyaz	475.381	4.070	558	193	176	164	2.578
Maranhão	734.501	962	202	52	297	115	416
Matto Grosso	212.806	12.770	660	104	86	223	1.086
Minas Geraes	4.982.644	1.273	302	167	86	92	1.141
Pará	907.646	637	64	10	20	37	160
Parahyba	668.577	555	160	129	510	284	83
Paraná	640.499	918	339	190	106	124	1.334
Pernambuco	1.782.857	336	119	59	399	200	129
Piahy	475.861	1.881	346	149	884	538	556
Rio de Janeiro	1.413.402	394	101	72	63	45	426
Rio Grande do Norte	459.105	790	208	171	767	452	120
Rio Grande do Sul	1.817.000	3.664	581	145	42	1.444	1.247
Santa Catharina	513.365	1.095	273	111	37	58	769
São Paulo	4.315.582	415	115	86	80	35	636
Sergipe	453.817	658	212	87	387	321	271
Territorio do Acre	96.807	136	5	68	13	21	74
BRAZIL	26.891.537	1.077	226	120	257	268	644

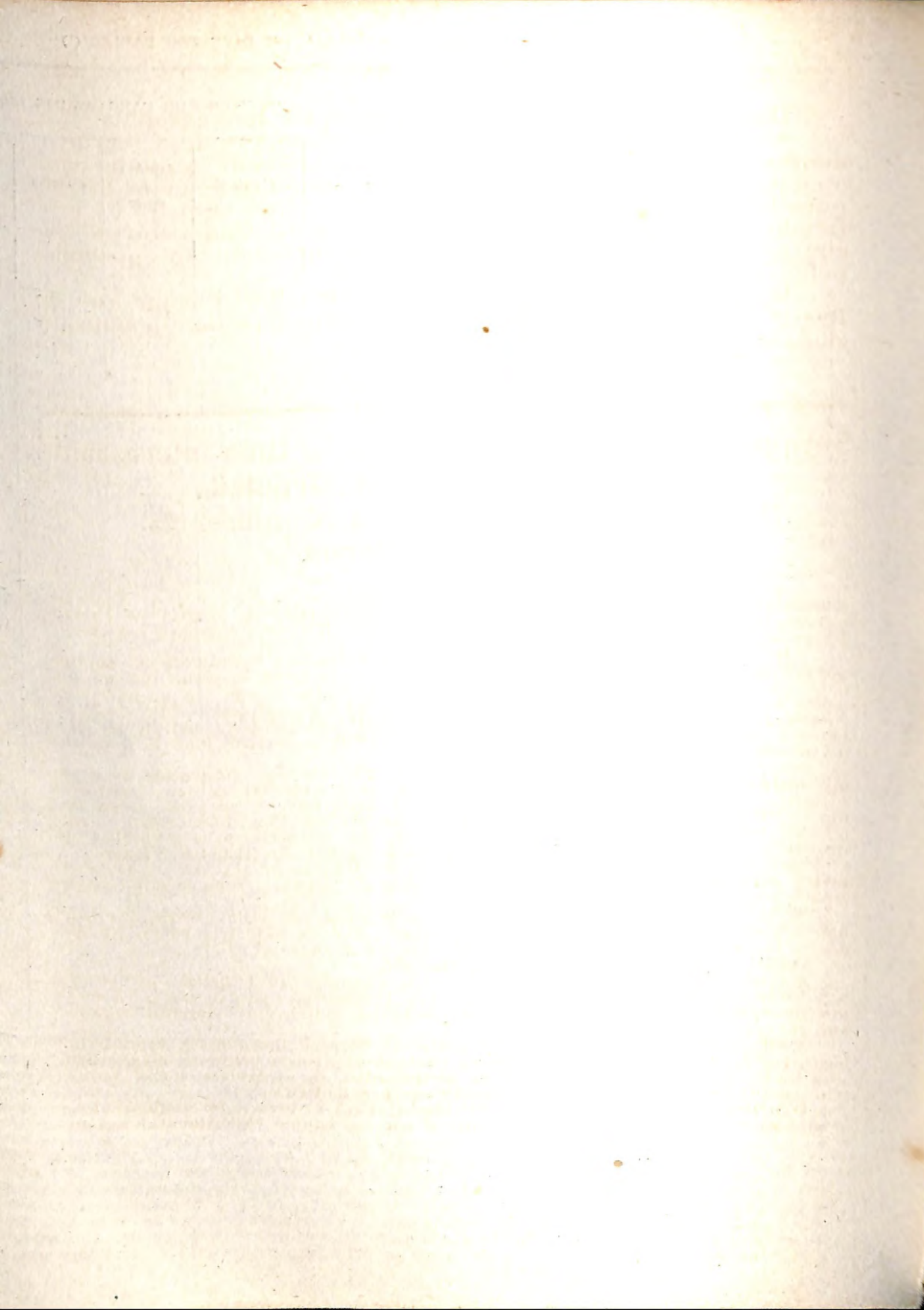
RELAÇÃO ENTRE O GADO EXISTENTE E A SUPERFÍCIE,
EM DIVERSOS PAÍSES

PAIZES	NUMERO DE ANIMAES POR KILOMETRO QUADRADO						
	SUPERFICIE Km. ²						
		Especie bovina	Especie equina	Especie asinina e muar	Especie caprina	Especie ovina	Especie suina
<i>Europa:</i>							
Allemanha	340.857,50	37,62	6,18	—	6,36	9,38	31,96
Austria-Hungria. . .	676.614,58	26,08	6,47	0,15	4,45	18,23	22,09
Belgica	29.451,04	63,83	10,77	0,36	7,40	6,29	50,74
Bulgaria.	96.345,50	16,64	4,96	1,35	15,15	89,60	5,47
Dinamarca	38.971,14	58,76	13,23	—	—	6,53	50,89
França	536.463,74	23,72	4,32	0,89	2,29	22,52	8,29
Espanha	504.516,88	5,08	1,04	3,49	6,18	31,38	5,10
Italia	286.610,37	21,63	3,34	4,32	9,47	38,95	8,75
Noruega	322.909,00	3,47	0,58	—	0,74	4,12	0,62
Paizes Baixos.	34.185,81	69,91	9,78	—	6,80	24,63	43,49
Portugal	88.740,30	7,92	0,99	2,27	11,65	34,63	12,52
Reino Unido.	315.029,47	38,51	5,40	—	—	89,46	12,01
Russia Europeã.	5.172.814,83	6,68	4,61	—	—	8,26	2,31
Servia	48.303,00	19,81	3,16	0,03	13,05	79,06	17,92
Suecia	448.091,00	6,07	1,34	—	0,16	2,21	2,16
Suissa	41.298,35	39,12	3,31	0,11	8,67	4,16	13,17
<i>Asia:</i>							
India	5.592.505,12	29,89	0,40	0,39	—	—	—
Japão	382.415,09	3,63	4,01	—	0,23	0,08	0,81
Russia Asiatica.	17.414.167,00	0,39	0,38	—	—	0,83	0,05
<i>Africa:</i>							
Algeria	575.289,00	1,92	0,38	0,80	6,56	1,45	0,29
Egypto	32.276,14	39,34	1,48	21,85	—	—	—
Tunisia	125.130,00	2,15	0,30	0,93	3,99	8,95	0,10
U. da Africa do Sul.	1.225.329,00	4,73	0,58	0,35	9,40	29,14	0,88
<i>America:</i>							
Argentina	2.987.353,00	9,75	3,16	0,25	1,32	27,97	0,97
BRAZIL	8.485.777,09	3,41	0,71	0,38	0,82	0,85	2,04
Canada	9.659.832,35	0,67	0,31	—	—	0,20	0,29
Chile	750.572,00	2,78	0,74	0,09	0,38	6,08	0,25
Costa Rica.	59.570,00	5,64	0,87	0,04	0,01	—	1,07
Cuba	118.836,97	23,81	4,71	0,37	—	—	—
Estados Unidos.	7.839.383,51	8,12	2,69	0,59	—	6,18	8,60
Uruguay	186.926,00	43,83	2,98	0,12	0,11	140,62	0,96
<i>Oceania:</i>							
Australia	7.704.164,79	1,49	0,33	—	—	11,04	0,19
Nova Zelandia.	271.305,09	7,45	1,49	—	—	91,37	1,29

POPULAÇÃO PECUÁRIA DE DIVERSOS PAÍSES (1)

PAIZES	DATA	NUMERO DE CABEÇAS DAS ESPECIES					
		Bovina	Equina	Asinina e muar	Caprina	Ovina	Suina
<i>Europa:</i>							
Allemanha (2).....	1—12—1915	20.346.948	3.341.627	—	3.438.296	5.073.478	17.287.211
Austria-Hungria	(3)	17.648.787	4.379.884	100.493	3.014.190	12.337.542	14.947.501
Belgica (2).....	31—12—1910	1.879.754	317.080	10.549	217.823	185.373	1.494.297
Bulgaria (2).....	31—12—1910	1.603.182	477.733	130.398	1.459.344	8.632.388	537.407
Dinamarca	2—1916	2.289.996	515.415	—	—	254.423	1.983.255
França (4).....	1—7—1916	12.723.946	2.317.205	479.528	1.230.238	12.079.211	4.448.366
Espanha	31—12—1912	2.561.894	625.853	1.758.330	3.116.226	15.829.954	2.571.359
Italia (2).....	19—3—1908	6.198.861	955.878	1.238.060	2.714.878	11.162.926	2.507.798
Noruega	30—9—1915	1.120.517	186.217	—	240.303	1.329.559	208.522
Paizes Baixos.....	(5)	2.389.762	334.445	—	232.478	842.018	1.486.616
Portugal (6).....	1906	703.198	87.765	201.736	1.034.218	3.072.988	1.110.957
Reino Unido (7).....	6—1915	12.131.370	1.699.640	—	—	28.181.540	3.783.780
Russia Europeia (8).....	1912	34.547.348	23.860.178	—	—	(9) 42.735.567	11.944.568
Servia (2).....	31—12—1910	957.105	152.523	1.622	630.579	3.818.997	865.769
Suecia	31—12—1913	2.720.741	599.136	—	71.054	988.163	967.634
Suisa (2).....	19—4—1916	1.615.645	136.613	4.348	358.093	171.635	544.021
<i>Asia:</i>							
India (10).....	1913—14	(11) 137.277.755	1.818.873	1.768.510	62.071.157	—	—
Japão	1913	1.388.708	1.533.829	—	89.488	2.946	309.995
Russia Asiatica (12).....	1912	6.808.962	6.577.693	—	—	(9) 14.519.629	915.051
<i>Africa:</i>							
Algeria	31—12—1912	1.106.801	221.178	462.615	3.772.424	8.338.023	113.751
Egypto (2).....	8—9—1913	1.269.823	47.911	705.354	—	—	—
Tunisia (2).....	31—7—1915	269.152	38.000	116.490	499.164	1.119.310	12.255
União da Africa do Sul..	(13)	5.796.949	714.414	430.641	11.520.744	35.710.843	1.081.600
<i>America:</i>							
Argentina	(14)	29.120.000	9.427.000	750.125	3.945.986	83.546.000	2.900.000
BRAZIL	1916	28.962.180	6.065.230	3.221.910	6.919.550	7.204.920	17.329.210
Canada	30—6—1916	6.429.864	2.990.635	—	—	1.965.101	2.814.672
Chile	1912—13	2.083.997	(15) 553.869	64.796	288.056	4.567.194	184.222
Costa Rica (2).....	1914	336.061	52.095	2.576	522	122	63.552
Cuba	31—12—1912	2.829.553	560.580	43.490	—	—	—
Estados Unidos.....	1—1—1917	63.617.000	21.126.000	4.639.000	—	48.483.000	67.453.000
Uruguay (2).....	1908	8.192.602	556.307	22.099	19.951	26.286.296	180.099
<i>Oceania:</i>							
Australia	31—12—1913	11.483.882	2.521.983	—	—	85.057.402	800.505
Nova Zelandia.....	(16)	2.020.171	404.284	404	—	24.788.150	348.754

(1) Os numeros constantes do quadro, excepto quanto ao Brasil, foram extrahidos das publicações do *Institut International d'Agriculture* — Rome: *Bulletin de Statistique Agricole et Commerciale* (fasciculos mensaes de 1915, 1916 e 1917) e *Annuaire International de Statistique Agricole* — 1914. (2) Recenseamento. (3) Recenseamento de 31 de Dezembro de 1910, na Austria; estimativa de Abril de 1913, na Hungria propriamente dita; recenseamento de 24 de Março de 1910, na Croacia-Slavonia e recenseamento de Maio de 1910, na Bosnia Herzegovina. (4) Exclusive os animais existentes no territorio occupado pelo inimigo. (5) Estimativa de Maio de 1915 para os bovinos e suínos e recenseamento de 20 de Maio e 20 de Junho de 1913 para os outros animais. (6) Continente. (7) Inglaterra, Galles, Escocia e Irlanda. (8) 63 governos. (9) Inclusive as cabras. (10) Províncias britannicas e estados indigenas. (11) Inclusive crias de buffallos. (12) 9 governos. (13) Recenseamento de 1911 para os bovinos, equinos, asininos, muares e suínos; estimativa de 31 de Dezembro de 1913 para os ovinos e caprinos. (14) Estimativa de 31 de Dezembro de 1912 para os bovinos, equinos e ovinos; estimativa de 31 de Dezembro de 1911 para os suínos e recenseamento de 1 de Maio de 1908 para os asininos, muares e caprinos. Pelos ultimos dados, o rebanho bovino está reduzido a 22.000.000 de cabeças. (15) Inclusive os burros e os jumentos. (16) Estimativa de 30 de Abril de 1916 para os ovinos e de 1910-1911 para as demais especies.



Ha outras excellentes indicações na monographia.

A memoria termina pedindo que no proximo recenseamento da população do Brasil se faça tambem conjuntamente o censo pecuario, a exemplo do que fazem os Estados Unidos para todas as manifestações da riqueza. Esse appello foi ratificado com enthusiasmo e applauso pelo Congresso de Pecuaria e naturalmente será attendido no momento opportuno pelos poderes publicos.

E' preciso que em 1922 possamos saber a população do Brasil e possamos tambem calcular com base mathematica a sua riqueza.

Sergipe em franca prosperidade — Uma interessante comunicação do Sr. Deputado Esperidião Monteiro á Conferencia Nacional de Pecuaria

Numa reunião da 2ª commissão da Conferencia Nacional de Pecuaria, o Depuado Esperidião Monteiro, "leader" da bancada de Sergipe na Camara e representante desse Estado na Conferencia, leu, sob applausos geraes, a seguinte communicação:

"Designado pelo Sr. General Oliveira Valladão, Presidente de Sergipe, para representar o Estado neste certamen, sinto-me duplamente honrado pela escolha do meu humilde nome e pelo feliz ensejo de encontrar-me nesta commissão de "Legislação e Intervenção dos Poderes Publicos", em companhia de conferencistas de grande valor intellectual e moral, de cujas luzes conto haurir os conhecimentos de que careço para o bom desempenho de minha importante missão.

Representante de um Estado de territorio exíguo, comparado ás grandes unidades da Federação que offerecem, pela extensão de seus territorios e outras condições materiaes, um vasto campo para a pecuaria, como Bahia, S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e outros, esta inferioridade, longe de desalentar-me, serve-me, ao contrario, de estimulo para trabalhar no intuito de vel-o elevado, relativamente á categoria dos Estados criadores.

Não é um paradoxo: a Hollanda e a Dinamarca são paizes de territorios mais ou menos equivalentes e fazem da pecuaria uma das suas principaes industrias.

A primeira sempre em luta com o oceano, de cujas investidas seus habitantes se protegem por meio de diques, faz da industria pastoril e das derivadas uma de suas principaes fontes de riquezas.

Outro tanto succede com a Dinamarca.

Na propria America do Sul temos o exemplo do Uruguay, menor em territorio que o Paraná. Se na proporção territorial o Brasil tivesse a mesma produção, poderia elle só fornecer carne a todos os exercitos alliados em guerra.

Venho comunicar-vos que o gesto de Sergipe fazendo-se representar nesta Conferencia, traduz a intenção inabalavel do seu primeiro magistrado, auxiliado pela actividade de seus governados, de organizar nossa industria pastoril, sob bases solidas, racionais e scientificas.

O primeiro grande passo já está dado: Está prestes a ser inaugurado o posto zootechnico do Estado, ao lado do nosso campo experimental de cul-

tura que está sendo organizado do mesmo modo, com um aprendizado agrícola.

Especimens bellissimos de raças puras bovinas Herefords, Limousine e Hollandezas; gado lanigero Oxford, caprinos, suínos Berkshire, Largeblack e Polland China, já foram povoar o posto, sito em propriedade importante adquirida para este fim, em excellente posição e tendo com a capital comunicações fluvial e por via ferrea.

Os reproductores, acima referidos, embarcados aqui no dia 11 do corrente, no vapor nacional "Pyrineus", foram acompanhados de profissional competente, contratado para organizar a policia sanitaria, veterinaria e demais serviços inherentes áquelle importante estabelecimento estadual.

Deste modo, a iniciativa particular ainda incipiente e desprovida de methodo, vai ser incrementada com a efficaz cooperação dos poderes publicos do Estado, como o tem sido a agricultura, dantes rotineira e tendo só como instrumento de trabalho a enxada e raros arados, e hoje em franca evolução, devido á mesma intelligente cooperação.

Cito este exemplo porque, infelizmente, tudo quanto de importante se tem feito e se está fazendo alli, passa completamente despercebido aqui, e nos demais Estados da União. Sergipe é sómente conhecido (e já não é pouco) pelos seus filhos illustres, por sua tendencia para as lettras e consequente cultura de muitos dos seus filhos.

Materialmente a terra de Tobias Barreto, Sylvio Romero, Bessa, Fausto Cardoso e outros, é uma quantidade negativa, que as vezes desperta até o riso desdenhoso do ignorante.

Basta dizer-vos que muita gente ouve ainda com certa incredulidade quando se lhes diz que temos em pleno funcionamento sete importantes fabricas de tecidos, varias usinas de fabricar assucar com machinismos dos mais aperfeçoados, fabricas de oleos vegetaes e outras rêdes de esgoto, agua canalizada, bonds, illuminação electrica, etc., etc.

Sinto não poder enquadrar no ambito estreito desta breve communicação, dados estatísticos para demonstrar-vos que Sergipe é, hoje, um Estado futuroso e prospero.

A agricultura, durante o periodo de cerca de tres annos do Governo do General O. Valladão, augmentou a produção do Estado de mais de 40 % e a duplicará dentro de poucos annos, se, como é mais que provavel, a orientação do actual Governo fôr seguida por seus successores.

Ora, os mesmos processos e alguns dos meios empregados pelo General Oliveira Valladão para incrementar a agricultura em Sergipe, podem ser "mutatis mutandis", empregados para incrementar nossa incipiente industria pastoril.

Para que possa a "Conferencia", e particularmente os meus illustres companheiros de commissão, logicamente aquilatar do valor de minha afirmativa apoiada no — querer — do actual Presidente de Sergipe, vou resumir aqui, antes de terminar, os meios de que o seu Governo se tem servido no Departamento da Agricultura:

1º. Distribuição:

a) de instrumentos agrarios, os mais aperfeçoados, aos agricultores do Estado, grandes e pequenos, pelo preço de custo, livres de frete, de transporte, e, o que é mais, pagos a prestações a partir de dez mil réis mensaes. Para este fim, o Estado conserva sempre um "stock" desses instrumentos, renovado á medida das necessidades.

b) idem gratuita de sementes seleccionadas immunisadas.

c) idem de plantas, inclusive as destinadas á arborização da Capital e cidades do interior, que são postas á disposição das respectivas municipalidades.

2º. Medidas de ordem legal, entre as quaes a nova Lei n. 647, de 1º de Fevereiro ultimo, com sua tabella de premios ás seguintes culturas: de feijão, fumo, cebolas, alhos, batatas inglezas, fibras, productos da mandioca inclusive a raspa e a farinha apropriada á panificação; do arroz pelo sistema de irrigação, do algodão e do coqueiro.

3º. Protecção ás industrias derivadas, por exemplo:

O Estado offerece um auxilio de réis 12:000\$ para quem installar uma

fabrica para o aproveitamento da fibra do côco; outro de 8:000\$ para a primeira fabrica de sabonetes, etc., etc.

4º. Protecção, *por meio da redução dos impostos de exportação*, de 60 % sobre productos, como o milho, feijão, batatas, farinha de mandioca para panificação, etc.

5º. Nosso campo, experimental com apprendizado agricola, laboratorio de chimica agricola e estação meteorologica, que estão prestes a ser inaugurados.

O Secretario Geral do Estado, o operoso Dr. Monteiro de Almeida, aqui esteve e em S. Paulo, por delegação do General Oliveira Valladão, estudando outros melhoramentos a introduzir no Estado, entre estes as culturas de arroz por meio da irrigação, e do algodão, pelos methodos experimentaes modernos.

Mas, o que aquelle alto funcionario estudou com mais afineco foi a zootechnia.

Deste pallido esbogo da obra que o General Oliveira Valladão vem realizando durante os tres annos incompletos de seu Governo, pôde-se concluir que não exaggero, prognosticando que dentro de poucos annos, teremos rebanhos seleccionados, e em franca organização nossa industria pastoril.

Nas futuras exposições de pecuaria, Sergipe, justificando o legitimo orgulho de seus filhos, terá lugar condigno entre os Estados expositores.

Aqui estou eu para observar e aprender convosco todos os assumptos que interessam ao objectivo visado; lá está o Governo esclarecido e intelligente, pondo em pratica todas as medidas necessarias para dotar o Estado da nova industria pastoril.

Como exemplo dessa clarividencia basta dizer-vos que, sendo o problema da forragem um dos mais importantes para o desenvolvimento dessa industria, delle se preocupava já o Governo de Sergipe; tanto assim que, ha mezes, manda distribuir gratuitamente aos criadores e agricultores sementes das melhores gramineas forrageiras.

Ao terminar com escusas de haver prendido, por tanto tempo, vossa attenção, tenho a satisfação de vos informar ainda que Sergipe, realizando todos esses melhoramentos e muitos outros de toda ordem, que escapam ao assumpto desta communicação, compra e paga á vista, mantém o seu funcionalismo pago em dia e nada deve ao estrangeiro, limitando suas despesas as dotações orçamentarias."

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REELEIÇÃO DA DIRECTORIA

Eloquente prova de prosperidade

A ultima assembléa geral de segurados, reelegeu a Directoria da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, que continuará durante o periodo administrativo vigente, assim constituida. Presidente, Conde de Affonso Celso; Director Secretario, Carlos Pereira Leal e Director Medico, Dr. Azevedo Sodré. Conselho Fiscal: Srs. Vicente Werneck Pereira da Silva, Dr. José F. de Sampaio Vianna e João F. Barcellos.

Estes nomes que ahí ficam, ainda uma vez honrados com a confiança dos segurados, são a mais completa garantia do progresso da Sociedade.

Não é exagero affirmar que todo o Brazil conhece o Sr. Conde de Affonso Celso. Continuator das gloriosas tradições de sua familia illustre, o seu nome faz-se ouvir com sympathia deste os tempos do Imperio.

Muito moço então, disputou uma cadeira na representação de Minas Geraes no Parlamento; correu quasi todo o Estado em viagem eleitoral e foi eleito finalmente, por grande maioria.

Na Camara, consolidou o renome de grande tribuno que já conquistara nos bancos academicos de S. Paulo; e teria sem duvida proseguido numa carreira de triumphos ininterruptos, se o advento da Republica não o vinculasse definitivamente á causa monarchista e não o levasse ao desterro, acompanhando o Visconde de Ouro Preto, num bello gesto de piedade filial.

Conservou-se fiel ao antigo regimen, sem se deixar seduzir pelas continuas solicitações que o encontraram sempre sem hostilidade, mas inabalável.

Jornalista, professor de Direito, poeta e prosador, a sua obra corre todo o Brasil.

O Sr. Carlos Pereira Leal, Director Secretario, é estimadissimo nos grandes meios financeiros, onde goza do mais solido credito e de grande respeito pela sua capacidade de homem de negocios.

O Sr. Dr. Azevedo Sodré, Director Medico, foi durante muito tempo Director da Escola de Medicina, onde exerce as funções de lente cathedratice; foi director da Instrução Municipal, e dahi, a convite do Sr. Presidente da Republica, passou ao cargo de Prefeito do Districto Federal, que exerceu até algum tempo a esta parte.

Dahi a confiança cada vez maior em todo o Brazil, que fez da Equitativa uma das Companhias mais fortes do paiz.

A sua prosperidade crescente, verificada todos annos, angaria por si mesma, cada vez maior numero de mutuarios.

Por isso o Sr. Conde de Affonso Celso poudo iniciar o seu ultimo relatório com as seguintes palavras, baseado no testemunho insophismavel dos algarismos:

"Tenho a satisfação de communicar-vos que continúa em crescente prosperidade e inconcussa firmeza a situação d'A Equitativa.

Um unico facto comprovaria plenamente esta asserção. E' este:

Está mathematicamente fixada em 13.994:020\$772 a somma precisa para que a Sociedade satisfaça todos os seus compromissos, os quaes, — releva accentuar, — não são exigiveis de momento, mas têm vencimento espaçado e longinquo. São as reservas technicas.

Pois bem! para fazer face a taes compromissos, no valor global de 13.994:020\$772, dispõe presentemente A Equitativa de 15.635:625\$016, quer dizer de importancia superior em 1.600:000\$000 á necessaria para solver quaesquer responsabilidades.

Discriminam-se da seguinte maneira as verbas desse patrimonio:

1.^a — Immoveis, sitios, quasi na totalidade, nesta Capital, e cuja designação encontrareis em annexo, 3.605:695\$329, dos quaes Rs. 2.328:763\$996 adquiridos por mim;

2.^a — 7.800 apolices da Divida Publica (7.510 compradas na minha gestão) o que por si só importa 56 % das Reservas technicas

3.^a — 606:795\$320 empregados em solidos emprestimos hypothecarios;

4.^a — 1.504:196\$723 emprestados aos mutuarios, sob caução dos proprias apolices de seguro;

5.^a — 2.118:937\$644 com banqueiros.

Sommadas as cinco parcellas, temos:

Apolices da Divida Publica.....	7.800:000\$000
Immoveis.	3.605:695\$329
Hypothecas.	606:795\$320
Cauções.	1.504:196\$723
Bancos.	2.118:977\$644
	15.635:625\$016

Durante o anno social, embolsou A Equitativa 984:352\$950, só de juros, alugueis e commissões.

Montaram as suas despesas geraes a 791:211\$283, menores que as do exercicio anterior (801:851\$996), que já nisto fôra mais economico que o precedente.

Significam estes algarismos que, unicamente com a receita do seu patrimonio, sem recorrer á contribuição de premios, se saldaram, com *superavit*, as despesas geraes.

Convém recordar que as despesas geraes comprehendem vencimentos de numerosos funcionarios; alugueis e dispendios de Escriptorios das Agencias nos Estados, desde o Alto Amazonas até o Rio Grande do Sul e em todo o Reino de Hespanha; larga propaganda nos dois paizes; honorarios da Directoria, medicos e do Conselho Fiscal; despesas de correio, telegrapho e telephone; finalmente, os cada vez mais vexatorios impostos municipaes, estaduais e federaes.

Equivaleram as despesas geraes a 15 % da receita geral, abrangendo os premios (5.241:442\$782).

A juro de 5 %, os 984:352\$950 da renda do patrimonio correspondem a um capital de 19.687:059\$000.

Orcadas as reservas technicas em 13.994:020\$772, o capital de réis 19.687:059\$000 as excede em 5.693:038\$228.

A eloquencia destes algarismos dispensa encarecimento.

Resumo da Mensagem do Governo de Minas

A mensagem que o Sr. Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, Presidente do Estado de Minas Geraes acaba de dirigir ao Congresso Mineiro é um documento que merece estudo demorado de todos aquelles que se interessam pela prosperidade do nosso paiz.

Difficil é sem duvida o trabalho deresumir esse notavel documento, visto que sob todos os pontos de vista, elle se reveste da mais elevada importancia.

Depois de fazer um estudo apurado da nossa situação em face da situação mundial, o Sr. Dr. Delphim Moreira, frizando que não é possivel traçar um governo, no presente momento historico, executando os vastos planos governamentais para o desenvolvimento dos serviços publicos, diz, entretanto, que o programma seguido na sua administração consistio e consistirá:

1.º Na grande limitação e fiscalização severa das despesas publicas e no equilibrio dos orçamentos;

2.º No trabalho methodico, continuo e intelligente para o desenvolvimento das forças productoras e de todas as riquezas naturaes que possuimos;

3.º Na rigorosa satisfação dos compromissos existentes para se levantar e manter o credito publico.

A obra financeira continúa a ser a tarefa mais importante da administração. Procurei cumpril-a, accrescenta, religiosamente, auxiliado pelos dedicados secretarios de Estado. Estancando diversas fontes de despesas e diminuindo estas consideravelmente, creando situação nova, regularizando pagamentos avultados, restabelecendo o credito e o equilibrio orçamentario, o Governo de Minas vai realizando uma verdadeira obra reconstructora. No periodo anormal que atravessamos, não é possivel o nivelamento completo de tudo, de um só folego, ou a normalidade rapida de uma situação tão pesada e densa.

O nosso Estado, porém, atravessa uma phase de esforço e de actividade excepçionaes, e disso dão provas seguras os quadros da nossa variada e

crescente exportação. Nesse notavel desenvolvimento economico, está a chave do nosso definitivo equilibrio financeiro.

Na mensagem do anno passado, eu affirmei, em capitulo especial, o seguinte:

“Para o desempenho de seus graves deveres, o Estado, numa emergencia destas não se pôde satisfazer com o declinio evidentemente já realzado nas despesas e nos compromissos anteriores e accumulados. E’ mistêr também empregar todos os meios para transformar e remodelar a defeituosa organização do trabalho, valorizar os campos, impulsionar o problema do aproveitamento racional e pratico do solo, dilatar os horizontes economicos e industriaes, para que se pronunciem a nosso favor maiores saldos na balança commercial”.

Nesse terreno, o Governo procurou cumprir o seu dever.

O Sr. Presidente do Estado de Minas Geraes reputa entre os factores de real influencia, além de outros, para o desenvolvimento economico do Estado — “a organização justa e igual dos tributos” — e a redução equitativa dos fretes ferro-viarios.

E diz:

“A reforma tributaria vac-se impondo, dia a dia, e deve visar especialmente a diminuição dos impostos que ferem a produção e a substituição delles por outros que, com modicidade e equidade, se repartam por todas as classes attingindo a riqueza em todas as suas modalidades.

O systema tributario mineiro, como o de quasi todos os Estados brasileiros, de bases incertas e instaveis, não poderá certamente resistir aos fortes abalos das crises economicas e financeiras. As oscillações das taxas, occasionadas por causas interiores e exteriores, entre as quaes se incluem a acção do tempo e as difficuldades e impedimento na collocação dos productos taxados nos mercados consumidores, determinam, quasi sempre, e, com surpresa, uma situação angustiosa para o thesouro publico.

Verifica-se a instabilidade ou a incerteza dos impostos de exportação no seguinte quadro:

Receita proveniente dos impostos de nossa exportação:

CONTOS

1894.	13.936
1895.	16.380
1896.	15.461
1897.	16.421
1898.	13.217
1899.	13.765
1900.	10.008
1901.	10.994
1902.	9.730
1903.	9.466
1904.	10.216
1905.	7.368
1906.	8.316
1907.	8.603
1908.	6.957
1909.	8.751
1910.	8.541
1911.	10.435
1912.	13.471

Em annos posteriores, a receita proveniente desses impostos sempre oscillou para mais ou para menos, tendo sido:

CONTOS

Em 1913.	12.798
Em 1914.	9.970
Em 1915.	14.790
Em 1916.	14.507

Se, sob o ponto de vista economico, convém amparar e proteger, o productor e o industrial, libertando-os de pesadas taxas de exportação, sob o ponto de vista fiscal, é necessario organizar-se um regimen orçamentario solido e firme, capaz de resistir a todas as depressões economicas. Esse regimen não pôde ser adoptado de chofre, sem ordem, sem methodo e sem bases acauteladoras dos interesses publicos.

O imposto sobre a terra está destinado a servir de alicerce para essa transformação, e a remodelação da lei que o creou — se impõe, com a condição de se reduzirem os impostos que affectam a produção e o trabalho.

As bases para a reforma estão conhecidas e em toda parte são discutidas. Consistem na distribuição equitativa dos impostos por todas as classes e por todos os ramos da actividade lucrativa e no allivio, pouco e pouco, para a lavoura, dos pesados encargos que a oneram.

Quanto ás tarifas ou fretes das estradas de ferro, o Governo de Minas tem se interessado sempre pela sua redução equitativa, principalmente pelo estabelecimento de tarifas differenciaes para as zonas mais distantes dos centros consumidores ou dos mercados.

O Governo Federal, está seriamente preocupado com o assumpto, e propugnará certamente um razoavel plano de reforma, estudado e apresentado por uma commissão technica. Tem igualmente merecido a attenção do Governo do paiz — a magna questão dos transportes maritimos. A esse respeito, a guerra nos obrigou a um grande trabalho de prevenção e de preparação.

Felizmente, está em rumo da mais completa organização, e já nos está prestando optimos servicos, a frota mercante brasileira, de que é representante mais graduado — o Lloyd Brasileiro. Estamos nos preparando para garantir a exportação dos cereaes, organizando o processo de sua immunização e seccagem, no proprio porto do Rio de Janeiro. Conhecida que seja, pelas experiencias feitas, qual a melhor machina garantidora da conservação dos cereaes, o Governo de Minas adquirirá certamente alguns exemplares dessa machina para auxiliar e estimular a lavoura mineira.

Tratando das culturas a que Minas se tem dedicado, o Sr. Delfim Moreira diz, após intelligentes considerações sobre a nossa produção, que o seu governo reputa de grande importancia, no actual momento, a missão de facilitar, amparar e auxiliar, pelos meios legais, todos os fomentos uteis e necessarios ao nosso surto economico.

E' o que se vai dar com o café, — o maior producto de exportação do Estado.

— “Não podemos ter arrependimentos de havermos consagrado ao café o nosso maior culto, pois representa, sem duvida, a nossa principal riqueza, actualmente explorada. Precisamos proporcionar-lhe todos os meios de defeza e de protecção.

Actualmente, o café, está sendo victima dos succedaneos, das falsificações, e da propaganda contraria, de tal modo que, na America do Norte, a média do consumo annual que era, em 1915, de 12 libras, passou agora a ser de 10 libras por habitante.

Cumprindo fazer-se um movimento de reacção contra um tal estado de cousas, a importantíssima lavoura cafeeira do Estado de S. Paulo tomou a iniciativa de fundar a "Sociedade Promotora da Defeza do Café", destinada á propaganda do consumo do nosso principal producto nos Estados Unidos e em outros paizes.

Minas não se poderá afastar desse plano de defeza: deve antes concorrer, com uma quota proporcional, para a propaganda que vai ser iniciada.

Por outro lado, a dedicada e prospera "Sociedade Mineira de Agricultura", já applaudiu essa iniciativa de São Paulo, e está, com verdadeiro patriotismo, promovendo a incorporação dos fazendeiros de café de Minas á "Sociedade Promotora da Defeza do Café", — organizada naquelle adeantado Estado.

Com todos os esclarecimentos que puderem ser fornecidos, na occasião da discussão, submetto á deliberação do Congresso Legislativo do Estado o assumpto, que, em resumo, ficou exposto.

Ficará desse modo amparada, por meios indirectos e convenientes, uma das faces do problema da valorização do café".

INSTRUÇÃO PUBLICA

Este importante ramo da administração, que deve ser uma das maximas se não a maxima preocupação dos governos, merece do de Minas, segundo a sua mensagem e segundo o testemunho dos factos, um cuidado especialissimo.

O Sr. Delfim Moreira, logo ao iniciar a parte da mensagem referente á instrução, começa dizendo que o ensino publico primario e o elementar profissional vão tendo no nosso Estado acalentador desenvolvimento. Então, é verdade, sujeitos aos prejudiciaes, porém, removiveis, effeitos do meio, lentidão imposta pelas circumstancias actuaes da restricção financeira, e, principalmente, ás difficuldades oriundas da grande extensão territorial e da falta de vias de communicações.

Estes empecilhos vão difficultando a sua mais intensa propagação. Não ha, porém, como contestar que, em Minas, o ensino primario e o profissional elementar, normalizam-se, systematizam-se de anno para anno, nas escolas singulares, nos grupos escolares e nos varios institutos disseminados pelas diversas regiões.

O problema está estudado, posto em todas as suas faces; os remodelamentos e continuas modificações dos programmas estão a indicar um regular aperfeiçoamento do nosso aparelho pedagogico. Ha dentro das raiaes do Estado, em quasi todos os lugares, — uma grande e significativa convergencia de esforços e energias latentes, — quer por parte do Estado e poderes locais, quer por parte da actividade e iniciativa particulares, em torno da grande causa da educação da mocidade.

Não póde Minas ter, nem ambicionar, desde logo, a graça de afastar de um golpe e de vez a percentagem ainda asphyxiante dos analphabetos, e dos mal educados para a vida. Para isso são escassos e insufficientes os recursos actuaes dos Estados da Republica, sendo que, em diversos delles, constitue o ensino um assumpto e serviço de ordem secundaria.

No emtanto, Minas Geraes tem necessidade de desenvolver, uniformisar, propagar e fiscalizar o ensino primario e o profissional elementar.

Não ha assumpto mais efficiente e relevante do que este, que se refere á educação nacional. Será o factor maximo para a solução futura de todas as nossas aspirações, a chave do nosso progresso, na ordem economica, social e politica.

Não ha ainda no paiz um systema nacional e uniforme de instrucção e educação. Cada Estado organiza o ensino primario e elementar e providencia sobre elle conforme pôde. O que é indispensavel, é que haja o auxilio e o concurso da União Federal na solução do principal problema.

Uma vez disseminado, uniformizado e propagado com intensidade em todas as regiões do paiz, o ensino, mesmo elementar, operará uma radical e vantajosa transformação do trabalho e creará valiosissimos e novos elementos de produção e de riqueza.

Felizmente, já é notavel a propagação de idéas uteis e boas no seio do Congresso Nacional, em favor da educação popular.

São já bem expressivas e patrióticas as vozes de eloquentes oradores, que se levantam propugnando a intervenção mais accentuada e proficua da União no ensino elementar e pratico do povo brasileiro.

Precizamos levar o ensino e a educação, accrescenta o illustre estadista mineiro, aos sertões brasileiros, e esta grandiosa tarefa ainda se retardará muito, se não vierem em auxilio dos Estados o subsidio e a cooperação da União Federal.

“Entre os Departamentos da Federação que mais se esforçam pelo ensino publico primario, deve ser collocado com devida justiça o nosso Estado, — diz S. Ex. — com a affirmação, porém, de que estamos ainda longe da perfeição, em materia de tanta relevancia.

Nunca o relegamos para um segundo plano.

Desde o inicio do regimen republicano, os maiores dispendios organimentarios foram feitos com o ensino publico. Nos quadros estatísticos de 1889 a 1914, apparece a quantia de mais de 76.000:000\$ despendida com a instrucção.

Este algarismo guarda distancia apreciavel entre os gastos feitos com a força publica, magistratura e justiça — (35.931:395\$308), réis (60.732:683\$023) e outros serviços.

Ainda sobre o ensino primario as seguintes medidas se recommendam ao legislador:

1ª — constituição de um fundo escolar;

2ª — regulamentação do ensino particular e das escolas estrangeiras;

3ª — inspecção sanitaria escolar.

Outras medidas são indicadas pela pratica diurna do ensino; algumas dellas, porém, importam em despesas que a situação financeira actual não poderá comportar”.

Segundo o recenseamento escolar o total da matricula em 1916 era de 205.268 alumnos.

Sobre a situação economica do Estado o Sr. Presidente de Minas escreve:

DADOS SOBRE A SITUAÇÃO ECONOMICA EM 1916

O valor da exportação de Minas, no anno decorrido, apresenta o algarismo de 297.810:668\$247, desprezadas as fracções.

Nos ultimos quatro annos esse valor foi:

1913.	222.131:090\$000
1914.	164.756:478\$222
1915.	221.099:334\$005
1916.	297.810:668\$247

O movimento do commercio com as praças consumidoras de fóra do Estado alcançou em 1916 a cifra constante do quadro acima, sendo superior á de 1915 em 76.711:134\$262.

Para esse augmento concorreram os seguintes productos com valores superiores a cem contos de réis:

Gado vaccum.	38.991:000\$000
Manganez.	18.834:000\$000
Carne de vacca e de porco.	8.386:000\$000
Gado suino.	4.410:000\$000
Manteiga.	4.014:000\$000
Tecidos.	3.487:000\$000
Couros seccos e salgados.	1.909:000\$000
Ouro.	1.784:000\$000
Arroz.	1.304:000\$000
Madeira.	1.086:000\$000
Sebo, graxa, etc.	1.044:000\$000
Milho.	926:000\$000
Fumo.	758:000\$000
Ferro guza.	562:000\$000
Feijão.	487:000\$000
Assucar.	461:000\$000
Pedras preciosas.	440:000\$000
Frutas.	330:000\$000
Banha.	309:000\$000
Sola.	296:000\$000
Cobre velho em barra.	273:000\$000
Artefactos diversos.	261:000\$000
Toucinho.	223:000\$000
Borracha.	193:000\$000
Polvilho.	164:000\$000
Gado muar.	126:000\$000
Gado cavallar.	111:000\$000
Garrafas vasias.	103:000\$000
Lenha.	100:000\$000
Mica.	100:000\$000

Apresentaram decrescimento, tambem, em valores superiores a cem contos de réis:

Café com.	15.747:000\$000
Aves domesticas.	468:000\$000
Batatas.	119:000\$000

Pelos dados acima consignados, evidencia-se que já vai sendo animador o movimento da polycultura e das utilidades de outras fontes de produção. Até ha pouco, dominava o exclusivismo de uma só cultura, que cooperava com cerca de dous terços da produção exportavel: hoje, vão sempre crescendo as possibilidades de uma variada exportação. A balança do nosso commercio accusa uma grande massa de exportação, no anno de 1916, o que demonstra que, com muito esforço e tenacidade, o Estado de Minas está promovendo o surto de novas iniciativas e empreendimentos e estimulando de modo vigoroso todas as suas forças vivas.

A exportação mineira no valor de 297.810:000\$000 divide-se pela fórma seguinte entre as industrias exploradas:

Industria agricola.	107.311:000\$000
Industria manufactora.	16.812:000\$000

Industria pastoril.	134.695:000\$000
Industria mineral.	38.990:000\$000

Diversos generos, como é natural, não attingiram a exportação de 1915, e deram desfalque. Essa diminuição, porém, não prejudicou a massa da exportação, que foi reforçada por outros generos de produção, cujo valor e quantidade cresceram sensivelmente em 1916.

Muitos, porém, apresentaram augmento, dentre os quaes destacaremos o algodão, arroz, milho, carne de vacca, de porco, couros, leite, manteiga, ouro, ferro, manganez, pedras preciosas, ferro guza, etc., etc. Tudo isto vem especificado num quadro amplo e explicito que demonstra a extraordinaria variedade de produção mineira.

As rendas publicas podem ser assim resumidas.

Renda total prevista para o exercicio: 4.839:797\$317. Arrecadação: 34.554:483\$644.

A maior arrecadação feita por Minas, até hoje, foi: 1.202:071\$262; e a menor 618:519\$025.

A renda ordinaria prevista para o exercicio era de 23.816:700\$000, e a extraordinaria subio a 4.839:797\$317.

Eis o que diz a mensagem sobre a despeza do Estado:

"A despeza realizada com a manutenção dos serviços publicos no anno de 1916, consta do seguinte quadro:

Resumo da despeza — Despeza prevista, 28.656:497\$317, sendo: Interior, 12.389:823\$; Finanças, 13.128:174\$317, e Agricultura, 3.138:500\$000.

Despeza realizada — 30.379:326\$, sendo: Interior, 15.102:073\$924; Finanças, 12.493:977\$832, e Agricultura 2.783:274\$248.

Maior despeza — Interior, 2.401:556\$766.

Menor despeza — Finanças, 634:196\$485; Agricultura, 355:225\$752.

Temos, então, total arrecadado.....	34.554:483\$644
Temos, então, total despendido.....	30.379:326\$000

Saldo orçamentario effectivo.....	4.175:157\$640
-----------------------------------	----------------

Confronto entre a renda arrecadada e a renda orçada: Arrecadada, 34.544:483\$644; Orçada, 28.656:497\$317; Superavit, 5.897:936\$327.

A divida externa fundada tem um total de 116.121:340\$000.

Na mensagem do anno passado ficaram bem explicadas as condições do Empréstimo Externo, e actualmente não ha nenhuma divida vencida a pagar, relativamente ás operações externas.

Desse modo fica demonstrada a evidencia a maxima pontualidade na satisfação dos compromissos no estrangeiro.

O total da divida fundada passou a ser de 60.141:200\$000.

Ha a considerar, em relação á emissão de 1.500:000\$, que o seu custeio está sendo feito pela Camara Municipal de Barbacena; e, em relação á outra emissão de 5.000:000\$, foi ella autorizada pela lei do orçamento do anno passado para servir de base a uma operação de credito, sendo incinerados os titulos logo depois de resgatados.

Quanto á divida fluctuante interna, encontram-se na mensagem os seguintes totaes: 1915, saldo: 12.275:266\$760. Em 1916, recebido: 3.853:267\$463. Em 1916, pago: 3.452:694\$901. Oneraram o exercicio: 31:843\$803. Favoreceram o exercicio: 432:416\$365. Para 1917, saldo: 12.675:839\$322.

Na parte referente ao patrimonio do Estado: do confronto entre o activo e o passivo, resulta o activo liquido de 104.357:826\$426.

O documento apresentado pelo Sr. Dr. Delfim Moreira é um dos mais completos no genero. Delle damos apenas o presente resumo, que bem se pôde chamar de apagado. Só mesmo o computo de toda a mensagem, a sua leitura total, feita com calma e vagar, podem dizer, claramente, do que tem sido a direcção brilhante que nos negocios administrativos de Minas Geraes ha dado o seu actual presidente, o Sr. Dr. Delfim Moreira.

Devemos, entretanto, consignar, especialmente, que, em momentos como o presente, é missão difficil de realizar essa de obter um saldo notavel nas

rendas de qualquer paiz ou Estado.

Mensagem apresentada ao Conselho Municipal, pelo Prefeito do Districto Federal, Dr. Amaro Cavalcanti

E' o seguinte o excellento documento a que se refere o titulo acima:

Senhores membros do Conselho Municipal:

Nomeado Prefeito do Districto Federal por decreto do Sr. Presidente da Republica, de 12 de Janeiro deste anno, tomei posse do cargo no dia immediato e encetei o despacho de varios servicos de administração municipal no dia 15 do referido mez.

VISTA GERAL

Cabendo-me agora a honra de relatar-vos, no cumprimento da lei, acerca dos diversos negocios e servicos da mesma administração, começarei dizendo-vos com inteira franqueza que, não obstante as condições naturaes e sociaes, sabidamente favoraveis, da cidade e do territorio do Districto Federal, uma e outro continuam a carecer de um sem numero de melhoramentos e beneficios, todos, aliás, reconhecidos de summa utilidade, senão necessarios ao desenvolvimento do bem estar e gosos dos seus habitantes.

O territorio do Districto Federal, quasi todo elle fertilissimo, subsiste grande parte inculto; e a pouca lavoura, que aqui e ali se pratica, não obedece, até agora, a nenhum systema ou methodo recommendavel para a boa cultura dos differentes legumes e cercaes, não só no que respeita á qualidade e ao aproveitamnto das terras, como também á applicação de machinas agrarias apropriadas, de modo a conseguir da mesma melhores e mais abundantes colheitas. Tudo e tudo é apenas acanhado e rotineiro.

De outra parte, não existem estradas ou caminhos devidamente construidos e cuidados, e bastantes para facilitar os transportes dos generos ou dos proprios adubos e machinismos, de localidade á localidade; nem, tão pouco, mercados locais em sitios bem escolhidos, para os quaes possam ser levados os productos das lavouras mais proximas. A viação ordinaria da zona rural é por demais insufficiente, não raro locada sem o devido exame, ora mais ora menos frequente, sem obedecer a um plano qualquer, e, quasi toda, precisando obras ou reparos de melhor conservação. Mercados, propriamente ditos, quasi não ha na mór parte da zona rural. O que com este nome se encontra não passa de pequenas áreas reservadas em varios povoados, para servirem de feira eventual aos poucos generos, que para alli sejam conduzidos pelos lavradores da visinhança.

Medidas ou facilidades de natureza particular, no intento directo de auxiliar ou desenvolver a agricultura do Districto Federal, não se encontram, pôde-se affirmar, de maneira alguma; não sendo, portanto, de admirar que o mesmo Districto, o qual se podia fornecer a si mesmo de generos de pri-

meira necessidade e de fructas em quantidade e qualidade bastantes para a alimentação de toda sua população, se veja, ao contrario, todos os annos, exposto a soffrer a carestia de taes generos e fructas, e, incondicionalmente, dependente da sua importação maior ou menor, que lhe seja possível obter de alguns Estados da União ou mesmo do estrangeiro.

A avicultura, a qual podia ser praticada com innegavel vantagem nas visinhanças da cidade, continúa igualmente assás descuidada, não obstante já ser enorme o consumo de aves, que a estatística apresenta progressivamente em cada anno.

A pesca, uma outra industria que concorre para alimentação quotidiana da cidade, não é ainda explorada nos varios pontos do littoral, como conviria; ou porque a sua regulamentação resente-se de defeitos, ou porque ella não dispõe dosapparelhos melhor adequados; de maneira que o peixe não vem ao mercado em qualidade e quantidade capazes de manter a regularidade dos preços como tanto seria desejavel, tratando-se de um genero dos de maior consumo pela nossa população.

A propria pecuaria, não precisa lembrar, teria elementos de prosperidade no territorio do Districto Federal, se, porventura, a ella se quizesse alguem applicar de modo intelligente e perseverante. Temos campos relativamente vastos, capazes de boa forragem, desde que sejam convenientemente trabalhados e aproveitados.

Entretanto, sabido muito embora tudo isso, talvez se possa avançar sem exagero, que nem uma medida, nem um incentivo ou estimulo, de natureza constante e previdente, têm sido empregado até hoje com relação a essas fontes do bem commun, ás quaes, perfunctoriamente, venho de alludir.

Em compensação, se me fosse licito dizer, uma industria ha, que se tem propagado, medrado e crescido desde muito, por todo o territorio do Districto Federal: é a industria damninha da politicagem, a qual creando malquerenças e injustiças, espalhando odios e desavenças entre a sua população, e absorvendo a melhor attenção dos seus dirigentes, tem dificultado de mais a mais tanto a acção publica como a privada, na execução dos beneficios e melhoramentos, de que as localidades se resentem e reclamam inutilmente.

Sem o menor interesse nos proventos da politica local, não leveis a mal que eu ouse vos fallar desta sorte no intuito, tão sómente, de ver adoptada orientação verdadeiramente mais proveitosa aos interesses do Districto, o que, aliás, sou o primeiro a esperar dos vossos sentimentos pessoaes, como representantes immediatos desses mesmos interesses.

Se, voltando as vistas da zona rural, as concentrarmos por momentos sobre esta extensissima cidade, veremos tambem que não são poucas nem pequenas as lacunas, que restam por encher, para que ella possa offerecer aos seus habitantes a saúde, o bem estar e os gosos, que elles têm direito de postular da acção constante dos poderes publicos.

Muito embora os referidos poderes, não ha negar, tanto o federal como o municipal, tenham nos ultimos tempos realizado obras e melhoramentos da maior importancia, de modo a collocar a cidade do Rio de Janeiro entre as mais bellas, apraziveis e salubres do mundo; contudo não é menos certo que, mesmo na ordem dos melhoramentos puramente materiaes, subsistem defeitos enormes, senão verdadeiros males publicos, contra os quaes cumpre dar, tão promptamente quanto possível, providencias de real efficacia.

Ruas e bairros inteiros da cidade continuam a ser inundados por occasião das grandes chuvas, com damno manifesto de toda especie para a população; sem que, até o presente, nada se tenha feito com continuidade e seguro criterio para fazer cessar o mal conhecido.

A falta de calçamento em centenaes de ruas, em avenidas e praças, torna ainda o transito das ressoas e vehiculos e o transporte das cousas assás difficil e custoso em diversos bairros e pontos da cidade.

Bastaria, com effeito, lembrar que avenidas, como a Atlantica, uma das maiores bellezas da cidade, subsistem apenas com um arremedo de pessimo calçamento, sem a largura e solidez precisas, e manifestamente inadequado aos fins a que as mesmas são especialmente destinadas.

A viação urbana e suburbana de carris, ainda que já relativamente frequente, deixa, todavia, muito a desejar, já quanto ao seu traçado e já quanto ao material dos vehiculos, muitos delles pouco assejados, para que possa ella ser considerada um serviço verdadeiramente satisfactorio á commodidade e transporte das pessoas entre os differentes pontos, pelos quaes a mesma viação já se ramifica.

Além destas necessidades, nomeadamente apontadas, a não solução de muitas outras, de longo tempo consideradas inadiaveis, taes como: a necessidade da irrigação das ruas na época periodica da canicula, a de um bom serviço da remoção e destino final do lixo; a da abertura de novas ruas e avenidas ou, ao menos, a conclusão de obras complementares das existentes, para não citar senão poucos serviços, vai, sabidamente, augmentando cada vez mais de difficuldades, e occasionando novos inconvenientes, á medida que a cidade cresce de população, multiplica de trafego, e estende, dia a dia, a sua area.

A insufficiencia de recursos financeiros tem sido varias vezes, não se contesta, o verdadeiro obstaculo á realização das obras ou melhoramentos em questão; mas, talvez, se não possa affirmar com igual verdade, que os dinheiros dos contribuintes hajam sido sempre dispendidos, de preferencia, no attender áquellas das necessidades, cuja satisfação, nas circumstancias, fosse innegavelmente do maior conforto ou da maior vantagem para o bem da população.

Com certeza, nada ignorais de tudo quanto estou a dizer-vos; quero, porém, acreditar que não tereis por impertinente o relembrar ou avivar, ao meu turno, o interesse, sempre incumbente ao governo local, de effectuar, embora pouco e pouco e á medida dos recursos, toda medida de bem publico ou commum que lhe seja possivel no exercicio das suas funções.

LAVOURA

No interesse, por mim já manifestado, de cuidar quanto possivel da lavoura do Districto Federal, fiz dirigir a circular de 13 de Abril ultimo aos diversos agentes da Prefeitura, solicitando-lhes resposta aos seguintes quesitos: Quaes os sitios que são melhor cultivados; quaes as especies de cultura preferidas ou as mais vantajosas; quaes os mercados que lhes ficam mais proximos; qual o estado das estradas e de outros meios de viação, que levam os generos a esses mercados; quaes as quantidades conhecidas da produção dos generos levados aos mercados, em um ou mais annos; quaes os preços ordinarios, ou que têm prevalecido nos annos proximo passado e neste; quaes as necessidades mais reclamadas pelos lavradores; e finalmente, quaes os mercados preferidos para os differentes generos".

O objecto dessa circular, não precisa dizer, fôra recolher informações, que bem habilitem os poderes publicos a fazer os favores e auxilios possiveis, dos quaes carece a lavoura no seu desenvolvimento; e estou certo de que jámais recusareis, para isso, a vossa indispensavel cooperação.

Dispuzessem, porventura, os cofres municipaes dos recursos necessarios, com certeza um dos processos mais proficuos seria a Prefeitura desapropriar grandes áreas de terrenos, ainda incultos ou carecendo de saneamento, drenagem, etc., por preços provavelmente infimos, e melhoral-os e dividil-os em lotes, exclusivamente destinados á pequena agricultura, ou á criação de gados e de aves, ou á cultura de arvores fructiferas e de flores; formando mesmo especies de nucleos coloniaes sob a sua fiscalização, e, desta sorte, animar as varias culturas, pela transformação de regiões, até aqui inteiramente desaproveitadas ou abandonadas, em celeiros de boa e abundante alimentação para a nossa população.

CASAS PARA OPERARIOS

Uma outra necessidade da vida local existe, para a qual não posso deixar de pedir igualmente a vossa muito particular attenção, é a necessidade de casas para a classe proletaria da cidade.

Já é tempo que o governo municipal, secundado amplamente, como é de esperar, pelo Governo Federal, encare resolutamente o problema, e procure dar-lhe a melhor solução.

Todo adiamento só servirá para augmentar a difficuldade desta.

Já temos sobre o assumpto a lei municipal n. 1.042, de 1905, e o decreto n. 639, de 1906, assim como as leis, tambem municipaes, n. 1.162, de 1907; n. 1.193, de 1908, e n. 1.329, de 15 de Julho de 1911. Tambem existe a respeito a lei federal n. 2.407, de 18 de Janeiro do ultimo anno indicado.

Mas, apezar dessas leis conterem, todas ellas, disposições no sentido de attrahir capitães particulares para tão util empreendimento, nada se tem conseguido da iniciativa privada até o presente.

Por outro lado, nenhuma das leis citadas autorisa o executivo municipal, de modo amplo, a realizar a formação de bairros operarios, onde os operarios da União ou da Municipalidade, e bem assim os demais da classe, possam ter habitações hygienicas, baratas e, sendo possivel, devidamente arborizadas.

Na Allemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos ("Garden Cities") a pratica é o poder publico, adquirir terrenos de baixo preço e, depois de melhorados e devidamente saneados, convertel-os em bairros proletarios, cujas casas são construidas communmente ao meio de bosques ou de jardins, tratados e administrados pelas Municipalidades, ou por empresas, que mantêm grande numero de operarios.

Felizmente para o nosso caso, não faltam, até agora, entre nós, terrenos os mais apropriados para esse fim. O que realmente nos falta é a acção firme e previdente dos Poderes Publicos nessa direcção.

ALIMENTAÇÃO

Nos ultimos annos a questão da alimentação publica no Districto Federal se tem tornado cada vez mais merecedora da attenção e cuidados dos Poderes Publicos.

E' com certeza, dever elementar destes, tomar todas as medidas convenientes, para que não falte jámais á população alimentação sã, e bastante ás suas necessidades ordinarias. Mas, verdade seja dita, nunca tivemos leis especiaes acerca da escassez ou carestia dos generos de primeira necessidade no mercado. Por isso, pelo que toca á acção do executivo municipal, suppondo-o mesmo animado do maior empenho em bem prover a respeito, nem sempre ser-lhe-á permittido agir, inteiramente conforme ás exigências da occasião.

Desde o começo da minha administração procurei informar-me, pelos meios ao meu alcance, sobre o assumpto, colhendo aqui e alli os dados possiveis, e intervindo mesmo por vezes, afim de que os preços não chegassem á elevação exagerada; tenho, porém, deixado de fazer ás vezes tudo quanto parecera de mais proficuo, para não merecer, na ausencia da lei, a justa censura de estar procedendo arbitrariamente.

Se de minha intervenção não resultara a melhoria dos preços, reclamada pela população, posso comtudo, declarar que por ella pude, de um lado, contar com a boa vontade dos moageiros e negociantes de farinha de trigo, assim como da associação da classe dos padeiros, no auxiliar á au-

toridade publica, relativamente á questão incandescente da carestia do pão, e de outro lado, tive igualmente a oportunidade feliz de ver que os mais autorizados representantes do commercio, como sejam a Associação Commercial e a Liga do Commercio, se mostraram sinceramente dispostos a cooperar com o executivo municipal no assumpto, quer alvitando remedios, aconselhados pela experiencia, quer ministrando juntamente trabalhos importantes sobre preços, sobre entradas e sahidas dos generos alimenticios no nosso mercado, o que é, sem duvida, de summa vantagem conhecer e considerar, ao ter de tomar medidas adequadas em taes e taes circumstancias.

— No que diz respeito ao abastecimento da farinha de trigo para o fabrico do pão diario, ainda que não faitem no paiz terras nas quaes o trigo possa ser cultivado com esperanza de successo, desnecessario é dizer que teremos de continuar a depender, no presente e ate futuro talvez remoto, da importação estrangeira, a menos que o mesmo pão deixe de ser exclusivamente fabricado da referida farinha, como se tem feito sempre até agora entre nós.

Está iniciada a propaganda em favor da fabricação do pão, parte da farinha de trigo e parte da farinha de milho ou da de mandioca, e o seu producto, segundo os exames a que mandei proceder no Laboratorio Municipal de Analyses, é, realmente, são e vantajoso para a alimentação commun.

Não acredito, porém, que a simples propaganda baste no momento; ao meu ver, a acção do poder publico se deve fazer sentir, embora nos limites da prudencia sómente, no empenho decidido de induzir a população a dar preferencia maior aos generos da produção nacional na sua alimentação ordinaria. As nossas terras são, felizmente, capazes de dar os cereaes da melhor especie; a produção delles cresce presentemente de maneira satisfactoria nos varios Estados, e devemos ter fé que o Districto Federal não tardará a ter tambem logar importante na escala dessa produção.

O abastecimento das carnes verdes no mercado da cidade se tem mantido quasi sem alteração sensivel. Subsiste, todavia, a alta constante dos preços, a qual é, em parte, attribuida á propria ganancia dos marchantes, e em parte, talvez maior, á procura do genero para a exportação. Se a actual guerra continuar, e, neste caso, sendo de contar com essa procura sempre maior, é de necessidade que o Poder Publico procure acautelar, de maneira efficaz, os interesses do consumo interno de carnes no paiz, enquanto fôr tempo de fazel-o proficiamente.

Entretanto, sobreleva ainda uma vez insistir: carecemos de leis, que bem regulem o commercio dos generos alimenticios, sobretudo para os casos da sua manifesta escassez ou carestia nos mercados, como ora succede.

Não se cogita de prohibir, imprudentemente, a exportação de taes generos para os mercados estrangeiros, o que seria crear desde logo o proprio desanimo nos productores nacionaes, a quem, pelo contrario, se devem dar as maiores facilidades e meios de lucro, sem o qual nenhuma industria poderá subsistir progressivamente.

Não, de maneira nenhuma. O que se pretende é que, dadas circumstancias gravissimas, nas quaes a liberdade de exportação sem peias seja capaz de produzir a falta insupportavel dos generos do consumo ordinario ou a fome das populações, o Governo nacional e o local tenham meio legal de restringir ou suspender mesmo, temporariamente, a exportação de taes e taes generos, para evitar males muito maiores, fatalmente decorrentes das circumstancias alludidas.

Semelhante providencia, nomeadamente em uma capital como esta, com uma população de um milhão de habitantes, não deve continuar descuidada, como tem sido até este momento.

A providencia não exclue, certamente, a prudencia na acção.

Feitas estas breves indicações acerca de algumas necessidades da vida publica, as quaes, pela sua propria natureza e importancia, como que se interpunham preliminarmente á minha attenção passarei, dora em diante, a dar-vos informação particular dos varios departamentos que ora constituem a Prefeitura Municipal.

SECRETARIA

Nada occorre dizer em particular sobre a secretaria do gabinete do Prefeito, senão que os seus trabalhos têm sido executados com a devida regularidade.

FAZENDA

Nas circumstancias em que me coube assumir o cargo, a situação financeira da Municipalidade não podia deixar de attrahir, de preferencia, todo o meu cuidado, e podia acerescentar, a minha curta administração quasi só tem sido feita, toda ella até este momento, estrictamente subordinada ao que comportam, ou não, os recursos que têm occorrido aos cofres municipaes. E para que possais, sem a necessidade de demonstração ulterior, ajuizar com segurança qual fosse a situação alludida, bastará attender para os poucos algarismos, relativos aos encargos da Prefeitura, por mim recebidos da Contabilidade no dia 15 de Janeiro ultimo, ora additados de alguns outros, complementares dos primeiros.

Eil-os:

1909 a 1915

— Processos diversos, existentes na Directoria de Fazenda, de obras, calçamentos, recúos, restituições, mandados requisitorios, differenças, vencimentos, subvenções, alugueis de predios para escolas, agencias da Prefeitura e estações da Limpeza Publica (constante do decreto n. 1.114, de Dezembro de 1916).....	3.269:527\$075
--	----------------

1916

— Contas de fornecimentos, obras, etc., existentes na Directoria de Fazenda.....	1.284:302\$172
— Contas processadas, existentes na Directoria de Fazenda, de immediato pagamento.....	16:418\$235
— Contas de fornecimentos, obras, recúos, restrições, etc., existentes em processo na Directoria de Fazenda....	1.454:769\$483
— Subvenções a diversas instituições e sociedades.....	186:416\$663
— Alugueis de predios para escolas (só até Novembro)..	378:586\$850
— Alugueis de predios para agencias da Prefeitura (só até Novembro).	17:197\$070
— Alugueis de predios para estações da Limpeza Publica (só até Novembro).....	17:357\$741
— Importancia que falta repôr á Caixa de Depositos....	1.650:000\$000
— Recúos, restituições, differenças, etc., processadas, existentes na Directoria de Fazenda.....	358:363\$297
— Vencimentos diversos dos mezes de Novembro e Dezembro.	1.974:698\$505
— Salários de operarios de Outubro, Novembro e Dezembro	1.141:426\$330
— Idem, idem, do mez de Dezembro, cujas folhas não se acham ainda nesta Directoria (provavel).....	508:000\$000

— Diferença de vencimentos a professores primarios.....	140:000\$000
— A bancos por notas promissorias.....	6.500:000\$000
— Amortização atrasada da divida fundada.....	1.538:963\$236
— Indemnisação de recúos, desapropriações e contas processadas na Directoria de Obras.....	965:044\$086
— Idem, em mão do procurador dos Feitos.....	514:551\$500
— Contas diversas em varias repartições.....	234:288\$165
— Dividas por sentenças judiciais.....	2.956:114\$253

(1) 25.106:130\$661

A divida por sentenças judiciais não está inteiramente apurada, faltando-lhe com certeza varias parcelas; assim como a respeito de outras, a Contabilidade sómente conhecia as importancias até o mez de Novembro ultimo; restando, portanto, addicionar ao total acima indicado ainda a somma proveniente de taes parcelas.

Mas não é tudo: havia ainda obrigações, que seriam de considerar como igualmente vencidas, tal, por exemplo, a do pagamento dos juros da divida fundada a effectuar nos mezes immediatos até o 1º de Abril, a saber:

— Juros-ouro, ao cambio de 12 dinheiros.....	2.936:250\$000
— Juros-papel.	1.489:314\$000
	4.425:564\$000

Esta enorme divida fluctuante e a propria qualidade, de que se formavam algumas das suas addições, revelam por si sós, independentemente de mais palavras, as condições difficilimas, que tive de enfrentar ao dar os primeiros passos.

— Os operarios das obras municipaes haviam, desde Outubro, deixado de receber os seus salarios.

— Os funcionarios estavam ainda recebendo — “lentamente” — os seus vencimentos do mez de Novembro, á falta de numerario na Thesouraria.

— Os proprietarios das casas occupadas por serviços municipaes não recebiam, desde Agosto, um só vintem dos seus alugueis.

— O pagamento aos fornecedores de toda especie estava demasiadamente atrasado; e entre elles os dos Institutos Municipaes, do pão, do leite, das verduras, das fructas, e da lenha, a reclamar instamente o embolso das suas contas, sob a declaração de não poderem continuar a fazer o fornecimento.

— Os donos dos predios a exigir, com impaciencia, a indemnisação dos recúos ou desapropriações, desde muito realizados.

— Finalmente, diversos outros credores de grossas sommas, varios delles em virtude de sentenças judiciais, e todos formando circulo em torno do novo Prefeito, a exigirem o pagamento das suas dividas, já no todo legalmente processadas e reconhecidas pela Fazenda Municipal.

A's difficuldades, evidentemente oriundas de situação tão premente, se veiu, entretanto, juntar uma outra, porventura, a mais séria nas circumstancias; a arguição tenazmente levantada contra a propria legalidade do orçamento municipal, votado para o corrente exercicio.

(1) Estes algarismos são os mesmos que já foram publicados no parecer da Camara dos Deputados, de 5 deste mez.

Como sabeis, tendo esse orçamento sido impugnado desde logo por muitos munícipes, secundados pela imprensa local, foi a questão levada ao conhecimento dos tribunaes; vendo-me, por isto, obrigado a aguardar a solução dos mesmos, afim de saber a lei, pela qual teria de reger-me na administração.

Declarada pelo Supremo Tribunal Federal a invalidade do orçamento, decretei, como cumpria, o revigoramento do que havia vigorado no exercicio anterior. Dahi surgira agora nova difficuldade, que aliás persiste; é que o orçamento para 1916, não podendo ter previsto a despesa maior, relativamente consideravel, creada no correr daquelle anno; tornára-se indispensavel providenciar por meio de credito supplementar, acerca dessa despesa com os varios serviços, os quaes, sem essa providencia, teriam inevitavelmente de cessar. Foi o que me vi forçado a fazer pelo decreto numero 1.140 de 3 de Março ultimo, ainda que de maneira incompleta, abrindo sómente creditos para o primeiro semestre, por aguardar a vossa presente reunião.

— Como regra de conducta, imposta pela situação, deixei peremptoriamente de autorizar, ou, quando não, reduzi, o mais possivel, toda despesa de natureza extraordinaria, e ordenei aos varios directores ou chefes das repartições municipaes a maior economia, onde quer que ella fosse possivel, com relação á despesa ordinaria.

— Recusei-me, sem excepção, a nomear funcionarios extranumerários, fosse de que especie fosse, e, quanto aos interinos, sómente nomeal-os, quando no todo indispensaveis ao andamento do serviço.

— Fiz declarar sem effeito as autorizações já concedidas de admissão de alumnos nos internatos municipaes, desde que ellas excediam ao numero prefixado na lei orçamentaria.

— Deixei de instalar serviços, e dispensei ou exonerei funcionarios, para os quaes não houvesse verba de despesa no orçamento vigente.

— Chamei para os cargos a funcionarios, que se achavam ausentes em serviços estranhos, do que resultava dupla despesa, a dos vencimentos do effectivo e a do interino, que substitua áquelle.

— Ordenei que nenhuma obra nova fosse começada e, pelo contrario, que se fizesse cessar todas aquellas cuja paralyzação não occasionasse damno ou prejuizo maior aos cofres municipaes; devendo, em consequencia, serem tambem dispensados os operarios, a pouco e pouco, e depois de pagos integralmente dos seus salarios.

— Mandei abrir concorrência para os diversos fornecimentos, de que carecem os serviços municipaes, na esperança de obter melhoria de preços e deste modo diminuir, ao menos em parte, a respectiva despesa.

— Não me sentindo armado de poderes excepcionaes, não obstante as faculdades da lei n. 939 de 1902 — comprehende-se, que não podia ir, na materia, além das medidas apontadas ou de outras analogas; certo embora, de que ellas sómente não bastavam, nem bastam, para levar ao restabelecimento do equilibrio financeiro. Foi, precisamente por esta consideração, que tive de respeitar e manter alguns serviços novos, que encontrei legalmente organizados, ainda que, ás vezes, em inteiro desaccôrdo quanto á sua propria organização.

— Com relação á receita, a minha preocupação não fôra menos igual e constante, quer recommendando a mais severa fiscalização, quer aliviando, e suggerindo, e despachando, nos casos particulares, quanto me parecera de acerto e proveito, no empenho particular de obter a sua mais frequente entrada nos cofres da Prefeitura.

— Os saldos das caixas, nas datas indicadas, apresentam:

13 DE JANEIRO DE 1917:

Caixa geral — em apolices.....	99:757\$500	
Caixa geral — em moeda corrente.....	984:282\$206	1.084:039\$706
Caixa de depositos — em moeda corrente.	—	105:843\$483
Caixa de £ 4.000.000-0-0.....	—	147:592\$408
Caixa de 20.000:000\$000 — em apolice...	567:800\$000	
Caixa de 20.000:000\$000 — em moeda corrente.	3:323\$755	571:123\$755
		1.908:599\$352

30 DE ABRIL DE 1917:

Caixa geral — em apolices.....	32:757\$500	
Caixa geral — em moeda corrente.....	3.913:397\$545	3.946:155\$045
Caixa de depositos — em moeda corrente.	—	104:430\$717
Caixa de £ 4.000.000-0-0.....	—	147:592\$408
Caixa de 20.000:000\$000 — em apolices..	17:200\$000	
Caixa de 20.000:000\$000 — em moeda corrente.	4:167\$230	21:367\$230
		4.219:545\$400

Com o simples emprego das poucas medidas administrativas, a que me referi, sem ter sido feita nenhuma operação de credito, e ajudado sómente pela entrada regular das rendas nos tres primeiros mezes, o estado financeiro da Municipalidade já se mostra agora, comparadamente, sob aspecto mais animador, do que nos primeiros dias do anno; é o que será facil verificar, á vista dos pagamentos, que foi possivel effectuar, relativos aos tres e meio mezes, de 15 de Janeiro a 30 de Abril, assim especificados:

Funcionarios diversos, desde Novembro.....	6.915:895\$254
Operarios das diversas obras, seus salarios desde Outubro, inclusive.	4.833:936\$089
Alugueis de predios, desde Agosto, inclusive.....	572:381\$124
Desapropriações diversas.	748:711\$900
Debito de Bancos.....	1.000:000\$000
Contas diversas de fornecimentos e outras.....	1.270:310\$590
Serviço da divida fundada externa e interna.....	5.363:969\$590
Pessoal adventicio da Instrucção (coadjuvantes, auxiliares, inspectores, etc.).....	471:512\$372
	21.176:717\$009

O pagamento dos operarios e funcionarios está sendo mantido em dia; e aos demais credores se tem procurado attender com igual interesse, á medida dos recursos, de que tenho podido dispôr.

Entretanto, a divida fluctuante continuara a ser enorme, entorpecendo os passos da administração na execução de obras ou melhoramentos, mes-

mo de natureza urgente; além de que, convém não esquecer, que os pagamentos de dividas atrasadas têm sido feitos com rendas do exercício corrente, desfalcando desta sorte, e grandemente, a receita que é privativamente destinada ás despesas, que são suas proprias.

Foi por isto que não duvidei solicitar a valiosa intervenção do Sr. Presidente da Republica junto ao Congresso Nacional, afim de que fosse o Prefeito, quanto antes, habilitado com as autorizações de que carecia. Dahi o projecto da commissão de Finanças da Camara dos Srs. Deputados, não só autorizando, directamente, novo emprestimo para a Municipalidade, mas tambem dando outras providencias, todas tendo, sobretudo, em vista o restabelecimento financeiro do Districto Federal.

O projecto alludido, como se sabe, pendente ainda de deliberação do mesmo Congresso.

Se me fôr dado obter e usar das autorizações alli consignadas, uma vez consolidada a divida fluctuante, será meu empenho reduzir a despesa annual da Municipalidade ao computo fundamente provavel da sua receita ordinaria, condição que reputo basica da sua restauração financeira, a qual, sómente dest'arte, seria capaz de readquirir para a mesma Municipalidade o credito e o respeito que deve merecer.

Desnecessario é acrescentar que isto não poderá ser conseguido senão mediante reorganização geral dos varios serviços.

Mantido o estado de cousas ora existentes, continuará fatalmente o mesmo regimen de "deficits", successivamente maiores e dahi as difficuldades financeiras de toda especie e o proprio descredito da palavra official do governo municipal, como desgraçadamente tem acontecido.

Substituir sómente a divida fluctuante pelo augmento da divida fundada, não é remedio bastante nas circumstancias actuaes; será apenas um palliativo contra o mal organico, que continuará a corroer, como dantes, o vigor do enfermo.

DIVIDA FUNDADA

A divida fundada existente é actualmente assim discriminada:

Externa — Lbs. 4.228.980, ao cambio de 16 dinheiros...	63.434:700\$000
Interna — Lbs. 3.734.620, ao cambio dito — 56.019:300\$	
e mais réis 52.526:600\$ de varios emprestimos....	108.545:900\$000
Sendo, portanto, o seu total de.....	171.980:600\$000

O serviço annual de juros e amortização da primeira custa libras 305.625 e mais 1 % de commissão, e o da segunda 6.888:613\$ em moeda nacional.

O pagamento dos juros de toda a divida fundada tem sido sempre mantido em dia.

Logo que se offereça oportunidade, muito convirá tentar os meios de collocar em situação melhor tanto a parte da nossa divida interna, em ouro, como toda a divida externa, mediante a operação que fôr aconselhada pelas circumstancias. Presentemente a Municipalidade se acha amarrada a umas tantas clausulas, que são manifestamente desfavoraveis ao seu proprio credito: explicando-se talvez por isso a baixa dos seus titulos nos mercados, não obstante o empenho da administração municipal em trazer sempre em dia o serviço da referida divida. Bastará dizer que clausulas ha nos contratos de emprestmos, segundo as quaes a Municipalidade não poderá resgatar o total da sua divida nem augmentar, sequer, a quota annual do seu resgate senão depois de 1932; continuando, entretanto, presas, como garantia, rendas municipaes de valor cada vez mais superior ás importancias da despesa a fazer com a divida garantida.

RECEITA E DESPEZA

Os algarismos da receita, e despesa dos dous ultimos exercicios financeiros offerecem o seguinte:

1915

Receita.	40.739:981\$112
Despeza.	51.553:092\$889
Deficit.	10.813:111\$777

1916

Receita.	41.769:416\$726
Despeza.	56.850:340\$016
Deficit.	15.080:939\$490

A receita, orçada para o exercicio corrente, sendo a mesma constante do orçamento anterior de 1916, é de 43.935:800\$, e a despesa de 43.871:991\$199. Esta despesa já se acha augmentada da somma de 492:284\$329, de creditos supplementares abertos para o serviço da Instrução Municipal no semestre corrente, e esta importancia será naturalmente duplicada por novos creditos para o mesmo serviço, até o fim do exercicio. Ha tambem outras verbas da despesa que necessitarão fatalmente de reforço.

PATRIMONIO

Durante o exercicio proximo findo foram adquiridos immoveis pela Prefeitura, para melhoramentos da viação e outros fins, no valor total de 1.516:492\$, situados em varios pontos da cidade. Muitas destas aquisições subsistem, porém, sem a possibilidade actual do prestimo ou destino que se teve em vista, á falta da despesa complementar, ás vezes consideravel, que resta fazer para chegar ao termo alvejado.

Além desses immoveis o patrimonio municipal foi tambem augmentado com a doação valiosa do predio e terrenos á rua Senador Furtado n. 90, feita pelo Dr. Julio Ottoni, para o fim de serem alli installadas uma ou mais escolas publicas.

Os dous pequenos mercados construidos, um na praça Municipal e outro na Avenida Beira-Mar, em Botafogo, continuaram sem funcionamento, devido á impropriedade dos sitios onde se acham. Quanto ao primeiro, resolvei fazel-o remover para a praça da Bandeira, e o segundo para o largo da Lapa ou outro ponto de maior conveniencia. Não pude, todavia, ainda autorizar a despesa, que é indispensavel fazer com as remoções alludidas.

Os demais mercados têm funcionado regular e proveitosamente.

O Pavilhão Mourisco, da praia de Botafogo, tem continuado até agora sem applicação conveniente. Annullada uma primeira concorrência para receber as propostas de arrendamento, foi aberta outra sob a base do aluguel minimo de 400\$000 mensaes. Foi apresentada uma só proposta, mas a sua acceitação está ainda dependendo do projecto definitivo de obras e embelezamento que o proponente pretende executar nos edificios.

A lei n. 1.760, de 21 de Setembro, autorizando a consolidação do dominio directo dos terrenos do patrimonio municipal, mediante a remissão do fóro pelo pagamento de dous laudemios e vinte contribuições annuaes para, com o producto, serem construidos predios escolares, não deu até agora os resultados esperados.

— Como sabeis, a Prefeitura havia levantado legítima reclamação, relativamente aos terrenos adquiridos pelo Governo por compra a particulares, e englobadamente, por escriptura de encampação, á Empresa de Melhoramentos no Brasil.

A questão fôra, felizmente, resolvida pelo Ministerio da Fazenda, em aviso de 5 de Agosto ultimo, expedido de accôrdo com o parecer do Consultor Geral da Republica, no sentido de ficar reconhecido o direito da Municipalidade ao dominio directo das sobras de terrenos do arrazamento do antigo morro do Senado e adjacencias, nas alienações feitas pela Fazenda Nacional a terceiros, resalvados, apenas, os terrenos adquiridos pela União mediante desapropriação judicial, quando esta haja abrangido juntamente o dominio directo dos mesmos.

Semelhante resolução foi, sem duvida, de incontestavel vantagem e de justiça para a Fazenda Municipal.

— O Theatro Municipal funcionou regularmente durante o anno proximo passado, tendo sido a temporada official realizada de conformidade com o contrato assignado entre o empresario Walter Mocchi e a Prefeitura em 27 de Maio daquelle anno. Além dos espectaculos dados pela companhia organizada por aquelle empresario, diversos outros tiveram logar no mesmo theatro, e bem assim varias conferencias litterarias, concertos, etc., etc.

Para a temporada official do corrente anno foi assignado com o mesmo empresario o contrato de 11 de Maio ultimo, nas mesmas condições do anterior, e mais a obrigação de fazer cantar uma opera do compositor brasileiro Carlos Gomes e de realizar tres concertos symphonicos com programmas organizados de accôrdo com a Prefeitura, sendo que dous delles deverão ser de obras musicas tambem de compositor brasileiro.

O funcionamento do theatro, prolongando-se até dezembro, época já de grande calor, é de indeclinavel necessidades proceder ao serviço do restabelecimento da installação de refrigeração do ar, provisoriamente substituido, ha dous annos, por simplesapparelhos de ventilação, e que a experiencia tem demonstrado serem insufficientes, desde que a temperatura externa exceda de 26°. Trata-se de um melhoramento imprescindivel de conforto para os seus frequentadores.

Ainda com relação ao Theatro Municipal, cuja construção custou tão grande despeza aos cofres municipaes, importa relembrar que a sua existencia visara, antes de tudo, a creação do theatro dramatico nacional; sendo esta tambem a justificativa de determinados impostos que, ha annos, são arrecadados pela Prefeitura. As duas tentativas feitas em 1912 e 1913, mediante temporadas subvencionadas, comprovaram que não nos faltam, no todo, elementos para a realização desse fim institucional do mesmo theatro; ainda que a solução definitiva e completa do assumpto só deva ser adoptada após maior exame e estudo dos meios e medidas que a mesma requer.

A Directoria do Patrimonio, á qual incumbe superintender o Theatro Municipal, já tem projecto organizado nesse intento, nos moldes das instituições congeneres de outros paizes, e o qual poderá servir talvez, de base para a deliberação que julgardes conveniente tomar a esse respeito.

INSTRUÇÃO

O serviço da Instrução Municipal acha-se actualmente confiado á competencia comprovada do illustrado professor Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva, nomeado Director da mesma por decreto de 24 de Janeiro deste anno.

A recente reforma e regulamentação feitas pelos meus illustres antecessores, relativas ao serviço da Instrução, supposto proveitosas em varios pontos, têm demonstrado, não obstante, a subsistencia de lacunas e inconvenientes a que cumpre attender e espero fazel-o com a devida oppor-tunidade.

Entre as medidas necessarias ao bom andamento e natural desenvol-vimento dos serviços ha, entretanto, algumas poucas, que convém ficarem desde já consignadas neste documento. Está neste caso, por exemplo, a di-visão do Districto Federal em tres zonas, para as quaes sejam nomeadas as professoras adjuntas das classes respectivas, mas de modo que não pos-sam passar de uma para outra zona, senão depois de haverem servido certo espaço de tempo em cada uma dellas.

Do mesmo modo, faz-se necessaria a remodelação do plano de ensino da Escola Normal, assim como a adopção de processo melhor estudado para a admissão á mesma Escola, afim de evitar reclamações, embora grande par-te infundadas, que se repetem todos os annos a semelhante respeito.

O serviço da inspecção medico-escolar, ainda que tambem de recente organização, precisa ser revisto, muito especialmente no que se refere ao numero, aproveitamento e distribuição do pessoal; razão, pela qual ainda não julguei opportuno considerar o alludido serviço, como definitivamente organizado.

As escolas e institutos do ensino profissional carecem igualmente de re-toques, de fôrma que o ensino, nellas ministrado, bem corresponda ao seu verdadeiro objecto e fins.

Outro assumpto da Instrução Municipal, que continúa a reclamar sêria attenção, é a impropriedade das casas para escolas, assim como a despeza assás crescida, que já se faz ordinariamente com o aluguel das mesmas. Essa despeza já excede a mil contos annualmente. Tenho em mãos o es-tudo de um plano, que espero sujeitar, mais tarde, ao vosso eselarceido exame, tendente a remediar, ao menos em parte, aos dous inconvenientes apontados.

O edificio, em que ora funciona a Escola Normal, está tambem muito longe de corresponder ás exigencias de um estabelecimento da sua natureza.

— A Instrução Municipal consta, como sabeis, na sua quasi totali-dade, de ensino primario, ensino normal, e ensino profissional.

O ensino primario é dado por dous jardins de infancia e 289 escolas primarias diurnas, as quaes reunindo 53 escolas elementares, prefazem o numero de 344 escolas diurnas. Ha tambem 70 escolas nocturnas; conse-guintemente, reunidas estas áquellas, têremos o total de 414 escolas do en-sino primario em todo o Districto Federal.

A matricula do mesmo ensino em Abril ultimo, nas escolas diurnas subiu a 63.636 alumnos contra a de 53.708, verificada em Abril do anno passado; e a frequencia no mez citado foi de 49.019 alumnos contra 37.917 tambem em Abril do anno passado; havendo, portanto, um acrescimo de 9.928 alumnos na matricula e de 8.152 ditos na frequencia.

Nas escolas nocturnas a matricula de Abril deste anno foi de 7.203 alumnos e a frequencia de 3.501, emquanto que no anno passado fôra de 5.482 e 2.701, respectivamente.

As adjuntas de todas as classes são presentemente em numero de 1.360; as auxiliares do ensino 490, e os coadjuvantes 143, ou sejam ao todo 1.993.

Os professores primarios são em numero de 289, aos quaes reunindo os 53 elementares, os 2 dos jardins de infancia e os 70 professores nocturnos, teremos um pessoal docente do ensino primario em numero total de 2.407, com o qual se faz uma despeza annual de 6.976:650\$000.

Em cumprimento de sentença judiciaria, tive de mandar admittir 46 adjuntas de 2ª classe nas diversas escolas primarias. A sentença condemnára juntamente a Fazenda Municipal a pagar ás mesmas uma somma total superior a 700:000\$000.

O ensino normal é actualmente dado por 30 professores e 79 regentes de turma. O numero total de alumnos matriculados no presente anno na Escola Normal, incluindo os repetentes, é de 1.175, sendo 1.093 do sexo feminino e 82 do sexo masculino.

Na Escola de Applicação o numero dos matriculados no mez de Abril foi de 410 e a sua frequencia de 270 apenas.

O ensino profissional é ministrado: ao sexo masculino, pelas Escolas Souza Aguiar, Alvaro Baptista, Visconde de Mauá, Escola de Aperfeiçoamento, e Instituto João Alfredo; e ao feminino, pelas Escolas, Rivadavia Corrêa, Bento Ribeiro, e Instituto Orsina da Fonseca. O numero de alumnos matriculados nas escolas profissionais do sexo masculino é actualmente de 486, aos quaes, addicionando os 300 internos do Instituto João Alfredo, temos 786 alumnos masculinos do ensino profissional. O numero das alumnas matriculadas nas escolas do sexo feminino é: Escola Rivadavia Corrêa 351, Escola Bento Ribeiro 130, Instituto Orsina da Fonseca 506, sendo destas ultimas, internas 214 e externas 292.

O custo mensal da alumna frequente na Escola Rivadavia Corrêa é 32\$899, o da alumna, externa, do Instituto Orsina da Fonseca é 31\$032 e o da interna 51\$969; ao passo que o da alumna frequente da Escola Bento Ribeiro é de 105\$954, custo manifestamente exorbitante, comparado com os das outras escolas indicadas.

Pertencem igualmente á Instrucção Municipal: o Pedagogium, que nenhum serviço apreciavel presta actualmente; a Escola Dramatica, cuja matricula é, este anno, de 33 alumnos e 11 ouvintes; e o Instituto Ferreira Vianna, o qual recebe menores de 7 a 10 annos de idade, dando-lhes os rudimentos de instrucção e educação, apropriadas ás crianças dessa idade.

— Tratando da materia da Instrucção Municipal em particular, não devo passar além, sem lembrar-vos a necessidade, que se antolha, de fundar uma Escola Normal de Artes e Officios no Districto Federal; e confio, desde já, que não me negareis, para isso, a precisa autorização e creditos na occasião opportuna.

E' obvio que já sendo parte importante da instrucção municipal o ensino profissional, deve haver uma escola normal, capaz de preparar e habilitar pessoal docente para este ensino, todo especial; sem o que, não será licito esperar do mesmo o resultado, que se tem em vista.

ESTATISTICA

E' deveras para lamentar o estado pouco satisfactorio, em que se encontra presentemente o serviço da estatistica municipal; não devido á incuria ou falta de preparo do pessoal respectivo, mas á mingua de recursos, donde resultou, não só a redução do dito pessoal, mas tambem o consequente acanhamento dos trabalhos, que podiam ser com vantagem executados.

Nos dias de hoje já se não comprehende que a administração publica, seja nacional, seja local, possa dar passos seguros, sem o apoio constante de uma boa estatistica dos actos e factos concernentes.

Dos dados da Estatistica Municipal são de destacar alguns poucos algarismos, os quaes, com certeza, merecerão a vossa especial attenção. Por exemplo, comparados os extremos de um decennio, relativos ao commer-

cio fixo licenciado do Districto Federal, notam-se estas differenças por si sós assás interessantes:

Annos	Licenças	Renda arrecadada
1905.	13.786	2.921:036\$500
1915.	22.537	4.736:021\$014

O commercio de volantes mostra por sua vez o seguinte:

Annos	Licenças	Renda arrecadada
1906.	5.274	486:012\$400
1916.	6.572	375:130\$125

A estatística de vehiculos e animaes:

Annos	Animaes	Vehiculos	Renda arrecadada
1906.	11.109	6.369	630:388\$000
1916.	12.651	10.663	1.019:101\$728

Com relação ao imposto predial ha tambem dados não menos interessantes. Em 1894 foi constatada a existencia de 41.036 predios lançados, dos quaes 39.934 sujeitos ao imposto e 1.102 isentos delle. Em 1899 o numero de predios sujeitos a imposto era de 50.488 e os isentos de 1.338; enquanto que, pela estatística relativa a 1913, os immoveis lançados já eram no algarismo de 83.500, dos quaes 75.572 sujeitos a impostos, 905 vagos, 210 em reconstrução, 640 em construcção, 647 interdictos e os restantes 5.466 isentos do imposto.

O valor locativo desses immoveis, que era em 1894 de 58.936:327\$949, subira em 1913 a 149.712:239\$213.

De trabalho organizado em 1914 se verifica ainda que os immoveis isentos do imposto predial eram de 6.854, assim distribuidos:

a) immoveis isentos, dando renda aos seus donos, 5.544, com um valor locativo de 5.449:336\$100, donde o computo de 537:659\$892 para o respectivo imposto, deixado de arrecadar;

b) immoveis isentos mas sem renda, 1.310, a saber proprios federaes 829, proprios municipaes 140, predios pertencentes ao patrimonio privado 341. Nestes ultimos se incluem os predios occupados por associações de beneficência, de instrucção, de sports, os templos religiosos e bem assim os predios de varias empresas e companhias, nos termos dos seus contratos, etc., etc.

ARCHIVO

O Archivo Municipal está igualmente a reclamar recursos e meios para o seu desenvolvimento. Todavia, apesar do pessoal reduzido de que dispõe e de outras faltas não menos sabidas, elle se recommenda assásmente pela ordem e methodo, com que vai executando os seus trabalhos. Dou disto testemunho pessoal pela visita que tive a occasião de fazer ao mesmo Archivo recentemente. Existem alli manuscritos, impressos, livros, documentos e objectos historicos de valor e verdadeiramente dignos de melhor apreciação.

A documentação sobre o Brasil independente, nos dous regimens politicos, está, nos seus traços geraes, toda organizada.

Do mesmo modo a documentação, relativa a varios serviços da Municipalidade, como sejam — carris, vehiculos, calçamentos, logradouros publicos, mercados, limpeza da cidade, matadouro, carnes verdes, etc., formando cerca de dous mil volumes, está tambem igualmente prompta.

No intuito de conservar em ordem tudo quanto interessa á historia administrativa do Rio de Janeiro, está sendo feita agora uma separação methodica de milhares de documentos, guardados em pastas desde 1830 até 1889; é trabalho longo, mas do qual resultará, sem duvida, grande e real vantagem para o conhecimento, mais seguro e completo, das cousas publicas da nossa cidade.

BIBLIOTHECA

No dia 16 de Abril deste anno a Bibliotheca Municipal reabrio as suas portas ao publico.

Apezar de já haver decorrido espaço de tempo, relativamente longo, no qual ella esteve fechada, o que devia ter contribuido naturalmente para deshabituar os leitores, da sua frequencia; é, comtudo, agradável dizer que essa frequencia, nem por isso, tem deixado de augmentar de dia a dia desde a sua reabertura.

Sem verba votada para aquisição de novos livros e publicações, assim como, sem dispôr de local, bastante para augmentar o numero de estantes para novas colleções, a Bibliotheca Municipal está, sabidamente, muito longe de poder offerecer leitura ou consulta de muitissimas obras, que em geral se encontram nas boas bibliothecas publicas. Mas, como quer que seja, é melhor que ella se conserve aberta ao publico, do que cerrada dia e noite, recebendo, não obstante, os seus funcionarios os vencimentos integraes, que a cada um delles competem.

Não será preciso adduzir, que, dada qualquer reorganização dos serviços municipaes, o da Bibliotheca não deverá subsistir no pé em que ora se acha.

HYGIENE

Do facto de achar-se o serviço de Hygiene do Districto Federal dividido entre um Departamento do Governo Federal e outro do Governo Municipal, succede não raro, que o publico ignora a quem deva dirigir as suas reclamações. E como, pela natureza propria do serviço, se afigura a todos que se trata realmente de serviço local, a Repartição da Hygiene Municipal vê-se frequentemente solicitada, senão ás vezes importunada, com reclamações de particulares, com as quaes a mesma repartição nada tem que ver, segundo as attribuições que lhe são reservadas.

Para o fim de obstar a continuação de inconveniente semelhante, faz-se preciso rever o actual regulamento da Hygiene Municipal, tornando claros e precisos o objecto e fins exclusivos da mesma, os quaes não é mister lembrar, se limitam, tão sómente, á policia sanitaria dos generos alimenticios, cabendo tudo mais ao Departamento da Hygiene Federal.

A policia sanitaria que incumbe á Hygiene Municipal tem sido exercida com innegavel proveito e efficacia, merecendo, mesmo, applausos da população a maneira constante e vigilante pela qual os funcionarios respectivos têm agido, muito principalmente, com relação aos generos expostos á venda e ao consumo do publico.

ESTABULOS

Dando-se, como se deu, a manutenção judicial dos estabulos, contra a lei municipal, que ordenara a sua remoção das zonas urbana e suburbana para a zona rural, disso resultara que a propria fiscalização administra-

tiva sobre o estado sanitario do local e das vaccas de leite, existentes no mesmo, nao tem podido ser feita com a plenitude que a Hygiene requer. O juiz, concedendo a manutenção, não pôde ter tido em mente senão a conservação material do estabulo "in loco". Mas, na pratica, não falta quem se lembre de insinuar que, com a manutenção cessara igualmente para o agente municipal o direito de mais exercer a sua acção fiscalizadora sobre o estabulo mantenido.

Verdadeiro absurdo juridico. Mas, seja-o embora, o facto é, que da manutenção seguiu-se uma situação, que cada dia se vai tornando mais prejudicial á regularidade do serviço.

Os estabulos ahi estão como que formando uma classe privilegiada; exercem a sua industria sem licença, o que quer dizer, sem pagar os impostos devidos á Fazenda Municipal, e, peor que isto, se considerando amparados contra a propria fiscalização da autoridade, com grave damno para a saude publica.

Tenho fé que a justiça não deixará de proferir a sua sabia decisão, tão promptamente quanto possível, no sentido de serem respeitadas as disposições da lei, reguladoras da materia. Se, no emtanto, esta situação de anormalidade prolongar-se, será mistér providenciar de modo a salvaguardar os interesses do fisco e da hygiene, como parecer conveniente.

Dos dados recolhidos pela repartição municipal competente, haviam sido licenciados em 1915 duzentos e sessenta e seis estabulos com 3.933 vaccas de leite, distribuidos pelos diversos pontos do Districto Federal.

MATADOURO

A Prefeitura continúa a preoccupar-se dos meios de dar ao Districto Federal um Matadouro publico digno deste nome.

Isto não quer dizer que o ora existente em Santa Cruz, não obstante os seus grandes defeitos, não vá prestando, sob a direcção actual, bons serviços, podia dizer, realmente satisfactorios; e o que muito é para o momento, realizando economia crescente da despeza, e augmentando, ao mesmo tempo, as rendas arrecadadas.

O chamado Matadouro da Penha, no meu entender, é que não deve continuar a existir, por motivos e razões que são obvios, notadamente, porque a matança do gado constitue actualmente um serviço da propria Municipalidade.

ASSISTENCIA

Embora não ainda organizado de modo amplo e assás comprehensivo, como convém ser o serviço da Assistencia Publica, numa vasta cidade como é o Rio de Janeiro; comtudo esse departamento da administração municipal se tem tornado cada vez mais merecedor das vistas do público, dados os fins inestimaveis de bem e de humanidade, que elle desempenha.

A escassez de recursos não me tem permittido augmentar os postos de assistencia ou de soccorro, ao menos, nas localidades mais populosas do Districto; por isso, nem mesmo ao posto do Meyer, cuja installação se acha concluida, foi possível dar o devido funcçãoamento, desde que dahi resultava uma nova despeza permanente, embora pequena, para os cofres publicos.

POSTO DE SOCCORRO EM COPACABANA

Obedecendo ao dever de humanidade, em vista de tantos desastres funestos, occorridos aos banhistas das praias de Copacabana, e procurando, ao

mesmo tempo, satisfazer aos mais justos reclamos da população, resolvi, apesar da penuria dos recursos alludidos, mandar installar um posto de soccorro naquellas praias, provendo-o dos melhores meios, possiveis nas circumstancias.

Foi expedido o necessario regulamento, por decreto n. 1.143, de 1º de Maio deste anno, para uso dos banhos de mar nas praias do Leme e de Copacabana, tudo de accordo com o decreto n. 1.551, de 1913, e correndo a despeza com o posto, já alli installado desde o dia 1º deste mez, pela propria verba ordinaria — “Custeio geral dos serviços do Posto Central de Assistencia”, — emquanto não fôr votado por esse Conselho o credito especial para o mesmo serviço, o que, confio, será feito tão promptamente quanto possivel.

OBRAS

Já tive occasião de referir-me, de modo geral, a varias obras ou melhoramentos, com certeza dignos da vossa melhor attenção; cumpre-me, todavia, ainda insistir ao menos sobre alguns desses melhoramentos, os quaes continuam a reclamar ou o seu inicio ou a sua continução, ou a sua conclusão, por parte da administração municipal.

Nas zonas urbanas, a necessidade crescente de calçamentos, num grande numero de ruas e noutros logradouros publicos, precisa ser urgentemente attendida: não é uma condição de esthetica sómente; é que a sua falta torna o transito mais difficil e incommodo e, ás vezes, concorre para a insalubridade local.

Diariamente a Prefeitura recebe reclamações neste sentido; e não ha negar que aos reclamantes assiste o direito manifesto de trazel-as, porquanto, pagando elles os impostos devidos, nem por isto têm o goso dos beneficios, que justificam, principalmente, a arrecadação de taes impostos.

A' vista tão sómente, da situação de quasi penuria, em que achei os cofres municipaes, tenho deixado de satisfazer a tão justas reclamações. Como disse, vi-me na contingencia de mandar sustar toda e qualquer obra nova, propriamente dita; e, só ultimamente, forçado, por assim dizer, das circumstancias, tive de autorizar obras, ainda que de custo relativamente pequeno, como sejam a da ponte sobre o rio Maracanã, no bairro de São Christovão, e a do edificio doado á Prefeitura pelo Dr. Julio Ottoni, na rua Senador Furtado, do que já vos dei noticia.

A primeira era inadiavel para evitar que as inundações, quasi ininterruptas, continuassem a damnificar enormemente as pessoas e as cousas daquelle bairro. A segunda é apenas o complemento immediatamente necessario, para que o edificio doado possa servir ao seu proprio destino — “casa de escola”, e, desta sorte, diminuir juntamente a despeza, que a Fazenda Municipal teria de fazer com outro edificio, alugado para o mesmo fim.

— Nas zonas ruraes, a necessidade de boas estradas e caminhos, a desobstrução dos rios e a construcção de mercados em sitios apropriados, não é menos digna da maior attenção do Governo Municipal, do que os melhoramentos alludidos, reclamados pela população da cidade.

Em se tratando de emprehendimento ou execução de obras e melhoramentos, e na carencia de recursos amplos para realizal-os desde logo no seu conjunto, parece-me que deverão merecer preferencia, dentre taes obras as que mais concorram, ou para encurtar as distancias entre os varios bairros, ou para alargar o transito publico nos diversos pontos da cidade.

Com este proposito se podia talvez lembrar desde já, como de urgencia, as seguintes: o prolongamento da avenida Beira-Mar, ao menos, até o

mercado; a conclusão do córte da rua Guanabara, ligando-a á rua Farani; a continuação da avenida Rio Comprido, e a conclusão da avenida Barinolo-meu de Gusmao; o alargamento das ruas Primeiro de Março, Visconde do Rio Branco, General Camara, Buenos Aires (Hospício), Evaristo da Veiga, Senador Euzebio, Visconde de Itauna e Machado de Assis; o prolongamento da rua Dr. Joao Ricardo, ligando-a por tunnel ao porto; a ligação do rio Maracanã ao canal do Manguê; a ligação das ruas Alegria e Retiro Saudoso, das ruas Lia Barbosa e Manoel Victorino, das ruas America e Visconde de Sapucahy com o porto; assim como igualmente o prolongamento das ruas Mariz e Barros, Muniz Barreto, Maxwell, Theodoro da Silva, Visconde de Baependy, Senador Corrêa, Senhor dos Passos, Marquez de Pombal, Padre José Mauricio, avenida Gomes Freire e o da rua Barão de São Gonçalo, com tunnel no morro de Santo Antonio, até a avenida Valladares. Algumas das obras indicadas pouco necessitam para a sua conclusão.

A verba destinada á Repartição Municipal de Obras é no exercicio corrente a mesma do exercicio anterior — 4.344:832\$837; e della tendo sido destacada a importancia de 1.364:980\$781 para o cumprimento de contratos de obras novas, autorizadas em 1916, e já encetadas, só restam 2.979:853\$056, para os varios e custosos serviços a cargo da referida repartição. E' por demais insufficiente.

Além disso, dado o modo restricto e obrigado da sua applicação, conforme a disposição da lei vigente, a administração se vê, a cada instante, incapacitada de bem cumprir o seu dever a respeito da decretação de obras, que deviam, sem duvida, ter preferencia pelo proprio objecto, ou que são, mesmo, as mais urgentes na occasião.

Em outra mensagem terei de pedir a vossa esclarecida attenção para este ponto.

Nos proprios municipaes foram feitas as obras indispensaveis á sua conservação ou ao destino actual de cada um delles; mas o estado de muitos de taes proprios continúa a reclamar despeza muito maior do que a de simples conservação.

Nos que servem de escolas e a outros misteres da Instrucção Municipal, essa despeza não pôde ser em geral adiada, á vista das exigencias do serviço. Já nos quatro mezes deste anno a mesma attingira a 61:112\$145 da verba respectiva; sendo, portanto, de affirmar que o saldo restante da dita verba não bastará para as necessidades, com certeza, occorrentes até o fim do exercicio.

Como sabeis, a despeza com a Instrucção Municipal foi assás augmentada, em consequencia das reformas feitas no anno proximo passado.

— Dentro dos pequenos creditos autorizados, diversas outras obras foram tambem aqui e alli executadas.

Concluiu-se o calçamento de asphalto da rua Augusto Severo, numa área de 3.652^{m²}, 52, e realizou-se a construcção de 2.318 metros quadrados de calçamentos a parallelipipedos noutros logradouros publicos. Foi macadamizada uma área de 55.258^{m²}, 50 de ruas e estradas, assim como executada a construcção de boeiros diversos, galerias de aguas pluvias e pontes, sendo as ultimas, na sua maioria, de cimento armado. Nas ilhas de Paquetá e Governador foram construidos 242^{m²}, 50 de cáes.

No intuito de cuidar das necessidades da zona rural, do mesmo modo que da zona urbana, fiz recommendar á especial attenção da Directoria de Obras e Viação os serviços relativos ás estradas do Districto, "as quaes, dizia eu em 29 de Março ultimo, deverão ser mantidas permanentemente no melhor estado de conservação, a bem do transito de todos os que dellas necessitarem, devendo essa Directoria providenciar, por intermedio da respectiva Sub-directoria e dos engenheiros das diversas circumscripções, no sentido de

ser fielmente observada a recommendação ora feita, e para cuja execução expedireis as medidas que julgardes precisas, solicitando as demais que dependerem de autorização superior".

Ainda para o fim de attender, da fôrma mais proveitosa, á execução desse serviço, acha-se em elaboração na Directoria referida um plano geral de estradas no Districto Federal.

— A macadamisação da estrada que vai do Campinho a Santa Cruz, começada em fins de 1914, já tem a extensão de 16.000 metros, nos quaes se comprehendem 3.973 construidos nos quatro mezes deste anno, assim discriminados: 2.200 entre Campinho e Realengo, 800 entre Campo Grande e Santissimo, 745 no Bangú, 178 no campo de Marte, no Realengo, e 50 em Santa Cruz. Faltam cerca de 23.000 metros para a inteira conclusão da obra, a qual será de 39.000 metros approximadamente.

— Os trabalhos a cargo da 5ª Sub-directoria (Carta Cadastral) proseguiram com regularidade. Nos serviços de campo foram attendidas as requisições de novos alinhamentos para as construcções particulares confinando com logradouros publicos, e executados novos levantamentos, quer para a organização de projectos de melhoramentos, quer para a continuação do desenho da planta da cidade.

Nos trabalhos de escriptorios continuou a ser feito o desenho correspondente aos levantamentos feitos, tendo sido attendidas as requisições de cópias de plantas e os pedidos de fornecimento e venda de diversos specimens da planta da cidade.

Tambem ficou concluida a relação completa os logradouros da cidade, com a indicação das ruas de nomes de duplicata, o que me habilita a dar solução conveniente á anomalia, ora existente, na sua nomenclatura, assim como a estabelecer definitivamente quaes as ruas que devem ser consideradas como acceitas e, portanto, a cargo da Prefeitura, e, desta sorte, acabar, de vez, com as hesitações quanto á posição de ruas que têm o mesmo nome, e com as duvidas sobre as que são, ou não, logradouros publicos.

— A materia das construcções urbanas precisa ser cuidada de maneira mais providente e completa. As leis actuaes, uma em vigor, a de n. 391, de 1903, e outra ainda não posta em execução — a de n. 1.392, de 1912 — padecem de defeitos ou lacunas, que cumpre reparar. Não satisfazem convenientemente ao objectivo constante de dar á cidade um aspecto esthetico e architectonico e, em muitos casos, precisam mesmo attender a principios mais rigorosos da hygiene, concernentes á boa ventilação e á perfeita illuminação, assim como á orientação das casas a construir, á sua solidez indiscutivel e aos espaços livres que entre ellas devem sempre existir, como garantia efficaz da renovação do ar e da penetração do sol nos aposentos, elementos imprescindiveis á vida e saúde dos seus habitantes.

VIAÇÃO

O serviço da viação urbana e suburbana de carris continúa a ser feito pela "Rio de Janeiro Tramway Light & Power, a Companhia Jardim Botânico, a Companhia Ferro Carril Carioca, a Companhia Campo Grande a Guaratiba e a Empresa Circular Suburbana.

O referido serviço é, na sua parte principal, executado, como se sabe, pela primeira de taes companhias, e bem assim pela segunda, que lhe é financeira e administrativamente subordinada, razão por que tenho procurado, desde o inicio da minha administração, bem conhecer as condições em que semelhante empresa se vem desempenhando das obrigações contractuaes que tem com a Prefeitura a esse respeito.

Ainda que já tenha recolhido não poucas e importantes informações, não me considero, comtudo, ainda na posse de quanto é preciso para o fim que tenho em vista sobre o assumpto.

A importantissima empresa "Rio de Janeiro Tramway Light & Power", a qual tem empregado aqui grandes capitães e trabalhos no desenvolvimento continuado de nossa viação urbana e suburbana, deve, sem duvida alguma, merecer verdadeira attenção e inteira justiga por parte da administração municipal, com a qual mantém relações ininterrompidas por força de seus contratos, e á cuja fiscalização está sujeita. Mas, ou seja devido á pouca clareza, ou má intelligencia de algumas clausulas dos contratos, ou seja a outras circumstancias ou causas inconvenientes, que cumpre remover, o facto é que, não raro, occorrem desintelligencias que perturbam, ou prejudicam mesmo, ao bom andamento de certos serviços.

Sobre a materia de viação de carris em geral, é meu proposito, uma vez bem examinada a questão sob os seus diversos aspectos, esforçar-me para que sejam assentadas normas e regras, meios e modos, que, acautelando os interesses da Prefeitura, que são os do publico, — facilitem juntamente a execução dos varios serviços, não sómente os da Rio de Janeiro Tramway Light and Power, mas, tambem, das demais empresas da mesma especie.

Obter a intercommunicação rapida dos bairros da cidade mediante passagens baratas em carros confortaveis, assim como a construção de novas linhas especiaes de trafego igualmente rapido, entre o centro da cidade e os bairros mais afastados, são medidas estas de tal conveniencia, senão necessidade, que só deverão ser adiadas diante da não possibilidade actual da sua execução.

— O serviço telephonico, executado nesta cidade pela "Brazilianische Elektricitäts Gesellschaft", tem levantado frequentes reclamações contra o seu desempenho.

As reclamações do publico provêm, principalmente, da falta de prompta attenção, por parte dos empregados da companhia, aos chamados pelo aparelho. Ninguém ignora que o maior prestimo do telephone está precisamente, em poder alguém communicar-se com outrem, que se acha distante, o mais rapidamente possível.

Por isso, desde que essa rapidez se não dá, pela demora em obter a ligação pedida, o assignante fica privado da melhor parte do serviço, a que tem direito, como tal.

De data, relativamente recente, ha a invenção do aparelho já conhecido sob a denominação de "telephone automatico", o qual, a julgar pela experiencia e applicação feitas noutros paizes, nomeadamente nos Estados Unidos e na França, podia, sem duvida, preencher as condições indicadas, e deste modo, ficarem satisfeitas as reclamações dos que no Rio de Janeiro fazem uso do telephone.

O novo aparelho tem a vantagem de pôr o individuo em communicação directa com outro, com rapidez verificadamente maior do que se poderá obter pela ligação manual de empregados.

Succede, porém, que o serviço telephonico pertence, entre nós, a uma companhia — mediante contrato com o governo municipal, e que ainda durará por alguns annos: não podendo, por isso, o mesmo governo obrigar a a fazer semelhante melhoramento, não previsto nas clausulas do seu contracto.

E' sabidamente este, um dos males que a concessão do privilegio acarreta na execução dos serviços, que interessam ao publico.

A Municipalidade continúa também sem receber até hoje da companhia a quota annual da renda liquida, que lhe cabe por clausula expressa do contrato.

Não sendo de acceitar, como boas, as contas apresentadas pela companhia a respeito, a Prefeitura ira-se obrigada a propôr uma acção de exhibição de livros, para apurar até onde pôde ir o seu direito no caso; quando, ao contrario, parece intuitivo que o direito da Prefeitura, para mandar proceder a esse exame, independentemente de "intervenção judicial", devia ser incontestavel, em se tratando de uma concessão municipal. A acção em juizo pende ainda de decisão.

Essa situação, por demais inconveniente aos interesses da Municipalidade, deverá servir, ao menos, de aviso aos órgãos do governo municipal, no acautelar melhor os direitos da mesma Municipalidade, quando hajam de fazer concessões a empresas, nem sempre dispostas, uma vez obtida a concessão, a cumprir as clausulas contratuas, desde que ellas não lhes augmentem os proventos — seus exclusivamente.

INUNDAÇÕES

Nenhuma obra nova, tendo por fim directo prevenir o mal periodico das inundações na cidade e suburbios, foi ultimamente executada.

Coube-me apenas ordenar, em data recente, como já disse, a construção da ponte sobre o rio Maracanã, obra que visa obstar a continuação dos males resultantes de taes inundações naquella paragem; mas, não preciso dizer, isto não passa de parcella minima do muito que importa quanto antes realizar no mesmo sentido.

Os estudos das obras principaes a executar contra as inundações alludidas existem, aliás, parte já promptos, e parte assás adiantados.

LIMPEZA

Dentro dos creditos que lhe foram distribuidos, a limpeza publica e particular tem sido feita com inteira regularidade.

Este serviço, no todo inadivavel pela propria natureza delle, e augmentando, todos os dias, com a extensão maior e o desenvolvimento da cidade, está presentemente a reclamar a autorização de despeza especial para a conservação, melhor cuidada, do material rodante existente, emquanto não fôr possível substitui-lo por outro de systema mais aperfeiçoado.

Tambem é de saber que já lá vão seis annos, durante os quaes não tem sido votada por esse Conselho nenhuma verba destinada á aquisição de material mecanico moderno, de mais a mais necessario ao bom andamento dos diversos serviços.

O lixo collectado pela cidade continúa, como desde muito, a ser levado, uma parte maior para a ilha da Sapucaia, e a outra está sendo lançada para aterro nos mangues de Bemfica. A média do lixo, vasado naquella ilha, regula 475 toneladas por dia, e com 22.430 carroças de lixo, vasado nos mangues de Bemfica, já se acha alli solidificado um aterro de 800 metros quadrados, o qual, dentro em breve, estará em condições de servir de porto adequado ao mercado da localidade.

— Em 1894 fôra iniciada, como se sabe, a construção de um grande forno de incineração em Manguinhos, mediante contratos feitos entre a Prefeitura e os engenheiros C. Arno Gierth e G. F. Lavagnino. As obras já tinham sido levadas até a sua quasi conclusão, quando houve ordem de fazel-as parar indefinidamente, e assim estiveram até o presente.

Tendo o actual superintendente da Limpeza Publica e Particular, Dr. Souza e Silva, chamado para o caso a minha attenção, autorisei-o a examinar as condições da obra existente e que, se dependesse de pouca despesa, dêsse as providencias precisas, afim de que o referido forno viesse a funcionar.

Elle procurou desempenhar-se, do melhor modo, da incumbencia, e, segundo o juizo manifestado pelos competentes, como são de considerar os professores Vieira Souto e Chagas Doria, o forno foi posto, effectivamente em condições de poder bem funcionar e de ser utilizado de maneira conveniente, ainda que, pela sua collocação distante dos pontos centraes da cidade, e em consequencia tornando-se custoso o transito do lixo, talvez não possa elle offerecer vantagem economica para a incineração do lixo a ser collectado nos pontos alludidos.

Por emquanto o serviço do forno quasi se tem limitado á incineração dos generos deteriorados, quando apprehendidos pelos commissarios da hygiene municipal.

Em todo o caso, não posso deixar de considerar desde já, como muito apreciavel, o serviço prestado pelo superintendente da Limpeza Publica e Particular, restituindo utilidade a uma obra, a qual, tendo custado somma avultada á Fazenda Municipal, jazia, não obstante, inteiramente abandonada e reputada, mesmo, imprestavel na opinião corrente.

Não estou habilitado a dizer-vos na presente occasião o que de melhor convenha sobre a importante questão da collecta do lixo e da sua incineração. A solução deste problema, da maneira mais conveniente, depende ainda de exame e estudo, que continuam a ser feitos e cujos resultados só mais tarde poderão ser trazidos ao vosso conhecimento e deliberação.

MATTAS E JARDINS

E' cousa patente aos olhos de todos que os nossos jardins publicos e a arborisação de nossas ruas e praças augmentam, cada dia, de extensão, de belleza e de commodidade.

Os serviços de conservação e reforma não têm cessado, e os de novos ajardinamentos e arborisação progredem, na medida dos creditos concedidos.

A arborisação, que esteve interrompida por mezes á falta de material, recommencara ultimamente e nas melhores condições.

Além de mais 500 arvores que foram plantadas no parque da praça da Republica, novas ruas foram arborisadas e outras já estão sendo preparadas para o mesmo fim.

O Horto Municipal da Quinta da Boa Vista cresce todos os dias de área, sendo esta já agora de 145^m2.00, e na qual se acham cultivados cerca de 260.000 vegetaes, assim distribuidos: arvores, 75.000; arbustos, 91.000; palmeiras, 70.000; plantas ornamentaes differentes, 24.000.

Entre outras necessidades, a que convém attender, seriam de lembrar especialmente, ao menos estas: a macadamisação do parque da praça da Republica; a pintura do gradil que circumda esse parque, a qual ha cerca de dez annos não tem sido renovada, e a installação de um pequeno laboratorio de phytopathologia, para o exame das molestias que affectam ás plantas.

— A conservação das mattas do Districto Federal, não preciso insistir, deve merecer a maior attenção dos Poderes Publicos.

A lei municipal, por si só, não basta para preservar a sua destruição, como a experiencia já tem demonstrado de sobejo.

As que pertencem ao patrimonio da União subsistem fóra da fiscalização do poder municipal, e, além disso, falta-nos umCodigo Florestal,

contendo disposições bastantes e realmente efficazes para os diversos casos occorrentes.

Neste pensamento, e parecendo-me de vantagem, dirigi-me ao Dr. Chefe de Policia da Capital Federal, solicitando o seu concurso contra os destruidores das mattas, por officio de 2 de Abril ultimo no qual dizia: "Occorre-me que, entre as providencias efficazes, estaria, sem duvida, a de ser lavrado auto de prisão em flagrante dos que sejam, porventura, encontrados na pratica do crime; e já tendo neste sentido feito recomendar aos fiscaes da Inspectoria de Mattas e Jardins da Prefeitura que levem sempre os delinquentes á presença da autoridade policial mais proxima, venho solicitar de V. Ex. as ordens convenientes ou outras medidas que pareçam de melhor criterio, afim de que a referida autoridade se mostre igualmente diligente na repressão de um delicto, cujas consequencias são sabidamente prejudiciaes ao bem publico do Districto Federal."

Mas não basta conservar; á indispensavel que a replantação das arvores, nos sitios mais apropriados, morros, serras ou valles, se dê juntamente e de maneira constante.

Se os proprietarios particulares continuarem negligentes a este respeito, ao poder publico deve caber uma intervenção prudente, mas realmente efficaz nesse empenho.

Já se tem dito, e nunca será de mais repetir, que a necessidade da floresta, nas terras circumvisinhas da cidade do Rio de Janeiro, não é somente uma questão de esthetica: é cousa primordial á saúde dos seus habitantes, e, antes de tudo, á abundancia dagua, da qual a mesma cidade não póde prescindir.

COMISSÃO DE ASSISTENCIA PUBLICA E PRIVADA

Como não ignorais, por decreto de um dos meus antecessores, foi creada a Comissão Especial de Historia Estatistica da Assistencia Publica e Privada, á qual incumbe, sem prejuizo das attribuições conferidas por lei á Directoria de Estatistica e Archivo, organizar annualmente a estatistica especial da assistencia publica e privada, bem como a dos estabelecimentos de previdencia existentes nesta Capital. E' seu presidente o illustre desembargador Ataulpho N. de Paiva, e o serviço da comissão é desempenhado gratuitamente para os cofres municipaes.

Pela primeira vez, o presidente da comissão acaba de apresentar ao Prefeito importante relatorio dos seus trabalhos relativamente ao anno de 1912. Esse minucioso relatorio é a prova inequivoca do zelo e perseverança com que o mesmo presidente tem sabido dirigir os trabalhos de que graciosamente se incumbira, auxiliado, sem duvida, por companheiros laboriosos e competentes.

Nelle encontram-se precisas e documentadas informações sobre o andamento desse serviço publico, tanto mais digno de apreço quanto em nada dispendioso para os cofres municipaes.

As medidas e alvitres ali suggeridos em beneficio do interesse publico merecem consideração especial do poder legislativo, entre elles o da remodelação do serviço da comissão em bases mais praticas afim de que possa produzir resultados efficazes e completos.

Do breve resumo de alguns dos seus algarismos verifica-se que o patrimonio, a receita e a despesa das associações de auxilios mutuos e de bene-

ficencia, dos asylos e recolhimentos, e estabelecimentos de assistencia a enfermos, eram em 1912 os seguintes:

	Patrimonio	Receita	Despeza
Associações.	131.160:625\$217	17.400:043\$387	15.300:326\$926
Asylos e recolhimentos.	7.633:983\$593	3.603:118\$814	3.500:209\$913
Estabelecimentos de assistencia a enfermos.	8.867:554\$382	8.738:141\$982	6.560:307\$245
Somma.	147.662:163\$192	29.741:304\$183	25.360:844\$084

Os dados relativos á assistencia a enfermos se referem apenas a quatro instituições quanto ao patrimonio e a doze quanto á receita e despeza; sendo o patrimonio quasi incalculavel para a maioria dos estabelecimentos, como por exemplo, o da Santa Casa da Misericordia, a mais antiga e a mais rica de todas as nossas instituições pias.

Senhores membros do Conselho Municipal:

Depois de quanto vos tenho dito, só resta pedir-vos licença para terminar com estas palayras:

Já tendo, por assim dizer, percorrido toda a escala da vida publica, aceitei, não obstante, o honroso convite para occupar o alto cargo de Prefeito do Districto Federal, por entender que a nenhum brasileiro é licito recusar a sua parcella de cooperação ou de serviços ao Governo providamente patriótico do actual Presidente da Republica; e no desempenho do cargo a minha unica ambição tem sido e será a de bem corresponder ás vistas do mesmo, o qual, todos sabem, não se interessa menos pela sorte e prosperidade do Districto Federal do que pela de toda a União.

E' tambem a minha fé, no cargo que estou occupando, que os novos eleitos do Districto Federal vão encetar a sua honrosa tarefa, igualmente possuidos do mais sincero desejo pela felicidade do mesmo Districto, e bem assim, que não recusarão jámais ao Prefeito os meios e recursos, de que elle careça em particular, para o desencargo das attribuições, que lhe são proprias.

E, com certeza, da cooperação, boa intelligencia e harmonia de esforços do legislativo e executivo municipal, não deixará de resultar, ao menos, uma boa parte dos muitos beneficios, que os municipios reclamam, e têm justa razão de esperar da sua administração local.

Não precisaria dizer-vos, ao findar, que além das informações que venho de prestar, me tereis sempre disposto a ministrar quaesquer outras que possam porventura interessar ao desempenho das vossas importantissimas funcções.

Districto Federal, 23 de Junho de 1917, 29º da Republica.

AMARO CAVALCANTI.

D. B.)		DIFFERENÇA PARA MAIS OU MENOS EM 1917 COMPARADO COM 1916						
ARTIGO		equivalente em £ 1.000						
	1914	1915	1916	1917	Quantidade	Contos de réis papel	£1.000	
<i>Classe I — Animais e</i>								
1 — Carne congelada	—	11	232	1.047	+	17.335	+	815
2 — Couros	714	772	1.213	1.128	—	2.540	—	85
3 — Pelles	224	186	295	475	—	355	+	180
4 — Xarque	—	8	59	58	+	125	—	1
Diversos	114	61	105	225	+	834	+	120
Total da classe	1.052	1.038	1.904	2.933	+	15.399	+	1.029
<i>Classe II — Mineraes</i>								
5 — Manganez	88	35	321	680	+	18.817	+	359
6 — Ouro nativo	153	154	146	151	—	—	+	5
Diversos	41	20	72	82	—	3.919	+	10
Total da classe	282	209	539	913	+	14.898	+	374
<i>Classe III — Produtos</i>								
7 — Algodão	2\$360	—	\$533	—	\$545	\$437	\$552	1\$033
8 — Arroz	\$433	—	\$296	—	—	—	—	\$190
9 — Assucar	\$445	—	\$105	—	\$078	\$114	\$213	\$195
10 — Batatas	\$205	—	—	—	—	—	—	\$090
11 — Borracha	4\$869	—	2\$883	2\$050	1\$722	2\$251	2\$132	2\$132
12 — Cacão	\$961	—	\$501	\$442	\$579	\$539	\$421	\$421
13 — Café (*)	\$967	31\$371	24\$375	17\$213	17\$581	20\$152	20\$152	20\$152
14 — Cera de carnaúba	2\$063	—	\$947	\$974	\$740	\$815	\$902	\$902
15 — Farinha de mandioca	\$267	—	\$102	\$073	\$054	\$119	\$117	\$117
16 — Feijão	\$399	—	—	—	\$161	\$124	\$175	\$175
17 — Fructas de mandioca	\$265	—	\$143	\$154	\$108	\$142	\$116	\$116
18 — Fructos para fabricar	\$141	—	\$043	\$042	\$058	\$079	\$062	\$062
19 — Fumo	\$936	—	\$508	\$517	\$413	\$408	\$410	\$410
20 — Herva-mate	\$514	—	\$320	\$277	\$227	\$408	\$225	\$225
21 — Madeiras	\$092	—	\$076	\$065	\$041	\$033	\$041	\$041
22 — Milho	\$162	—	—	—	—	—	\$071	\$071

NOTA — Os
O valor médio
(*) Sacca de
Na exportação

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Mezes de Janeiro a Abril de 1913 a 1917

Dados fornecidos pela Directoria da Estatistica Commercial

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE					VALOR POSTO A BORDO (P. O. B.)										DIFFERENÇA PARA MAIS OU MENOS EM 1917 COMPARADO COM 1916			
							Contos de réis, papel					Equivalente em £1.000								
		1913	1914	1915	1916	1917	1913	1914	1915	1916	1917	1913	1914	1915	1916	1917	Quantidade	Contos de réis papel	£1.000	
Classe I—Animaes e seus productos:																				
1 — Carne congelada.....	Tonelada.....	—	—	346	6.228	23.563	—	—	216	4.840	21.213	—	—	11	232	1.047	+	17.335	+	815
2 — Couros	"	11.753	11.718	11.040	15.074	12.534	10.914	10.703	14.385	25.241	22.880	728	714	772	1.213	1.128	—	2.540	—	85
3 — Pelles	"	972	958	1.099	1.580	1.225	3.350	3.362	3.451	6.137	9.631	223	224	186	295	475	—	355	+	180
4 — Xarque	"	6	5	141	937	1.062	7	7	148	1.223	1.172	—	—	8	59	58	+	125	—	1
Diversos	"	3.489	5.427	1.942	3.856	4.690	1.848	1.713	1.134	2.182	4.560	124	114	61	105	225	+	834	+	120
Total da classe I.....	Tonelada.....	16.250	18.108	14.568	27.675	43.074	16.119	15.785	19.334	39.623	59.456	1.075	1.052	1.038	1.904	2.933	+	15.399	+	1.029
Classe II—Mineraes e seus productos:																				
5 — Manganez	Tonelada.....	32.700	59.350	23.350	131.600	150.477	728	1.321	657	6.678	13.783	49	88	35	321	680	+	18.817	+	359
6 — Ouro nativo.....	Kilo.....	908	1.413	1.426	1.352	1.393	1.474	2.296	2.875	3.048	3.056	98	153	154	146	151	—	—	+	5
Diversos	Tonelada.....	1.313	2.575	457	5.076	1.157	846	612	370	1.489	1.656	56	41	20	72	82	—	3.919	+	10
Total da classe II.....	Tonelada.....	34.014	61.926	23.808	136.737	151.635	3.048	4.229	3.902	11.215	18.495	203	282	209	539	913	+	14.898	+	374
Classe III—Vegetaes e seus productos:																				
7 — Algodão	Tonelada.....	14.049	19.613	2.632	13	2.360	12.644	18.040	2.411	17	5.572	848	1.203	130	1	274	+	2.347	+	273
8 — Arroz	"	24	—	—	—	4.085	12	—	—	—	1.770	1	—	—	—	87	+	4.085	+	87
9 — Assucar	"	4.937	7.762	31.561	7.149	50.619	873	1.020	7.586	3.566	22.525	58	68	405	172	1.111	+	43.470	+	939
10 — Batatas	"	—	—	—	—	945	—	—	—	—	193	—	—	—	—	10	+	945	+	10
11 — Borracha	"	16.766	15.421	14.283	13.363	14.814	31.567	53.350	51.573	70.497	72.130	5.438	3.557	2.767	3.384	3.554	+	1.451	+	170
12 — Cacao	"	8.324	16.229	10.944	4.381	4.009	7.047	12.103	13.230	17.664	18.302	470	807	713	849	903	+	5.051	+	54
13 — Café	"	3.162	4.062	6.274	1.914	1.755	167.372	164.599	224.471	180.390	184.264	11.158	10.973	12.149	8.665	9.088	—	372	+	423
14 — Cera de carnaúba.....	1.000 saccas.....	1.740	1.219	1.451	1.167	4.871	2.790	2.003	2.256	3.655	1.300	186	134	121	175	178	—	159	—	3
15 — Farinha de mandioca.....	Tonelada.....	1.363	1.643	33	237	35.173	234	202	189	326	14.027	16	13	10	16	64	+	3.704	+	48
16 — Feijão	"	—	—	—	15.570	10.590	—	—	11	68	2.806	156	362	188	249	138	+	34.936	+	960
17 — Fructas de mesa.....	"	9.709	20.916	15.397	6.447	20.380	2.337	5.435	3.539	5.178	2.881	136	105	28	58	142	+	13.933	+	84
18 — Fructos para oleo.....	"	28.356	20.104	4.183	5.772	4.673	2.045	1.577	517	1.203	4.372	720	673	211	265	216	+	1.099	—	49
19 — Fumo	"	12.593	11.577	4.536	28.896	16.226	10.807	10.101	3.923	5.511	8.341	674	572	573	689	411	—	12.670	—	278
20 — Herva-mate	"	18.728	18.384	22.375	24.983	5.959	10.112	8.582	10.603	14.370	1.548	29	24	12	93	77	+	8.211	—	16
21 — Madeiras	"	3.351	3.331	—	—	8.839	430	—	—	—	3.308	145	177	—	102	163	+	5.959	+	48
22 — Milho	"	16.763	21.178	7.781	4.655	461.650	2.180	2.647	1.174	2.151	347.927	20.030	18.668	17.370	14.721	17.157	+	4.184	+	61
Diversos	"	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total da classe III.....	Tonelada.....	329.591	401.499	502.112	391.396	641.673	300.450	280.022	321.711	306.538	347.927	20.030	18.668	17.370	14.721	17.157	+	70.254	+	2.436
Total dos 22 artigos.....	Tonelada.....	358.290	452.853	530.308	542.221	641.673	300.450	280.022	321.711	306.538	347.927	20.030	18.668	17.370	14.721	17.157	+	70.254	+	2.436
Total dos diversos.....	"	21.565	29.180	10.150	13.557	11.643	300.450	280.022	321.711	306.538	347.927	20.030	18.668	17.370	14.721	17.157	+	70.254	+	2.436
Total geral da exportação.....	Tonelada.....	379.855	481.533	540.488	555.808	656.359	319.617	300.036	344.947	357.376	425.878	21.808	20.002	18.617	17.164	21.003	+	100.551	+	3.839

VALOR MEDIO POR UNIDADE

Em réis ouro

VALOR MEDIO POR UNIDADE

ARTIGOS

UNIDADE

Em réis papel

Em réis ouro

	1913	1914	1915	1916	1917	1913	1914	1915	1916	1917
1 — Carne congelada.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 — Couros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 — Pelles	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4 — Xarque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5 — Manganez	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6 — Ouro nativo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7 — Algodão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8 — Arroz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9 — Assucar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 — Batatas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11 — Borracha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12 — Cacao	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13 — Café	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14 — Cera de carnaúba.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15 — Farinha de mandioca.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16 — Feijão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17 — Fructas de mesa.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18 — Fructos para oleo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19 — Fumo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 — Herva-mate	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21 — Madeiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22 — Milho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nota — Os abrigados referentes ao anno de 1917 estão sujeitos a rectificação.
O valor medio por unidade representa o quociente do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela sua respectiva quantidade.
O valor medio por unidade representa o quociente do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela sua respectiva quantidade.
Na exportação de assucar em 1916 e 1917 predominou a de tipo branco, a que se refere a maior media no valor por unidade.

MEZES	IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS									
	Contos de réis papel					Equivalente em £ 1.000				
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
1º trimestre.....	266.662	135.355	110.289	163.837	188.622	17.777	12.357	5.990	7.862	9.277
2º trimestre.....	257.920	139.300	154.357	206.360	—	17.195	11.220	7.932	10.238	—
1º semestre.....	524.582	274.655	264.646	370.197	—	34.972	23.577	13.922	18.100	—
3º trimestre.....	251.776	122.684	156.118	198.491	—	16.785	7.152	8.000	10.229	—
9 mezes.....	776.358	476.239	420.764	568.688	—	51.757	30.729	21.922	28.329	—
4º trimestre.....	231.137	85.614	162.232	242.071	—	15.409	4.744	8.166	12.040	—
2º semestre.....	482.913	268.198	318.350	440.562	—	32.194	11.896	16.166	22.269	—
12 mezes.....	1.007.495	561.853	582.996	810.759	—	67.166	35.473	30.088	40.369	—
Janeiro a Abril.....	354.405	244.260	160.338	222.544	256.286	23.627	16.284	8.606	10.683	12.643
	EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS									
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
1º trimestre.....	266.891	233.150	230.891	267.968	317.989	17.793	15.876	14.223	12.869	15.636
2º trimestre.....	146.894	174.736	191.816	246.966	—	9.793	11.650	9.885	12.191	—
1º semestre.....	413.785	412.886	452.707	514.874	—	27.586	27.526	24.108	25.060	—
3º trimestre.....	223.513	121.355	225.809	260.152	—	14.901	7.145	11.533	13.399	—
9 mezes.....	637.298	537.241	678.516	775.026	—	42.487	34.671	35.641	38.459	—
4º trimestre.....	335.433	212.739	344.118	332.482	—	22.362	11.856	17.329	16.551	—
2º semestre.....	558.946	338.094	569.927	592.634	—	37.263	19.001	28.862	29.950	—
12 mezes.....	972.731	756.980	1.022.634	1.107.508	—	64.849	46.527	52.970	55.010	—
Janeiro a Abril.....	319.617	306.036	344.947	357.376	425.878	21.308	20.002	18.617	17.164	21.008
	DIFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (—) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO									
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
— 34.788	+ 55.776	+ 184.609	+ 134.832	+ 169.592	— 2.319	+ 3.718	+ 10.011	+ 6.481	+ 8.360	—
	BENS METÁLICOS E NOTAS DE BANCO EXTRANGEIRAS									
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
	1913	1914	1915	1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
17.667	360	205	—	85	1.178	24	11	—	4 1/3	—
18.271	57.246	48.820	1.043	409	1.218	3.816	2.637	50	20	—

(*) Os algarismos referentes ao anno de 1917 estão sujeitos a rectificações.

Janeiro a Abril.....
 Importação.....
 Exportação.....

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Equivalente em \$ 1.000

1916	(*) 1917	1913	1914	1915	1916	(*) 1917
163.837	188.622	17.777	12.357	5.999	7.862	9.277
206.360	—	17.195	11.220	7.932	10.238	—
370.197	—	21.972	23.577	13.922	18.100	—
198.491	—	16.785	7.152	8.000	10.229	—
568.688	—	51.757	30.729	21.922	23.329	—
242.071	—	15.409	4.744	8.166	12.040	—
440.562	—	32.194	11.896	16.166	22.269	—
810.759	—	67.166	35.473	30.088	40.369	—
222.544	256.286	23.627	16.284	8.606	10.683	12.643

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

267.968	317.989	17.793	15.876	14.223	12.869	15.636
246.906	—	9.793	11.650	9.885	12.191	—
514.874	—	27.586	27.526	24.108	25.060	—
260.152	—	14.901	7.145	11.533	13.399	—
775.026	—	42.487	34.671	35.641	38.459	—
332.482	—	22.362	11.856	17.329	16.551	—
592.634	—	37.263	19.001	28.862	29.950	—
1.107.508	—	64.849	46.527	52.970	55.010	—
357.376	425.878	21.308	20.002	18.617	17.164	21.003

AL (+) OU MENOS (—) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

+ 134.832	+ 169.592	— 2.319	+ 3.718	+ 10.011	+ 6.481	+ 8.360
-----------	-----------	---------	---------	----------	---------	---------

DE METÁLICAS E NOTAS DE BANCO EXTRANGEIRAS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio. 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.º DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes
Francisco de Paula Rodrigues
Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

José Rufino Bezerra Cavalcanti
Antonio Candido Rodrigues
Antonio Augusto da Silva
João Pandiá Calogeras.
Joaquim Ignacio Tosta.
José Cardoso de Moura Braz

DIRECTORIA GERAL

Lauro Müller, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almeida,
1.º Vice-Presidente.
Marcelano Aguiar Moreira, 2.º Vi-
ce-Presidente.
Eduardo Augusto Torres Ca-
trím, 3.º Vice-Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Ge-
ral.
Hannibal Porto, 1.º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes,
2.º Secretario.
Alberto Ferreira Jacobina, 3.º
secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4.º
Secretario.

Gustavo Lebon Regis, 1.º Thesou-
reiro.
Pernilho Carneiro Leão, 2.º
thesoureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Carlos Raulino.
Chrysantho de Brito.
João Fulgencio de Lima Min-
dello.
João Gonçalves Pereira Lima.
João de Carvalho Borges Junior.
Luiz Raphael Vieira Souto.
Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

Afonso Viseu.
Alberto Löfgren.
Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Antonio Carlos de Arruda Bel-
trão.
Aristides Caire.
Arthur Getulio das Neves.
Bento José de Miranda.
Benedicto Raymundo da Silva.
Bernardo Pinto Monteiro.
Carlos C. da Costa Wigg.

Estacio de Albuquerque Colm-
bra.

Eloy de Souza.
Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Hdefonso Soares Pinto.
Hdefonso Slenões Lopes.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.
Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Correia.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Miran Latif.
Oscar da Poreiuneula.
Sylvio Ferreira Rangel.
Vivaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza.

COLLABORAÇÃO — Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da Agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos auteres.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA não tem cobradores.

As quantias, que lhe couberem, deverão ser pagas directamente, ou endereçadas por meio de vales postaes, cheques, ou ordens para casas commerciaes conceituadas, ao Thesoureiro Gustavo Lebon Regis, na séde social, á Rua 1.º de Março n. 15, Rio de Janeiro, Brasil.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA mantem

desde o seu inicio, em 1897, a revista agricola *A Lavoura*, destinada á propaganda em prol da reabilitação da agricultura nacional, ministrando á operosa classe a que se consagra, todos os ensinamentos e indicações que possam concorrer para a realização do seu objectivo.

Com uma tiragem avultada *A Lavoura* é distribuida, quer no estrangeiro, quer em todos os Estados do Brasil, e rece-

be constantemente de diversos lavradores pedidos de informações sobre instrumentos agricolas, sementes, utensilios de avoura, adubos, etc., e tudo que entende com esse myster. Assim, para que o nosso Boletim possa constituir-se um repositório de informações seguras, lembra a Redacção a providencia de annunciar os interessados, em suas columnas, os diversos artigos de seu ramo de commercio.

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL Anno..... 10\$000
Semestre..... 7\$000 * PARA O ESTRANGEIRO Anno..... 15\$000
Semestre..... 10\$000

Para os socios quites, distribuição gratuita

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rua do Ouvidor, 166 - Rio de Janeiro

S. PAULO : BELLO HORIZONTE :
65, Rua de S. Bento 1055, Rua da Bahia
PARIS - LISBOA

Livraria Aillaud & Bertrand

Livros sobre assumptos economicos, financeiros, agricultura, industria e commercio—Bibliotheca Profissional

Dr. Miguel Calmon - FACTOS ECONOMICOS

(vol. in-16, 433 pags., 2.^o MILHEIRO)

Com estudos minuciosos sobre a produçãõ do fumo, café e
borracha no Oriente

REMETTEM-SE CATALOGOS

CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE MACHINAS PARA TODAS
AS INDUSTRIAS DO LEITE

End. Teleg.
GAULINETTE
PARIS

A. GAULIN

COD. TELEG.
LIEBER
AZ ABC 5th
Edit. & Privato
CODE

Engenheiro-Construtor
Cavalleiro da Legião de Honra — Official do Merito Agricola

HOMOGENEIZADOR A. GAULIN



Patente N.
MUNDO INTEIRO

19, 21 ET 14, RUE LASSON — PARIS 12^{EME}

Apparelhos especiaes para
conservar e transportar o leite
e a nata para todos os climas

8 Grands Prix

Nas Exposições Universaes

Numerosos attestados—Catalogos em seis idiomas

SRS. CRIADORES: EVENTUALMENTE



após dispendiosas, desanimadoras e futeis experiencias com outras "finas" e "delicadas" raças de porcos, V.V. SS. **CERTAMENTE** mais cedo ou mais tarde-- comprarão e criarão a **UNICA** raça que é **IMMUNE** ás muitas molestias communs aos porcos, a **UNICA** raça que pôde ser criada com **SUCCESSO** em paizes tropicaes ou semitropicaes, que **SO' MORRE QUANDO SE LHE MATA** :

O "CASCO DE BURRO"

Porque não começam **JA'**, economisando assim, **MILHO, TEMPO e DINHEIRO**

Para catalogo descriptivo, informações, pregos, etc.

D. B. VON BESZEDITS

Introductor. Importador e Criador

— Estado de S. Paulo

Estação de Vallinhos

Linha Paulista —

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

Succ. de F. Bulcão & C.

CASA MATRIZ

AVENIDA RIO BRANCO, 20 — Rio de Janeiro

Casa filial: Rua Florencio de Abreu, 38 — S. PAULO

Officinas: Jundiahy — Estado de S. Paulo

Depositarios e importadores de instrumentos agrarios para todas as culturas, a saber :

Arados de discos, ditos de aiveca fixa ou reversivel. Cultivadores e Capinadores de todos os typos e tamanhos. Semeadores de diversos typos e tamanhos para cereaes. Sulcadores de todos os tamanhos.

Machinas e material para lacticinios, a saber :

Desnatadeiras, Batedeiras, Salgadeiras, Latas para condução de leite. Apparelhos de laboratorio, etc.

Cultivador Planet Jr.
de 7 dentes.

Machinas para todas
as industrias.



Catalogos e mais informações mediante consulta, indicando esta Revisia

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

PREVIDENTE

FUNDADA EM 1872

DEPOSITO

NO

THEOURO

200:000\$000

CAPITAL:

2.500:000\$000

INTEGRALISADO

Dividido em 2.500 acções

CAPITAL

E

RESERVA

3.424:000\$000

AGENCIAS EM SÃO PAULO E SANTOS

DIRECTORIA

João Alves Affonso, PRESIDENTE.

José Carlos Neves Gonzaga, DIRECTOR.

CONSELHO FISCAL

Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza.

José Antonio Soares Pereira.

Antonio Guimarães.

Rua Primeiro de Março, 49-1.º andar

Esquina da Rua Buenos Aires (antiga do Hospicio)

EDIFICIO PROPRIO

Telephone Norte 2161

RIO DE JANEIRO

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, RUA DO OUVIDOR, 77--RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico Hortulania Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes
novas de hortaliças, de flores, de
plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de fer-
ragens, utensilios e obje-
ctos para todos os mis-
térios de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da
India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramas e grinaldas
feitas com apurado gosto para casamentos,
bailes, festas, enterros, finados, etc.

Agentes e depositarios do:

Sarnol triple contra o carrapato no gado.

Sabão Sarnol contra insectos, sarna e outras
molestias que atacam os animaes domesticos.

Machinas de matar formigas "Bataillard", etc.

Pulverisadores para matar insectos em geral.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134 ,Rua Santa Alexandrina, 134

CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878
IMPORTADORES e EXPORTADORES

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. Grande variedade de materiaes para llavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Dermaphtol", contra o carrapato e o preservativo da "febre aphtosa". Formula do conhecido criador Dr. Eduardo Cotrim.

"Vaporite" insecticida efficaaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda Moderna", do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel.

RUA DO ROSARIO, 55 e 58 Telep. 274 Norte

End. Teleg. BORLIDO — Rio — Caixa do Correio. 131

RIO DE JANEIRO

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ S. PAULO

ADUBOS POLYSU'. — São adubos completos de base organica e mineral, ricos em *acido phosphorico*, *azoto*, *potassa* e *cal*.

Fabricamos marcas differentes para a grande cultura e para pomares, hortas e jardins.

Pegam catalogos e preços.

SUPERFOSFATOS DE OSSOS. —

Produção mensal da nossa fabrica, 300.000 kilos. — Contém 18,5 % de *acido fosforico* solavel. — Acondicionados em saccos de 100 kilos. Preço vagão S. Paulo por 1.000 kilos, 200\$000.

PLUTÃO. — O melhor destruidor da *Tiririca* e de outras plantas daninhas que crescem nas ruas, nos terreiros de café e nos parques. Lata de 5 kilos, 10\$000.

SULFO-CARBOLEO. — O mais energico dos insecticidas! Contém 50 % de *sulfureto de carbono* e 5 % de *naphtol*. Diluido em agua destrõe as *Lagartas*, *Pulgôes*, *Carumujos*, *Formigas* e outros insectos que atacam as arvores fructiferas e outras culturas.

Preço de uma lata de um kilo.

ABIOL. — Substitue o LYSOL em todas as suas applicações. Para usos chirurgicos e veterinarios. Acondicionado em frascos de 100, 250 e 500 grammas.

Pegam preços.

Encontram-se no Rio de Janeiro estes productos.

Oscar RUDGE -- Rua Silva Jardim, 16

GRANJA DO REMANSO

ESTAÇÃO DE SOBRAGY--MUN. DE JUIZ DE FORA--MINAS GERAES



Estancia de criação e importação de reprodutores bovinos das raças: Hereford, South-Devon e Durham.

Instalação de banheiros carrapaticidas e estabulos modernos.

Cultura intensiva de plantas forrageiras. Confecção de feno Jaragua e gordura. Fabricação de prensas para enfardar forragens e de curraes com aparelhagem moderna.

Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

ESCRITORIO: — RUA S. JOSÉ 76 — RIO DE JANEIRO

APYROL WERNECK

Cura infallivel das sezões,
maleitas ou intermittentes

O Apyrol é o unico especifico contra
Sezões, maleitas ou febres intermittentes

RUA DOS OURIVES, 5 E 7

SKF



1208 SEU
AUTOMÓVEL



1316 SUA
SERRE DE FITA



F15 SUA
TRANSMISSÃO



M13 SUA
2ª INTERMEDIÁRIA



A8 SEU
ELEVADOR



709 SEU
PIÃO DE MOINHO



212 SUA
CENTRÍFUGA



902 SUA
CADEIRA DE
ESCRITÓRIO

SKF

?

Escreva-nos e
lhe diremos o que é:
como empregar:
o resultado a obter etc.

?

SOCIÉTÉ ANONYME
DES ROULEMENTS
À BILLES SUÉDOIS
SKF

RUA RODRIGO SILVA 5

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1492

TEL. C. 3252

Richard Whichello & Cia.

112, Rua Primeiro de Março, 112 — Caixa Postal 542

Engenheiros e Importadores de Machinas e Materiaes para Indus-
trias, Officinas e Estradas de Ferro



Descascador de algodão marca "AGUIA"

Especialistas em mate-
rial para installações
de Força e luz

Fazendas por atacado, naci-
onaes e estrangeiras

Fornecedores de oleos lubrificantes, correias,
transmissões, bombas, vernizes, accessorios para fabri-
cas de tecidos, anilinas e drogas para industrias, ma-
chinas para serrarias e carpintarias, machinas para
lavanderias, machinismos e accessorios para a indus-
tria de lactineos, material tipo "Decauville" para
Estradas de ferro, motores "Brooke" para embarca-
ções etc.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864 — Séde em Lisboa — Filial no Porto
Banco emissor e caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Capital do Banco : 12.000 contos fortes — Capital realiado : 7.200 contos fortes
Fundo de reserva : 3.350 contos fortes

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda (Esq. da Rua da Alfandega)
Telephone Norte, 2843 — Caixa do Correio n. 1668 — Telegrammas "COLONIAL"

AGENCIA NA PRAÇA 11 DE JUNHO (Cidade Nova) Rua Senador Euzebio — Esquina da Rua de Sant'Anna
TELEPHONE : NORTE, 3208 — CAIXA DO CORREIO N. 1668

Filial em Santos:

112, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 114
Caixa Postal n. 334

Filial em S. Paulo:

49, RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 49
Caixa Postal n. 1147

Filial na Bahia:

7, RUA CONSELHEIRO DANTAS, 7
Filial em Pernambuco:

Caixa Postal n. 328

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA
Caixa Postal n. 268

FILIAL NO PARÁ: Rua Quinze de Novembro — CAIXA POSTAL N. 329

Operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado

Os seus principaes correspondentes são:

NA INGLATERRA — London County &
Westminster Bank Ltd.

NA FRANÇA — Comptoir National d'Es-
compte de Paris.

NA ALLEMANHA — Deutsche Bank.

NA ITALIA — Banca Italiana di Sconto.

NA HESPAÑHA — Crédit Lyonnais.

Nos ESTADOS UNIDOS — National Park
Bank of New-York e Guaranty Trust
Company of New-York.

SAMPAIO CORRÊA & C.

GENERAL CAMARA. 90

Recebem encomendas para o estrangeiro, de artigos e machinas para lavouras e industrias, E. de Ferro, etc.

Preços das fabricas de que são agentes especiaes

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

Sabbado, 1 de Setembro — 3 horas da tarde — 300-43

100:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg. LUSVEL, e á casa E. Guimarães, rua do Rosario n. 7, esquina do becco das Cancellas. Caixa de Correio, 273.

TRAJANO DE MEDEIROS & C.

Fabricante de material rodante para estradas de ferro e bonds

MATERIAL ELECTRICO

Unicos agentes da PATTON PAINT Co., fabricantes americanos das afamadas TINTAS PREPARADAS para applicação em obras terrestres ou maritimas

COFFINAS: rua José dos Reis, no Engenho de Dentro—Escrip.: rua S. José n. 76

Telephone n. 341 - Central — RIO DE JANEIRO

ALGUNS DOS PREPARADOS DE **GRANADO & C^A**

GRANDE PREMIO E 5 MEDALHAS DE OURO
EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO

AGUA INGLEZA, NUTROGENOL, LUCINA,
VINHO IODO TANNICO, COMPRIMIDOS,
VINHO RECONSTITUINTE,
DEPURATIVO TIBAINA,
PERFUMARIAS,

A CLASSE MEDICA ACONSELHA E RECEITA

INFANTINA,
MAGNESIA FLUIDA,
PRODUCTOS HYPODERMICOS,
REMEDIO CONTRA A EMBRIAGUEZ,
ANTI-CATARRHAL, CAPSULAS GELATINOSAS

 REQUISITEM OS NOSSOS CATALOGOS. 

PHARMACIA E DROGARIA GRANADO

GRANDE LABORATORIO: RUA DO SENADO, 48

CASA MATRIZ: RUA 1^o DE MARÇO, 14, 16, 18

FILIAES { RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 31
RUA CONDE DE BOMFIM, 304

DEPOSITOS { S. PAULO: RUA II DE AGOSTO, 35
CAMPOS: PRAÇA PRUDENTE DE MORAES, II

BROMBERG & C.

ENGENHEIROS, ELECTRICISTAS, CONSTRUCTORES E IMPORTADORES

Exposição permanente de machinismos e utensilios os mais
aperfeiçoados para agricultura e criação

Semeadeiras, Cultivadores e Carpidadeiras "PLANET Jr".
Ceifadeiras, Ceifadeiras-atadoras para arroz, etc.
Prensas enfardadoras, para alfafa, feno, algodão, etc.
Debulhadores, Batedeiras e Abanadeiras para milho, arroz, etc.
Moinhos para fubá, marcas "LANZ" e "KRUPP".
Machinas para cortar forragens "LANZ" — (Picadores de canna).
Desmatadeiras "LANZ". Batedores e Espremedadeiras de manteiga.
Resfriadeiras de leite e Vasilhame para o transporte de leite.
Machinas Combinadas para beneficiar arroz, da afamada marca "SCHULE".
Moendas para canna.
Instalações completas para fabricação de farinha de Mandioca "SAPYRANGA".

Machinas para extinguir formigueiros
"Salvador"

APETRECHOS PARA APICULTURA, SORTIMENTO COMPLETO

Peçam preços e catalogos

S. PAULO

RUA DA QUITANDA N. 10

CAIXA POSTAL 756

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Ayres 22, antiga do Hospicio

CAIXA POSTAL, 11367

RECOMMENDAM-SE OS PHOSPHOROS

MARCA



OLHO

São os melhores

Veterinarios, Criadores e Agricultores

ALCOOL SOLIDO

Em pequenas latulhas, proprias para viagem e usos domesticos — livre de explosão e derrame. Cada uma, 1\$000. Ideal para o "toilette" de senhoras.

DESINFECTANTE "M. O. H."

Approvedo pela Directoria Geral de Saude Publica. Mata a cultura do typho em 7 1/2 minutos, na proporção de 1 por 2.000 partes d'agua, tal como prova o systema Rideal Walper. Lata de um kilo, 3\$500.

DESINFECTANTE "KARBO"

Poderoso desinfectante de effeito saponifero, dispensando perfeitamente o uso do sabão em lavagem de casas, quartos, enfermarias, etc. Lata de um kilo — 3\$500.

ANTISEPTICO MacDOUGALL

(Succedaneo para o Brasil do LYSOL de MacDougall). Poderoso desinfectante para PARTOS — LAVAGENS — CIRURGIA — ASEPCIA, em geral, TOILETTES das Senhoras, etc., etc. Em caixa de 100 por 100,0 — 150\$; de 40 por 250,0 — 120\$; de 20 por 500,0 — 100\$, e

de 10 por 1.000,0 — 90\$000. Grandes descontos para vendas em grosso. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

SABONETEIRAS

Para sabão liquido; sabão liquido para as mesmas — em latas de cinco kilos.

BOMBA

para irrigação e lavagem de animaes; em metal amarello, fortes e de uso garantido. Quando empregadas, para lavagem de gado, o seu effeito é seguro e substituem o banheiro, em parte. Cada bomba, completa — Rs. 35\$000.

VENENO MacDOUGALL

Para lavagem de couros e pelles; apresentando todas as garantias para a boa conservação das mesmas.

Sabonetes de Acido Carbolico.

Pasta para carneiros.

Oleos para moscas e gusanos.

Bombas para irrigação de pomares.

Sôros e Vaccinas do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos).

Roberto Roehfort

Casa especialista em productos chimicos para Veterinaria e Agricultura

Caixa 1911 — Tel. 4343

Rua do Mercado, 49—Rio de Janeiro

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

CASA MATRIZ: AVENIDA RIO BRANCO, 20 — RIO DE JANEIRO

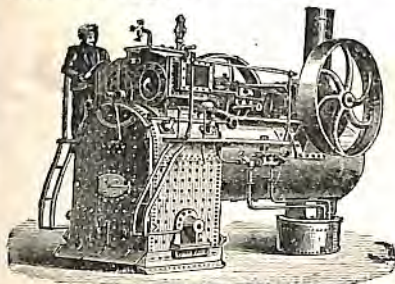
Casa Filial; Rua Florencio de Abreu, 50

S. Paulo

OFFICINAS: JUNDIAHY — ESTADO DE S. PAULO.

Depositarios e importadores de:

Motores a vapor dos afamados fabricantes Marshall Sons & Co.—Motores a kerozene, Blacestonh & Co. — Motores a gazolina, diversos — Motores electricos, diversos — Motores a oleo cru de Marshall Sons & Co. — Machinas para serraria, carpintaria e marcenaria — Machinas para fabricar gelo de diversos typos e tamanhos.



Locomovel a vapor de Marshall

Material para cercas metallicas de typo privilegiado

Material para vias ferreas Decauville

Material para Installações electricas de força e luz

Bombas para agua, de todos os typos

Catalogos e mais informações mediante consulta indicando esta REVISTA

Cercas de tecido "PAGE"

Para fecho de gado, porcos jardins,
hortas, etc.

A cerca mais afamada o mundo!



Peçam

preços

e

catalogos

Fabricação da Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Avenida Rio Branco n. 170

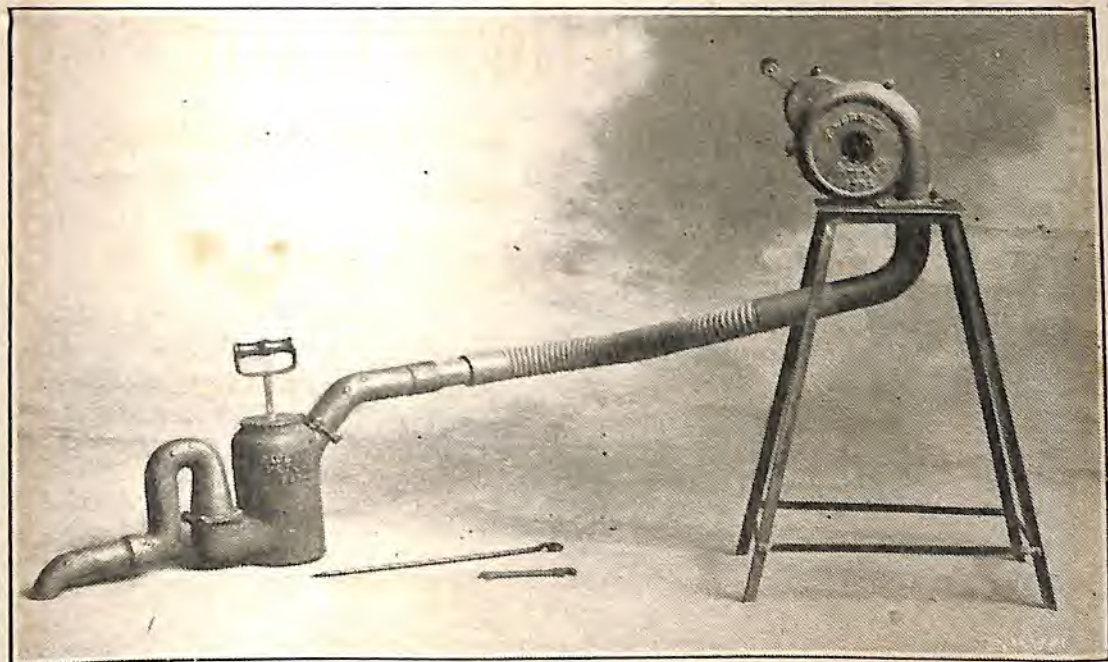
Predio do Lyceu de Artes e Officios



RIO DE JANEIRO

EXTINTOR DE SAÚVAS

Z. WERNECK



Vencedor no concurso de provas efficazes-economicas, realizado em Bello Horizonte sob os auspicios da Sociedade Mineira de Agricultura, por delegação do governo do Estado

Officialmente adoptado e recommendado pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pelo Governo do Estado do Espirito Santo, pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela Sociedade Mineira de Agricultura. Usado pelas Prefeituras e Camaras Municipaes e por milhares de lavradores na defesa rural em todos os Estados do Brasil.

O Extintor Z. Werneck, dentre todos os seus congeneres, é o mais economico e o unico que não emprega ingrediente secreto.

A formula chimica, privilegiada pelas Patentes ns. 9.422 e 9.542, sobejamente divulgada, que empregamos no Extintor Z. Werneck, é o enxofre em bastões e o carvão vegetal que estão ao alcance de todos por serem as drogas mais baratas que possa haver no mercado e por isso mesmo livre de toda e qualquer falsificação.

Tambem poderá ser usado no Extintor Z. Werneck, com grande successo, o arsenico puro (que se vende em pacotes nas Drogarias), mas isto sómente quando a terra estiver enxuta. 100 grammas que custam actualmente \$300 são sufficientes para matar um formigueiro de regulares dimensões. Todavia é preciso o maior cuidado no emprego desta droga.

CUSTO DO EXTINTOR, acondicionado.. 256\$000

DEPOSITO GERAL: Venda em grosso, Rua dos Arcos, ns. 30 e 34

Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura

Peçam informações para os descontos das vendas em grosso

RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL

Rua da Alfandega n. 17 (antigo 9) RIO DE JANEIRO

Capital realizado, 45.000:000\$000

Capital autorizado, 70.000:000\$000

Recebe dinheiro em conta corrente:
De movimento a juro de.... 2 %
Em pequenos depósitos não
excedente de 5 contos a
juro de..... 3 %
Contas correntes prazo de
3 mezes a juro de..... 2 1/2 %
Contas correntes prazo de
6 mezes a juro de..... 3 1/2 %
Contas correntes prazo de
9 mezes a juro de..... 4 1/2 %
Contas correntes prazo de
12 mezes a juro de..... 5 1/2 %
Em letras a 3, 6, 9 e 12 mezes, 3, 4, 5
e 6 %.

Recebe em depósito dinheiro, títulos de
crédito, metaes, pedras preciosas, joias,
ouro e prata em barra.

Desconta letras, Notas promissórias e
outros Títulos commerciaes.

REALIZA OPERAÇÕES:

de cambio e empréstimos mediante pen-
hor e emite saques á vista sobre todas
as praças da INGLATERRA, FRAN-
ÇA E ALLEMANHA.

AGENCIAS INSTALLADAS:

em Manãos, Belém, Fortaleza, Parahy-
ba, Recife, Maceió, Bahia, Uberaba, Tres
Corações, Campos, Santos, Curitiba,
Porto Alegre, Corumbá e Aracajú.
IDEM A INSTALLAR — Florianopolis,
S. Paulo, S. Luiz do Maranhão, Natal e
Victoria.

A JARDINEIRA

Receben ha dias tão grande quantidade de sementes novas da França. **tanto**
para horta como para jardim, que resolveu enviar pelo correio, sob registro,

10 papeis por 2\$000 rs.

Para revendedores fazemos grandes descontos. Os pedidos devem vir acom-
panhados de vale postal, sellos ou carta registrada,

RAUL PINHEIRO & C.

Rua 7 de Setembro, 151 ♦♦♦♦ RIO DE JANEIRO

O ESPECIFICO DA ANEMIA E DA TUBERCULOSE

VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

Para todas as idades e para a generalidade dos doentes

LIVROS DE AGRO-PECUARIA

CHACARAS E QUINTAES

Vendidos na Livraria Agricola da "Chacaras e Quintaes" Largo do Palacio, 5 B, 2º andar. — Caixa do Correio, 552. — S. Paulo.

Todo o pedido de 10\$ para cima tem direito a frete, selagem e registro gratuito. (A lista de todos os livros que vendemos é remetida gratis a quem a solicitar).

Livros de quinhentos réis:

Cultura do abacaxi, Cultura do milho, A caça no Brasil, Criação de coelhos, Cultura da batata, Molestias das aves, Gallos de briga, Incubação natural e artificial, Arte de criar pintos, Alimentação das aves, Cultura do mamoeiro, Cultura do coqueiro, O Pescador Brasileiro, Criação de pombos, Figueira da India, A nata da avicultura, Consolida do Caucaso, Leites medicamentosos, O craveiro da India, Cultura da mangueira, Cultura do abacateiro, Cultura do cajuero, Cultura da baunilha, Criação de canários, Cultura da cebola, Plantas que fornecem madeira, Monographia da alfafa, A questão caprina, Adubos organicos (estrume, lixo, etc.), Vinhos das frutas brasileiras, Presun-

tos e productos do porco, Bichos damnhinhos da fruticultura e Gallinhas de grande postura.

Almanack Agricola Brasileiro:

Publica-se no mez de Novembro de cada anno anterior, e cada exemplar consta de 300 e mais paginas ricamente illustradas, sendo a publicação brasileira de mais avultada tiragem. Temos á venda os annos de 1912-1913 — 1914 (exgotado) — 1915 e 1916, a 2\$000 cada exemplar.

Chacaras e Quintaes:

E' o magazine mais interessante e mais diffundido em todos os lares pelo nosso immenso paiz. Sua leitura é util a todos. As consultas technicas são respondidas por especialistas competentes. O texto é o mais pratico e leve possivel, e as gravuras são das mais variadas e interessantes que se possam desejar.

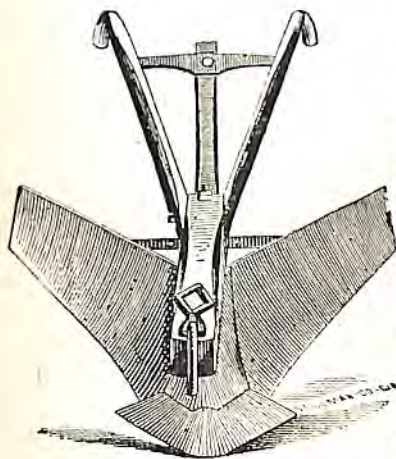
Uma assignatura annual custa apenas dez mil réis, e começa no mez em que é tomada.

SOCIÉTÉ FINANCIERE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE

(CASA NATHAN)

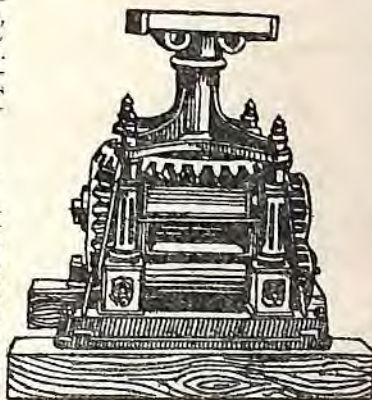
43 A --- rua S. Bento

S. PAULO



Agentes directos e importadores das mais afamadas machinas agricolas. Arados, grades, ceifadeiras, moinhos, chocadeiras. Arados, fractores, motores, etc. Machinas para leiterias, e uzinas de assucar.

As melhores machinas de beneficiar café "PATRIA" de maior rendimento com menor força. Platas "CHI-NAMEL" rivalizando com os melhores vernizes. Arame farpado, correias, oleos, machinas; ferragens e fornecida das melhores marcas.



Fabricantes dos phosphoros TREVO

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

CASA MATRIZ: 61, RUA DO OUVIDOR, 61

Filial: Rua Gonçalves Dias, 30

Petropolis—Chacara Flora, Alto da Serra,
e Quarteirão Mineiro.
Campinho, Cascadura e Barbacena

ESTABELECIMENTO DE

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de hortaliças e flores

Grandes culturas de roseiras, craveiros e outras plantas
para jardins

PÓ DA PERSIA

Legitimo PARASITOL (Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

TELEPHONES:

da Casa Matriz, 1281-Norte; da Filial, 486-Central

Endereço telegraphico: FLORA, RIO

DIAS GARCIA & C.

RUA GENERAL CAMARA. 39. 41 e 43 — Caixa do Correio - N. 246

Depositos: Rua da Gamboa ns 21, 23 e 25 — Rua Phareoux n. 10 — Rua Clapp n. 9

Telephones — Armazem: 903 Norte — Escriptorio: 2.127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para estradas de ferro, canalizações d'agua e de artigos em geral para a lavoura e industria.

Grandes importadores das superiores marcas de cimento **Urca** e **Radiant**, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido **Sarnol Triple Fluido**, garantido contra o carapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica Americana **Excelsior**, em latas de 1 e 2 kilos.

Grandes depositarios de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanhado e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especies enxadas de aço **Radiante** e **Raio**, e dos efficazes aparelhos americanos para matar formigas, **Spalla** e **Gaucho**.

Depositarios do legitimo Coalho e Colorante **Estrella**, da poderosa dynamite **Stygia**, do infallivel formicida **Pestana** e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

J. J. DE AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMMISSÕES

101, AVENIDA RIO BRANCO (1º ANDAR)

End. telegr. "Mary" — Codigo "Ribeir" — ABC—A1 Telep. 203 Norte

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 1505

Incumbe-se da venda dos seguintes artigos :

Algodão, assucar, aguardente e alcool, cereaes, couros, pelles, câra de carnaúba, sementes oleagínosas, fibras textis, oleos e graxas, farinha de trigo, tecidos de algodão e de pita, doces, plantas medicinaes, etc.

Inscrevei vosso nome como socio da

Sociedade Nacional de Agricultura

**Como contribuinte pagareis 15\$000 de joia
e 20\$000 de annuidade**

Pedi Estatutos - 15, rua 1º de Março - Rio de Janeiro - Brasil

Brazilian's Tobacco the best of the World



Exporters of all kinds Brazilian's Tobaccos

The taxes imposed in some countries of the World to the foreign's tobaccos, does the Brazilian Tobacco unknown.

His fragrant flavour, ist the best of the World, and when the people take the habit of his aroma, preferes it for ever.

Grande Manufatura de Fumos "VEADO" Co.

ASSEMBLÉA, 94-98

RIO DE JANEIRO - Brasil

ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados e engenhos para-
canna, americanos

CHATTANOOGA

Agentes dos inegalaveis
descaseadores de café e arroz
ENGELBERG AMERICANOS e
importadores dos mais aperfeiçoa-
dos machinismos para lavoura

Peçam o catalogo illustrado

HOUS UNICOS AGENTES

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

Largo de S. Bento, 12

MATRIZ

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 18

FILIAL

"PHOSPHO-SAL"

Sal em blóeos

Para uso do gado Vaccum, Cavallar, Suino e outros

ENGORDA E FORTIFICA

Cura a febre aphtosa. Cura a diarrhêa dos bezerros. Augmenta o leite das vacas. Extermina e evita o carrapato

Fabricantes: C. Oberlaender & Comp.

RIO DE JANEIRO

Rua da Gamboa, 277 Caixa Postal, 515-Rio de Janeiro

Agentes: Lee & Villela

S. PAULO : Caixa Postal 420--Rua Libero Badaró, 124

RIO DE JANEIRO : Caixa Postal 183--Rua da Quitanda, 137

CASA ARENS

Sociedade Anonyma

Succ. de F. Bulcão & Comp.

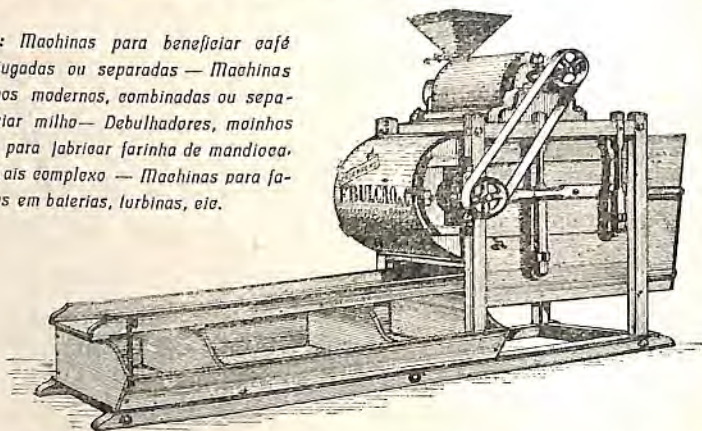
Casa Matriz : Avenida Rio Branco, 20 - Rio de Janeiro

CASA FILIAL : RUA FLORENCIO DE ABREU, 58 - S. PAULO

Officinas : Jundiahy - Estado de S. Paulo.

FABRICANTES DE: Machinas para beneficiar café para todos os tamanhos, conjugadas ou separadas — Machinas para beneficiar arroz, de tipos modernos, combinadas ou separadas — Machinas para beneficiar milho — Debulhadores, moinhos para tubá, etc. — Machinas para fabricar farinha de mandioca, desde o tipo Colonial até o mais complexo — Machinas para fabricar assucar, moendas, lachos em baterias, turbinas, etc.

**Machina de
beneficiar café
"Moka"**



Catalogos e mais informações mediante consultas, indicando esta revista.

Unico para o
gado
Sal de todos
os typos e
qualidades

GROSSO
FINO



O mais puro
Sal Nacio-
nal
Incompara-
vel na
salga das
carnes e
peixes

**Triturado
e moido**

Typo especial: Sal "UZINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cozinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.
NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas Salinas de Macau e Mossoró, de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

Caixa Postal. 842 — End. Teleg. "UNIDOS" — Secção de Sal : Teleg., Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniam, etc.

Todos os pesos são á vontade dos compradores

Codigos: ABC-5th Ed. Scoit's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

Sois socio da Sociedade Nacional de Agricultura, instituição que ha 20 annos vem trabalhando incessantemente pela lavoura ?

Caso negativo, fazei sem perda de tempo a vossa inscripção, certo de que, além de cumprirdes um dever, tereis grandes vantagens correspondentes á vossa previdencia.

COMO CONTRIBUINTE PAGAREIS
15\$000 de joia, 20\$000 de annuidade

Si vos quizerdes remir, pagareis **215\$000**

Aos seus associados proporciona a Sociedade Nacional de Agricultura reaes vantagens, e, além de muitas outras, serve de intermediaria para compras de tudo quanto concerne á lavoura e ás industrias connexas, em condições excepçionaes.